Edificio proprio NA AVENIDA CENTRAL 128, 130, 132

O PAIZ

ASSIGNATURA
Doze mezes. . 30$000
Seis mezes . . 16$000
Um mez . . . 3$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

ANNO XXVI — N.° 9347 — RIO DE JANEIRO, SEGUNDA-FEIRA, 9 DE MAIO DE 1910 — Jornal independente, politico, literario e noticioso.

HORIZONTES

XLVII

AUTOPSIA DE UM GALLO

Pelo seu ar fantasista e jocoso de evocação em *calembourgs* do tempo em que os animaes falavam, *Chantecler* seria admiravel representado á maneira do theatro de Nohant, por fantoches.

No campo, em uma festa ao ar livre em Cambô, entre convidados amaveis, sem reclames e sem exigencias insolentes de criticos, o exito do poema de Rostand resultaria unanime.

Foi talvez essa a primeira intenção do poeta, ao ter um dia, diante da sua capoeira, a visão inicial, que gradualmente se foi ampliando até uma visão symbolica da humanidade. O mesmo titulo primitivo, *Un petit coin du monde*, o indica.

Mas o que seria excellente em um acto, ou mesmo em dois, é pesado em quatro, com um prologo addicional, embora delicioso, por ser tão curto.

Para peça dramatica é demasiado de *virtuose*, exageradamente literaria e estylizada, toda em trocadilhos, *trucs*, pelotices de phrases, carambolas de metrificação.

Passado o primeiro movimento de *épatement*, acaba por soar ao vasio, que é, afinal, todo o seu recheio scintillante e illusorio como o das bolas de sabão, que a luz ephemeramente iriza e faz parecer maravilhosas imagens do universo aos olhos das crianças.

A falta de uma emoção profunda, de uma concepção integral intensa revela-se á analyse immediata. Essa anemia organica da sua obra reconheceu-a, sem duvida, o autor, cuja intelligencia, pouco creadora, é subtilmente intuitiva. E a insatisfação que o neurasthenizou foi a causa do longo adiamento, da incessante remodelagem á procura esteril do que lhe era vedado realizar — uma obra prima. Remaneirada, reconstituida innumeraveis vezes, falta-lhe a harmonia, que é a condição essencial da arte.

Vê-se logo que foi composta em phases diversas, em estados desconnexos da alma. A' busca do effeito, na ancia de uma synthese esthetica sempre inattingida, o espirito do dramaturgo emmaranhou-se em um labyrintho sem saida, girando á volta do assumpto como uma cabra cega, até o desalento e a fadiga.

Posta de lado com desgosto, retomada mais tarde com tortura, falta-lhe o accento directo, que é o timbre da vigorosa e generosa inspiração. Cortado de incoherencias, falho de homogeneidade, cada acto faz um salto offegante e sem equilibrio do que o precede para o seguinte. Nos longos intervalos, a imaginação insatisfeita e impaciente do poeta mudou de amores, perdeu o fio da sequencia logica e a noção do meio e da época. Muitas estrophes, bruscamente, no meio de uma scena, parecem enxertadas, mal soldadas, com referencias excentricas a factos já esquecidos ha muito.

Assim, uma das melhores coisas do *Chantecler* é a que nada tem com o desenvolvimento da acção — o prologo, feito á ultima hora, depois da hora, depois da peça já em ensaios.

As melhores qualidades da maneira rostandesca estão condensadas nesse rapido *lever de rideau*, de uma fantasia graciosa, gaiata, funambulesca, pueril e gentil, que João Coquelin vem dizer á boca da scena, emquanto por trás do panno descido, como do outro lado de um muro de quintal, se succedem os rumores que formam o acompanhamento, a base symphonica do thema: repiques de sinos longinquos, echos de tamancos, relinchos de cavallos, guizos de colleiras, rolar de rodas, vozes humanas, risos de crianças, todo o alvorecer de um domingo no campo, quando amos e criados sairam; e os animaes ficam sós, a conversar livremente, como nas historias que as amas nos contavam.

E tal é o encanto suggestivo da fórma, o pittoresco evocador das imagens descriptivas, que nos esquecemos de que todos aquelles ruidos são imitados entre bastidores pelos processos mecanicos do theatro e por esse pequeno gromo dos *music-halls*, o perfeito imitador profissional de animaes que se chama Harry Geack's — um dos comparsas supplementares dessa peça, em que ha tantos, desde os acrobatas voadores, representando os passaros, aos garotos que fazem de pintainhos, de sapos, de noctylopes, cujas pupillas metalicas um electricista experiente faz chammejar diabolicamente, como nos brinquedos e nas magicas.

Tirando esse bocado inteiramente homogeneo, que se sente concebido de um jacto e ainda palpitante do calor da concepção, o resto é fragmentario, heteroclito, e á excepção de dois ou tres episodios inferiores como arte, apesar de toda a sciencia dos *trucs* theatraes.

Scenas inteiras, como no 3° acto, são definitivamente estopantes, *rasantes*, empoladas do esforço, sem veia, sem *verve*, carregadas de aliterações, allusões, literatices ôcas, de uma tal pretensão a originalidade, que acabam por fazer bocejar a boa vontade mais *snob*.

Na scena da floresta, que devia ser um sagrado cantico beetoveniano á noite e á aurora, que fallencia deploravel de emoção, que artificios de rhetorica retorcida!

O canto do rouxinol, tão falado, apesar de toda a magia musical das volatas fluidas em que o imponderaliza a voz de Marthe Mellot, é um choradinho precioso, alambicado, entremeado pela *scie* dos sapos, que faz gritar ao publico farto: — Assez! assez!

Mesmo esse decor, diante do qual as gazetas salariadas caem em deliquio, pondo de parte o da floresta, que Jusseaume entreabriu, religiosa e enygmatica, de sonho nocturno sobre os horizontes alvorescentes da terra, não servem senão para accentuar mais decorativamente a idéa de uma parodia ornithologica, de uma caricaturização de gallinheiro, visto através de um vidro de augmento.

E que inesthesia nos *travestis*! Como podem aquelles bicharocos grotescos, carregados de pennas, de papelões, de postiços, produzir outro effeito que não seja o de uma mascarada burlescamente monstruosa!

Quanto á impressão, seria superior, se assistissemos, em uma atmosphera de irrealidade symbolica, ao desenrolar da fabula feerica, em que o poema e a *mise-en-scène* se alliassem para transfigurar a natureza, em vez de a macaquear naquella fealdade de espantalhos gigantescos, deformados sob as plumas que os acorcundam e fazem vergar como fardos, entre aquelles tamancos do tamanho de canoas e aquellas gaiolas ingenuamente transformadas em chalets.

Quando se chega ao epilogo hesitante, trivialmente burguez, pergunta-se:

— Afinal de contas, que quiz o autor dizer-nos? Qual foi a idéa directriz, a philosophia ou o symbolo que emana da obra, como a planta nasce da semente, como o fruto brota da arvore? *Chantecler*, a figura principal, que quer incarnar? Que ditame moral ou amoral, que lição eloquente e profunda de vida nos faz elle ouvir no meio de todos os seus cocoricós tão emphaticos, de todas as suas tiradas sob este mundo gallinaceo... onde a gente se aborrece muito mais que no outro?... Será o gallo gaulez, o volatil emblematico da França creadora e emancipadora, cantando cada madrugada, como um despertador das almas, a apotheose solar do Idéal ao universo inteiro? Ou no protagonista sonoro do seu poema não quiz Rostand senão incarnar a sua immensa vaidade de bardo nacional, de representante soberano da avicultura lyrica do seu paiz?

O hymno ao sol, que devia ascender wagnerianamente em estrophes orchestraes de paixão vital, de epica poesia universal, latejante como a febre de crear, ardente como a fé, effusivo como a ternura, electrizante como o enthusiasmo; esse cantico de graças á luz e á belleza fecundas, que tal uma benção ou beijo de chamma deviam envolver tudo o que vive em uma onda de amor pantheista, celebrando a victoria da utopia, a eternidade da Idéa e da Vida — como elle cacareja e se espaneja rhetoricamente ao sol da ribalta!

Para exprimir as harmonias da symphonia pastoral de Beethoven, da alvorada primaveril do *Siegfried*, de Wagner, do divino cantico tão humano de S. Francisco de Assis, não conseguiu dar-nos senão um jogo malabar de rimas e de *calembourgs*, Hugo faria um *Te-Deum*. Rostand fez uma charada.

Em vez de um hymno, dil-o-hieis um acrostico, e que não é o sol que nelle se glorifica, mas o bico Auer.

E o que em todo o *Chantecler* irritaria até a pateada (se em Paris alguma coisa pudesse irritar a tal ponto) é a sua absoluta chlorose de emoção natural, espontanea, vinda do coração ou do cerebro, a espumar e a rebrilhar.

Acrobacias, *jongleries* de metaphoras, piadas, cocoricós de adjectivos, aliterações ôcas, tiradas arlequinescas, adverbios mastigados, epithetos de pedras falsas, imagens mostrando o fio, de uma pretensiosidade que só os ingenuos tomam por originalidade, versos mutilados, sem folego, sem alento, rebentando como odres, rabeando como cobras partidas, outros a suar, a arquejar sobre muletas, pulando como manquitos, para chegar á rima.

E foi nessa verborrhéa, nessa absurda rimorrhéa ornithologica que esse poeta epico das capoeiras gastou sete annos — o tempo em que toda uma geração surge, cria, passa e se renova!

Justino de Montalvão.

DIFFERENÇAS

A *Gazeta*, de 7, publicou interessante editorial sobre a mensagem em que o Sr. Alcorta, presidente da Republica, annuncia ao Congresso argentino que a prosperidade de seu paiz é assombrosa; e, — não sabemos porque —, filiando essa prosperidade na fixação da taxa cambial (correspondente a 11 7/8 da nossa tabela), decretada pela lei de 1899, sustenta devermos attender ao exemplo e ensino, que do Prata nos vem, de graça, e respeitar o *statu-quo* estabelecido pela lei de 6 de dezembro de 1906, que creou, aqui, a Caixa de Conversão e a moeda legal conversivel á taxa de 15 dinheiros.

Realmente a mensagem referida assignala o progresso, a riqueza, o bem estar economico do povo argentino. Basta, para confirmar essa opulencia, relembrar que o Banco de la Nacion, com séde em Buenos Aires, dispõe de mais de 120 succursaes, ou agencias, profusamente espalhadas pelo territorio da Republica, e todas ellas se acham em plena actividade mercantil. Os outros 17 ou 18 bancos installados na mesma capital tambem fundaram agencias em localidades diversas, e, longe de se arrependerem disso, procuram esforçadamente augmentar o seu numero e dilatar as respectivas operações, sempre em rapido crescimento. Resulta d'ahi uma intensa *offerta de capitaes* ao trabalho, uma estimulação vigorosa da actividade individual, um incitamento energico proposto ao espirito de empreza. Se se examinar a somma dos depositos em conta corrente e a prazo feitos nesses estabelecimentos bancarios, ficar-se-ha maravilhado de que a *economia particular* possua tamanhas reservas, lançadas em conta de disponibilidades, e poder-se-ha comprehender, facilmente, que em taes condições a nação se enriqueça e o povo viva alegre.

A rêde ferro-viaria da Argentina é admiravel como extensão e como trafego: dia a dia augmenta, e, de uma vez só, poderosa companhia encommendou, de assentada, cerca de *mil vagões* para reforço do seu já farto material rodante. Mas, essa rêde de ferro-viaria desenvolveu-se, e se desenvolve mais e mais ao amparo da pujante *rede bancaria*, que a toda a parte leva o rubro globulo sanguineo da vida agricola, industrial e commercial; e por isso é a Argentina uma nação em florescencia, quasi de todo organizada, servida por estatisticas instructivas, e na qual, a fusão dos interesses associados, — dos estrangeiros e dos nacionaes, — gradualmente se torna mais intima, no ponto de vista *essencialmente argentino*.

Têm os argentinos a fortuna de ver que os capitaes estrangeiros que affluem para sua terra promptamente *se nacionalizam*; que as actividades pessoaes que nella entram promptamente se dissolvem no meio indigena e se irmanam com os naturaes do paiz; e, em vez de constituirem grupos estranhos, differenciados perpetuamente pelo uso exclusivo da sua lingua originaria, a primeira coisa que fazem, ao chegar e instituir seus estabelecimentos, é adoptar a lingua hespanhola, e escrever os nomes dos seus bancos, das suas emprezas, das suas casas de negocio, sem *für* e sem *and*...

A agricultura, lá, não tem surpresas para o immigrante europeu. Em seus campos, que se valorizam porque a terra tem valor, e este quotidianamente avulta, fazem-se trabalhos iguaes ou semelhantes aos que constituem a tradição do agricultismo no velho mundo. A industria pecuaria, forte e rica, fornece lucros espantosos, e a Argentina, que produz o vinho e o pão para seu povo, exporta ainda o trigo, e abastece os mercados estrangeiros de carne e de lã. Sua producção é complexa, multipla, variada. Não sendo, como não são, as suas crises occurrentes de producção, lesivas do interesse preso á exportação total, quando ha prejuizos em um artigo, apparecem compensações oriundas dos beneficios de outro, e o balanço nacional não padece grandes desequilibrios, nem a economia publica experimenta grandes abalos. D'ahi a *fixidez* do seu *cambio de mercadorias*, reflectido, naturalmente, na fixidez do seu *cambio monetario*; cambio este, na realidade, despercebido na massa das operações commerciaes de conjunto, e indifferente, de facto, á taxa marcada pela lei de 1899 e aos depositos guardados na Caixa de Conversão de Buenos Aires.

A *Gazeta* desprezou essa face da questão, e deu, — sem notar o parallelogismo — importancia ao *accidental*, esquecida do *essencial*; porque, se quizermos ser rigorosamente justos na apreciação do phenomeno argentino, e nos empenharmos em não extrair delle illações para nós enganosas, devemos dizer: — comparemos as situações fundamentaes da economia publica nos dois paizes, que havemos de verificar achar-se a da Argentina preparada para resistir á malefica influencia daquella lei, e não nos encontrarmos nósoutros em condições iguaes.

Assim: no ponto de vista immigratorio, a agricultura brazileira é a do café, só e só. A borracha, confinada no extremo norte, não attrae o immigrante europeu. Ora, para este, a lavoura do café é uma charada a decifrar. Nunca a viram, não a conhecem, nem a imaginam. Quando se lhe pergunta o que prefere, — se plantar trigo, pastorear, cultivar a vinha, ou plantar e colher café — elle considera, logo, esta ultima eventualidade como a menos seductora, e vai para a Argentina fazer o que aprendeu e sabe. Nossa immigração nos tem custado rios de dinheiro. Seria, talvez, de proveito calcular-se a despeza feita, dividir-se a somma pelo numero de immigrantes estabelecidos — ganhos pelo paiz e ao seu interesse incorporados — e obter o quociente representativo do custo de cada um. E' estudo a emprehender, ao menos a titulo de curiosidade, quanto ao passado, e de aviso, quanto ao futuro. Chegado lá, o immigrante verifica dois elementos de exito, que nos faltam: facilidade de credito e vida barata. *Vida barata* é uma expressão concreta. Não traduz, unicamente, modicidade de preço das utilidades indispensaveis; traduz tambem effectiva protecção ao trabalho, por meio do qual — se alcança o valor preciso para enfrentar aquelle preço, na actualidade activa, e amparar a velhice, no porvir inactivo. Para se não comprehender com esse significado a *vida barata*, será necessario transformar a psychologia humana, e preconizar a excellencia da imprevisão. A protecção ao trabalho se modaliza em um sem sem numero de pormenores, cada um dos quaes representa uma influencia maxima na expansão da actividade, creadora de riquezas. Impostos de toda a sorte, de todos os nomes, incidentes sobre todos os valores; fretes de toda a categoria... Na Argentina os fretes que oneram os productos exportaveis são reduzidos; na Argentina, a producção não paga direitos de exportação... Só esta differença, — note a *Gazeta*, antes de nos distinguir com sua attenção, quanto a outros pontos da réplica!

Echos & Factos

O tempo.

Um dia agradabilissimo o de hontem.

O céo, apenas nublado, não amedrontou a ninguem, e, assim, a cidade e seus arrabaldes tiveram uma frequencia bastante numerosa de gente, que se diverte aos domingos.

A temperatura, segundo as observações do Castello, manteve-se entre 19 e 24.4 gráos.

EDIÇÃO DE HOJE, 12 PAGINAS

O *Diario Official* de hontem publicou os relatorios dos consulados geraes em Buenos Aires e Montevidéo.

Era do 2° trimestre de 1909 o de Buenos Aires e do 4° do mesmo anno o de Montevidéo.

General Dionysio Cerqueira

O governo e a sociedade do Rio de Janeiro associam-se hoje num mesmo sentimento de saudade e de homenagem para a guarda eterna dos despojos do mallogrado general Dionysio Cerqueira.

Grande na guerra e na paz, elle póde bem ser apontado á geração presente e ás gerações futuras como o typo acabado do soldado, do politico, do estadista de qualidades raras, diplomata a um tempo e profissional do mais alto merecimento.

E o que nelle mais desafia a admiração publica é que não foi apenas um homem de gabinete, entregue, por um dilettantismo egoista, aos estudos da nossa diplomacia e ás applicações multiformes de sua carreira profissional.

Dionysio Cerqueira foi um fino e habil diplomata, um politico de largo descortino, um engenheiro digno da sua classe; mas, quer como soldado, quer como diplomata, como engenheiro — onde quer que fosse arrastado para intervir ou decidir com os luminosos conselhos de sua grande intelligencia, a sua primeira, póde-se dizer, a sua unica preoccupação era o serviço, era a grandeza da sua patria.

E foi sempre em torno dessa preoccupação que elle desenvolveu as qualidades tão brilhantes de seu maravilhoso talento.

Por isso mesmo nenhum outro merece mais do que o saudoso morto o preito de reconhecimento que hoje lhe prestam o governo e o povo da patria que elle tanto amou e tão bem serviu.

Como noticiámos, fundeou, ás 7 horas da manhã de hontem, em nosso porto, o paquete francez *Cordillere*, trazendo a seu bordo o cadaver embalsamado do eminente brazileiro.

Acompanharam o corpo até esta capital a sua desolada familia, e o capitão Elyseu Montarroyos, seu secretario.

A's 8 horas da manhã, de ordem do Sr. ministro da marinha, largaram do arsenal as lanchas *Olga* e n. 10.

Nessas lanchas seguiram varias pessoas com destino ao *Cordillere*, entre as quaes o 1° tenente Cunha, ajudante de ordens do Sr. ministro da marinha; 2° tenente Paulo Bastos, representando o commandante da Escola de Artilheria; tenente-coronel Alcino Braga, major Braga Torres, Dr. Braga Torres, Raul Taunay, a viuva do Dr. Domingos Olympio, aspirante Pojucan, Dr. Dionysio Cerqueira, filho do finado; tenente Mario Torres, major Benjamin Barroso, senhorita Glycerio, Constante Cruz, Satyro Nogueira e muitas senhoras e pessoas da familia.

Todos apresentaram pesames á Exma. esposa do extincto, que desembarcou doente, seguindo de carro para a sua residencia.

A's 10 horas, a lancha *Olga* regressava ao arsenal, trazendo todas as pessoas que nella haviam seguido e mais a esposa do illustre morto, suas filhas e demais parentes.

A's 10 ½, finalmente, atracava a lancha n. 10, no Arsenal de Marinha, rebocando o escaler que conduzia o cadaver embalsamado do general Dionysio Cerqueira.

Naquella embarcação vinham acompanhando o corpo o capitão Elyseu Montarroyos e pessoas da familia do finado.

Pouco depois era desembarcado o pesado caixão de carvalho e collocado numa carreta, forrada de crepe.

O caixão estava coberto com o pavilhão nacional e tinha uma rica coroa da esposa do fallecido general.

Pegaram nos cordões da carreta, que levou o cadaver até a sala de ordens do arsenal, transformada em camara ardente, os Srs. ministros da guerra e da marinha, inspector do Arsenal de Marinha, generaes Caetano de Faria e Dantas Barreto, tenentes-coroneis Villa Nova, Alcino Braga e Braga Torres, capitão Elyseu Montarroyos e Dr. Dionysio de Cerqueira Filho.

A carreta passou entre alas do batalhão naval, que, sob o commando do capitão de fragata Marques da Rocha, prestou ao illustre morto as devidas honras funebres.

Entre as pessoas que se achavam no arsenal pudemos notar:

General José Christino, chefe do departamento da guerra, e seu ajudante de ordens, o 1° tenente Ignacio Bustamante; 2° tenente Gofredo Soares, pelo sub-chefe do estado-maior; senadores Glycerio e Valladão, Drs. Amaro Cavalcanti, Arrochellas Galvão, Figueira de Mello, Carolino Correia, capitão Dr. Paula Guimarães, Alberto de Paula Rodrigues, Candido Hollanda, coronel Candido Jacques, major Jonathas Barreto, pelo prefeito; Candido e Luiz Botafogo, major Pedreira Franco, major Alipio Gama e capitão Estellita Werner, do estado maior do Sr. ministro da guerra; major Camillo Junior, capitão Galvão da Fonseca, general Cesar Diogo, Carlo Parlagrecco, major Dr. Virgilio Tourinho, pela 6ª divisão (saude); Drs. Elysio de Araujo e Antonio Alves de Cerqueira, capitão de fragata Frederico de Oliveira, commissão do Tiro do Leme, coronel Benjamin de Souza Aguiar, commandante do corpo de bombeiros; capitão Pacheco de Assis, pela fabrica de polvora da Estrella; 2° tenente José Borbosa, pela fortaleza de Santa Cruz; senador Joaquim Cruz, general Ferreira Ramos, Drs. Arthur Nogueira, Eurico Cruz, Cincinato Pinto Braga, pelo general Pinheiro Machado, e coronel Figueiredo Rocha.

Depois de collocado o caixão na eça, o Dr. Dionysio Cerqueira recebeu os pesames das pessoas presentes.

A eça era ladeada por seis grandes tocheiros, vendo-se ao fundo em pequeno altar.

Na camara ardente achavam-se já algumas ricas corôas.

O corpo foi durante todo o dia e noite velado pelo seu filho, parentes, amigos, camaradas e pelo seu dedicado secretario, capitão Elyseu Montarroyos.

O corpo foi sempre guardado por soldados do batalhão naval e do 52° de caçadores.

Hoje, ás 8 ½, o corpo embalsamado do general Dionysio Cerqueira será transportado do arsenal para a igreja da Curz dos Militares, prestando nessa occasião honras funebres o batalhão naval.

O corpo será acompanhado até a igreja por meio esquadrão do 1° de cavallaria.

A's 10 horas, presente toda a irmandade, da qual o morto era irmão, será rezada a missa de corpo presente, com o ceremonial do costume.

Terminada a ceremonia, o corpo será collocado no carro funebre, seguindo para o cemiterio de S. João Baptista, onde será sepultado em jazigo da familia.

As honras funebres serão prestadas por uma brigada mixta, sob o commando do coronel Percilio da Fonseca, que estará postada na Avenida Beira Mar, em frente ao Passeio Publico.

O corpo será escoltado até o cemiterio por um esquadrão do 1° de cavallaria.

No portão do cemiterio ficará postada uma bateria do 1° regimento, para dar as salvas, quando o corpo baixar á sepultura.

O TRATADO DA LAGOA MIRIM

MONTEVIDÉO, 8.

O directorio da facção conservadora do partido nacionalista officiou ao senador Travieso, presidente do Club Rivera, communicando-lhe que os nacionalistas conservadores adheriram de bom grado ás grandes festas projectadas para amanhã, em homenagem ao Brazil, por motivo da ratificação do tratado de condominio das aguas da lagoa Mirim e do rio Jaguarão.

O senador Travieso continúa recebendo numerosas adhesões de todos os pontos do paiz para essas festas.

(Agencia Americana.)

E' provavel que o capitão de mar e guerra João Pereira Leite, commandante da divisão de cruzadores, seja convidado para exercer o cargo de sub-chefe do estado-maior da armada.

O Sr. ministro da marinha submetteu ha dias á apreciação do Sr. presidente da Republica o parecer sobre as propostas para a construcção de uma ponte metalica, ligando o Arsenal de Marinha á ilha das Cobras.

Essas propostas voltaram agora á commissão que estudou e emittiu parecer sobre as mesmas, afim de examinal-as de novo, pois, ao que consta, foi apresentado na concurrencia o mesmo typo de ponte por preços muito differentes e, no entanto, não está clara a preferencia da referida commissão.

Mais outro andarilho que disputa o premio da Associação Sportiva, Scientifica e Literaria de S. Petersburgo, está actualmente na nossa capital.

Como seu collega René Odin, o andarilho Armand Ary se propõe a percorrer o mundo a pé e com os recursos que for encontrando em viagem.

Armand Ary, que hontem mesmo nos visitou, disse-nos já ter percorrido até agora Teneriffe, Cabo Verde, Dakar, Rufisquer Thies, Longa, Sanitsenvz, Kail e outros logares.

No porto militar de Sarée o andarilho esteve doente 17 dias, tendo assim que permanecer ali todo esse tempo.

Está publicado o decreto que autoriza o ministerio da fazenda a emittir apolices até a quantia de réis 6.000:000$, para occorrer ao pagamento, no corrente exercicio, das despezas de construcção das estradas de ferro Madeira-Mamoré, prolongamento e ramaes da Oeste de Minas e outras linhas ferreas contratadas, que se prendem á rede de viação geral do paiz.

Realizam-se hoje as eleições para as commissões permanentes da Camara dos Deputados.

Como se sabe, essas eleições são feitas por listas incompletas, de modo a deixar o terço á minoria. E' uma disposição regimental.

Acontece, porém, que a minoria não dispõe actualmente, presentes á sessão, mais do que de uns 50 deputados, e o numero dos da maioria sobe a 88. E' bem evidente que, se a maioria o quizesse, a minoria não concorreria com um só deputado para nenhuma das commissões.

Em vista disso, pensou-se, em dado momento, em se lançar mão do rodizio, para assim ser dada á opposição parlamentar uma demonstração inequivoca da pujança da maioria que apoia o actual governo.

Se a idéa pegasse, é bem certo que a opposição receberia a lição de uma esmagadora superioridade numerica. A politica partidaria teria um incontestavel triumpho. Não assim, porém, o paiz e os seus sagrados interesses.

A cegueira partidaria não póde ir ao ponto de desconhecer que entre os membros da minoria se acham deputados do mais alto valor intellectual e cuja collaboração é indispensavel á missão patriotica do Congresso.

Mesmo na commissão de finanças não se podem negar o esforço e o patriotismo com que nella trabalharam os Srs. Francisco Veiga, Paula Ramos, Barbosa Lima e Galeão Carvalhal, membros conspicuos da minoria.

O simples facto de que pertencem a ella duas grandes bancadas, a da Bahia e a de S. Paulo, aconselharia a toda gente a não dispensar o auxilio dessas duas poderosas representações.

O andamento dos trabalhos parlamentares tem tudo a ganhar. As transacções que se podem fazer e em geral se fazem entre as duas correntes, muito mais facilmente se conseguem com a opposição dentro das commissões do que no seio da Camara, no plenario.

Foi inspirada nesses sentimentos de tolerancia e de patriotismo que as representações de Minas e de Pernambuco em boa hora arredaram do caminho a idéa infeliz do rodizio.

Reunem-se hoje, ás 3 horas da tarde, no Pavilhão Internacional, a directoria e vogaes da Sociedade Commemorativa das Datas Nacionaes.

MARECHAL HERMES

PARIS, 8.

O *Jornal dos Debates* publica hoje o resumo de uma entrevista que o marechal Hermes da Fonseca concedeu a um dos seus redactores. Nessa entrevista o marechal declarou que viajava como simples particular, porque era um escrupuloso observador da Constituição do seu paiz. Disse mais que tinha o maior desejo de conservar-se fóra de toda e qualquer manifestação publica. A sua vinda a Paris mostrava perfeitamente a sua imparcialidade em materia internacional, mas, como brazileiro que é, considera-se filho intellectual da França. Terminando, o marechal Hermes disse que as suas declarações serão cabalmente confirmadas pela politica que seguirá, quando estiver na presidencia do seu paiz.

(Serviço do *Paiz*.)

O marquez de Paranaguá, presidente da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, designou os Drs. Joaquim Francisco de Assis Brazil e Antonio Carlos Simoens da Silva para representarem a mesma sociedade nos congressos scientificos que se realizarão no mez corrente em Buenos Aires.

O NOVO RIACHUELO

MANAOS, 8.

Realiozu-se hoje, nesta capital, a convite do Dr. José Augusto de Magalhães, consul portuguez aqui acreditado, uma reunião de importantes membros da colonia, afim de resolverem a maneira como devem concorrer para auxilio da construcção do novo *dreadnought Riachuelo*.

Ficou deliberado na mesma assembléa organizar-se uma commissão dos principaes membros da colonia, sob a presidencia do consul, especialmente encarregada de obter donativos para esse fim.

O Dr. José Augusto de Magalhães leu, na mesma reunião, uma proposta, em que se diz que "quanto maior for o prestigio do Brazil, maior será a gloria de Portugal sendo que o producto da subscripção assim angariada deve affirmar ao Brazil a gratidão do velho reino, mostrando ao mesmo tempo a solidariedade da colonia portugueza no Amazonas, hoje congregada para tão elevado emprehendimento."

(Serviço do *Paiz*.)

Conforme foi noticiado, reune-se em Petropolis, de 13 a 15 do corrente, o 3° Congresso Brazileiro de Esperanto.

A sessão solemne de abertura terá logar no dia 13, ás 8 1/2 da noite, no salão nobre da Camara Municipal daquella cidade, havendo uma conferencia do deputado Medeiros e Albuquerque.

A sessão de encerramento effectuar-se-ha no dia 15, a 1 hora da tarde, no palacio de Cristal, fazendo uma conferencia o conde de Affonso Celso.

A SITUAÇÃO FINANCEIRA

PARIS, 8.

Nos meios financeiros desta capital e principaes cidades da França está sendo muito discutido o projecto do governo brazileiro em fixar a taxa cambial. Alguns economistas de nomeada consideram a modificação da taxa um grave erro, porque essa medida servirá sómente aos interesses de certos capitalistas, emquanto que muito prejudicará os industriaes e, principalmente, a agricultura. Esses mesmos economistas julgam que o governo brazileiro devia conservar a taxa actual e não alterar o *quantum* do deposito na Caixa de Conversão.

(Serviço do *Paiz*.)

BELLO HORIZONTE, 8.

A agencia do Banco de Credito Real, desta capital, declarou receber em suas transacções, como até agora, notas da Caixa de Conversão.

Nenhum alarme houve aqui, nem crise, a não ser na imaginação apaixonada do correspondente da *Gazeta de Noticias*, o qual taes disparates tem telegraphado, que não é mais tomado a serio.

O elemento conservador e todas as classes confiam no patriotismo do governo e do Congresso, que tudo resolverão visando os interesses collectivos.

(Serviço do *Paiz*.)

Na Escola Dramatica Municipal, ás 4 horas da tarde, o illustre professor Dr. Fernando Magalhães dará a sua aula hoje sobre o estudo das paixões.

POLITICA SUL-AMERICANA

CHILE-PERU'-EQUADOR

LIMA, 8.

Telegrapham de Quito informando que "El Tiempo", orgão official da chancelaria equatoriana, num editorial que publicou hoje, pede ao rei Affonso XIII da Hespanha para não proferir a sentença arbitral que foi convidado a dar na questão de limites entre o Equador e o Perú. Diz "El Tiempo" que só não apparecendo o laudo arbitral é que poderá ser evitada a guerra.

LIMA, 8.

Dizem de Guayaquil que o governador daquella provincia, numa entrevista que concedeu a um jornal d'ali, desmentiu a noticia de ter o governo dos Estados Unidos exigido do Equador que procurasse resolver quanto antes o conflicto com o Perú, de fórma a evitar uma guerra.

Accrescentou o governador de Guayaquil que o Equador só se envolverá numa guerra com o Perú, em caso de ser provocado por este paiz.

SANTIAGO, 8.

"El Diario", num editorial sobre as questões do Pacifico, faz grandes elogios ao barão do Rio Branco, dizendo que a sua orientação politica nas relações com os demais paizes do continente é leal e generosa, como a de nenhuma outra chancelaria americana.

LA PAZ, 8.

Chegou hoje a esta capital, procedente de Londres, o tenente Faucett, do exercito inglez, encarregado de proceder a estudos na fronteira entre a Bolivia e o Perú, para solução da questão de limites entre os dois paizes.

LIMA, 8.

Consta que ha sérias divergencias entre os chefes do partido civilista, por motivo da orientação da politica externa do ministerio.

No partido ha uma forte corrente a favor da guerra com o Equador, emquanto outros desejam a solução pacifica do conflicto.

Consta ainda que no proprio ministerio, composto na sua totalidade por membros do partido civilista, ha divergencias a tal respeito, sendo a favor da guerra os ministros da fazenda e da marinha e da guerra, e contra o chefe do gabinete e o ministro das relações exteriores.

Em alguns centros consta tambem que muito breve haverá uma crise ministerial.

LIMA, 8.

Chegaram hoje aqui varios regimentos de tropas regulares do exercito, procedentes das provincias do sul do paiz.

Essas tropas foram alvo de enthusiasticas acclamações, por occasião de atravessarem as ruas desta capital.

LIMA, 8.

Informações officiaes dizem que as forças pertencentes á 1ª divisão militar (norte) continúam na sua marcha para a fronteira com o Equador, encontrando-se actualmente o grosso das tropas em Chachapoyas, capital do departamento do Amazonas.

Desmente-se que tivesse havido um encontro entre peruanos e equatorianos na fronteira do departamento de Tumbes. Apenas ante-hontem de tarde, um destacamento de infantaria peruana que fazia um reconhecimento nas margens do rio La Chira, no territorio conhecido pelo Deserto de Tumbes, encontrou ali um destacamento de forças equatorianas, que se retiraram á aproximação das forças peruanas.

LIMA, 8.

Confirma-se a noticia de ter ido a pique, no rio Guayaquil, o transporte de guerra equatoriano "La Lancha", por ter batido em uma mina explosiva.

Segundo as ultimas noticias aqui recebidas, morreram na explosão vinte e duas pessoas, das trinta e cinco que se encontravam a bordo na occasião do desastre.

LIMA, 8.

Ainda não chegou a esperada nota do governo equatoriano, respondendo ao pedido de satisfações pelos acontecimentos dos dias 3 e 4 do mez findo em Quito e Guayaquil.

Consta que se até o dia 10 do corrente não chegar essa nota, o governo ordenará ao ministro peruano em Quito, Sr. Leguia Martinez, que entregue o archivo da legação ao ministro dos Estados Unidos e se retire daquella capital.

LIMA, 8.

Telegrapham de Quito, informando continuarem ali diariamente ruidosas manifestações de desagrado ao Perú, estando a legação peruana guardada por forças do exercito para evitar que a populaça a ataque.

(Agencia Americana)

SANTIAGO, 8.

Em uma entrevista publicada no "El Diario", diz um estadista que o Brazil, sempre leal e generoso na politica internacional, deseja intervir conjuntamente com o Chile nas difficuldades entre o Perú e o Equador.

Diz que o barão do Rio Branco tem os fios de uma acção amistosa e pacificadora.

(Serviço do *Paiz*.)

SENADOR PINHEIRO MACHADO

O SEU ANNIVERSARIO

Teve repercussão de um verdadeiro acontecimento social o anniversario do illustre senador riograndense.

Cada anno que passa, com maior somma de prestigio, com a confiança de seus amigos mais solida pelos attestados de lealdade que o illustre politico cada dia patenteia na sua conducta, mais augmenta o triumpho de que o seu nome se ennobrece, porque esse triumpho é uma conquista dos seus esforços, em beneficio do seu paiz e da Republica.

Hontem tivemos occasião de assistir com inconfundivel impressão como se arraigaram definitivamente no seio da sociedade brazileira o enthusiasmo e a admiração por esse typo moderno de politico e de democrata, que é Pinheiro Machado.

De todas as classes chegaram ao senador riograndense demonstrações insophismaveis do conceito e da sympathia com que hoje todos encaram a sua figura, que na Republica póde ser apontada como um exemplo de amor ao bem publico.

A casa do general Pinheiro Machado foi desde as primeiras horas do dia invadida por uma verdadeira onda de correligionarios e amigos, que iam felicital-o pelo motivo feliz do seu natalicio.

Crêmos que ninguem, certamente, poderia nomear todas as pessoas que lá estiveram, em tão grande numero eram.

Podemos, no entanto, ver as seguintes:

Senador Antonio Azeredo, deputado Geminiano Hasslocker, Dr. Rodrigues Peixoto, deputados Rivadavia Correia, Camillo de Hollanda, Carlos Cavalcanti e Lamenha Lins, senador Candido de Abreu, general Caetano de Faria, José Augusto Prestes, senador Arthur Lemos, Joaquim Catramby, Dr. Leite e Oiticica, deputado Carvalho Chaves, Zoroastro da Cunha, almirante Alexandrino de Alencar, Dr. Del Castilhos, coronel Bento Porto e familia, Julio Barbosa e senhora, major Valerio Caldas, Francisco Avellar, Dr. Luiz Van Erven, senadores Walfredo Leal e Ferreira Chaves, capitão-tenente Gomes Carneiro, capitão-tenente Carlos Ramos, senador Francisco Salles, Dr. Alcibiades Peçanha, representando o Sr. presidente da Republica; ministros da viação e da agricultura; general Glycerio, general Dantas Barreto, deputado J. J. Seabra, Dr. Nabuco de Gouveia, Dr. Serzedello Correia, prefeito do Districto Federal; jornalista Agenor de Carvoliva, senador Pires Ferreira, coronel Jonathas Barreto, deputado Diogo Fortuna, senador Victorino Monteiro e filha, general Bento Monteiro, Dr. José Barreto, senador Oliveira Valladão, Dr. Adalberto de Carvalho, Dr. Solfieri de Albuquerque, major Cruz Sobrinho, Abilio Cruz, senador Jonathas Pedrosa, Izidro de Moraes Branco, deputado Simeão Leal, coronel Olyntho Braga, Antonio Correia Paes, deputado Angelo Pinheiro Machado, Everardo Backeuser, Floriano de Brito, Dr. Odorico Antunes, coronel Souza Aguiar, Dr. Bruno Escobar, José Meirelles Souza e Silva, em nome dos empregados da Prefeitura; Albuquerque Mello, Erasmo Ribas, e familia, João Pedro de Carvalho Vieira, Dr. Souto Castagnino, Orlando Correia Lopes, Dr. Paulino da Silva, deputado Pedro Doria, Dr. Arthur Costa, Dr. João Francisco Machado, e senhora, Pedro Couto, major Benedicto Araujo e familia, commissão de officiaes da 4ª brigada da guarda nacional, composta do coronel Sampaio Ribeiro, major Carlos Borges, capitão João Bruno Alves, capitão Domingos Eudocio, capitão Couto Adalberto, capitão José Magalhães Alves e tenente Eduardo, que tambem representou o general Marciano de Magalhães; coronel Heredia de Sá, Hemeterio dos Santos, senador Indio do Brazil, capitão Antenor Barbosa Correia, senador Pedro Borges, José Peixoto, representando sua mãi, a viuva de Floriano Peixoto; Dr. Rodrigues Saldanha, senador Augusto de Vasconcellos, senador Sá Freire, deputado Francisco Bressane, Dr. José Julio da Silveira Martins, e senhora, Dr. Domingos de Barros, Dr. Mario Espirito Santo, deputado Domingos Mascarenhas, Dr. Adalberto Wandeck, coronel Alfredo Ribeiro da Costa, coronel Eduardo Raboeira, deputado João Vespucio, Servulo Dourado, coronel Horacio de Lemos, e senhora, Dr. Mello Reis, Dr. Magianio, deputado Antonio Bernardes e familia, Dr. Joaquim Pires e familia, Coelho Netto, senador Candido Mendes, conselheiro Nuno de Andrade, João Lage e senhora e deputado Monteiro de Souza.

A casa do illustre senador riograndense apresentava á noite, um festivo aspecto, enfeitada por lanternas que se estendiam em diversas direcções, até o cimo do morro em que fica situada.

Ahi, em diversos logares, em coretos destinados para isso, as bandas de bombeiros, marinha, exercito e policia, faziam retretas.

No interior da casa era extraordinario o movimento de pessoas da nossa melhor sociedade, havendo a notar a presença brilhante de bellezas incontestaveis do nosso mundo feminino, que impregnavam o ambiente daquella festa de uma encantadora seducção.

A's 9 horas, o Dr. Floriano de Brito iniciou os discursos, pronunciando um dirigido a Mme. Pinheiro Machado, no qual, enaltecendo os brilhantes predicados de que fôra dotado o senador gaúcho, dizia serem esses predicados desenvolvidos e cultivados pela sua virtuosa consorte. Dr. Floriano de Brito foi ao terminar o seu discurso, muito applaudido.

Estando, em seguida, o senador Pinheiro Machado no seu gabinete, foi ahi surprehendel-o a commissão do Senado, composta dos Srs. Pedro Borges, Jonathas Pedrosa, Indio do Brazil, Oliveira Valladão e Augusto de Vasconcellos, que pela palavra prestigiada e brilhante do nosso mestre Quintino Bocayuva exprimiu ao anniversariante os votos de felicidade que os seus collegas daquella casa do Congresso lhe enviavam.

O discurso de Quintino Bocayuva, constantemente cortado por applausos, foi um brilhante commentario á vida e á lealdade republicana, daquelle que é hoje o chefe do partido republicano, prestigiado pela consciencia nacional, indo em uma trajectoria de triumphos que já hoje ninguem lh'a disputa.

As ultimas palavras do orador foram cobertas de palmas delirantes.

O Dr. Serzedello Correia, prefeito do Districto Federal, pronunciou uma eloquente saudação á esposa do senador Pinheiro Machado, pondo em relevo as virtudes brilhantes que constituem a personalidade respeitavel da distincta senhora.

Ainda usaram da palavra os Srs. J. Maisonette e João Pedro, este em nome dos seus companheiros da secretaria do Senado.

Após alguns momentos de pausa o general Pinheiro Machado, tomando a palavra, pronunciou, mais ou menos o seguinte discurso:

"Prezados amigos e distinctos correligionarios: Não são palavras convencionaes dictadas pela cortezia banal e necessaria, as que ides ouvir.

Expresso-vos verdadeiramente do fundo d'alma, o meu sentimento, a gratidão inesquecivel pela demonstração de affecto politico e de solidariedade com que acabaes de elevar o meu nome.

Bem disse ha pouco o illustre prefeito do Districto Federal, que Quintino era o symbolo da Republica — que era a Republica incarnada no seu proprio precursor—aquelle que a nós, em passado remoto, nos ensinou o caminho e nos levou á victoria. (Applausos prolongados.)

Se eu pretendesse obter para a minha vida alguma recompensa, premio maior não poderia ter para os meus esforços do que o de ver a meu lado, sentindo das minhas fadigas e provando a minha conducta, essa figura extraordinaria e modelar de republicano. (Applausos.)

Esta geração a que pertencemos, senhores, é uma geração verdadeiramente feliz. Vem de combates, tem atravessado momentos difficeis, mas os seus soffrimentos têm conseguido heroismos, e digo que ella é feliz, porque preparou e viu realizada a Republica.

Vós me chamastes o chefe do partido republicano e apontastes esse posto como um resultado dos serviços que não tenho. Essa distincção, esta investidura deve caber e cabe, de facto, a Quintino.

Na lucta actual, foi elle quem individualizou o nosso pensamento, o nosso desejo e as nossas esperanças, transmittindo-os aos nossos companheiros pela sua phrase esculptural e cheia de prestigio, não só oriundo de serviços incomparaveis, como de moral integra, de conducta irreprehensivel, que desafiou a ira impotente dos nossos adversarios.

Precisámos de um programma. Foi elle que soube ser o pensamento que o orientou de modo nitido e indelevel, gravando-o no discurso que precedeu á plataforma do nosso candidato. A elle, com um passado cheio de serviços, organização forte de intellectual, pertence seguramente a supremacia, digo-o sem falsa modestia, porque é elle a individualidade em quem reconheço aquelle desinteresse que me attribuis, e que dentro das luctas republicanas se afastava da evidencia que o seu prestigio lhe trazia, procurando levar outras imposições que por merecimento eram suas.

Affirmo-vos que eu não formularia maior ambição do que a de me sentir neste ambiente, onde homens os mais notaveis do meu paiz, trabalhadores da sua grandeza, congregam-se em torno de mim e me confortam com o seu apoio e solidariedade. E' esse o maior galardão que poderia almejar uma alma patriota, já, como eu, sentindo-se proximo do fim da vida.

Neste dia a minha gratidão immorredoura, sendo de todos, toca com especialidade áquelles que com vivas provas de sympathia referiram-se ao nome de minha esposa, minha virtuosa mulher, supedaneo da minha vida, com a sua alma spartana.

Faltam-me palavras para traduzir a satisfação deste momento e para agradecer-vos a todos que honrastes este lar, esquecendo-vos que sou obscuro e que me déstes a suprema ventura de ver lembradas por vossas palavras as virtudes de minha mulher.

O discurso do senador Pinheiro Machado foi applaudido com enthusiasmo indescriptivel, sendo que ouviram-se então vivas á Republica, a Quintino Bocayuva, a Pinheiro Machado, ao marechal Hermes, e outros politicos.

Após as ceremonias politicas dos discursos foram os presentes conduzidos até uma lauta mesa de doces, onde ainda foram trocados, ao champagne, diversos e amistosos brindes.

Teve inicio ás 10 ½ a parte musical que foi um verdadeiro successo, sendo muito applaudidos D. Maria da Gloria Dourado, ao piano, o conde Sabbatini, ao violino, J. Clemente, Eurico Costa, Mme. Figueiredo Rocha, e outros que tomaram parte no concerto.

Foi uma encantadora surpresa a que guardaram para os assistentes as interessantes creanças Maria Isabel, sobrinha do general Pinheiro Machado, e Maria Coleste e Maria da Gloria, filhas do Dr. Manoel Bernardes, consul oriental.

Aquella recitou com admiravel correcção uns lindos versos de saudação a seu tio, e as duas ultimas dansaram com admiravel graça a "jota", dansa hespanhola.

Ainda houve animadas dansas que se prolongaram até alta madrugada.

O BRAZIL NA EUROPA

O esculptor francez Sr. Descamps concluiu a sua estatua *A Agricultura Brazileira*, destinada ao pavilhão do Brazil na exposição de Bruxellas.

—Foram vendidas 125.000 saccas de café pertencentes ao Estado de S. Paulo, as quaes foram quasi todas compradas pelos torradores.

Os preços foram estes, por 50 kilos: no Havre, 40.000 saccas de café Santos, vendidas a 50 frs. 25 e 50 frs. 55; em Marselha, 10.000 saccas de café Rio, typo 7, a 45 frs. 75; em Rotterdam, 25.000 saccas de café Santos, a 53 frs. 25; em Hamburgo, 25.000 saccas de Santos, a 49 frs. 12; 5.000 do Rio, a 49 frs. 62, e 20.000 de Santos, a 52 frs. 50.

—O applaudido violinista Francisco Chiaffitelli deu um concerto a 14 de abril, na sala dos Agricultores, em Paris.

—O visconde e a viscondessa de Hamilhon offereceram em sua residencia, no dia 9 de abril, um jantar, seguido de concerto, ás pessoas de suas relações, tomando parte o violinista Francisco Chiaffitelli e senhora, a Sra. de Launay, senhoritas de Nechése, de Rezende e J. de Argollo.

—Na Sorbonne, no amphitheatro Richelieu, o Sr. Godofredo da Silva Telles, joven estudante paulista, fez uma interessante conferencia sobre a literatura brazileira.

A apresentação do conferencista foi feita pelo Sr. Martineuche, secretario do grupo das Universidades e Grandes Escolas da França.

Na sua conferencia, o Sr. Silva Telles mostrou que, se é innegavel que a literatura franceza exerce consideravel influencia sobre os escriptores brazileiros, não é menos verdade que estes conservam a sua independencia de espirito e de originalidade.

Depois de ter citado poetas e prosadores brazileiros, o Sr. Silva Telles lamentou não poder ler ao auditorio alguns extractos de autores brazileiros.

Apanhado de improviso, debalde procurou nas livrarias parisienses obras de escriptores brazileiros, verificando com pesar que os autores brazileiros eram tão desconhecidos em França, como apreciados no Brazil os autores francezes. Graças, porém, ao Grupo das Universidades e Grandes Escolas da França, esta lacuna seria breve preenchida, pois a Sorbonne dará logar na sua bibliotheca aos autores brazileiros.

A conferencia foi encerrada pelo ministro do Brazil, Dr. Piza.

LADRÕES FARDADOS

O solicitador Olariano Monte, hontem, ás 7 ½ horas da noite, teve necessidade de atravessar a quinta da Boa Vista.

Receou-se, porém, de fazel-o sosinho e esperou que lhe apparecesse alguem.

Momentos passados, surgiram na estrada dois soldados do exercito e Olariano, mais animado agora, acompanhou-os.

Ao chegar ao meio de uma das alamedas da quinta, os dois soldados pararam e, sacando de revólvers, exigiram—ou a bolsa ou a vida.

Olariano, como não tivesse um real em seu poder, declarou-lhes não lhe ser possivel satisfazer tal exigencia, o que lhe valeu ser alvejado por um dos magnatas, ficando ferido no sobrolho esquerdo.

Com o estampido, acudiram a patrulha de ronda e o anspeçada da força policial, Nicanor Bittencourt, que saiu em perseguição dos soldados, não os conseguindo prender.

Olariano foi medicado pela assistencia municipal e recolheu-se em seguida á sua residencia, á rua Fernandes n. 1, no Engenho Novo.

A policia do 19º districto tomou conhecimento do facto e abriu inquerito.

Tres tiras

A polyclinica de crianças, fundada nesta capital, em S. Christovão, pelo Dr. José Carlos Rodrigues e dirigida pelo illustre pediatra Dr. Fernandes Figueira, completa hoje um anno de existencia. E' o primeiro anniversario de uma das instituições mais bellas e mais dignas creadas recentemente aqui no Rio.

Só quem não conheça inteiramente as tristes condições em que se encontram as crianças pobres nesta capital; só quem não tenha ainda reflectido, ao menos um momento, no descaso criminoso em que o Congresso deixa essa questão, não se preoccupando absolutamente em adoptar medida alguma que venha garantir a vida aos pequeninos sêres, victimas, em geral, da ignorancia, da miseria, da exploração industrial, sob as mil fórmas de que se reveste a fraude alimenticia, além de outras causas já perfeitamente esclarecidas; só quem não leia, ao menos uma vez, o obituario e, desse modo, não conheça a cifra da mortalidade infantil neste Districto—só quem não saiba nada disso ou quem, sabendo-o, ache mais elevada e mais interessante a discussão sobre as candidaturas e as pulhices partidarias, ócas, estereis, lamentavelmente chatas, deixará de experimentar uma emoção de jubilo, vendo que essa instituição se firma e se solidifica.

Quem percorrer o ultimo boletim hebdomadario da nossa estatistica demographo-sanitaria, verá que esse Moloch tenebroso continúa, sinistro, máo e insaciavel, a devorar crianças e mais crianças. O algarismo da mortalidade infantil aqui no Rio, que ha annos vem preoccupando não sómente os nossos medicos, mas, igualmente, a todos que se interessam pelos problemas sociaes contemporaneos (á excepção, apenas, dos legisladores...) não foi de modo algum consolador. De 25 do passado ao dia 1º do corrente, falleceram aqui 142 crianças com menos de dez annos, das quaes 87 não tinham ainda um anno e 47 não haviam attingido os cinco. Que é que se faz diante dessa mortalidade? Fica-se indifferente e descuidoso!

Ao passo que em toda a parte, de dia para dia, essa questão vai se tornando capital e vai interessando vivamente a todos aquelles que se sentem com uma parcela de deveres e responsabilidades perante a massa, o povo, a multidão, a gente que obedece e se submette, esperando que os seus orientadores a protejam, aqui essa preoccupação ainda é perfeitamente secundaria e desprezivel.

Não ha quem não saiba que o problema da natalidade e da mortalidade preoccupa consideravelmente, na hora actual, a varios povos. Na França, sobretudo, esse é sem duvida o problema principal. Quem ler as estatisticas e as considerações de Bertillon, Leroy-Beaulieu, Pierre Budin e outros, poderá bem aquilatar da gravidade da questão. Mais de 150.000 crianças morrem ali antes de haver feito o primeiro anno de vida e morrem por falta de leite e de cuidados. Aqui a situação não é diversa. A unica compensação é que a natalidade é um pouco mais consoladora. Mas ainda assim é de tal sorte o nosso empenho em imitar os habitos parisienses, que talvez caminhemos, breve, para lá, pela adopção de um pseudo-malthusianismo sordido e execravel.

As proprias ligas contra esse mal que aqui se fundem como essas que lá se têm fundado, nunca constituirão mais que palliativos e processos impotentes. Porque o remedio está em uma legislação social sabia, fecunda, cheia de idéas novas, praticas, scintillantes, vigorosas, trazendo melhoras ás diversas condições sociaes das classes pobres, maximé em tudo que lhes diz respeito á hygiene physica e moral. A nação que promulgar essa legislação dará ao mundo inteiro uma lição admiravel.

Com essas medidas; com hospitaes e dispensarios distribuidos pelos arrabaldes, de modo a satisfazer ás exigencias das populações; com o augmento da instrucção; leis protectoras das gestantes; recursos que lhes permittam aleitar seu filho ao seio; incitamento, sob varias fórmas, áquellas que levem a cabo essa tarefa dignificadora; saneamento das habitações; *créches* aqui e ali, para attender ás que não possam se esquivar a trabalhar fóra do lar, auferindo d'ahi os meios de subsistencia; além de leis contra o alcoolismo e outras disposições que venham garantir a vida a esses pequenos deserdados, — ter-se-ha, seguramente, offerecido um dique a essa torrente caudalosa que vem afogando e dizimando a vida em massa.

Ora, essas providencias salutares incumbe ao Estado mais que a qualquer outro, executal-as.

Mas, como este não se compenetrou, até agora, de tão alto dever, sagrado e intransferivel, consola ver que outros o fazem generosamente.

E' por isso que, quando um estabelecimento como a polyclinica installada em S. Christovão, ou como o Instituto de Protecção á Infancia, completa um anniversario tão auspicioso, todas as almas boas devem sentir uma alegria exuberante.

E os seus fundadores, tanto quanto os seus mantenedores, são dignos da estima e da veneração de seus concidadãos—*F. V.*

TENTATIVA DE SUICIDIO

Ernestina da Silva, de 19 annos de idade, residente á rua do Nuncio numero 56, hontem á noite, depois de ter uma forte discussão com o amante, tentou suicidar-se, ingerindo uma grande dóse de lysol.

Chamada a assistencia municipal, compareceu ao local, em auto-ambulancia, o Dr. Abreu, que a medicou e conduziu para o hospital de Misericordia, internando-a na 20ª enfermaria.

Existe uma postura municipal que prohibe sejam queimados na via publica fogos de artificio. Pois bem, todo o mundo conhece semelhante postura, com excepção de certos agentes municipaes.

Os moradores da rua Visconde de Itamaraty, em Villa Isabel, vivem verdadeiramente sobresaltados com o continuo espoucar de foguetes, bombas, etc., parecendo-lhes que, por aquellas paragens, as agencias municipaes são verdadeiros mythos.

A proposito: não seria, talvez, possivel á policia do 16º districto auxiliar a Prefeitura no cumprimento de suas posturas?

Pelo menos assim o fazem todas as delegacias districtaes do centro da cidade.

XI CONGRESSO INTERNACIONAL DE STENOGRAPHIA

Segundo resolução tomada no ultimo congresso celebrado em Darmstad, na Allemanha, o XI Congresso Internacional de Stenographia realizar-se-ha em Madrid, em 1912.

Annexa ao congresso haverá uma exposição de tachigraphia e mecanographia.

O *comité* de propaganda desse congresso ficou assim composto: presidente, D. L. R. Cortés; director de *El Mundo Taquigráfico*, de Madrid, co-correspondente de *El Imparcial*, na 3ª Conferencia Pan-Americana; vogaes: D. Ricardo Caballero, D. Narciso Torres, D. Juan Soto, redactores daquella revista; D. Eduardo Tirado, D. Felippe A. de la Camara; secretario, D. Luis Fernandez Ramos.

O CASO DE MAGDALENA

Sabemos que chegou ante-hontem de Santa Maria Magdalena o Sr. Francisco de Lyra Lima Rocha, 1º supplente do juiz de direito daquella comarca.

Veiu acompanhado por Alvaro Neves e pelo official de justiça José Fontes, portadores dos autos de recurso eleitoral n. 505, em que é recorrente Manoel José Fernandes de Oliveira e recorrida a Camara Municipal.

Esses autos baixaram em diligencia, por deliberação do Tribunal da Relação.

A lei n. 781, no seu art. 105 § 1º, manda que os autos de recursos eleitoraes sejam enviados ao Tribunal da Relação, sob registro do correio; entretanto, o juiz de Magdalena, violando a lei, manda o citado recurso em mão propria. Foi o meio que forneceu aos seus amigos politicos para alterarem documentos em proveito proprio.

Receberá o secretario da Relação esses autos?

E' o que vamos ver.

MELHORAMENTOS DE S. PAULO

Vai ser executada em S. Paulo uma obra de grande importancia para a hygiene e o embellezamento da cidade, obra a que nos referimos, ha dias, em rapida noticia.

O governo do Estado, no intuito de sanear a parte baixa da cidade, no valle do rio Tamanduatehy, evitando que areas habitadas densamente, como Cambucy, parte entre a rua da Moóca e o rio, Campo do Ozorio, etc., sejam invadidas por aguas desses rio, por occasião das enchentes, resolveu canalizal-o, proseguindo no serviço já iniciado pela commissão de saneamento da capital, repartição de agua e esgotos e commissão de obras novas.

Assim é que esse rio já se acha correndo no leito do canal projectado desde a sua foz no Tieté até atrás do antigo Hospicio, hoje quartel da guarda civica.

Deste ponto por diante faz o rio grandes voltas, atravessando a rua Glycerio e passando por trás dos predios da ladeira da Tabatinguera, e pelo pé da montanha que fórma a travessa da Gloria, rua da Gloria, largo da Gloria, e atravessando de novo as ruas Glycerio, Luiz Gama, Barão de Jaguará, D. Anna Nery até a união com o corrego do Ipiranga, fronteiro ao posto zootechnico central.

Com a canalização projectada e que vai ser atacada, detrás do quartel da guarda civica, o rio continuará a ser tangente em que vem, até proximo da rua da Moóca, d'ahi com uma curva circular, de cerca de 770 metros, irá até proximo da rua Luiz Gama, seguindo depois em recta até a rua Barão de Jaguará, encurtando-se assim muito no trajecto que hoje faz o dito rio.

O canal, que vai ser construido, tem a secção normal de vasão, na secção revestido de alvenaria de pedra com ajuntamento de cimento e capeamento de cantaria. Obedecerá este typo em 167 metros até o ponto que vai ser construido na rua da Moóca e isto com o fim de continuar com o mesmo systema ahi adoptado, aproveitando-se da ponte para a concordancia revestida de alvenaria de pedra com o ponto revestido de cimento armado.

A mudança de systema de revestimento de alvenaria de pedra por cimento armado, obedece ao criterio da economia, pois o primeiro typo custa cerca de 246$ o metro quadrado e o outro fica em cerca de 175$ o metro.

Em ambas as margens do canal serão estabelecidas duas avenidas de 16 metros, que entre o rio Anhangabahu e a rua da Moóca deverão ficar dentro do parque, cuja construcção pretende a Prefeitura levar a effeito.

Por accordo do governo com a Prefeitura, caberá a esta o aterro da varzea e a construcção do parque, e ao governo a construcção das pontes provisorias das ruas da Moóca e Luiz Gama.

O canal tem a declividade de 0,0005 por metro.

Deverão ser construidas duas pontes, a primeira provisoria, junto á rua da Moóca para dar passagem aos bonds, vehiculos e pedestres, emquanto não for construida a definitiva, e a segunda na rua Luiz Gama.

O trecho de canal a ser construido tem 1.047 metros, que terão de ser executados pelos seguintes engenheiros, de accordo com a resolução tomada pelo secretario da agricultura:

1º trecho, de 167 metros, entre estacas 214-|-130 e 223 (revestimento de alvenaria de pedra), pelo Dr. Luiz Carvalho de Souza;

2º trecho, entre estacas 223 e 234, com 226 metros de extensão, pelo Dr. Alfredo Redondo;

3º trecho, entre estacas 234 e 245, de cimento armado, com 22 metros de extensão, pelo Dr. Luiz Carvalho de Souza;

4º trecho, entre estacas 245 e 256, com 220 metros de extensão, de cimento armado, pelo Dr. Manoel Ferreira Garcia Redondo;

5º trecho, de cimento armado, com 220 metros de extensão, entre estacas 256 e 267, pelo Dr. Alfredo Redondo;

As obras estão orçadas em réis 42:561$800 para a primeira secção e em 46:780$800 para cada uma das outras quatro secções.

O pagamento das obras será feito mediante medições mensaes.

Os serviços deverão ser iniciados immediatamente depois de ultimadas as desapropriações que estão sendo feitas pela procuradoria fiscal da fazenda do Estado.

COMETA A CAMINHO

Não ha motivos de receio para a humanidade

Aproxima-se o dia 18 de maio, que muitos espiritos timoratos já reputam como devendo ser o fim do mundo. Com essa aproximação cresce o interesse por tudo que se relaciona com o velho cometa de Halley, que já não é a primeira vez que infunde destes terrores á humanidade.

Entretanto, a sciencia procura tranquilizar-nos e nesse louvavel intuito se deve filiar um interessante artigo do Sr. Charles Nordmann, astronomo do Observatorio de Paris, a que o "Matin" dedica o seu logar de honra.

"Semelhante, com a sua cauda diaphana, a alguma immensa flecha de luz arremessada do fundo do infinito — escreve o Sr. Nordmann — o cometa de Halley prosegue, em direcção á terra, a sua carreira magestosa e eliptica.

No dia 10 estava a duzentos milhões de kilometros da terra, não sendo, por isso, visivel a olho nú; mas o telescopio já nos fornece sobre elle alguns curiosos dados.

Nós sabemos, por exemplo, que só a sua cabeça tem mais de 315.000 kilometros de diametro, quer dizer, quasi a distancia da terra á lua.

O seu volume é, pois, seis mil vezes superior ao do globo terrestre. Relativamente á sua velocidade, ella é vertiginosa, visto que attinge cento e noventa mil kilometros á hora.

Desde o começo da éra christã é esta a vigesima quinta vez, com intervallos regulares de sessenta e seis annos pouco mais ou menos, que o cometa de Halley vem sobresaltar a humanidade.

Nas épocas mysticas, emquanto os homens estavam ainda embuidos de prejuizos — diga-se que elles não os têm agora! — a sua vinda muitas vezes semeava o terror. Elle tomava o caracter de um presagio de guerras, pestes, nascimentos de principes e outras calamidades.

Julgavam-se então, as insignificantes occurrencias humanas a tal ponto importantes que deviam ser assignaladas por astros, por brilhantes signaes. Este juizo ia até o extremo de se haver attribuido a responsabilidade da tomada de Constantinopla, em 1456, ao cometa de Halley, que, por este motivo, mereceu ser exorcismado. Coisa curiosa: os exorcismos não parece haverem modificado os elementos mathematicos da sua trajectoria.

* *
*

Agora o estranho visitante desperta de novo a emoção. E isto porque, desde os astros aos homens, a multidão ama, acima de tudo, os que têm o pennacho. Certamente, a aureola cometaria adorna de uma graça preciosa o diadema da noite estrellada. Mas, mais do que isso, todos desejam saber se poderá resultar algum damno do seu encontro presumido com a terra, a 18 de maio proximo, ás 3 e meia horas da manhã.

Em primeiro logar não tem ainda o aspecto de uma certeza absoluta este encontro. A cauda não tinha, com effeito, recentemente, senão oito milhões de kilometros de extensão. A 18 de maio o centro do cometa estará a vinte e quatro milhões de kilometros de nós. Para sermos attingidos pela cauda era preciso, pois, que ella triplicasse d'aqui até então. Não quer dizer que isto não seja possivel, ou até provavel, visto que as caudas cometarias augmentam em geral enormemente, á medida que se aproximam do sol.

Que consequencias teria um encontro do cometa com a terra?

Invoca-se, e é verdadeiro, o precedente do cometa de 1861 que lambeu a terra com sua cauda sem lhe causar o menor damno.

Mas este argumento não é absolutamente tranquilizador, visto que não se notou neste cometa a existencia de gaz ciangenio, ao passo que existe em abundancia no cometa de Halley — e o gaz cianogenio é um terrivel veneno. Além disso, é certo, que, por causa da massa preponderante do globo terrestre, uma parte dos gazes da cauda do cometa sairá a 18 de maio da sua esphera de attracção para ser aspirada pela terra e misturada á nossa atmosphera. E', pois, legitimo perguntar se não seremos então envenenados, realizando o espectaculo tão poderosamente descripto por Edgar Poe da humanidade inteira destruida pela asphyxia. Tal acontecimento seria desagradavel, tornando impossivel toda a observação astronomica ulterior.

Mas eu estou convencido, segundo os meus calculos, que isto é altamente improvavel. E eis porque: observou-se já que varias estrellas têm sido vistas através da cauda do cometa de Halley, sem que a sua luz seja diminuida por ella mais de quatro centimos, tão transparante e rarefeita é a materia que a compõe. Partindo desse facto eu pude calcular de uma maneira aproximada, e por meio de um methodo novo, o maior valor que póde ter a massa total da cauda. Vê-se tambem que esta não póde pesar mais de seis ou setecentos milhares de kilos, quer dizer, uma decima millionesima parte pouco mais ou menos do peso total da atmosphera terrestre. Por outra parte sabe-se que cada homem respira em vinte e quatro horas cerca de quatro kilos de ar. Do que se póde concluir que mesmo que toda a cauda do cometa, em 18 de maio se misturasse com a nossa atmosphera, a quantidade de cianogenio que cada ser humano seria obrigado a absorver seria inferior a meio milligrama durante o dia. Ora o cianogenio, apesar da sua toxidez, é um veneno muito menos violento do que o do acido cianhidrico de que cada litro de kirsch conterá cerca de cem milligrammas.

Por conseguinte, é evidente que, vendo mesmo as coisas pelo peior, a passagem do cometa de Halley fará menos mal a cada homem do que a absorpção quotidiana de um só e pequeno copo de kirsch.

* *
*

Nestes termos é de esperar que o encontro tão receado não impedirá ninguem de dormir... a não ser os astronomos, a quem os cometas ainda apresentam perturbadores problemas. Se com effeito os seus movimentos são hoje conhecidos com uma precisão tal que os nossos predecessores, ha sessenta e seis annos, puderam predizer, com differença apenas de alguns dias, a apparição que hoje nos interessa, em contraposição á sua constituição physica é cheia de mysterios.

E' ainda um enigma a origem das caudas cometarias, palhetadas de estrellas, deslizando silenciosamente sobre o veludo negro da noite. Eu mostrei, ha alguns annos, que a sua luz tem caracteres identicos aos dos gazes rarefeitos que illuminam as ondas electricas, e que sem duvida ella é devida ás ondas hertezianas que se produzem nas agitações da atmosphera solar, como, em mais pequena escala, nas nossas tempestades.

Mas por que, semelhante ao heliotropo, cuja corola violeta se volta continuamente para a luz, os cometas arrastam a sua cauda invariavelmente em sentido opposto á posição do sol? Começa-se apenas a entrever a explicação deste estranho phenomeno; ainda que cheio de interesse, elle é um pouco transcendente.

Não é todavia certo, mesmo depois da demonstração que acabamos de fazer, que o cometa de 18 de 18 de maio não seja precedido de algum panico,—e esse facto não é para lamentar, porque assim haverá materia para curiosas observações, não só em relação á astronomia, mas tambem á psychologia.

Assim, durante alguns dias, um maior numero de homens, desviando os olhos do sulco obscuro e doloroso da vida quotidiana, levantal-os-ha para as estrellas. De longe, vêem-se melhor as grandes linhas de uma paizagem. E' por isso que a visão dos astros nos faz sentir melhor do que qualquer outra, na sua poetica harmonia, o rithmo grandioso do universo.

DATAS NACIONAES

Está afinal reorganizada a Sociedade Commemorativa das Datas Nacionaes, cujos fins principaes podem ser assim resumidos:

I—A Sociedade destina-se a estreitar os laços entre as differentes classes e grupos de communhão nacional.

II—Seu escopo principal será obtido pela aproximação das pessoas, e comprehensão, dos interesses mutuos, subordinando tudo ao progresso constante e engrandecimento do paiz.

III — Funccionará permanentemente mantendo uma bibliotheca, sala de armas, etc.

IV — Commemorará as datas e factos mais importantes da historia do Brazil.

V — Promoverá digressões aos Estados, de fórma que possamos conhecermo-nos a nós mesmos. Outrosim, promoverá digressões de habitantes a este Estado.

VI—Promoverá reuniões artisticas e festas literarias e familiares, cursos nocturnos para adultos, conferencias e cursos livres, sobre todos os ramos do saber humano; pequenas exposições e publicações adequadas ao seu fim.

VII — Manterá um serviço completo de assistencia de consultorio, juridica, medica, cirurgica e dentaria, e mais um completo "bureau" de informações para os forasteiros domiciliados.

A directoria ficou assim constituida:

Presidente, deputado capitão de mar e guerra José Carlos de Carvalho; vice-presidente, coronel José Caetano de Alvarenga Fonseca; 1º secretario, Agenor de Cavoliva; 2º secretario, Oscar Rosas; thesoureiro, tenente-coronel Leandro Pereira; 1º procurador, Antonio Marques Pinheiro; 2º procurador, capitão B. M. de Carrazedo Junior. Vogaes: coronel Ernesto Senna, Francisco José de Cruz Gomes, capitão Antonio H. Caetano da Silva, Dr. Oscar da Rocha Cardoso, Dr. Julio da Silveira Lobo e Joaquim Marques da Silva.

Foi expedido o titulo de presidente de honra ao Sr. Antonio Pereira Leitão, que foi o primeiro presidente da sociedade.

Essa será por conseguinte a commissão executiva da sociedade, haverá, porém, um conselho deliberativo, só convocado em determinados casos, e que se comporá de representantes de todas as classes sociaes.

Para esse conselho vão ser convidados os seguintes senhores:

Desembargador Edmundo Moniz Barreto, Dr. Cicero Seabra, Dr. Torquato de Figueiredo, Dr. Thomaz Delphino dos Santos, Dr. João Severiano da Fonseca Hermes, Dr. Joaquim Pereira Teixeira, Dr. Augusto de Vasconcellos, senador Dr. Melciades Mario de Sá Freire, Luiz da Gama Fernandes, senador Dr. Fernando Mendes de Almeida, coronel Josino do Nascimento Pereira da Silva, Dr. Luciano de Oliveira, Dr. Paulo Lavrador, Dr. João Felippe Pereira, Heitor Modesto, Julio Bueno Horta Barbosa, capitão Carlos Pinto Barreto, Ituolindo Esteves, Dr. Antonio Francisco da Silva Marques, professor Hemeterio dos Santos, Pedro do Couto, major J. B. da Cruz Sobrinho, tenente Alfredo de Jesus, C. Fontella, tenente-coronel Joaquim Ignacio Pereira Cardoso, major Carlos Jansen, capitão de fragata Marques da Rocha, capitão de corveta Sadock de Sá, Dr. Julio Benedicto Ottoni, Manoel Lopes de Carvalho, commendador Cassiano Costa e coronel Felippe Nery Pinheiro.

A directoria e vogaes reunem-se, hoje, ás 3 horas, no Pavilhão Internacional, tendo ficado pela assembléa geral autorizado a consolidar as presentes alterações dos estatutos e alterar o nome da sociedade, caso assim julgue conveniente. Na reunião de hoje se tratará tambem da commemoração a fazer no dia 13 proximo, anniversario da promulgação da lei aurea.

Assistencia ás crianças por outras crianças.

Ao Instituto de Assistencia á Infancia foi hontem offerecido um grande numero de peças de roupinhas para crianças pelo aprendizado de costura que funcciona na escola modelo José de Alencar e de que são mestra D. Helena Rebulla e auxiliar D. Virginia Brandão.

Os mimosos artefactos, cuja materia prima gratuitamente forneceram as referidas senhoras, foram entregues por ellas proprias, acompanhadas das meninas aprendizes Iolina Rebulla, Hilda Cunha, Haydéa Cunha, Lyolia dos Santos, Odette dos Santos, Marinha Pontes, Beatriz Maia, Jandyra Murat, Maria Rocha e Lucilla Freire.

No acto da entrega ao director do instituto a menina Jandyra Murat proferiu as seguintes palavras:

"As mestras e aprendizes da officina de costura da escola modelo José de Alencar, de que é digna directora a Sra. dona Alina de Brito, interpretando os generosos sentimentos dos illustres prefeito e director de instrucção, offerecem seus primeiros artefactos ao benemerito Instituto de Assistencia á Infancia, a cujo anjo protector solicitam as bençãos do céo para o governo, que em boa hora resolveu dar ao povo o ensino gratuito do trabalho."

A ultima phrase da graciosa oradora foi acolhida com uma salva de palmas por todos os presentes, membros do corpo profissional do instituto, pessoal administrativo e innumeras familias pobres que ali se achavam.

O director do instituto, Dr. Moncorvo Filho, tomando a palavra, agradeceu vivamente commovido aquella manifestação de apreço e a delicada e significativa dadiva que aquellas gentis meninas traziam para os seus irmãosinhos pobres.

Salientou o alto merecimento da grande iniciativa do ensino profissional, partida do actual e honrado prefeito municipal, Dr. Serzedello Correia, que ha annos é tambem presidente do Instituto de Assistencia á Infancia; do distincto pedagogo conselheiro Leoncio de Carvalho, a quem tanto deve a instrucção publica no Brazil e tão interessado pela educação profissional, e, finalmente, o grande aproveitamento, em pouco mais de 30 dias, de todas essas meninas, que ali se achavam, graças ao proficuo e desvelado ensino da Sra. D. Helena Rebulla, que, além de proprietaria e directora de um conceituado *atelier* de costuras, é alumna diplomada pela escola Barão do Rio Doce, e de sua auxiliar, Sra. D. Virginia Brandão, competente, não só no officio de costura, como na arte de canto, com a qual muitas vezes tem concorrido para beneficios em favor de obras pias.

Agradecendo, pois, a todas a lembrança bemfazeja que tiveram, congratulou-se com todos os presentes pelo progresso que significa esse resultado da iniciativa do poder publico municipal.

Ao terminar, foi o Dr. Moncorvo muito applaudido por todas as pessoas presentes e esse acto de caridade com que brilhantemente iniciou os seus trabalhos o aprendizado de costuras da escola modelo José de Alencar, que tem 60 aprendizes e muito maior numero receberia, se lhe concedessem autorização e meios.

Esse aprendizado, assim como os das escolas modelo Gonçalves Dias e Estacio de Sá, foi organizado de accordo com o projecto de ensino profissional que, por incumbencia do Sr. prefeito, elaborou o conselheiro Leoncio de Carvalho. Falou em seguida o conselheiro Leoncio de Carvalho, que, em brilhante discurso, elogiou a grande obra do Dr. Moncorvo Filho, enaltecendo o seu valor em prol do nosso progresso politico-social.

SUSPEITAS DE UM CRIME

Encontro de umas visceras que parecem humanas — Nas sombras do mysterio — Providencias da policia.

Um caso implicado, revestido de maior mysterio, veiu hontem deitar em serios embaraços, a policia do 15º districto.

Quasi a 1 hora da madrugada, o guarda civil de ronda á rua do Mattoso, foi procurado por um rapaz que apresentava ter a idade de 16 annos, o qual lhe communicou que encontrara, naquelle momento, um paletó embrulhado.

Por espirito de curiosidade, o rapaz abriu o referido paletó e encontrou umas visceras que pareciam humanas.

O rondante acompanhou o moçinho á travessa do Dr. Araujo, esquina da de Saldanha da Gama, e ahi effectivamente junto á calçada deparou com o mysterioso achado.

Era um rolo de tripas com alguns orgãos annexos, e que exhalavam um fetido terrivel, difficil de se supportar.

Promptamente o guarda chamou um collega a quem pediu que fosse relatar o facto ao commissario Pacheco, de dia ao 15º districto.

Sabendo do occorrido o commissario dirigiu-se para o local e verificou tratar-se de um caso muito suspeito.

A autoridade communicou o caso á assistencia municipal, afim de ver se os medicos podiam adiantar alguma coisa.

Mas os medicos da assistencia não estiveram pelo facto, porquanto não é do seu serviço attenderem a achados dessa ordem e sim aos doentes que apparecem, e que a policia tem necessidade de lhes pedir o breve auxilio e, portanto, negaram-se a ir até lá.

Realmente o caso é de pura competencia dos medicos legistas.

A nossa reportagem, sabedora do occorrido, seguiu para o local em automovel, e tambem pôde ver, assim, o funebre achado.

Diversas opiniões vieram á conversa, na delegacia do 15º districto, quanto a tão engendrado caso.

— Seria algum estudante de medicina que levaria aquellas tripas para casa, para estudar e depois as teria atirado á rua?

—Quem sabe se não se trata de um crime e um cachorro qualquer desenterrou aquellas visceras?

—Não será algum pandego que quer brincar com a policia? Matou um porco, extrahiu-lhe as tripas e embrulhou-as num paletó...

Essas eram as hypotheses que se faziam hoje de madrugada, quando principiavamos a fazer esta noticia.

O moço, o primeiro a ver as visceras, reside á rua da Soledade n. 26. Hoje o delegado do 15º districto mandará examinar as visceras pelos medicos legistas da policia.

ANNITA GARIBALDI

Acaba de se constituir em S. Paulo a seguinte commissão para levar a effeito a idéa de se levantar um monumento naquella cidade á Annita Garibaldi.

Presidente, Dr. Ernesto Moura; vice-presidentes, Paulo Castellani e Nicola Palmieri; secretarios: J. B. Parmigiani e Gabriel Zucchi; thesoureiro, Dr. Fausto Ferraz.

Como se trata de homenagear uma mulher que tanto dignificou o Brazil no estrangeiro, a commissão solicitará o concurso das damas brazileiras e italianas da capital e do interior, para a consecução do seu "desideratum".

Em todo o interior do Estado serão organizadas commissões compostas de italianos e brazileiros, que realizarão conferencias e festas e tudo mais que possa reverter em beneficio da consagração em bronze da valorosa Anna Ribeiro de Jesus.

E' projecto do "comité" central erigir em S. Paulo uma estatua equestre representando a heroina brazileira com seu filho Menotti ao collo, galopando através dos pampas incendiados pelo inimigo, quando combateu ao lado de Garibaldi pela realização do sonho de Bento Gonçalves, a installação da Republica de Piratiny.

Em alguns pontos de S. Paulo já foram levantadas subscripções com o melhor exito, tendo as listas do bairro da Lapa obtido em poucas horas algumas centenas de mil réis.

Resta que em todo o Estado, diriamos melhor, em todo o Brazil, o povo, principalmente as senhoras, ampare com o seu concurso o pagamento dessa divida de honra nacional para com a mulher que nos nossos tempos melhor corporizou o apego, a dedicação, a valentia e apaixonada audacia da mulher brazileira.

ESTRADA DE FERRO CENTRAL

Hontem, a machina n. 514, que fazia o especial de carros vazios, serie H, ao chegar ao kilometro 35, soffreu desarranjos, sendo substituida pela do trem C C 6, que rebocou o trem até a estação de Santissimo.

—Chamamos a attenção do illustre Dr. Sá Freire para o estado de sujeira em que se acham os carros dos trens de suburbios e ramal de Santa Cruz.

Hontem, o ajudante que estava de serviço na estação Central recebeu reclamações de varios passageiros.

PUBLICAÇÕES

Recebemos e agradecemos as seguintes:

SCIENTIFICAS:

Mortalidade infantil em S. Paulo, pelo Dr. Olympio Portugal;

Revista de Medicina, dirigida pelos Drs. Augusto Paulino S. de Souza e Henrique Lacombe, anno IX, n. 183, de 15 de março;

Brazil Medico, dirigida pelo Dr. Azevedo Sodré, anno XXIV, n. 15, de 15 de abril;

Revista Medica de Minas, de Juiz de Fóra, anno III, n. 2, de fevereiro;

Jornal de Medicina, de Pernambuco, dirigido pelo Dr. Octavio de Freitas, anno VI, n. 4, de 16 de abril.

AGRICOLAS E PASTORIS:

O Sólo, orgão do Centro Agricola Luiz de Queiroz, de Piracicaba, anno II, n. 3, de abril;

BOLETINS E RELATORIOS:

Relatorio da Companhia Usina S. João de Campos, relativo ao anno de 1909;

Relatorio da Camara Municipal de Ponte Nova, relativo ao anno de 1909.

DIVERSAS:

Acção possessoria entre o culto de Mariano Procopio (autor) e o padre Adriano Wiegant (réo). Allegações do autor pelo seu advogado Dr. Antonio Ribeiro da Silva Braga;

O Conselho e o Prefeito, discurso proferido pelo Dr. Octacilio Camará;

EDUARDO VII

Eduardo VII e o Brazil — Eduardo VII e Portugal — A actual situação ingleza e a herança politica que recebe o rei Jorge — Os direitos ao throno — A genealogia dymnastica — Os Eduardos — Biographias de Jorge V e Alexandra — Eduardo VII, arbitro do mundo e da elegancia — Outras notas — Telegrammas.

A morte de Eduardo VII ainda abala o mundo. No Brazil, o sentimento tem sido forte e sincero. O Senado e a Camara, suspendendo as suas sessões, não seguiram apenas uma praxe: exprimiram a dor dos brazileiros todos.

Sua magestade o rei Eduardo VII bem merecia dos brazileiros. Todos os patricios nossos que com elle se encontraram, contam com que expressões de sympathia e carinho sempre se referia ao Brazil. Dizem mesmo que sua influencia directa não foi alheia á prompta solução da questão da ilha da Trindade. Recebeu, quer como principe, quer como soberano, os nossos homens com a maior cordialidade e deferencia. E está na memoria de todos ainda a maneira distincta com que ha pouco acolhera o Sr. Rodrigues Alves.

Era, como se sabe, amigo intimo do Sr. marquez de Soveral, ministro de Portugal, em Londres. O marquez de Soveral é uma personalidade londrina de grande destaque. Elegante "bachelor", gozava da intimidade do rei. E Eduardo VII procurava por todas as fórmas dar demonstrações de amisade e consideração a Portugal e ao seu representante. Quando os principes das casas da Europa foram a Londres por occasião dos funeraes da rainha Victoria e do coroamento do novo rei, elle distinguiu sobremaneira os principes de Portugal.

Quando ficou assentada a viagem de el-rei D. Carlos ao Brazil, correu um boato nas rodas diplomaticas do Rio, que não será muito leviano rememorar agora. Não damos absolutamente seguranças de fidelidade ao que vamos contar. Mas como as anecdotas inventadas reproduzem muitas vezes desejos tacitos, apprehendidos em varias occasiões, convem relembrar o caso. Diziam por aquelle tempo que, quando o marquez de Soveral noticiara ao rei a proxima viagem de D. Carlos ao Brazil, elle dissera: — E se eu fosse tambem?

Outros boatos corriam mais tarde, que S. Ex. havia feito insinuações iguaes a altas personalidades brazileiras que o visitaram. Como já dissemos, não temos recursos para saber se esses boatos exprimiam a verdade. Mas a existencia delles já revelava que alguma sympathia especial do grande rei inglez autorizava taes conjecturas...

E essa sympathia era real.

* * *

Muitos jornaes mostram-se apprehensivos com uma successão na Inglaterra num momento de crise aguda. Não ha razão para isso. Realmente, Eduardo VII foi um grande rei, constitucional, liberal, neutro. Poz seu prestigio, seu magnetismo ao serviço da diplomacia do seu paiz. De modo que popular como era, facilitou muito a tarefa dos diplomatas.

Na politica interna, sua grande sabedoria consistiu justamente em abster-se de intervir. Alguns liberaes desesperados chegaram a appellar para a prerogativa real para acabar com o privilegio dos lords. Eduardo VII não manifestou o menor desejo de os attender. A maioria do partido liberal não parece mesmo disposta a seguir esse alvitre. A corôa só seria arbitra da situação se quizesse dar um golpe no parlamentarismo. Mas a corôa nunca pensou nisso. Os liberaes não têm maioria na Camara para se abalançarem a grandes emprehendimentos. Só por novas eleições victoriosas poderiam aconselhar ao rei um veto aos lords. Mas nesse caso o rei não seria mais do que o executor da vontade do eleitorado.

Esse caso — aliás, gravissimo — não parece provavel. Os liberaes são livre-cambistas e o eleitorado já é proteccionista. E nas novas eleições, os conservadores vencerão e farão a reforma da Camara Alta, de accordo com os proprios lords.

Sabe-se que os lords, com o excellente faro politico dos inglezes e com sua tradicional obediencia á vontade popular, já tratam de reorganizar o modo de recrutar membros para sua casa. De modo que a funcção do rei é de espectativa amavel e conciliadora.

Eduardo VII soube-se manter com bom senso nesta emergencia. Jorge V, a quem bom senso tambem não falta, seguirá a norma de seu pai.

Felizmente, para os inglezes, a mudança de soberano já não tem lá grande importancia politica. Um rei de prestigio e popular, como Eduardo VII, póde realmente prestar extraordinarios serviços ao seu paiz. Mas a mudança do soberano não tem o valor politico que teria, por exemplo, na Hespanha, na Allemanha, na Russia e mesmo na Italia e na Austria.

* * *

Quando a rainha Victoria morreu uma duvida se levantou logo. Como se chamaria o novo soberano? Eduardo VII ou Alberto I? A rainha preferiria, talvez, se pudesse opinar, a escolha de Alberto. Mas Eduardo, sob o pretexto de que só deveria existir um Alberto — o Alberto, o bom seu pai — escolheu o nome britannico. De facto, Alberto é um nome allemão, sem a menor tradição na Inglaterra.

Os Eduardos e os Henriques foram, ao contrario, os maiores reis da Inglaterra. Por isso, Alberto-Eduardo resolveu chamar-se Eduardo VII. Tinha certeza que, sob esse nome, seria mais feliz e mais popular. Realmente, os Eduardos foram sempre queridos na Inglaterra. Sem falar dos tres reis anglo-saxonios que reinaram no X e XI seculos e dos quaes dois receberam respectivamente o cognome de Martyr e Confessor, os reis Eduardos que precederam ao rei agora fallecido ou bem mereceram da patria por guerras victoriosas ou bem mereceram della por se collocarem ao lado do partido popular.

Jorge V, filho e successor de Eduardo VII; sua esposa a rainha Mary de Teck; seu filho primogenito, Eduardo, principe de Galles

Eduardo I submetteu e luctou contra a Escossia; Eduardo III fez a conquista da Escossia e começou contra a França a guerra dos cem annos.

Eduardo II e Eduardo V, que foram assassinados, defenderam o partido popular, e Eduardo IV, elle proprio, assumiu a direcção da Rosa Branca contra a casa de Lancastere. Eduardo VI foi campeão da reforma.

Eduardo VII e Jorge V representam no throno a casa de Brunswick Hanovre, á qual pertencia a rainha Victoria. Eduardo VII foi, aliás, o primeiro Eduardo dessa casa. Eduardo VI era da casa do Tudor, Eduardo V e Eduardo IV da casa de York, Eduardo III, Eduardo II e Eduardo I da casa de Plantagenet.

Eduardo VII descendia de Victoria, filha unica de Eduardo, duque de Kent, quarto filho de Jorge III, cujos primeiros filhos morreram sem posteridade. Sua ascendencia remonta a Jorge I, o usurpador, que beneficiou da revolução de 1688 e da expulsão dos Stuarts, o qual reclamava direitos vindos de Guilherme, o conquistador. Eduardo VII teria tido direito á corôa do Hanovre, se sua mãi não o tivesse renunciado a esse direito.

Os direitos ao throno de Eduardo VII e Jorge V, remontando á origem da familia, vem de Jorge III, avô paterno de Victoria, neto de Jorge II; Jorge II, filho unico de Jorge I; Jorge I, primeiro rei da casa do Hanovre, filho de Sophia, mulher do eleitor de Hanovre e filha de Elisabeth, filha de Jacques I; Jacques I, rei da Escossia, sob o nome de Jacques VI, e rei da Inglaterra, sob o nome de Jacques I, primeiro soberano da casa dos Stuarts, por sua mãi Maria Stuart, rainha da Escossia, neta de Jacques IV, rei da Escossia, e de Margarida, filha de Henrique VII; Henrique VII, primeiro soberano da Inglaterra da casa dos Tudors, filho de Margarida de Beaufort, bisneta de John de Gaut, quarto filho de Eduardo III, cujo filho primogenito Henrique IV foi o primeiro soberano da casa de Lancastre; Eduardo III, filho primogenito de Eduardo II, filho primogenito de Eduardo I, filho primogenito de Henrique III, filho primogenito de John Plantagenet, sexto e ultimo filho de Henrique II; Henrique II, primeiro soberano da casa de Lancastere; Edulho de Pedagredo Plantagenet e de Mathilde, filha unica de Henrique 1º; Henrique 1º da casa da Normandia, ultimo filho de Guilherme 1º, o bastardo, cognominado o Conquistador; Guilherme 1º, filho de Roberto do Diabo, duque da Normandia, e da filha da côrte da Falaire, primeiro soberano da casa da Normandia, rei da Inglaterra, por direito de conquista.

Apesar de todas as dessistencias das casas, dos diversos ramos, todos os pretendentes remontaram sempre a Guilherme, o conquistador. Bem longe estão, como se vê, os ascendentes burguezes dos actuaes reis da Inglaterra.

Eduardo VII, aos cinco annos de idade e a rainha Victoria, sua mãi

Eduardo VII e seu cão favorito

* * *

Na precipitação das primeiras horas, não houve tempo para detalhar a biographia do novo rei. Convem agora dar mais notas a seu respeito.

Jorge V, segundo filho de Eduardo VII, nasceu em 3 de junho de 1865, em Mareborough House. Tem, portanto, 45 annos.

Aos 14 annos entrou para a marinha. Em 1875 embarcou com seu irmão no "Bacchante" para uma viagem de tres annos em torno do mundo. Visitou as Indias Occidentaes, a America do Sul, o Cabo, a Australia, o Japão, a China, Singapura e Ceylão. Em 1882, visitou o Egypto, a Terra Santa e a Grecia. Depois de curta estadia na Inglaterra esteve na Suissa. E' de lá, em 1º de maio de 1883, que elle parte, separando-se do seu irmão mais velho. O duque de Clarence, foi para Cambridge. Elle, que não pretendia ser rei, embarcou no Canadá e continuou sua carreira de official de marinha. Esteve então no Canadá, na America do Norte e encontra em Montreal Sir Franás Winton, que é desde então seu secretario particular. Depois de umas viagens á Goyana, passou com exito o exame de admissão na Escola Naval de Greenwich. Lá vez carreira rapida, tirando as provas de navegação, torpedos, canoagem e pilotagem. Em 1885, saiu da escola com o posto de 2º tenente. Depois de diversos commandos no mar, elle foi nomeado para o navio almirante "Alexandra", sob o commando de seu tio, duque de Edimburg. Em 1889, tomou parte nas grandes manobras, como commandante de unidade.

Em 1890, foi nomeado commandante do "Trust" e nelle esteve nas Antilhas. Em 1891, esteve na Jamaica, representando a rainha numa exposição que lá se realizou.

Quando regressou á Inglaterra, foi enviado com seu irmão a Dublin. Ao voltar, caiu com febre typhoide. E só se levantou para despedir-se do irmão que uma pneumonia abatera para sempre.

Em 20 de agosto de 1897, foi feito duque de York. O titulo de duque de York é um titulo real. Foi então que se casou com a noiva do seu irmão fallecido.

Em 1900 e em 1901, esteve de novo na Africa, no Canadá e na Australia, onde foi presidir á consagração official da federação quasi republicana e autonoma dos diversos Estados.

O novo rei e a nova rainha conquistaram grandes sympathias nas colonias da Inglaterra que visitaram. São na metropole muito populares.

A popularidade delles provém, porém, de qualidades diversas das que occasionaram a popularidade de Eduardo e Alexandra. Eduardo e Alexandra eram amaveis, de uma delicada exuberancia mundana. Prendiam pelo "chic", pela graça, pela palestra esfusiante, pelo "smartness" do traje, pelo magnestismo que delles exhalava. Jorge e Mary são creaturas differentes. O novo rei é pacato, sobrio de costumes, de gestos e de palavras. Nunca se metteu numa aventura. Seus unicos prazeres são a caça, o tiro, a equitação e a leitura. E' correcto, delicado no trato, respeita a opinião dos outros, sem cortejal-os como seu pai. Detesta a vida mundana, a exterioridade dos salões. Sua esposa tem indole igual. Viveu afastada da côrte tanto quanto possivel. E' meiga, doce, pura, indifferente ao successo mundano. Eduardo sempre foi o "rei dos smarts", antes de ser rei da Inglaterra. Alexandra foi a primeira "leading-beauty" do Reino Unido. Jorge e Mary desdenham semelhantes nomes e consagrações... São simples e não se preoccupam com vestuarios e modas.

* * *

A rainha Alexandra é adorada na Inglaterra. Quando se casou entrou num meio que lhe era hostil. Apesar da belleza da joven princeza de Galles, apesar de seus cabellos dourados e seu sorriso lindo e que diziam ser o sorriso mais lindo do mundo, a sociedade britannica a recebeu com alguma frieza. Achavam na Inglaterra que o herdeiro deveria escolher esposa na Allemanha. Em pouco tempo, porém, a doce Alexandra conquistou a sociedade ingleza, conquistou sua propria sogra cuja clareza de animo era bem conhecida. Tornou-se o centro de uma pequena côrte. Ella attrahia ao Mareborough House todas as elegancias de Londres e do mundo. Em pouco tempo, ficou popular. Sua elegancia discreta, seus ares bondosos captivaram os inglezes rigidos.

Contam que não se entendera muito bem com sua sogra, a rainha Victoria, até a data da morte do sogro. Nesta occasião foi tão carinhosa, tão amavel, tão meiga, que sensibilizou a velha soberana. Dizem que procurou interceder a favor da Dinamarca e da França nas guerras de Bismark. Victoria, sempre amiga dos allemães, repelliu com certa energia a nora ingenua. Depois disso nunca mais tiveram extremecimento.

Quando perdeu seu filho mais velho, o duque de Clarence, sua dor foi tamanha, que provocou a sympathia universal. Era uma mãi cuidadosa e doce. Brincava com os filhos pequeninos nos parques. E' hoje uma

avó meiga, que, apesar de rainha, carrega os netos e os adormece.

Aprendeu com o marido a paixão do "smartwen". Ella mesma desenha os modelos de seus chapéos, dos vestidos, dos mantos que quer crear e impôr. Gosta particularmente dos vestidos brancos.

Como o marido, tinha o tacto mundano, o sentido dos pequenos detalhes que agradam. Na Irlanda, vestia-se de esmeralda, porque o verde é a côr nacional da ilha.

No famoso baile da duqueza de Devonshire, por occasião do jubileu da rainha, appareceu fantasiada de Margarida de Valois. O então principe de Galles estava vestido de grão-mestre de S. João de Jerusalem.

Assim como seu marido era arbitro das modas masculinas, ella tornou-se a "leader" das elegancias femininas. A rue de La Paix, de Paris, continúa a dar as regras de "toilettes". Mas as maneiras, a linha de ha muito que são dirigidas por Alexandra.

Anda sempre com um cachorrinho de Tonkim. Não ha dama européa ou americana que não tenha tambem o seu.

Uma vez foi atacada de rheumatismo e por isso obrigada a se apoiar numa bengala... As mulheres começaram a usar bengalas...

Monta admiravelmente bem á cavallo, governa com habilidade, pedalava até pouco tempo e sabe dirigir autos. E, embora meio surda (das rainhas deve se contar tudo!), gosta muito de musica. Recebeu mesmo o titulo de douta em musica pela Universidade de Dublin.

O seu famoso sorriso, tão alegre e tão puro, tão meigo e tão doce perdeu sua alacridade depois da morte do duque de Clarence, em 1893. Desde então esse sorriso, se continúa meigo, doce e puro, deixou de ser alegre. Era um sorriso melancolico e resignado...

Agora, viuva, sua dor será enorme. E esse sorriso tão famoso com certeza desapparecerá...

Elle era contemporaneo dos principes de transição entre o seculo XIX e o seculo XX. Hoje, os principes e reis estão prudentes, calmos, pouco risonhos e austeros...

De uma interessante publicação franceza, traduzimos estas notas sobre a vida de Eduardo VII:

"No dia 8 de novembro de 1841, Londres levantava-se ao som de uma salva de cem tiros de canhão: a rainha Victoria acabava de dar á luz áquelle que devia ser duque de Rothesay, principe de Galles, conde de Chester, de Carrick e de Dublin, barão de Refray, lord das ilhas, e, sessenta annos mais tarde, rei da Inglaterra, imperador das Indias, sob o nome de Eduardo VII.

Sua infancia foi tranquilla, entrestecida pela morte de seu pai, o principe Alberto, e, se elle conheceu as alegrias da adolescencia, foi mais como um joven e rico gentilhomem do que como o herdeiro de um dos mais poderosos thronos do mundo.

Entre sua mãi e suas irmãs, admiradoras apaixonadas do genio allemão e profundamente gallophobos, elle cresceu, sem ter inclinação pela carreira das armas, interessado pela marinha, ao menos como "sport"; mas seduzido principalmente pelas bellas letras, pela musica e pela pintura. O poder parecia não ter para elle a menor attracção.

Estudante da Universidade de Oxford, distinguiu-se entre os seus condiscipulos; general em chefe e almirante, mostrou-se respeitoso pela tradição, que o faziam chefe do exercito e da marinha, mais consciente dos poucos conhecimentos que tinha sobre os assumptos de um e de outro. Mas tambem, que poderia ter feito no Estado, que papel podia ter desempenhado nos negocios publicos junto de uma rainha ciosa das suas prerogativas e dos direitos, que não lhe permittia, sequer, iniciar-se nos negocios do reino? D'ahi essa especie de indolencia, de dilettantismo sorridente, de jovialidade que o faziam occupar-se de tudo o que não dizia respeito aos negocios do seu Estado. D'ahi essas longas villegiaturas no estrangeiro, nas estações de aguas, e, sobretudo, em Paris, que conhecia como o mais esperto "boulevardier", e de onde nada ignorava, nem a propria lingua, com as suas subtilezas e com o seu "argot".

Quem ignorasse os detalhes da sua vida de principe herdeiro não o conhecia; e só quem visse passar algumas vezes pelo fundo dos seus olhos claros uma sombra de melancolia, comprehenderia que no meio da vida intensa de Paris, elle lastimava, talvez, não ser aquillo que poderia ser na côrte de sua mãi. Entretanto, viajando, acotovelando-se com os homens de todos os partidos, comtanto que fossem joviaes e intelligentes, aprendia a seu modo o seu futuro officio de rei: conhecia a vaidade das grandezas e dos titulos; aprendia a ouvir julgar seu povo entre duas taças de champagne, conhecendo os seus defeitos e qualidades; aprendia a libertar-se de alguns preconceitos, sem menospreso pelo seu orgulho de principe real; em summa, aprendia a conhecer os homens.

E a primeira surpresa que este monarcha ainda desconhecido devia reservar ao mundo, Gambetta formulava nestas phrases escriptas no dia immediato ao do seu primeiro encontro:

"Pensei encontrar um aristocrata curtido nos preconceitos nobiliarchicos... Nada disso: é tão republicano quanto eu..."

Mas, nem por isso deixava de ser profundamente inglez e poderia dizer como um dos personagens de Julio Verne:

— Se não fosse inglez, queria ser inglez...

E, apesar de todos os seus enthusiasmos, da sua jovialidade, de sua apparente indifferença, conservava intimamente essa fleugma britannica, essa frieza methodica, essa prudencia que bem poucos lhe adivinhavam. A lembrança das responsabilidades que um dia teria de assumir tornava-o por vezes pensativo, bruscamente; mas no depois sorria e ninguem suspeitava das graves idéas que o assaltavam. Um dia, viajando pelo Canadá, achou-se com a sua escolta longe do contacto com o mundo. Os cavallos estavam fatigados. Apearam-se, conversaram, e o principe de Galles, grande fumante, offereceu charutos aquelles que o cercavam. No momento de os accenderem, viu que não tinha phosphoros. Pediu ao seu vizinho, que não os tinha; e assim os demais. Só os fumantes poderão comprehender a angustia desses homens condemnados a mascarem os charutos durante um percurso de 10 kilometros... De repente, alguem exclamou:

—Estamos salvos! Tenho um phosphoro, mas é o unico!

—Cuidado! gritaram os demais. Não o deixe apagar-se! Dê-o ao mais habil... Tiremos á sorte quem deve riscal-o!...

—Perfeitamente!

Tiram á sorte e esta designa o principe de Galles. Com infinitas precauções, toma o phosphoro, risca-o na sola da bota, protege a chamma com ambas as mãos... Emfim; volta a cabeça e estende o seu charuto. Uma tenue fumaça azulada evola-se...

—"Hip! Hip! Hurrah!" Salvos! Temos fogo...

Mais tarde, evocando esta lembrança, o principe dizia a um seu intimo:

—Foi o momento da minha vida em que me senti menos orgulhoso, e em que tive mais claramente a noção da minha responsabilidade.

Eta anecdota, apanhada ao acaso dentre muitas, deixa entrevêr a mentalidade do rei Eduardo VII. Habituaram-se a não enxergar nelle senão o homem da sociedade, o arbitro das elegancias, aquelle que, melhor ainda do que o principe de Sagan, dava as leis da moda. Esse homem gordo, de barba esbranquiçada, de olhos sonhadores, era visto, não pelo seu valor politico—ao qual ninguem queria dar credito, mas pela fórma dos sous chapéos, pe'o friso das suas calças, pelo côrte dos seus colletes.

Não podendo ser no seu paiz mais do que um principe elegante, esforçava-se por ser mais do que qualquer outro, juntando a esta elegancia uma despreoccupação mais parisiense do que britannica, dosando-a com tal tacto e com tal precisão, que um lord seu amigo dizia:

—O principe esquece que o é... comtanto que os outros se lembrem...

Tal foi Eduardo VII, até o anno que precedeu á morte de sua mãi. Submettido á vontade da soberana, apagara-se completamente; entretanto, em 1900, exigiu que importantes documentos que até então desconhecia, lhe fossem communicados pelo Foreign Office; sentindo que a hora do seu governo se aproximava, queria conhecel-os.

Verificava-se assim esta phrase de Gladstone, a seu respeito:

— As circumstancias impuzeram-lhe um dever humilhante; e elle fez-lhe frente com honra e desinteresse. Teve a sua influencia sobre a sociedade e mais de uma instituição deve a sua existencia ao interesse que por ella tomou o primeiro fidalgo da Inglaterra. Elle será um rei.

A 22 de janeiro de 1901, morria a rainha Victoria. O longo reinado desta soberana extinguia-se calmamente. A Inglaterra esperava com anciedade o primeiro gesto do seu novo soberano. No dia 23 de janeiro, no palacio de Saint James, o principe de Galles era proclamado rei, não sob o nome de Alberto, mas sob o de Eduardo VII, que elle escolhera, considerando, dizia elle, que na Inglaterra só devia haver um Alberto, seu illustre pai, o principe consorte. Esta simples escolha devia, affirmando a sua preferencia pelo que era puramente inglez, assegurar a sua popularidade. Estréava no seu officio de rei, com suprema habilidade; e, eis o que delle dizia um dos membros do conselho privado, no dia seguinte ao da sua ascensão ao throno:

"Fomos todos surprehendidos com a mudança que notámos na pessoa do rei. Pareceu-nos que o principe que conheciamos, desapparecera. Em seu logar achamos outro homem e depressa comprehendemos que entre nós se levantara uma barreira invisivel. Elle tinha uma magestade

JORGE V, O NOVO REI

Eduardo VII no traje com que abriu a primeira sessão parlamentar do seu reino. Circumdam-n'o reproducções do tempo em que era principe de Galles; em baixo, quando acabava os estudos, em Cambridge e já noivo; no alto, trajando um dos seus uniformes militares, no dia immediato ao do seu casamento e outro retrato de 1870.

que não conheciamos. Sentiamos, na sua presença que estavamos diante de um rei. Passara o arbitro das elegancias. Eduardo VII tornar-se-hia o arbitro do mundo? Hoje, depois dos seus nove annos de reinado, depois que a Europa tem sido testemunha dos acontecimentos mais graves, póde-se responder que sim."

Dizia-se que a Inglaterra, protegida pela sua couraça de dinheiro, não tinha necessidade de uma forte organização militar. A sua aristocracia, os seus grandes industriaes, os seus commerciantes, dando-se mal com o systema militar e sendo o dinheiro o nervo da guerra, bastar-lhe-hia, para defender a integridade do seu territorio e a liberdade do seu commercio, ter uma frota invencivel.

Mas não era essa, sem duvida, a opinião do principe de Galles, quando exigiu que o Foreign Office o puzesse ao corrente dos negocios do Estado, em 1900. Por isso, o seu primeiro cuidado quando chegou ao poder foi reforçar a "couraça de dinheiro", com uma couraça de allianças.

Foi assim que se viu Portugal aproximar-se da Hespanha, por insinuação da Inglaterra; a Italia, a principio hostil, tornar-se neutra, depois amiga, o seu interesse não era, dizia um estadista inglez, ser apoiada pela frota de Malta? — E a propria Italia, embora compromettida na triplice, fazer suas cortezias á França. A propria França, conquistada pelos habeis processos da Inglaterra, esqueceu seus velhos odios e seus resentimentos ainda vivos, para estender a mão á sua alliada da Criméa.

A "entente cordiale" estava sellada, essa "entente" — que é talvez, que é, sem duvida, uma alliança — ia tornar-se o "pivot" de toda a politica ingleza. A Russia, alliada da França, esquecendo tambem os seus odios, entendia-se com a Grã Bretanha e com o seu alliado, o Japão. Em poucos annos o aspecto politico da Europa estava modificado. A Turquia, quasi sujeita aos allemães ia pelos conselhos e protecção á Londres. A Allemanha e a Austria achavam-se sós em face da mais formidavel alliança que existiu. Eis o que quiz e o que fez o "arbitro das elegancias"!

Não foi, porém, um capricho o que determinou a sua conducta. Diante do Reino Unido erguia-se e ainda se ergue um perigo: a concurrencia maritima e commercial da Allemanha. Diante da Allemanha, poderosa em terra, augmentando dia a dia a sua esquadra, a Inglaterra levantava-se e, talvez pela primeira vez, a Inglaterra, advertida pelas suas difficuldades na Africa do Sul, pelo revezes dos russos na Mandchuria, sentia a necessidade de oppor á Allemanha insaciavel alguma coisa mais do que a sua frota.

Espiritos clarividentes, acompanhando os progressos da marinha allemã, previam o dia proximo em que ella poderia emparelhar com a frota ingleza; estadistas, um pouco nervosos talvez, mas certamente patriotas, encaravam a eventualidade de uma guerra entre a Allemanha e a Inglaterra. Sem se afastar da sua calma, Eduadro VII, confiante nos seus alliados, marchava resolutamente pelo caminho que os acontecimentos lhe traçavam.

Alguns estadistas inglezes diziam abertamente que o esforço allemão, sendo dirigido contra a Inglaterra, poder-se-hia temer um desembarque no territorio britannico. Lord Roberts, cujos successos na Africa apontavam como o primeiro guerreiro dos Estados Unidos, denunciava á Camara dos Lords a imminencia do perigo.

— Se vos descuidardes da responsabilidade que vos incumbe, tereis um terrivel despertar, dentro de poucos annos, disse elle. Do primeiro ao ultimo dia do anno, os portos da Allemanha do norte são sulcados por navios capazes de transportarem 200.000 homens. Esses 200.000 homens poderão ser reunidos tranquillamente.

Uma tonelada e meia por homem, eis o que é preciso ter em conta, e tal é a pratica dos paquetes allemães, no que diz respeito ao embarque e desembarque das grandes massas, que um exercito allemão poderia fazer-se ao mar em menos tempo do que outr'ora fazia um exercio francez.

Lord Roberts alludia ao campo de Boulogne, de Napoleão I, empreza que, ao contrario do que se disse, pouco faltou para triumphar. Seja o que for, e sem discutir o valor technico de tal problema, é evidente o facto de que um golpe póde ser tentado, e que a Inglaterra só teria para defendel-a a sua esquadra, porque o seu exercito de terra é insufficiente.

Eduardo VII, lembrando-se de que governar é prever, collocou-se resolutamente á frente do movimento que teve por fim dotar a Inglaterra com um verdadeiro exercito, com um exercito representando, não alguns milhares de mercenarios, mas a propria nação; com um exercito permanente por cujas fileiras todos os cidadãos passariam; com um exercito, em summa, semelhante a todos os exercitos da Europa.

E, por mais simples, por mais logico que pareça aos francezes, habituados ao serviço militar obrigatorio, para proclamar a sua necessidade em um paiz como a Inglaterra, era preciso prudencia e principalmente coragem.

Em consequencia da fraqueza numerica e moral do seu exercito de terra, a Inglaterra, senhora dos mares, estava em um real estado de inferioridade: deixava de ser o arbitro da paz, o arbitro do mundo.

Emquanto os allemães trabalhavam sem descanso por augmentarem a sua esquadra, e mostravam desde 1903, nas suas manobras navaes, a possibilidade de um ataque ás costas da Inglaterra, os inglezes só tinham para oppor aos tres milhões de homens exercitados, solidos, do invasor, os 240.000 soldados do seu exercito activo, e os 175.000 das suas reservas. E qual era o valor desses effectivos, cada dia mais difficeis de serem reunidos? Apesar dos cartazes attrahentes, dos esforços individuaes dos chefes dos corpos, os engajamentos voluntarios tornavam-se mais raros. Em 1900 um coronel mandou a banda de musica dar concertos nas cidades operarias, onde esperava obter soldados: não achou um só homem. Outros não obtinham resultados mais animadores, fazendo affixar cartazes attrahentes com estes dizeres:

—As casernas têm cha'ets cercados de praças d'armas e de jogos athleticos, restaurantes, clubs, salas de fumar, salas para sargentos e caporaes.

Ao almoço, no regimento de..., os soldados têm café e pão com manteiga; ao jantar, "roastbeef" e "puding"; uma ceia magnifica e excellentes cozinheiros."

A cifra dos engajados descia de 1892 a 1896, de 41.650 para 28.532 homens.

A cavallaria não existia; em certos regimentos, havia um cavallo para dois homens; a artilheria tinha 4.000 cavallos em vez de 12.000. O colosso inglez tornava-se um colosso de pés de barro.

A tentativa do exercito permanente, cuja necessidade a guerra boer tornara evidente, ia ser feita. Eduardo VII ajudado pelos seus conselheiros, encarava a questão que consiste em preparar, no tempo de paz, não só os orgãos do exercito, como os diversos recursos do paiz para uma rapida mobilização, no caso de uma guerra européa, de todos os homens das reservas.

Isso não dependia sómente do soberano: mas a Inglaterra, respeitando o seu rei, acompanhava docilmente o seu impulso, como acompanhava o seu gosto, em materia de elegancia, quando elle era principe de Galles.

A sua presença em certas manifestações era a expressão da sua vontade. Longe de lisonjear o orgulho desdenhoso do seu povo, entregou-se á tarefa de lhe fazer vêr o perigo e o meio de o conjurar: e a historia dirá sem receio que elle foi um grande rei."

TELEGRAMMAS

LONDRES, 8.

Os novos soberanos da Inglaterra e a rainha viuva Alexandra assistiram esta manhã ao serviço religioso celebrado por alma do rei Eduardo, na capela do palacio real.

Em todas as igrejas da capital foram igualmente celebrados officios solemnes. Os templos estiveram todo o dia repletos de pessoas de todas as condições sociaes e os prégadores lembravam em orações repassadas de profundo pesar os enormes serviços que o rei morto prestou ao seu paiz e á paz do mundo.

Ainda não está fixada a data nem o local dos funeraes, mas, segundo parece, terão logar no castello de Windsor e começarão no dia 15 do corrente.

LONDRES, 8.

O governo da Russia enviou hoje ao ministerio inglez um sentido telegramma de condolencias pela morte de Eduardo VII.

LONDRES, 8.

Informações de fonte official asseguram que o rei D. Manoel de Portugal virá pessoalmente assistir aos funeraes do rei Eduardo.

BERLIM, 8.

A côrte allemã observará lucto rigoroso pelo fallecimento do rei Eduardo, durante um mez.

Eduardo VII, quando principe de Galles, ostentando as suas insignias do mais alto grão do rito escocez, da maçonaria da Inglaterra.

O imperador Guilherme declarou ao embaixador inglez, na occasião em que lhe foi apresentar condolencias, que faria todo o possivel para ir assistir aos funeraes do rei Eduardo.

VIENNA, 8.

A "Neue Freie Presse" de hoje traz um longo artigo sobre a individualidade politica de Eduardo VII, enumerando os casos em que a sua intervenção evitou complicações internacionaes. Terminando diz que se o rei Eduardo não acceitou o titulo de principe da paz que o mundo lhe queria dar, foi sómente porque nessa época havia ainda grandes divergencias entre elle e o imperador Guilherme da Allemanha.

BERLIM, 8.

O jornal "Reichs-Post", orgão dos socialistas-christãos, publica hoje um pequeno artigo condemnando a attitude francamente germanophoba que o rei Eduardo assumiu em varias occasiões.

BERLIM, 8.

O imperador Guilherme communicou ao embaixador dos Estados Unidos, nesta capital, que, em virtude do fallecimento do rei Eduardo, não podia receber no castello o Sr. Theodoro Roosevelt. Iria assistir á conferencia que o ex-presidente tenciona fazer e nessa occasião lhe apresentaria os seus cumprimentos.

O Sr. Theodoro Roosevelt será hospede, durante a sua permanencia em Berlim, do embaixador dos Estados Unidos.

O imperador mandou tambem abandonar as festas que estavam sendo organizadas em todo o imperio.

PARIS, 8.

E' muito possivel que o presidente do conselho e o ministro das relações exteriores, vão a Londres assistir aos funeraes do rei Eduardo. O "Matin", diz, porém, que o governo pensa em mandar uma delegação composta dos Srs. Loubet, ex-chefe do exercito e da marinha, general Lacroix e almirante Fournier.

LISBOA, 8.

Consta que nenhum ministro acompanhará o rei, caso sua magestade vá a Londres assistir aos funeraes do rei Eduardo. Durante a ausencia de D. Manoel ficará regente do reino o principe D. Affonso.

WASHINGTON, 8.

O novo rei da Inglaterra, Jorge V, respondeu hoje, em termos de profundo reconhecimento, ao telegramma que o presidente Taft lhe enviou, apresentando-lhe condolencias pela morte de seu pai.

STOCKOLMO, 8.

Hoje de tarde realizou-se nesta cidade um banquete em honra do Sr. Theodoro Roosevelt, assistindo muitas notabilidades do mundo politico e grande numero de parlamentares.

O ex-presidente dos Estados Unidos proferiu um sentidissimo discurso sobre a individualidade de Eduardo VII, cujo nome ficará eternamente ligado á justiça e a paz entre as nações.

PETERSBURGO, 8.

A côrte da Russia tomará lucto por tres mezes, pela morte do rei Eduardo.

A imperatriz viuva da Russia partiu hoje para Londres em companhia do grão duque Miguel.

Tanto a imperatriz como o grão duque só regressarão a esta capital depois dos funeraes do rei Eduardo.

LONDRES, 8.

Continuam a chegar a todo o momento as mais sinceras provas de sympathia pela Inglaterra e de profundo pesar pelo fallecimento do rei Eduardo. Todos os soberanos e chefes de Estado estrangeiros telegrapharam ao novo soberano, apresentando-lhe condolencias pela morte de seu pai. O governo continua a receber innumeros telegrammas de pesames de todos os paizes do mundo.

LONDRES, 8.

A marinha ingleza tomará lucto por uma semana. A côrte andará de lucto alliviado por um anno, a partir de hoje, e de lucto pesado até o dia 7 de novembro do anno corrente.

LONDRES, 8.

O governo canadense enviou um sentidissimo telegramma de pesames ao ministro das colonias e telegraphou tambem, no mesmo sentido, á rainha Alexandra, aos novos soberanos e todos os restantes membros da familia real.

LONDRES, 8.

O "Observer" publica hoje um extenso artigo sobre a acção do rei Eduardo, na politica interna da Inglaterra, salientando a extraordinaria habilidade com que soube evitar uma crise que poderia trazer graves consequencias ao paiz.

Continuando, o "Observer", diz que os partidos politicos, em guerra, devem dar treguas ás hostilidades, para não arrastar na lucta o nome do successor do rei Eduardo. O "Observer" termina o seu artigo, convidando os dois partidos inimigos a fazerem um accordo antes que as prerogativas da corôa sejam mais um motivo para luctas politicas.

ATHENAS, 8.

Em todas as povoações da Grecia estão sendo effectuadas manifestações de pesar, pelo fallecimento do rei Eduardo. O governo enviou telegrammas de condolencias á rainha Alexandra e a todos os membros do gabinete ministerial inglez. Muitos politicos e amigos particulares dos ministros inglezes tiveram igual procedimento.

LONDRES, 8.

O "Jornal Official da Côrte" diz hoje que nos ultimos momentos da vida do rei Eduardo, o arcebispo de Canterbury, celebrou missa nos aposentos do rei, na presença da rainha Alexandra, principe de Galles e todos os outros membros da familia real e altos dignitarios do palacio.

Hoje, de tarde, o governo recebeu um sentidissimo telegramma de condolencias do papa Pio X.

BUENOS AIRES, 8.

Foi decretado lucto por oito dias por motivo do fallecimento do rei Eduardo VII.

O ministro do exterior expediu ordem ao representante diplomatico em Londres para depositar uma grande corôa sobre o ataúde.

A maçonaria daqui telegraphou ao Grande Oriente, de Londres, lamentando a perda de uma existencia fecunda para a paz do mundo, para o predominio da justiça entre as nações e para o progresso das idéas democraticas.

A rainha Alexandra em traje de gala, em 1873

BELLO HORIZONTE, 8.

Continuam a meio pão as bandeiras do palacio e das repartições por motivo do fallecimento do rei da Inglaterra.

O presidente Dr. Wenceslão Braz telegraphou a magua a todas as autoridades inglezas no Brazil.

(Serviço do "Paiz".)

BUENOS AIRES, 8.

Por decreto de hontem, hoje publicado, os edificios publicos conservarão hasteada em funeral a bandeira argentina até o dia dos funeraes do rei Eduardo VII da Inglaterra.

BUENOS AIRES, 8.

O ministro inglez nesta capital, Sr. Walker Townley, ainda hoje recebeu innumeras visitas de pesames por motivo da morte de Eduardo VII.

A' legação tambem continúam a chegar innumeros telegrammas de todos os pontos do paiz, apresentando condolencias pela morte do soberano inglez.

BUENOS AIRES, 8.

Diversas associações inglezas desta capital telegrapharam para Londres ao ministerio das relações exteriores, dando-lhe pesames pelo fallecimento do rei Eduardo VII.

MONTEVIDÉO, 8.

O Sr. Kennedy, ministro da Inglaterra nesta capital, tem recebido numerosas visitas pessoaes e telegrammas de pesames pela morte do rei Eduardo VII.

Em todos os edificios publicos continuarão hasteadas em funeral as bandeiras uruguayas até o dia dos funeraes do soberano inglez.

MONTEVIDÉO, 8.

Em signal de pesar pelo fallecimento do rei Eduardo VII foi adiado o grande concerto que hoje se devia realizar no theatro Solis, em homenagem ao Brazil, e ao qual deviam comparecer o presidente da Republica, os ministros e altas autoridades civis e militares, o pessoal da legação brazileira e do consulado, e o commandante e officiaes do cruzador "Floriano".

SANTIAGO, 8.

Continúam as manifestações de pesar nesta capital pelo fallecimento de Eduardo VII. O ministro inglez tem recebido muitas visitas de pesames, entre as quaes as de todos os ministros e de outras autoridades civis e militares.

ASSUMPÇÃO, 8.

Causou grande pesar nesta capital a noticia do fallecimento do rei Eduardo da Inglaterra.

FORTALEZA, 8.

O fallecimento do rei Eduardo causou aqui a maior consternação. Todos os consulados, associações e estabelecimentos publicos hastearam bandeiras a meio pão, em signal de pesar.

MANAOS, 8.

A morte do rei Eduardo foi aqui muito sentida. A imprensa dedica á sua memoria extensos artigos necrologicos, apreciando as qualidades do extincto soberano e pondo em relevo a sua influencia na politica européa.

As repartições, os edificios dos consulados e muitas associações e casas particulares hastearam bandeiras a meio pão, em homenagem ao monarcha.

(Agencia Americana)

REVANCHE FUNESTA

INSTINCTOS SANGUINARIOS—MENORES EM DESAVENÇA — NO THEATRO DO CRIME.

Os instinctos perversos de quatro rapazes foram hontem causa de uma tristissima scena de sangue, da qual saiu gravemente ferido um negociante.

Duas crianças que brigam e que são apartadas e quatro homens que, no dia seguinte, vão dar a revanche da simples intervenção de duas pessoas sensatas, que pensaram ter praticado o bem evitando uma briga.

Demais que, essa briga foi levada a effeito por dois menores de menos de dez annos de idade. E assim é que, por motivos futeis, todos os dias, temos a registrar scenas lamentaveis no seio de uma cidade civilizada.

Passemos ao facto.

Ante-hontem, um menor saindo de sua casa, á rua José Hygino n. 155, dirigiu-se á rua Antonio dos Santos. Ao chegar á porta da venda da mesma rua n. 95, encontrou-se com um menino do Collegio Militar, um seu antigo desaffecto, com o qual tinha combinado que no primeiro encontro haviam de decidir as suas antipathias.

Os dois vendo-se cara a cara, tiveram uma pequena discussão propria de crianças e avançaram um contra o outro, dando-se uma briga de bofetões e ponta-pés.

Vendo o caixeiro José Alberto Gonçalves, da venda, á porta da qual os menores brigavam, aquella lucta entre duas crianças, não se póde conter, e chamando a attenção de seu patrão, Antonio Martins da Silva, para o facto, com esse evitou que os menores continuassem na peleja, separando-os.

O menino do Collegio Militar, que saira de melhor partido na lucta, não se importou com a intervenção daquellas pessoas e retirou-se. Mas, o outro, que havia apanhado um pouco, indignou-se com os conciliadores e depois de muito insultal-os, terminou por dizer que la prevenir aos seus irmãos mais velhos do procedimento do negociante e do seu empregado.

Chegando o menor em casa, foi direito, ainda chorando, prevenir aos irmãos de que fôra victima de uma briga, tendo apanhado por culpa do dono da venda da rua Antonio dos Santos n. 95.

Depois da revelação do pequeno, os irmãos Carlos, Mario e Franklin armaram-se de revolvers e foram á procura de um amigo chamado Goulart, a quem relataram o acontecido, pedindo que os ajudasse na "revanche", pois elles iriam immediatamente ao encontro dos homens da venda.

Goulart tambem armou-se e lá seguiram os quatro em direcção á casa de seccos e molhados.

Mal dobraram a esquina, avistaram Antonio Martins da Silva, que, em companhia de seu empregado José Alfredo Gonçalves, estava sentado á porta do armazem.

—Lá estão os dois, gritou o Carlos, que foi o primeiro que os viu.

Aproximaram-se e logo entraram a descompôr os dois homens, que tinham fechado a venda, e aproveitavam a noite fresca de domingo para aquella palestra bonancheirã, ao ar livre.

O relogio acabava de dar as sete pancadas da noite.

Elles ficaram muito surprehendidos com o apparecimento daquelles individuos, que os insultavam tão inesperadamente.

Os negociantes iam explicar o seu acto caridoso, quanto ao auxilio que prestaram aos menores, intervindo na briga, quando ouviu-se uma detonação, e em seguida outra.

Era o Carlos que saccara do seu revólver, detonado-o contra aquelles.

O caixeiro Gonçalves, vendo o perigo que corria a sua vida, correu pela rua afóra, emquanto que o dono da venda Antonio Martins da Silva, devido á sua idade, apenas conseguiu levantar-se e mais tres detonações foram ouvidas.

Um grito lancinante de dor e o infeliz negociante fazia uma pequena curva no ar com o corpo e cahia pesadamente no chão, tingindo de vermelho a calçada, do sangue que sahia abundante dos tres ferimentos que recebêra pelos tiros certeiros da arma assassina.

Quem atirara desta vez, com tão boa pontaria, fôra o amigo que os tres irmãos tinham procurado para lhes ajudar na questão: fôra o Goulart.

A vizinhança, presenciando tão barbara scena de sangue, entrou aos gritos de péga os assassinos.

Os moradores das immediações corriam cheios de espanto para o theatro do crime.

Nesse tempo tres dos aggressores conseguiram fugir, não conseguindo, porém, Carlos, o primeiro que alvejara e que não acertara, sendo preso por populares.

O rondante da rua effectuou a prisão do accusado e passou immediatamente para o 17º districto a noticia do occorrido.

Seguiu para o local o commissario Machado, que arrolou diversas testemunhas.

Para soccorrer o ferido, que se esvahia em sangue, foi chamado o Dr. Sattamini.

Esse clinico verificou tres ferimentos produzidos por bala no corpo do negociante: dois na perna esquerda e um no ventre. O ferimento do ventre apresentava certa gravidade.

Com muito cuidado transportaram Antonio Martins da Silva para sua residencia, que é no proprio armazem, onde ficou em tratamento.

O delegado do 17º districto vai emprehender diversas diligencias para a captura dos demais individuos implicados e que fugiram.

Carlos, ao ser interrogado, na delegacia, disse chamar-se Carlos Pires Jordão, e residir á rua José Hygino n. 155.

MOÇA SUICIDA

A menor Debora Correia da Costa, de 18 annos de idade, filha do capitão Isidro Correia da Costa, hontem, pela manhã, na residencia paterna, á rua Ferreira Vianna n. 40, suicidou-se, ingerindo chloridrato de morphina.

A infeliz moça nada deixou escripto que pudesse elucidar os motivos que a levaram á pratica de tal acto de desespero.

A policia do 6º districto, tendo conhecimento do facto, providenciou para que fosse o cadaver examinado pelos medicos legistas e permittiu que o corpo ficasse na propria casa, onde se deu o facto.

O enterro saiu ás 4 horas da tarde, para o cemiterio de S. João Baptista.

Festas.

A data da abolição terá este anno uma commemoração digna no theatro do Centro dos Syndicatos Operarios.

O programma desse festival, organizado pelos amadores Srs. J. Lessa, M. Simas e A. Silva, é vasto e attrahente.

O Dr. João Baptista Capelli dissertará sobre a data gloriosa para a nossa nacionalidade e o seu discurso será proferido em scena aberta, após a ouvertura executada por D. Anna Costa que, gentilmente presta o seu concurso á realização desse festival.

O amador João Lessa recitará a poesia "Navio negreiro", de Castro Alves, seguindo-se a parte dramatica com a representação da comedia portugueza "Um casamento singular", desempenhada pelos amadores DD. Florinda Lessa e Ignez Gomes e Srs. M. Simas, João Lessa e M. Nobrega.

Finda a parte dramatica, o amador Sr. Eduardo Gomes fará uma sessão de prestidigitação e em seguida haverá uma parte variada em que exhibirão os seus talentos artisticos os amadores João Lessa, Izidoro da Fonseca, Oliverio Travassos, Ariston Tompson, M. Nobrega e outros.

Uma *soirée* dansante finalizará a festa que começará ás 8 1|2 horas da noite.

Visitas

Tivemos hontem o prazer de abraçar o Sr. Luiz Barbosa, redactor do *Tempo*, de Campos, e nosso correspondente naquella cidade.

Viajantes.

Acabam de regressar da cidade de São João d'El-Rei, onde foram passar o verão, as Exmas. Sras. DD. Annita Soares Pimentel Duarte, viuva do advogado Dr. José Candido Pimentel Duarte; Clarinda Soares Carneiro, esposa do 1º tenente do exercito Miguel Carneiro, e Anna da Silveira de Niemeyer, viuva do funccionario publico Pedro Conrado de Niemeyer.

As distinctas senhoras vieram acompanhadas das senhoritas Marieta de Niemeyer, Dinah de Niemeyer, Hilda Vieira Machado, Maria Emilia e Idalina Mendonça.

Tambem vieram em companhia das mesmas viajantes o 1º tenente Miguel Carneiro e o negociante Sebastião Pereira Coutinho.

Os illustres viajantes, que estiveram por espaço de dois mezes em S. João d'El-Rei, deixaram immensas saudades aos moradores da mesma cidade, os quaes foram até a estação apresentar suas despedidas.

O coronel Gustavo Sarahyba, commandante do 53º batalhão de infanteria ali estacionado, mandou para tocar na estação a banda de musica do mesmo batalhão.

Aqui na estação da Estrada de Ferro Central do Brazil foram tambem muito bem recebidos os alludidos viajantes, por pessoas de suas familias e amigos.

•

Hospedaram-se hontem no Grande Hotel os Srs. Dr. G. Boa, Abel Waldeck, Floriano Walduts e Luiz Silveira.

•

Estão hospedados no hotel Avenida as seguintes pessoas: José Dias Moraes, G. Chastagnas, José Carvalho Oliveira, Paulino A. Barros Cobra, João do Carmo Junior, Victorio Sabino, Alexandre São João, Danveli Lezzarch, André Buffano, Frederico Ramiro, Aniceto de Paulo, Ritter Rokrer Borges, Augusto Klein, M. Gaughe, Alberto Lepagnol, Louis Senchow, J. H. Watson, D. Camillo Soares, Alberto Diniz, Gregorio José Gonçalves, Dr. Alberto de Oliveira, Horacio Villela, Dr. Abelardo R. Pereira, Abelardo R. Pereira Filho, Ilydio Alves Martins, João Francisco da Silva, Dr. Virgilio Cabral e F. de Souza.

Baptizados.

Realiza-se hoje o baptizado do interessante Oswaldo, filho do Sr. Waldemar Lins, guarda-livros da nossa praça, e da Exma. Sra. D. Maria José Seabra Lins, professora publica municipal. São padrinhos o nosso collega de imprensa Francisco Lins, redactor do *Jornal do Commercio*, de Juiz de Fóra, e sua Exma. esposa.

•

Na matriz de Nossa Senhora da Luz foram hontem baptizados os innocentes Zalca e Zilcio, extremecidos filhos do nosso collega Antonio de Miranda. Foram padrinhos de Zalka o nosso companheiro Daniel Blatter e sua Exma. esposa, dona Zelia Blatter, e de Zilcio o Sr. Manoel Noronha e a senhorita Alda Calazans Rodrigues.

Anniversarios.

Faz annos hoje a Sra. D. Amelia Loreiro.

•

O activo e estimado agente da Prefeitura, José Carlos da Silva Veiga, faz annos hoje.

•

Faz annos hoje o menino Gladstone, filho do Sr. Antonio de Souza Lima, official da secretaria da Directoria Geral de Saude Publica.

•

Sylvia, graciosa filhinha do coronel Dr. Silvino Mattos, faz annos hoje.

•

Fez annos hontem a Exma. Sra. D. Zelia de Aquino Blatter, digna esposa do nosso companheiro Daniel Blatter.

•

Passa hoje o anniversario natalicio da Exma. Sra. D. Orminda Miranda, esposa do major Manahem Miranda, digno funccionario da Estrada de Ferro Central do Brazil.

•

Faz annos hoje o Dr. Alfredo Backer, presidente do Estado do Rio.

•

Passou ante-hontem o 1º anniversario natalicio do menino Quartus, filho do advogado Dr. Costa Neto.

Casamentos.

Realizou-se no dia 5 do corrente o consorcio da distincta senhorita Corina Lopes Cardim, professora municipal, filha do 1º escripturario da Alfandega de Pernambuco, aposentado, Francisco Lopes Cardim, com o 2º tenente engenheiro machinista Roberto de Alencar Ozorio.

O acto civil teve logar ás 4 horas, na residencia do pai da noiva, á rua Conselheiro Sampaio Vianna n. 26 B, servindo de testemunhas, por parte da noiva, o professor da Escola Normal, Dr. Eugenio Guimarães Rebello e sua esposa, a Exma. Sra. D. Elvira Guimarães Rebello, e por parte do noivo, o coronel José Alvares da Fonseca, official de gabinete do Sr. presidente da Republica, e o 2º tenente engenheiro machinista Luiz Tirelli.

A ceremonia religiosa effectuou-se ás 6 horas, na capela de Nossa Senhora de Lourdes, da igreja de S. Francisco Xavier, matriz do Engenho Velho, servindo de padrinhos, por parte da noiva, o Dr. Esmeraldino Olympio de Torres Bandeira, ministro do interior, e sua esposa, Exma. Sra. D. Joaquina de Torres Bandeira, e por parte do noivo, o coronel Francisco José Alvares da Fonseca.

A ceremonia se revestiu de todas as formalidades do ritual catholico, comparecendo pessoas das relações e parentes dos nubentos.

A' noite foi offerecido aos convidados, pelo pai da noiva, uma lauta mesa de doces.

Ao champagne falou sobre o acto o illustrado Dr. Esmeraldino Olympio de Torres Bandeira, enaltecendo os conjuges, sendo ouvido com grande attenção, fazendo em seguida o brinde de honra aos noivos.

Findo o agape deu-se principio a um concerto habilmente organizado.

•

Hontem foram lidos na archi-cathedral os seguintes proclamas:

Manoel Francisco de Medeiros Torres e Elvira Magalhães; Jayme Freire de Andrade e Maria Silvestre da Costa; José Brito e Julieta Duarte da Silva; Martinho José dos Prazeres e Francisca Vianna de Mesquita; Joaquim Martins Thomaz e Helena de Jesus; João Seraphim Martins Pereira e Georgina Nunes Sampaio; Eduardo Iglesias Miguez e Isabel Peres Rodrigues; José Augusto Alves e Luzia Prebaz; Euclides de Oliveira Campos e Beatriz dos Santos; Joel Augusto da Silva e Maria Las Casas de Oliveira; Francisco Falquini e Marcellina Marques de Paiva; Antonio Dumerida e Maria dos Passos Azevedo; José Maria Soares de Pereira e Olympia Malta das Neves; Giuseppe De Stejono Pater e Octavia Girana; Abilio José Fernandes e Maria Augusta Proença; José Maria Rodrigues de Almeida e Laurentina Mesquita Gouveia; João Manoel Faria e Esther Barbosa; Alfredo Pedro da Silva e Maria Pacheco; Felix Guimarães e Lucia Soares; Arthur Magalhães e Adelia Garcia Villela.

Enfermos.

O illustre general Menna Barreto, commandante da 1ª brigada estrategica, completamente restabelecido, comparecerá ao quartel general amanhã.

Fallecimentos.

Falleceu hontem, ás 8 ½ da manhã, a Exma. Sra. D. Maria da Gloria Senra Delduque de Macedo, virtuosa esposa do Dr. Pedro Delduque de Macedo, advogado do nosso foro e supplente do juiz da 7ª pretoria.

A fallecida era filha do coronel José Senra de Oliveira Junior, digno escrivão do 1º officio da provedoria, sobrinha do Dr. Fonseca Hermes e prima do nosso companheiro de redacção Pereira Lessa.

A inditosa senhora falleceu de antigos padecimentos cardiacos.

Effectua-se hoje o seu enterramento, ás 10 horas, saindo o feretro da rua São Clemente n. 240, para o cemiterio de São Francisco Xavier.

A' sua desolada familia apresentamos sentidos e sinceros pesames.

•

Falleceu hontem em Nitheroy, onde reside ha muitos annos, o Sr. José Manoel Leitão Bandeira, escrivão aposentado da mesa de rendas do Estado do Rio.

Funccionario desde o tempo da provincia do Rio de Janeiro, fez na sua administração todos os concursos para obter os accessos até o cargo de chefe de secção, servindo em varias repartições.

Ha alguns annos foi transferido para a mesa de rendas, como escrivão, aposentando-se posteriormente depois de 35 annos de bons serviços e com mais de 65 de idade.

Seu enterro realiza-se hoje, ás 8 horas saindo da rua rua Barão do Amazonas numero 113 para o cemiterio de Maruhy.

Missas.

Na igreja de S. Francisco de Paula reza-se hoje, ás 9 ½ horas, missa de 7º dia, por alma do Sr. Francisco Coelho da Fonseca Junior.

•

Por alma da normalista Mercedes Pereira, será rezada amanhã, ás 9 horas, na matriz da Gloria, largo do Machado, missa de 7º dia.

•

A familia de D. Antonia Augusta da Costa manda rezar hoje missa em intenção de sua alma, na igreja de S. Francisco de Paula.

•

Reza-se amanhã, ás 10 horas, no altarmór da igreja de S. Francisco de Paula, missa por alma de João Martins Ferreira.

ARTES E ARTISTAS

Imprensa musical.

A distincta musicista, D. Griselda Lazzaro, obsequiou-nos com um exemplar da sua bella shotisch *O meu sonho dourado*, que vai ser a *coqueluche* dos salões cariocas.

Carlos Gomes.

Nesse theatro tem hoje a sua ultima representação a engraçadissima opereta *O vendedor de passaros*, que vai ceder o logar á nova revista.

O vendedor de passaros teve já por interprete a insinuante Ausenda, ao lado de Cremilda de Oliveira, a protagonista.

Dois mimos envoltos numa nuvem de gargalhadas, a cargo de A. Gomes, Armando, Olympio, Paiva, Sophia, Acacia, etc.

Theatro Apollo.

Hoje, toda a *élite* carioca se reunirá no Apollo, onde tem logar a *première* da linda peça de Gavault e Chavay, *A minha mulher noiva de outro*, que vai ser mais um monumental triumpho para Augusto Rosa, o grande mestre da scena portugueza.

Tomam parte no espectaculo, entre outros, Chaby, Carlos de Oliveira, Sarmento, R. Marques, Luz Velloso, Elvira Costa, Emilia Sarmento, J. Assumpção, Leonor Faria, etc.

Deve, pois, ser uma noite *raffinée*.

Ausenda de Oliveira.

Na proxima segunda feira, 16 do corrente, effectua no Carlos Gomes o seu beneficio a galante e talentosa actriz Ausenda de Oliveira.

Sol e sombra.

Deve subir á scena, por toda a semana, no Carlos Gomes, a nova revista de grande espectaculo *Sol e sombra*, posta em scena com extraordinario apparato.

Cremilda de Oliveira.

E' já amanhã que se effectua a récita de honra desta tão apreciada actriz, que hoje tem um logar de destaque na scena portugueza.

Representa-se a sua ultima creação— *A princeza dos dollars*.

Palace Theatre.

Canta-se hoje, em 1ª representação, a opereta em tres actos, musicada por J. Strauss, *Primavera Scapigliata*.

O papel de Clara, camareira, é desempenhado pela actriz Olga Rizzola.

CINEMATOGRAPHOS

Cinema Theatro.

A companhia de fantoches lyricos que tanto successo obtiveram no Recreio Dramatico passará a funccionar desde quarta-feira no Cinema Theatro. E' alli que continuarão os successos dos fantoches.

Cinema Pathé.

O programma extraordinario de hoje compõe-se de seis soberbas fitas. Entre ellas destacam-se "Dois amigos de collegio" e "Querido pela criada", interpretadas por Max Linder.

Cinema Odeon.

Grandioso programma só para hoje: "Festim de Balthazar", "O violino do diabo", "Os microbios do somno" e outras fitas.

Cinema Rio Branco.

Continúa no cartaz o "Paz e amor". Não é necessario dizer mais para o luxuoso cinema ficar repleto.

Em ensaios o "Chantecler".

Cinema Idéal.

São seis as magnificas composições americanas, que figuram no programma de hoje do cinema Idéal.

E' positivamente um conjunto primoroso de successo indiscutivel.

Cinematographo Paris.

Nada menos de sete fitas magnificas compõem o programma de hoje desse apreciado cinema.

Cinematographo Parisiense.

Esse popular cinematographo exibe hoje a grande fita "Os tres mosqueteiros", magnifica adaptação do celebre romance de Alexandre Dumas.

Cinema Brazil.

O grande successo do programma de hoje é a representação no palco, da opereta "Os feiticeiros", em um acto e dois quadros.

Cinema Soberano.

E' escolhido o programma de hoje em que figuram cinco esplendidas fitas. No palco a comedia "Os mentirosos".

Cinema Ouvidor.

Ultimo dia do sumptuoso programma que tem sido exhibido ultimamente e no qual figuram as lindas fitas: "Uma tempestade no golfo de Gasgonha" e "Werther".

TELEGRAMMAS

EXTERIOR

LISBOA, 8.

A morte do rei Eduardo adiou a declaração da crise ministerial. Ainda assim o conselheiro Montenegro, ministro da justiça, está considerado demissionario.

LISBOA, 8.

O governo nomeou uma commissão de peritos para examinar a situação da Companhia do Credito Predial Portuguez. Essa commissão vai funccionar sob a presidencia do conselheiro Rodrigo Pequito.

MADRID, 8.

As ultimas noticias chegadas das provincias dizem que no final das eleições houve muitos conflictos, resultando sairem feridos numerosos populares. Em Valencia o candidato republicano Rodrigo Soriano espancou um eleitor monarchico, sendo preso, não por este motivo, mas por aconselhar os seus eleitores a promoverem desordens. Mais tarde foi posto em liberdade.

Em Bilbáo deram-se tambem graves collisões entre eleitores dos diversos partidos. Os republicanos estão cercando o Casi Nacionalista e já tentaram varias vezes arrombar as portas.

Nas outras provincias deram-se ligeiros conflictos, que foram facilmente apaziguados pela guarda benemerita.

Em Barcelona foram eleitos um liberal e dois republicanos, faltando ainda os resultados dos outros districtos.

O republicano Soriano foi derrotado.

MADRID, 8.

Estão chegando noticias de todas as provincias, dizendo que as eleições correram com a maior tranquilidade em toda a parte.

Os resultados finaes sómente serão conhecidos amanhã.

MADRID, 8.

O conselho de guerra da marinha deu parecer favoravel ao indulto do ex-auditor da armada Juan Macias, ha tempo condemnado por ter feito graves accusações aos membros do gabinete ministerial.

PARIS, 8.

As corridas estiveram animadissimas. O pareo *Cadran* foi ganho pelo cavallo Aveu. O segundo e o terceiro logares foram conquistados, respectivamente, por Hagtchag e Ossian.

PARIS, 8.

Realizaram-se hoje as eleições de desempate nesta capital e em varias outras cidades dos departamentos.

Por esta capital, foram reeleitos: 5º districto — Painlevé, socialista independente; 6º, Benoist, progressista; 12º, Millerand, socialista independente; 10º, Groussier, socialista unificado; 11º, Rouanet, socialista unificado; 14º, Messimy, radical socialista.

Eleitos — Por Versailles, professor Thalamas, radical socialista; por Brest, Goude, socialista unificado.

Reeleito — Por Marselha, Brisson, radical socialista.

Batidos — Por Paris, Allemane e Brousse, ambos socialistas unificados.

STOCKOLMO, 8.

Depois do banquete a que hoje assistiu, o Sr. Theodoro Roosevelt sentiu-se indisposto, recolhendo-se, por esse motivo, aos seus aposentos.

HELSINFORS, 8.

Na sessão de hoje da Dieta foi approvado, depois de ligeira discussão, o relatorio da commissão que estudou o projecto da Constituição finlandeza.

ROMA, 8.

A celebre poetiza Victoria Aganoor falleceu hontem, á noite, em uma casa de saude. Seu marido, o deputado Guido Pompili, ao ter conhecimento da morte de sua esposa, ficou desesperado e, apanhando um revólver, disparou alguns tiros na cabeça e no peito, morrendo immediatamente.

A morte, tanto da conhecida poetiza, como a do grande parlamentar, foram muito sentidas em toda a Italia.

ROMA, 8.

Em numerosas cidades e villas da Italia realizaram-se hoje conferencias, commemorando o centenario da expedição dos Mil.

Todos os monumentos a Garibaldi ficaram cobertos de coroas e organizaram-se esplendidos cortejos pelas ruas, que se achavam embandeiradas e as fachadas de muitas casas enfeitadas com flores naturaes.

TURIM, 8.

Nas corridas de hoje, que tiveram desusada concurrencia, foi disputado o pareo "Criterium", em que tomaram parte cinco cavallos de varias nacionalidades. O vencedor foi o Alcimedonte, da raça Besnate. O premio era de dezoito mil liras.

GENOVA, 8.

Foi hoje inaugurado nesta cidade, com grande solemnidade, o monumento commemorativo da expedição dos Mil. A violenta tempestade que reinou durante o dia fóra da barra impediu que partissem os vapores que levavam os garibaldinos ao rochedo Quarto. Apenas pôde sair o *Lombardo*, com os representantes da imprensa, as filhas do general Canzio, o general Bixio e as autoridades.

Quando o vapor se achava perto do rochedo, o garibaldino Canzio lançou numerosos punhados de flores ao mar, o que provocou grande enthusiasmo entre os presentes.

MILÃO, 8.

Falleceu hoje, de manhã, nesta cidade, o celebre autor dramatico e romancista Girolamo Revetta.

LA PAZ, 8.

No desastre do ferro-carril electrico, noticiado hontem, morreu o Sr. Carlos Vidaure.

—Falleceu o deputado ultimamente eleito Sr. Zacaria Cabezar.

LIMA, 8.

Espera-se a decretação da amnistia aos presos politicos, para tratar do lançamento de um emprestimo interno.

ASSUMPÇÃO, 8.

Partiu o Sr. Silvano Godóy, para tomar parte no congresso pan-americano.

BUENOS AIRES, 8.

O commercio e os bancos do Rosario commemorarão o centenario, levantando um hospital monumental.

—Por causa dos *meetings* promovidos pelos anarchistas e socialistas as tropas estão aquarteladas.

—Apesar da intervenção do presidente Figueroa, foi derrotado o Sr. Ramos Maia para a presidencia do Jockey Club.

Saiu victorioso o Sr. Benito Villanueva por 626 votos contra 320.

—Os escossezes residentes aqui vão levantar uma estatua ao almirante Brown.

—A exposição rural do centenario inaugurar-se-ha no dia 27.

(Serviço do *Paiz*.)

LA PAZ, 8.

Telegrapham de Potosi, informando ter fallecido ali, hontem de tarde, o deputado liberal Cabezas, grande influente politico naquelle departamento.

LA PAZ, 8.

Telegrapham de Oruro dizendo que na estrada de ferro que parte daquella cidade para o porto chileno de Majillones, no Pacifico, houve um grande descarrilamento nas proximidades de Challapata, á margem do lago Poopó.

Devido á hora em que se deu o desastre, quatro da manhã, não foi grande o numero de victimas. Entretanto, ainda morreu o chefe do trem e ficaram feridas cerca de vinte pessoas, entre passageiros e empregados da estrada de ferro.

A machina e quatro vagões ficaram completamente destruidos.

LA PAZ, 8.

Noticia-se que o governo do Equador vai crear uma legação nesta capital.

LA PAZ, 8.

Commenta-se vivamente a longa entrevista que houve hontem entre o ministro das relações exteriores, Sr. Carlos Bustamante, e o ministro chileno, Sr. Pinto Aguero.

Parece que se tratou da visita do presidente da Republica, Dr. Eliodoro Villazón, a Santiago, em setembro proximo, por occasião das festas commemorativas do centenario da independencia chilena.

LIMA, 8.

O Sr. Anibal Maurtua, 1º secretario da legação peruana no Rio de Janeiro, foi nomeado secretario da delegação peruana á 4ª Conferencia Internacional Americana, que se reune no mez de julho em Buenos Aires.

ASSUMPCÃO, 8.

Foi recebido hontem, em audiencia especial, pelo presidente da Republica, o Sr. González Navero, novo ministro chileno nesta capital, para entrega de credenciaes.

ASSUMPÇAO, 8.

Continuam insistentes boatos de revolução. O governo toma providencias para evitar a alteração da ordem publica.

A guarda do palacio e de todos os estabelecimentos publicos continúa a ser feita por destacamentos do exercito, de armas embaladas.

BUENOS AIRES, 8.

Realizou-se á tarde, nesta capital, o *meeting* convocado pelos directores do partido anarchista, para protestar contra a lei de residencia. O *meeting* esteve concorridissimo, pronunciando-se discursos muito violentos contra o governo e contra a policia.

BUENOS AIRES, 8.

La Nacion publica um extenso resumo do telegramma enviado pelo correspondente da Agencia Americana em Manáos sobre o conflicto entre o Perú e o Equador.

BUENOS AIRES, 8.

Chegou hoje a esta capital o senador chileno Malaquias Concha, que se demorará aqui até o fim do mez, para assistir ás festas commemorativas do centenario da independencia argentina.

BUENOS AIRES, 8.

Foi eleito presidente do Jockey Club o Sr. Ramos Mexia, ministro das obras publicas.

O Sr. Benito Villanueva, ex-presidente do Senado, que disputava esse cargo, foi derrotado por grande maioria.

BUENOS AIRES, 8.

E' esperado aqui por estes dias um alto funccionario da policia chilena, que vem proceder a estudos sobre a organização dos serviços policiaes desta capital. Esses estudos serão feitos durante as festas do centenario, por uma época normal.

BUENOS AIRES, 8.

O arcebispo desta capital, monsenhor Espinosa, sagrou hoje monsenhor Bazan, bispo da diocese de Entre Rios. A ceremonia teve grande brilhantismo. Um regimento de infanteria do exercito prestou as honras militares devidas ao novo prelado.

MONTEVIDÉO, 8.

Chegou hoje a esta capital o coronel João Francisco, chefe de policia da fronteira do Estado do Rio Grande do Sul.

MONTEVIDÉO, 8.

Informam de Maldonado terem ancorado ali, hoje pela manhã, os cruzadores norte-americanos que vão assistir ás festas commemorativas do centenario da independencia argentina.

Esses navios são esperados aqui ainda hoje ou amanhã pela manhã.

(Agencia Americana)

INTERIOR

BAHIA, 8.

Os Cooperadores Salesianos e a Associação das Damas de Maria Auxiliadora mandam celebrar amanhã, no templo dos Franciscanos, solemnes exequias por alma de D. Miguel Rua, superior geral dos Salesianos. Pontificará o bispo de Tabes.

—Deixou a gerencia da secção da Light aqui o engenheiro Emil Hayer, que seguiu hoje para a Europa.

Os empregados dos Carris Electricos fizeram-lhe expressiva manifestação.

—O Dr. Carlos Chenaud, procurador geral do Estado, opinou pela competencia do juizo dos feitos da fazenda no inventario e bens do commendador Manoel de Souza Campos.

—O major Gustavo Ribeiro, delegado do recenseamento, iniciou os respectivos trabalhos, tendo encontrado bom acolhimento.

Está organizando o cadastro do Estado, que dividirá em secções, afim de constituir as delegações necessarias.

—O governador decretou a designação do 1º promotor, bacharel Alexandre de Souza, para continuar a defender o Estado nas acções contra este propostas e que se acham actualmente em andamento no Supremo Tribunal, em virtude de recursos interpostos das sentenças do juiz federal aqui.

—No Senado, o Dr. Arlindo Leone, em nome da commissão de constituição e justiça, de que é membro, apresentou um projecto unificando as varias e esparsas disposições da legislação eleitoral do Estado.

—Foi muito concorrido o embarque hoje para a Europa, do coronel Campos Filho, thesoureiro da secretaria de policia.

FLORIANOPOLIS, 8.

Na presença do governador, deputados, altas autoridades do Estado e grande parte da população, inaugurou-se hoje o serviço de distribuição de agua.

Todo o trabalho está concluido, faltando apenas a ligação para alguns predios.

—Causou grande satisfação a noticia da assignatura do contrato para a construcção das estradas de ferro do Estado.

O nome do Dr. Lauro Müller é acclamado em toda parte do Estado.

S. PAULO, 8.

As corridas estiveram hoje pouco animadas. O resultado dos pareos foi o seguinte:

1º pareo — Kyaxares, em 1º logar; Kalifat, em 2º; poules simples, 9$400; dupla, 59$; tempo, 100 ½ segundos.

2º pareo — Jacobite, em 1º; Africana, em 2º; poules simples, 10$400; dupla, 9$800; tempo, 104 segundos.

3º pareo — Guinéo, em 1º; Tosca, em 2º; poules simples, 10$200; dupla, 7$; tempo, 63 ½ segundos.

4º pareo — Varec em 1º; Delia, em 2º; poules simples, 24$800; dupla, 18$; tempo, 99 ½ segundos.

5º pareo — Nelson, em 1º; Africana, em 2º; poules simples, 8$300; dupla, 49$; tempo, 103 ½ segundos.

O movimento geral das apostas attingiu a 9:803$000.

S. PAULO, 8.

Nas grandes regatas havidas hoje em Santos, venceu o campeonato do remo, neste Estado, a *yole Jaudaya*, do Club Saldanha da Gama, que fez o percurso dos dois mil metros em oito minutos e 50 segundos.

—A colonia franceza, em reunião de hoje, elegeu presidente do *comité* que vai promover as festas franco-brazileiras de 14 de julho o Sr. Luiz Gatene. Haverá uma grande *kermesse* em beneficio de instituições pias.

(Serviço do *Paiz*.)

FORTALEZA, 8.

Seguirá por estes dias para o interior do Estado monsenhor Victor Soledade, secretario do arcebispado da Bahia, actualmente nesta capital.

FORTALEZA, 8.

Será inaugurada no proximo dia 13 do corrente, se até lá ficarem promptos os trabalhos, a escola de artifices, recentemente creada.

FORTALEZA, 8.

Está inaugurada a Sociedade de Tiro de Canindé.

FORTALEZA, 8.

A imprensa desta capital, noticiando a passagem por esta cidade do senador Silverio Nery, faz referencias ás manifestações de apreço que lhe foram feitas, tanto aqui, como em outros portos onde tocou.

FORTALEZA, 8.

Partiu para o Recife o Sr. Egmont Krischke, socio de uma importante casa de machinas de lavoura de São Paulo. O Sr. Krischke veiu estabelecer aqui uma agencia da referida casa.

FORTALEZA, 8.

Sabe-se que o pintor Aurelio de Figueiredo virá brevemente a esta cidade afim de fazer aqui uma exposição dos trabalhos que ultimamente acabou na Allemanha.

FORTALEZA, 8.

Causou excellente impressão o projecto apresentado pelo deputado Graccho Cardoso, elevando os vencimentos do pessoal da repartição dos telegraphos. A imprensa publica na integra esse projecto, fazendo-lhe os maiores elogios.

FORTALEZA, 8.

Segue amanhã para a cidade de Baturité, em viagem de recreio, o coronel Belisario Alexandrino, vice-presidente do Estado em exercicio.

FORTALEZA, 8.

Produziu aqui muito boa impressão a exposição apresentada pelo general Bernardino Bormann, ministro da guerra, mostrando a necessidade que existe da creação de um collegio militar no Ceará.

FORTALEZA, 8.

A *Republica*, orgão do partido republicano, noticia hoje, em termos muito carinhosos, o anniversario do senador Pinheiro Machado.

FORTALEZA, 8.

A mensagem apresentada ao Congresso pelo Dr. Nilo Peçanha causou excellente impressão nesta cidade. Os jornaes têm-lhe feito as melhores referencias.

MANÁOS, 8.

E' provavel que no proximo mez de junho comecem os serviços de reconhecimento entre este Estado e o de Matto Grosso.

MANÁOS, 8.

Os vendedores de borracha continuam a recusar a entrega do producto, esperando obter melhores offertas dentro de pouco tempo.

S. PAULO, 8.

Effectuaram-se hoje nesta capital as annunciadas corridas do Jockey Club, que, como de costume, estiveram muito concorridas, tendo havido grande animação.

S. PAULO, 8.

A Companhia Ingleza vai estabelecer trens directos para Jundiahy e está organizando tambem um serviço de trens suburbanos para as estações intermediarias.

S. PAULO, 8.

O consulado inglez continúa a ser muito visitado. São innumeraveis os telegrammas e cartões de pesames recebidos pelo consul.

A colonia franceza desta capital, reunida em assembléa, deliberou enviar uma mensagem de condolencias á mesma autoridade.

S. PAULO, 8.

Realiza-se por estes dias uma nova reunião dos accionistas do Ramal Ferreo Campineiro, para resolver sobre uma proposta para a compra do mesmo por um syndicato, que pretende electrificar a linha.

SANTOS, 8.

Estiveram brilhantissimas as regatas que hoje aqui se realizaram. A concurrencia foi numerosa.

GOYAZ, 8.

Os trabalhos de construcção da linha telegraphica de Goyaz a Boa Vista foram iniciados pelo chefe de districto do Estado, em principios de abril, estando já concluido o eixo de Picadão até Jaraguá, com uma extensão de 97 kilometros. Até setembro proximo devem ser inauguradas as estações de Curralinho e Jaraguá.

(Agencia Americana.)

PAGAMENTO A FERRO

E' muito conhecido por seus máos instinctos o italiano Angelo Cocoli, que tem uma pequena officina de sapateiro.

Angelo tem o costume de receber os seus credores com grosserias, terminando quasi sempre por esbordoal-os.

Hontem, ás 3 horas e 40 minutos da tarde, Paschoal Veato tirou o dia de domingo para ir cobrar uma quantia que Cocoli lhe devia.

Mas, apenas apresentou a conta a seu devedor, foi por este aggredido com uma tranca de ferro, recebendo um profundo golpe na cabeça.

O offendido, banhado em sangue, chamou o guarda civil n. 969, a quem relatou o facto.

O guarda civil, procurando o aggressor para prendel-o, verificou que este se tinha evadido.

Na delegacia do 5º districto foi aberto o competente inquerito, sendo arroladas diversas testemunhas do delicto.

O ferido medicou-se na assistencia e recolheu-se depois á sua residencia, á rua do Lavradio n. 181

AVENTURAS DO 69

Apontamentos biographicos de Edmundo Bittencourt, conductor de bond da Companhia de Villa Isabel, chapa n. 69, e de como, por artes de berliques e berloques, o gajo se fez jornalista e apostolo da regeneração do caracter nacional.

POR

JACINTHO MAGALHAES

Modesto pica-fumo

LV

"EU E O AMIGO LISBOA

Que foi quanto o 69 pagou pelo mandado para que me mettessem na cadeia.

— Mas, amigo Lisboa, disse eu, restituindo-lhe o mandado, você tem coragem de vir prender o amigo velho?

— Qual prisão, qual nada! isto é um passeio, um pic-nic...

— Passeios destes que os leve o diabo!

E lá fomos nós, como bons amigos, até a estação; comprámos o *Paiz*, tomámos o trem, que nos levou á Central. Andámos, depois, de braço dado como bons amigos, *flanando* na Avenida Central; tomámos café no Brito, comêmos uns doces na Colombo. De caminho, entrei em casa de um amigo, que me emprestou os 800$ com uma boa vontade e rapidez de espantar, e lá fomos os dois — eu e o Lisboa, o amavel, o *divino* Lisboa, sempre de braço, como bons amigos, caminho do cartorio.

Emquanto esperava que se preenchessem as formalidades legaes, o que leva seu tempo, mereci do digno escrivão o favor de me deixar ler o despacho, pelo qual o meritissimo juiz me havia pronunciado. E li o seguinte:

DESPACHO

Vistos estes autos entre partes, querelante o Dr. Edmundo Bittencourt e querelado Jacintho Magalhães:

Apresentou o querelante queixa contra o querelado como incurso no art. 316, § 1º, combinado com o artigo 315 do codigo penal, por ter publicado no *Jornal do Commercio*, de 6 de abril do corrente anno de 1909, um artigo sob a epigraphe *Banco União do Commercio — Mudança de plano de campanha*, no qual, sob epigraphe *O Dr. Edmundo é caften e ladrão!* especifica uma falsa imputação feita ao querelante de facto que a lei qualifica crime, *qual o de ter-se apropriado, em uma noite, quando estudante em S. Paulo, de joias de uma meretriz conhecida por Maria Cartucheira e fugido com ellas para o Rio.*

A queixa foi instruida com os autos appensos de exhibição de autographo do alludido artigo, achando-se reconhecida por tabelião a assignatura do querelado nesse autographo, de onde consta a declaração expressa, aliás desnecessaria, de que assumia a responsabilidade de sua publicação.

Prestou o querelante a affirmação legal a fl. 6, foi ouvido o ministerio publico a fl. 7 (fl. 7) e recebida a queixa pelo despacho a fl. 7, verso, requereu o querelante licença para fazer-se representar no processo por procurador, sendo-lhe concedida, como se vê dos autos a fls. 9, 10 e 19, na presença do querelado qualificado a fl. 20, e interrogado a fl. 27, depuzeram tres testemunhas, sendo no triduo apresentada a defesa de fls. 29 a 40, acompanhada de documento. Por fim foram os autos com vista ao Dr. promotor publico, achando-se a sua promoção a fl. 47.

O que tudo devidamente examinado:

Considerando que está provada a responsabilidade do querelado pela publicação do incriminado artigo, nem elle a nega;

Considerando que foi esse esse artigo publicado no *Jornal do Commercio*, de 6 de abril ultimo (fl. 5 do appenso), distribuido por mais de 15 pessoas, como, além de publico e notorio, affirmaram as testemunhas;

Considerando que improcede a defesa quanto á existencia dos requisitos materiaes do crime de calumnia no facto imputado, porquanto, no artigo em questão imputa-se, attribue-se ao querelante um facto preciso e determinado, qualificado crime de furto pelo codigo penal no art. 330, com especificação das circumstancias de tempo e logar, com indicação da victima do delicto, com declaração da natureza dos objectos sobre que recaiu e de outras condições em que o crime se teria dado; *pois ahi se diz que, quando estudante em S. Paulo, sendo mantido por uma meretriz, designada pela alcunha por que era conhecida, vivendo na propria casa desta, o querelante furtou-lhe todas as joias uma noite que a referida mulher estava ausente, e fugiu para esta cidade*, que, embora de expressões figuradas e de termos de giria, resalta clara e inequivoca essa imputação do trecho do artigo publicado pelo querelado, transcripto na petição da queixa, não contravindo essa interpretação ao preceito do art. 23, § 2º, do codigo penal;

Considerando que o nosso legislador, afastando-se do conceito da diffamação adoptada por outras legislações, incorrendo por isso na censura de João Vieira, serviu-se do criterio, cujas vantagens praticas são encarecidas por Viveiros de Castro (Jurisprudencia Criminal, pag. 165), de distinguir a calumnia da injuria, segundo estiver ou não qualificado como criminoso o facto imputado, de sorte que a imputação de facto preciso que affecte a honra da pessoa offendida e a exponha ao desprezo publico, considerada sempre diffamação por aquellas legislações, pela nossa constituirá calumnia ou simples injuria, conforme tenha sido ou não qualificado crime esse facto; mas a qualificação basta por si só para caracterizar legalmente a calumnia, como decorre dos termos do art. 315 do codigo penal:

"Constitue calumnia a falsa imputação feita a alguem *de facto que a lei qualifica crime*";

Considerando, pois, que não é elemento do crime de calumnia que seja, além de qualificado criminoso punivel em especie o facto delictuoso imputado, sendo falsa a premissa contraria de onde resulta a illegitima illação deduzida na defesa, de ser preciso para existir calumnia que não esteja ainda prescripto o crime imputado;

Considerando que igualmente não procede e origina-se tambem daquelle falso presupposto, a exigencia da determinação do valor da coisa furtada para que a imputação de furto constitua calumnia; porquanto se é necessario que a coisa subtraida tenha um valor, para que haja furto, diz, entretanto, Carrara: "perche un qualche valore che sia, perquanto minimo, é sempre furto" (Programma, vol. 4º § 2.026); ora, no caso tratava-se de joias e pouco importa saber especificadamente em qual dos paragraphos do art. 330 incidiu o facto imputado, de cuja punição ora não se cogita, para se ter como certo que a imputação era crime de furto, isto é, de facto qualificado crime no dito artigo 330;

(*Continúa.*)

REFORMA DO REGISTRO CIVIL

JUSTIFICAÇÃO DO PROJECTO

Não ha muito, demos noticia da entrega ao Dr. F. Bernardino, director geral de estatistica, de uma parte do trabalho commettido aos funccionarios daquella repartição F. Leão A. Barbosa e Joaquim da Silva Rocha, esboço de reforma, devidamente justificado, do regulamento do registro civil, trabalho destinado a servir de subsidio ao projecto de lei que a commissão de legislação da Camara dos Deputados offerecerá opportunamente.

Um extenso resumo do texto do trabalho foi dado então por esta folha. Damos hoje a parte justificativa de que os dois funccionarios da estatistica fizoram anteceder o seu trabalho, documento interessante por mais de um titulo e dá testemunho, não só de um trabalho minucioso e probo, como do estudo de questões juridicas delicadas, cujo conhecimento e manejo é sobremodo honroso para funccionarios que não especializam, pela natureza do cargo essa materia.

Esse trabalho, que reproduzimos em seguida, foi igualmente entregue ao Dr. F. Bernardino, cuja competencia juridica é de sobejo conhecida.

"Les listes electorales, les controles de l'armée, la justice civile et criminelle, ont pour base les registres de l'etat civil"

Marcel Planiol—"Droit Civil".

Está consagrada, na opinião do grande escriptor de direito, a importancia do Registro Civil, ainda regulado entre nós, após vinte annos de governo republicano, pelo decreto n. 9.886, de 7 de março de 1888, e decisões esparsas do poder executivo, a que veiu pôr termo a lei n. 23, de 30 de outubro de 1891.

Cessou com ella a intervenção desse poder, meramente administrativo, em questões por sua natureza entregues, na parte capital, ao judiciario.

Não era, porém, sufficiente fazer-se paralysar esse estado anomalo em que se encontrava o mais importante dos serviços affectos á Directoria Geral de Estatistica.

A acção do poder publico deveria ir mais longe, procurando reformar aquella lei, que não se adaptava absolutamente á situação de uma fórma de governo que transformara a manutenção oppressora de um governo de quasi absolutismo em um outro democratico, conductor do paiz a uma posição de destaque entre as nações cultas.

E isso era tanto mais necessario, porque dos registros do estado civil derivam os factos capitaes do estudo do estado na nossa população, principalmente sob ponto de vista moral.

A urgencia que sempre julgámos existir para realizar-se tal reforma hoje sóbe de ponto, depois das operações censitarias feitas em todo o Brazil, em dois decennios, e em que se procuraram buscar, comparativamente, em estudos estrangeiros, elementos adaptaveis ao nosso meio, para com elles se formarem os principios basicos daquellas operações.

Ora, se nós podemos ter, pelo "movimento natural" da população, a sua oscillação, certo que devemos pugnar pela reforma do serviço que, para sua formação, nos entrega elementos de primeira ordem, do que proceder a taes estudos.

Essa reforma é oriunda da proposta que vamos fazer, e que se nos afigura como resolutiva desse importante problema que levou em elaboração, sob o dominio da fórma de governo decaida, um largo espaço de tempo.

Foi o art. 2° da lei n. 1.829, de 9 de setembro de 1870, que determinou definitivamente a organização do serviço do Registro Civil. Desde aquella época o legislador se preoccupava em entregar á autoridade civil aquillo que a ecclesiastica monopolizara, e fazia-o justamente porque a intervenção do governo sobre aquella se operava do modo mais positivo, como factor, que é, poderosissimo, do bem estar social, propugnando com a sua actividade aperfeiçoadora para o progresso desse importante serviço.

Em 1887 nova determinação no mesmo sentido era dada pelo art. 2° do decreto n. 3.316, de 12 de junho, apparecendo então, dezoito annos depois, o de n. 9.886, de 7 de março de 1888, que veiu a vigorar a 1 de janeiro de 1889, segundo estatuiu o de n. 10.044, de 22 de setembro de 1888.

A regulamentação desse serviço, apesar do estudo prolongado a que foi submettido, não se fez de modo sufficiente, e se as disposições do legislador de então pareceram resolutivas da magna questão do Registro Civil, no momento actual são passiveis de uma reforma quasi radical.

O ponto de vista em que nos collocámos, a pratica desse regulamento, durante vinte annos, os inconvenientes indicados pelos escrivães em um inquerito pacientemente feito pela Directoria Geral de Estatistica e a opinião de varios membros da magistratura, nos deixaram a convicção de que, além das modificações do regulamento existente, medidas novas se impõem.

E isso que a pratica indica e que a opinião dos executores do serviço nos apontou melhor ainda é affirmado pela situação do paiz, cujo progresso exige se colloque o Registro Civil em condições de interessar de perto á ordem social, mantendo illesos os direitos delle oriundos.

O governo provisorio restaurou e reorganizou a Directoria Geral de Estatistica, em 2 de janeiro de 1890, para a elevada missão de fornecer á administração do paiz elementos de ordem a habilitar os governantes á pratica, de actos compativeis com o progresso que dia a dia deveriamos alcançar, com a fórma de governo adoptada a 15 de novembro de 1889.

Como consequencia natural desse acto, e após a organização constitucional da Republica, devia ser feita a reforma do decreto n. 9.886, de 7 de março de 1888, cumprindo-se os dispositivos dos ns. 23, 33 e 34 do art. 34 da Constituição Federal.

Isso era uma necessidade, principalmente porque o decreto do governo provisorio, "fixando provisoriamente as funcções do poder estadual", foi mal entendido naquella occasião e mesmo depois de estar em vigor o nosso estatuto politico, desde que os governos parciaes se julgavam com a maxima parcella de soberania.

Convem fazer sobre esta questão algumas considerações.

Zoru, publicista allemão, referindo-se á noção do Estado Federativo, disse que tantas eram as opiniões quantos os autores—"quot capita, tot sensus".

A esse respeito duas theses appareceram, discutidas por Brunialti, Borel e Bake e assim formuladas: — 1° Se a soberania era ou não uma qualidade essencial do Estado; 2° se ella é por tal fórma indivisivel, que não possa pertencer, em um mesmo territorio, senão a uma unica pessoa moral, o Estado, com exclusão das collectividades publicas inferiores que a compoem.

Quer uma, quer outra foram sempre respondidas pela affirmativa e, quanto á segunda, Le Fur disse que os que se oppunham a essa resposta, confundiam soberania com "self government".

O Estado é o conjunto das instituições, entregue ao governo que é o arbitro supremo do seu destino, o distribuidor de todos os beneficios, como tambem o responsavel por todos os males e que no caso synthetiza o poder central, senhor da soberania.

O "self-government", é, segundo a opinião do Dr. José Hygino, um organismo que se manifesta por associações, no seio da collectividade social, e tem por objecto curar de interesses restrictos, isto é, de negocios locaes.

Ainda sobre esse caso, de ser ou não a soberania pertencente exclusivamente ao Poder Central, vamos dar outras opiniões.

O Dr. Amaro Cavalcante, referindo-se ao decreto n. 1 de 15 de novembro de 1889, diz que elle não investiu as antigas provincias de direitos proprios e "irreductiveis", apenas concedeu-lhes poderes e prerogativas que pareceram indispensaveis á "autonomia" que devem gozar, como membros da Federação.

Sustentando essa opinião, disse elle ainda, que, separadamente, ou combinadas suas disposições com as do decreto que fixou "provisoriamente as funcções do poder estadual", conclue que ás provincias, agora elevadas a Estados, não foi jamais reconhecido o menor direito de "soberania.".

O Dr. Viveiros de Castro, analysando a questão, assim conclue as suas considerações: — "Conseguintemente parece incontestavel a conclusão — que os membros da Federação Brazileira, nem antes, nem depois da Constituição Federal, tiveram jamais a qualidade de "soberanos".

Portanto, se a questão fosse entendida como querem os governos estadoaes, se tivesse sido tolhida a intervenção do governo central nos Estados, para manter-se a homogeneidade dos costumes, evitando-se, ao mesmo tempo, segundo a doutrina Barraquero, a desigualdade das instituições, tornando frouxos os vinculos que os unem e pondo em perigo a existencia da federação, então ter-se-hia de manter uma legislação attentatoria dos principios cardeaes do pacto fundamental da Republica.

O que, porém, a nossa Constituição estabelece é taxativo e se encontra no artigo já citado.

Para corroborar a nossa opinião, no tocante ao Registro Civil, dando-lhe uma fórma unica, vamos citar o que pensa o Dr. Viveiros de Castro.

Em sua obra "Sciencia da Administração", á pagina 315 assim se exprime: — As leis, actos e sentenças das autoridades da União são obrigatorias em todo o paiz e executados por "funccionarios federaes de livre nomeação da mesma.

Logo no inicio do estudo a que procedemos da legislação existente, para dar ao serviço uma fórma completamente nova, encontrámos principios, uns em que os lapsos de attenção são manifestos e outros de que resultam antinomias e verdadeiras obscuridades, dahi resultando perturbação de direitos delle decorrentes.

Em vista disso houve necessidade de percorrer os actos do governo provisorio, assim como do governo constitucional, para ver se nesse percurso de vinte annos houve determinações minorando um pouco, ao menos, a situação da estatistica, nas suas relações com o Registro Civil, e, ao mesmo tempo, modificando situação tão exquisita.

No decreto 722, de 6 de setembro de 1890, medidas de certa ordem foram estabelecidas, se bem que não muito expressivas, dando alguma autoridade á Directoria Geral da Estatistica para a obtenção dos dados estatisticos necessarios á organização desse trabalho.

Foi, porém, ephemera a vida desse decreto, porque o nosso estatuto politico, conferindo autonomia aos Estados, fel-os de accordo com o que já dissemos, julgarem-se livres das pelas por elle postas, e, consequentemente, sem as obrigações ali estabelecidas.

Era enorme a confusão que se fazia entre Estado autonomo e Estado soberano, e os governos estadoaes, estabelecendo tal confusão, se esqueciam de que, pela nossa organização politica, os Estados não são soberanos, têm antes uma autonomia limitada, sujeitos, portanto, ao poder da União, unico entre elles "soberano".

De modo que, com taes interpretações, tantas vezes reveladas pelos funccionarios do Registro Civil nos Estados, voltavamos á existencia, sómente, do decreto de 7 de março de 1888, e decisões varias do poder executivo, interpretativas dos preceitos daquelle decreto, mas, sem força annulatoria de disposições absurdas.

Era preciso terminar essa situação anomala, pondo bem em evidencia que o legislador constituinte, ao conferir autonomia aos Estados, jamais poderia pensar na abdicação de direitos da União áquelles que não podiam possuil-os.

E tanto a intenção do legislador era essa, que no art. 60, § 1°, se determinou que ao Congresso era vedado commetter qualquer jurisdicção federal á justiça dos Estados.

Se a elle, poder que legisla, era isso vedado, com maioria de razão a um Estado não seria admittido, baseado na falsa comprehensão de autonomia, deixar de cumprir preceitos claros e precisos de um acto que lhe dera certos encargos, como o de fornecer elementos para um trabalho "fundado em lei e regulamento federal."

Permanecendo tal situação, chegariamos a esse estado lastimavel de ter, de um lado, uma lei deficientemente regulamentada em uns pontos, e omissa em outros, e, do outro, uma outra sem cumprimento por parte dos governos parciaes.

E, evidentemente, assim tem sido, porque nenhuma das administrações da estatistica se lembrou de metter hombros a essa obra grandiosa de reformar todo o serviço do registro civil, cuja legislação nem ao menos garante os principios de direito que decorrem della e de outras leis.

A administração actual, porém, apesar de iniciar o seu periodo com a operação censitaria de 1910, que, por si só bastará para lhe absorver toda a actividade, lembrou-se disso, considerando a modificação dessa lei a mais palpitante das necessidades da estatistica, como base essencial de suas differentes operações e, principalmente, do censo da população.

A clarividencia do director, o estudo a que procedeu sobre a situação do registro civil, o desejo que teve de fazer um censo prévio da população a recensear-se a 31 de dezembro deste anno, demonstraram áquella autoridade estar diante de um ponto de interrogação e dahi conferir-nos as attribuições que constasse de sua portaria de 31 de janeiro ultimo.

Recebemos essa incumbencia, reconhecendo logo que era grave, gravissima mesmo, a nossa situação, diante da latitude dos "itens" da referida portaria. Não esmorecemos, porém, e de investigação e investigação, procurando ouvir a opinião dos mais interessados no bom andamento desse serviço e na obtenção de vantajosos resultados, chegámos a reunir elementos para fazer a critica da legislação actual e formular bases para sua reforma quasi radical.

Pensámos logo na questão de centralização ou descentralização do serviço do registro civil, de modo que se pudessem auferir dessa ou daquella maneira de estabelecer o caso maiores vantagens.

Posada, estudando a centralização "pura", diz:—"A administração do Estado se considera obra do poder central, ao qual são subordinados todos os funccionarios, que administram; o poder central é que dá a lei, á qual devem submetter-se as manifestações territoriaes administrativas."

O Dr. Viveiros de Castro, na sua obra "Sciencia da Administração" assim se expressa:

"Não tendo quem represente nos Estados a sua autoridade, a União é actualmente uma simples ficção constitucional, e diante do presidente da Republica, cuja força é mais apparente que real, erguem-se os prepotentes, governadores e presidentes dos Estados, especies de senhores feudaes, quando não representam o papel da celebre bota de Carlos XII, da Suecia, não são apenas symbolos ou encarnações do poder dos donatarios das capitanias."

Aceita a opinião de Posada e julgada necessaria a representação nos Estados do governo central, nessa questão do registro civil, para que a força apparente do presidente da Republica" se torne uma força real e os proventos advindos dessa intervenção directa, para a familia e a sociedade, sejam de ordem elevada, precisamos substituir os principios do decreto de 7 de março de 1888, por outros que traduzam aquellas opiniões.

Ainda mais, grande parte dos juizes, a que estão affectos os casos processuaes do Registro Civil, obtem o cargo por eleição e disso póde resultar em grande escala, o que se tem observado varias vezes — a dualidade de juizes em varias localidades.

Teremos assim, ora o registro realizado aqui, ora acolá, o quando julgado pelo poder politico competente a validade deste ou daquelle juiz de paz, a inutilização de varios registros feitos, perante o juiz julgado incompetente.

Já dissemos e repetimol-o agora; que o registro civil deve ser um corpo uniforme, com as suas modificações, obedecendo a preceitos regulares em todo o territorio nacional, ramificações essas organizadas para o fim de reunir melhor os elementos parciaes, auxiliando de modo mais positivo a acção do poder central.

Se assim não fôr, se não se chegar a conseguir essa homogeneidade, certamente deixamos de ter o elemento minimo, para conservarmos, sómente, o médio e o maximo da organização dessa estatistica; isto é, o orgão collectador dos dados estatisticos, obedecendo ao systema descentralizador, desapparecerá desse organismo, subsistindo unicamente os orgãos preparadores e executores da estatistica que é mistér apresentar á alta administração do paiz.

Que isso se póde bem fazer, porque está perfeitamente dentro dos moldes traçados pelo legislador constituinte, nenhuma duvida deixa e vamos proval-o.

O Dr. Campos Salles, discutindo essa questão de direito processual pertencer ás parcialidades politicas da Federação, opinava para que se entregasse ás antigas provincias, transformadas em Estados, esse ponto do direito.

De modo diverso, porém, pensaram outros juristas que tiveram assento no Congresso Constituinte, e, entre elles, os Drs. José Hygino e Amphiloquio de Carvalho.

Estabeleceram assim uma nova corrente de opiniões, e opposição áquella, e empregando todos os esforços pela victoria dessa causa, conseguiram que não figurassem na Constituinte preceitos attentatorios da soberania da Federação.

As idéas triumphantes foram estabelecidas no nosso estatuto politico no art. 34, n. 23, do seguinte modo: Legislou sobre o direito civil commercial, e criminal da Republica, e o processual da justiça federal".

Isso que ahi se encontrou foi estatuido em outros paizes.

Na Allemanha foi entregue á autoridade governamental e legislativa a unificação do direito, e, consequentemente, em suas mãos está esse importante assumpto.

Na Suissa o codigo federal das obrigações abrange, entre outros, a lei sobre o estado civil das pessoas e sobre os respectivos registros.

Na Venezuela e, finalmente em alguns outros paizes é esse o methodo adoptado. Partem do centro para as ramificações os principios de direito, reguladores de materia dessa natureza.

Assim, pois, as idéas constantes da nossa Carta Constitucional estão consagradas em outros paizes, faltando-nos, sómente, executal-as, em legislação ordinaria, como é mistér fazer-se.

Trata-se de "direito processual da justiça federal", e, consequentemente, a competencia é do poder central.

Posta a questão nestes termos, estabelecido, portanto, o modo de encaral-a, restava-nos estudar varios moldes adaptaveis ao serviço do registro civil, para conhecer o que melhor consultava os interesses, vinculados a esse serviço, da familia e da sociedade.

O estudo era longo, de difficuldades supremas, desde que se tratava de assumpto technico especial, e o tempo urgia, mas de outro lado estava a determinação do director geral da estatistica, clara e precisa, impondo-nos a organização do trabalho.

Percorremos, então a legislação de varios paizes, estudámos diversas questões de direito civil e de direito internacional, que ali devem figurar e que foram desprezados no primeiro regulamento, e introduzindo-as no projecto de reforma, após esse estudo comparativo.

Voltando-nos para a parte pratica dos registros do estado civil, nas suas relações com a estatistica, verificámos até que ponto chegaram os abusos dos serventuarios, quanto aos emolumentos do registro e procurámos sanar todas as difficuldades, dando á estatistica elementos de vida e tornando accessivel o registro ás partes menos favorecidas da sorte.

Foi tambem objecto de estudo nosso o "modus faciendi" da cobrança da multa, outro ponto obscuro da lei existente, e a creação de penalidades estabelecidas no Codigo Penal e applicaveis perfeitamente a varios casos.

Resolvemos a parte da fraude occurrente no registro, citando por essa occasião um caso typico, havido no fôro do Districto Federal e formulámos para taes occurrencias a responsabilidade estatuida no artigo 261, do Codigo Penal.

Estabelecemos a norma a seguir-se para evitar a reproducção dos factos de fazerem-se inhumações, sem as formalidades do registro de obitos, creando tambem responsabilidade criminal para quem assim procedesse.

Demos aos registros de nascimentos e obitos fórmas completamente novas, obrigando a intervenção do medico e da parteira em um e outros casos, e da policia, em casos especiaes, estabelecendo para cada um a responsabilidade que lhe compete.

Creámos a apresentação da individual dactyloscopica para os casos occorridos sem assistencia medica, ou de pessoas encontradas mortas, em domicilio ou na via publica, como mais um elemento de prova da veracidade do registro.

Regulámos de um modo mais preciso os casos de nascimento ou de obito passados a bordo de navios mercantes ou de guerra em aguas nacionaes ou fóra dellas, assim como dos havidos no exercito em campanha.

Cerceámos a amplitude que a lei conferia, no tocante ás declarações para o registro de nascimentos, limitando o numero de pessoas que podiam fazer essas declarações.

Demorámo-nos muito no estudo de varias questões, como o da hora do nascimento e do obito, do domicilio, em um e outro caso, e das condições physicas das crianças, assim como supprimimos algumas declarações exigidas para crear outras, ausentes da lei actual, e que julgámos imprescindiveis a essa remodelação.

Verificando que a intervenção da autoridade municipal no serviço do registro civil é inconstitucional, e que a concentração do serviço devia ser feita nos cartorios do Registro Civil, propuzemos que ali se conservassem os livros findos.

Com relação a esses livros, novas modificações introduzimos no projecto de reforma do Registro Civil, estabelecendo, para reduzir o serviço, o livro impresso, admittindo para casos especiaes os livros em branco e de resumo.

No sentido de augmentar a renda dos cartorios e collocar os serventuarios do Registro Civil um pouco mais a coberto de certas necessidades, e manter uniformidade na escripturação, lembrámos o fornecimento dos livros á custa dos cofres federaes.

Estudando a parte dos recursos que a lei actual estabeleceu fossem endereçados ás autoridades judiciarias locaes, pareceu melhor á commissão, mantendo a homogeneidade do serviço, dar uma fórma diversa do modo de encaminhal-os, especificando as autoridades a que deve competir o seu julgamento.

Mereceu tambem de nossa parte estudo especial o prazo estabelecido na regulamentação actual, visto encontrarmol-o, em alguns de seus preceitos, fóra das disposições do codigo penal.

Um outro caso que nos pareceu não poder subsistir foi o da autoridade conferida ao representante da policia local para effectuar registros; assim succedendo, igualmente, com relação ao que mandava occultar uma série de declarações do registro dos nascimentos, assentando essa determinação na constituição ecclesiastica que um decreto republicano, assim como a Carta Constitucional da Republica desconhecem.

Proseguindo no estudo, ponto por ponto, do regulamento de março de 1888, destacámos outras questões não reguladas devidamente, como as condições do parto, o registro dos expostos e dos filhos de estrangeiros nascidos em aguas nacionaes ou em territorio nacional e a especificação do modo por que se deve fazer o exame dos registros dos nascimentos na occasião de se fazer o de obitos.

O caso dos registros de obitos, "á posteriori", isto é, depois do enterramento, foi objecto de estudo nosso e das medidas propostas procurámos, tanto quanto possivel, eliminar a anomalia que se encontrava entre esta e a disposição taxativa de não se poder fazer enterramento algum sem a certidão do registro.

A intervenção do medico e da parteira para a ratificação do registro é outra necessidade imperiosa, dando-lhe um cunho novo e fórma mais dispositiva.

No que diz respeito a domicilio que o decreto existente, no dispositivo que disso tratava, confunde com residencia, descemos a considerações de ordem juridica, mostrando a distincção perfeita entre os dois vocabulos, sob o ponto de vista do direito de successão.

Nas considerações que adduzimos, deixámos provado que se deve referir o regulamento sómente a domicilio.

Além das lacunas apontadas e das modificações que se nos afiguram exigidas pelo serviço em questão, para que elle gire dentro de normas que exijam a sua precisão, outras falhas observámos e procurámos supprimil-as.

Assim, formulámos dois outros capitulos para incluirmos o Districto Federal e disposições de ordem transitoria, como sejam a collecta de informações sobre o baptismo nas igrejas, publicações de editaes para reduzil-as a registro na fórma estabelecida no projecto de reforma, além do que trata do sello, que era imposto pela propria reforma.

A questão do Districto Federal, collocada á parte, foi motivada por não estar a sua organização dentro das normas estatuidas na organização da justiça federal dos Estados, forçando-nos a entregar o serviço á justiça local.

Como se sabe, dois unicamente são os juizes federaes na capital da Republica, e para dar-se a essas autoridades a direcção superior de tal serviço, era mister dividir em zonas o territorio e com isso soffreria fatalmente o Registro Civil.

Já tivemos a experiencia disso, logo após a execução do decreto 181 de 24 de janeiro de 1890, com a creação dos juizes privativos de casamentos, para desapparecerem rapidamente.

As disposições de ordem transitoria foram tambem exigidas, pelo grande numero de nascimentos, não registrados em grande parte do territorio nacional.

Finalmente o capitulo sobre os sellos dos registros encontra sua base na necessidade de regular-se a renda dos cartorios, que até agora era irregularissima, desde que os serventuarios celebravam discrecionariamente os emolumentos.

Constituiu esse caso uma das razões por nós referida para comprovar o decrescimo de informações provenientes desses cartorios.

Assim, pois, pensou a commissão na necessidade de crear-se um sello federal, destinado exclusivamente a esse serviço, cujo fornecimento aos cartorios, e consequente indemnização por elles dos seus valores, ficariam a cargo das repartições fiscaes federaes das localidades.

Passariam os serventuarios a obedecer a um methodo unico para a cobrança pelos serviços realizados e sujeitos a uma fiscalização rigorosa por parte das repartições disso incumbidas, jámais abusariam, como o têm feito até agora.

Estudou, além disso, a prova da idade, do casamento e do obito, que a legislação actual permitte seja dada por qualquer meio. Entrando em largas considerações, quer na parte referente aos nascimentos e obitos, quer na dos casamentos, mostrou a commissão, isoladamente, e em comparação com a legislação de outros paizes que é uma necessidade tornar claro o modo de exhibir-se essa prova.

Terminando, a commissão apresenta a opinião do Dr. Tavares Bastos, em seu trabalho "O registro civil da Republica": —"Sem ellas (refere-se a varias medidas propostas), a continuar a instituição como está, sendo entendida pelo pessoal a cujo cargo acha-se entregue, com os desmazelos dos poderes da União e dos Estados, podemos dizer, sem receio de contestação, ainda que pezarosos, que em todo o Brazil não existe como uma realidade, a funcção dos assentamentos dos tres grandes e importantes factos da vida de seus filhos e dos estrangeiros aqui domiciliados. Aos governos da União e dos Estados, pois, cumpre cuidar da fiscalização desse "serviço importante", do qual dependem a tranquillidade e garantia dos habitantes, em futuro não mui remoto no territorio da Republica."

O autor desse trabalho appella para o governo dos Estados, como se lhes coubesse intervenção em assumpto de competencia exclusiva do governo federal.

Esse appello concorre para que entrem as assembléas estadoaes a legislar, como já o têm feito e mostraremos em annexo, podendo, muitas vezes, pretender abolir preceitos que a legislação federal estatue.

E', por um lado, a invasão de attribuições e, por outro, o desrespeito flagrante á nossa carta constitucional.

Para evitar isso, tornemos o serviço do registro civil um corpo homogeneo, demos fórma nova ás suas ramificações, estabeleçamos uma fiscalização rigorosa sobre os seus executores e teremos prestado um grande serviço á Republica.

A commissão,

Francisco Leão Alves Barbosa.

Joaquim da Silva Rocha.

A INFANCIA MORALMENTE ABANDONADA

O que se fez e o que é preciso fazer --- O relatorio do director da Escola 15 de Novembro --- O problema urgente.

O acto recente do governo, creando mais dois collegios militares, no sul e no norte do Brazil, faz voltar de novo vivamente a attenção para outra face do problema da educação da infancia, até agora mal cuidado, senão por completo esquecido—a da assistencia official ás crianças moralmente abandonadas.

A creação dos dois novos collegios obedeceu indubitavelmente á justiça preoccupação de fornecer elementos de educação e de ensino, de preparo e de aproveitamento, portanto, a uma quantidade de crianças, que sem elles, pela distancia do Rio de Janeiro e pela escassez de meios para se fixarem aqui, não poderiam gozar dos beneficios de uma instrucção concreta e pratica, como é a daquelles institutos militares. A somma extraordinaria de menores que se perdem á mingua de um ensino solido teria uma parte dos lucros dessa creação; o paiz teria uma outra, pela valorização de elementos preciosos e pelo numero de jovens aptos, physica e intellectualmente, que esses collegios tendem a dar á defesa nacional. O acto foi, conseguintemente, justo.

Isto não quer dizer, entretanto, que elle seja completo ou mesmo que tenha tomado o problema da valorização da infancia pela sua face mais importante e mais premente. Esta, não nos cansaremos de repetil-o, é a da infancia abandonada.

De longa data fazemos esta campanha e de longa data vêm-se accumulando desenganos. Em meio de todas as reformas feitas, só teve logar a questão da defesa e salvação das crianças que se perdem por abandono dos pais e por abandono do Estado, victimadas pela miseria, pela tuberculose, pelo vicio e pela degradação; a grande questão social foi sempre posta de lado, nos momentos mesmo, como agora, em que o governo cuida solicitamente de todos os aspectos politicos, economicos e administrativos do progresso do paiz.

A creação dos dois collegios militares, em seguida ás grandes reformas e creações que imprimiram novo cunho a quasi todos os departamentos da organização nacional, vem pôr em fóco o problema descuidado e dar ensejo aos reclamos que por elle, ha muito tempo, se fazem.

Havia para o desamparo official desta causa as allegações da inopportunidade das grandes reformas e da impossibilidade das despezas de vulto: uma e outra foram desfeitas. O que fica apenas agora é a necessidade de um movimento resoluto.

Revivendo esta questão de solução inadiavel, não temos em começo, para justificar o clamoroso reclamo, senão que nos valemos da propria palavra official: é a introducção do relatorio apresentado ao Sr. ministro do interior pelo director da Escola Quinze de Novembro, Sr. Mario Franco Vaz, documento insuspeito e do mais alto valor, traçado vigorosamente por um homem que dedicou uma grande parte da sua actividade de publicista á campanha em prol dos menores abandonados e que hoje testemunha com a sua observação de administrador, possuido da obra a que se entrega, o que está feito e o que é imprescindivel fazer.

Esse documento é o melhor inicio da cruzada neste momento: não carecemos senão de reproduzil-o.

Antes de relatar-vos as principaes occurrencias aqui havidas durante o anno proximo findo e as providencias que se tornaram mais necessarias ao desenvolvimento e ao aperfeiçoamento desta instituição, cuja real utilidade já não se torna preciso encarecer, sobretudo dirigindo-me como me dirijo a um espirito culto e a um perfeito conhecedor da materia como sois, permitir-me-heis que me detenha em varias considerações geraes.

Em documentos officiaes anteriores ao presente e assim tambem em publicações que, por vezes, tenho feito na imprensa desta capital, não me tenho cansado de insistir na relevancia do problema a que esta escola procura dar, até certo ponto, solução indicando, uma por uma das medidas que se impõem para que a nossa capital seja dotada de um serviço modelar de protecção á infancia moralmente abandonada.

Nestas condições não é de theorias nem divagações que me devo occupar neste momento. E' sobretudo, para não dizer, exclusivamente de factos, de observações, de medidas praticas e proficuas, suggeridas pela observação e pela experiencia colhidas, principalmente aqui diariamente no decurso de quasi sete annos.

A manutenção deste estabelecimento, de dia para dia vai demonstrando as suas vantagens manifestas e a necessidade anadiavel que tem o governo, não sómente de ampliál-o, dotando-o de alguns melhoramentos que ainda não foi possivel introduzir, como tambem creando outros estabelecimentos, não só da mesma natureza deste, mas outro tanto de utilidade semelhante.

Como sabeis esta escola cujo nome de correccional, desde 1905, eu propunha em meu livro "A infancia abandonada", fosse substituido já pela sua impropriedade, já consequentemente pela influencia suggestiva, não é de maneira alguma um instituto correccional, mas rigorosamente um instituto preventivo, como se deprehende da sua regulamentação e por isso mesmo, da organização que lhe tem sido impressa. Entretanto a necessidade nesta capital de uma escola correccional, para reforma dos menores que delinquem constituem uma exigencia relevante e assim tambem a creação de uma escola para o sexo feminino.

E' certo por um lado que a colonia correccional dos Dois Rios tem uma secção especial destinada aos primeiros, conforme os arts. do seu regulamento, e que por outro lado o regulamento desta escola, em seu art. 59, refere-se a uma secção para o sexo feminino.

Não é menos certo, porém, que qualquer dessas instituições é francamente condemnavel.

Quanto á secção da colonia dos Dois Rios eu não teria para justificar meu pensamento, que apresentar razões mais ponderadas do que as que tive occasião de externar em meu relatorio, referente ao exercicio de 1905, quando me occupei da idéa, que me constara ter sido aventada, da mudança desta escola para a ilha Grande, idéa contra a qual me manifestei desde logo, abertamente, opinando por que esta mudança se fizesse de preferencia, mais logicamente e mais proficuamente, para uma fazenda independente, situada dentro do Districto Federal, opinião que tive a honra e a satisfação de ver aceita e posta em pratica pelo vosso digno antecessor, Dr. Joaquim José Seabra. Eram estas as minhas palavras: "Installar uma escola—cujo nome de correccional, como já tive mesmo occasião de lembrar, é por si só improprio e inconveniente—junto a uma colonia de adultos, a um presidio de ladrões, de ebrios habituaes, de individuos, emfim, affeitos a todos os vicios e a todas as perversões, famigerados já na chronica policial, desde que se attenda ao espirito eminentemente indagador da criança, á propensão que ha, em tenros annos, para se deixar impressionar por façanhas e heroismos, mesmo criminosos — seria para antes perverter do que educar e regenerar os internados dessa escola.

E' que, sem falar no contacto directo que pudesse haver entre os recolhidos de um e de outro estabelecimento, contacto que, salvo raras excepções, seria evitado, é certo, com um serviço perfeito de vigilancia—essa proximidade importaria em um sacrificio moral imposto ao internado que delle se não aperceberia, na realidade, mas cujas consequencias viria a soffrer mais tarde.

Essa aproximação faz lembrar até o caso da Colonia de Santo Hilario, em França, e da Casa Central de Fontevrault, que lhe fica proxima.

Todos os que observam os resultados dessa aproximação lamentam-na em absoluto.

E é um dos escriptores francezes mais autorizados em questões penitenciarias e de educação de menores abandonados e viciosos, o brilhante autor de "L'Enfance Coupable", de "Le Combat contre le crime" e de tantas outras obras dignas de attenção—Henry Joli— quem refere, em seu livro "A la recherche de l'education correccionelle a travers l'Europe": A colonia de Santo Hilario está apenas a dois kilometros da casa central de Fontevrault; e entre os dois estabelecimentos as relações são frequentes. A colonia envia legumes e viveres á casa central, que, por sua vez, adquire-lhe productos industriaes, permuta essa aproveitavel, talvez, á vida economica material dos dois institutos, muito prejudicial e multas vezes mesmo mortal quanto á moralidade dos pupillos. Perto ou longe, elles vêem a alta torre que, com os quatro mostradores do seu relogio, domina a velha abbadia. O mesmo espirito que no Deposito da Prefeitura de Policia inventou a denominação das "36 vidraças", em pouco appellidou a casa central de Fontevrault; "os quatro mostradores"! Um antigo director de Santo Hilario, hoje director de uma das grandes prisões de Paris, disse-me haver lido lá, nos cadernos escolares: "Vivam os quatro mostradores!" ou ainda (com um desenho) "Os quatro mostradores, é para lá que eu irei".

A tradição não se perdeu, porque o director de Fontevrault, deplorando como seu collega esta aproximação tão mal comprehendida, dizia-me: "Os pensionistas do meu vizinho consideram-se como os filhos dos soldados do meu regimento".

A transferencia, pois, da Escola Quinze de Novembro para um local aproximação da Colonia dos Dois Rios seria, por si só, bastante funesta; para a propria fazenda onde se acha esta ultima instituição, o que equivale a dizer para o mesmo local—teria consequencias desastradas, muito faceis de prever e explicar.

Estas considerações têm a mais justa applicação no caso da secção de menores, mantida pela Colonia dos Dois Rios para os menores delinquentes nos termos da nossa lei penal que, pela sua idade como pela condemnação que tenham merecido, não podem ser matriculados nesta escola destinada unicamente de conformidade com a parte segunda do art. 7° e com o art. 8° §§ 1°, 2° e 3° da lei n. 947, de 29 de dezembro de 1902, aos menores abandonados, de 14 e maiores de 9 annos, por serem orphãos ou por negligencia, meios ou enfermidades dos pais, tutores, parentes ou pessoas em cujo poder ou companhia vivem ou por outros casos, forem encontradas habitualmente na via publica, entregues a si mesmo e privadas de educação!

A fundação, portanto, de uma escola correccional ou de reforma para a especie de menores que hoje são recolhidos á Colonia de Dois Rios, traria solução no meu modo de pensar, a um dos aspectos e talvez o mais interessante do nosso problema penitenciario.

Quanto á secção de meninas de que fala o referido art. 59 do regulamento que baixou com o decreto n. 4.780 de 2 de março de 1903, nunca chegou a ser creada. E eu tenho a franqueza de confessar que isso possa representar um bem em vez de um mal.

Se essa secção fosse installada em pontos afastados da installação destinada aos menores do sexo masculino, seria um inconveniente, embora menos lamentavel, porque distrairia a attenção do director deste estabelecimento para dois pontos differentes, dispersando desse modo as suas energias, o se uzelo em logar de concentral-os e circumscrevel-os.

Além disso, a natureza dos serviços de uma escola feminina é tão diversa dos de uma escola masculina na complexidade da sua organização e no conjunto dos seus fins educativos e no que ha de peculiar em cada uma que é sempre melhor deversifical-as na orientação de seus trabalhos, dando-lhes sempre que seja possivel, a cada uma, a sua direcção e a sua autonomia.

Demais, que se eu estou convencido que com os homens unicamente deve ser feito o serviço de uma escola desta natureza, quando esta seja para menores do sexo masculino, estou convencido igualmente, se o não estiver mais fortemente— de que em se tratando de uma escola feminina, feminino deve ser todo o seu pessoal, não sómente por interesses moralizadores, como porque tambem as aptidões de uma senhora se coaduuarão melhor com a qualidade dos trabalhos respectivos.

São estes mesmos interesses moralizadores, e agora mais que no caso anterior, que me induziram a considerar malefica e nociva uma instituição que tenha, ao mesmo tempo, na mesma casa, sob o mesmo regimen, sujeitos á mesma correcção, respirando a mesma atmosphera, secções para dois sexos, embora completamente separados e subordinados á maxima fiscalização.

Ha, neste ponto, opiniões controvertidas. Acreditam alguns, naturalmente em pura theoria, que mesmo da vida em commum dessas crianças resultariam vantagens sociaes, estabelecendo uma harmonia maior entre os dois sexos.

Na America do Norte e na Europa ha alguns desses institutos. Em sua maioria, porém, elles vão sendo pouco a pouco supprimidos. Varios autores os condemnaram. E mais de uma vez têm sido referidos factos que desabonam esse convivio e mesmo sequer essa proximidade.

Para remover os inconvenientes apontados seria necessario, portanto, a fundação nesta cidade:

a) de uma escola de reforma ou correccional destinada aos menores delinquentes;

b) de outra para menores do sexo feminino;

c) de um deposito para estagio provisorio das crianças colhidas na via publica, pelas autoridades de policia, por serem encontradas em abandono, ou por haverem praticado algum delicto, ou alguma contravenção, de modo a que nunca uma criança possa experimentar o contacto corrosivo de uma prisão ou de um xadrez, deposito esse que deverá ser dividido em pequenos aposentos e de onde sairão os menores ao cabo de alguns dias de permanencia para o estabelecimento que lhe fôr indicado pelo juiz competente (cheguei em tempo á construcção de um estabelecimento para esse fim, cuja planta tenho em meu poder e foi sob o meu risco desenhada e orçada pelo engenheiro desse ministerio);

d) de reforma e consequente applicação desta escola, augmentando o seu effectivo de matricula e seu corpo de professores, dando uma organização perfeita ao seu ensino profissional e estabelecendo o regimen excellente dos nucleos agricolas, cada nucleo separado dos demais, com seu inspector e a respectiva familia, de modo a representar o traço de união entre a educação collectiva e a educação familiar, regimen este mais de uma vez por mim preconizado e que val de dia para dia se implantando nos melhores institutos estrangeiros.

Que essas medidas que acabo de lembrar são todas ellas vencedoras entre os povos cultos, não necessito accentuar, uma vez que me dirijo a quem as conhece largamente, porque é um estudioso da materia.

É bom recordar, entretanto, que, em sua segunda parte, ellas estão incorporadas entre nós a tres projectos de lei elaborados de alguns annos a esta parte.

O primeiro desses projectos foi apresentado em setembro de 1896, ao Senado, pelo Dr. Lopes Trovão; o segundo, o mais completo, foi apresentado á Camara dos Deputados em 31 de outubro de 1906, sob o n. 328, pelo seu autor, o Sr. Alcindo Guanabara, e seu collega de bancada Sr. Mello Mattos; o terceiro, finalmente, elaborado pelo Dr. Alfredo Pinto dias antes de deixar a administração policial, não chegou a ser apresentado a nenhuma das duas casas legislativas.

Constituem esses tres projectos optimo manancial para a formação de um quarto, onde a fusão das idéas que os mesmos contêm e o accrescimo de outras que lhe darão mais amplitude, darão em resultado a formação de uma excellente lei de protecção á infancia moralmente abandonada, em nada inferior ás mais recommendaveis de outros povos.

Entre algumas medidas novas a introduzir convirá não esquecer as que se referem ás sentenças indeterminadas á liberdade condicional e á creação de um tribunal especial para crianças, que representam, nas legislações de outros paizes, conquistas que têm produzido exuberantes resultados.

Seria tambem de grande proveito a instituição de uma escola de correcção paterna, para internação e educação disciplinar de menores rebeldes á autoridade paterna, cujos pais possam e devam contribuir para a sua manutenção, de modo a evitar no mesmo tempo qualquer destes tres males: 1°, permittir a corrupção desses menores insubmissos, sob pretexto de, não sendo orphãos nem necessitando, nem tendo ainda delinquido, não deverem ser incluidos nas escolas destinadas ás crianças abandonadas; 2°, serem incluidos, a despeito disso, pesando injustamente, sobre a fazenda publica; 3°, occupar, nestas ultimas instalações, logares que, de direito e no interesse publico devem caber essencialmente aos menores que não tenham uma assistencia familiar.

Com relação a esse ponto, tive occasião de apresentar ao Congresso de Assistencia Publica, reunido nesta capital, em setembro de 1908, um trabalho em que sustentei a necessidade dessa creação.

De então para cá melhor me tenho convencido da indiscutivel necessidade da creação de uma escola de correcção paterna nesta capital. São frequentes as solicitações e as consultas que me fazem pessoas que se vêem na contingencia de precisar submetter seus filhos a um regimen disciplinar que não lhes tem sabido dar.

A introducção na nossa organização administrativa das reformas que acabo de indicar, mas é, com certeza, difficil. Ellas virão fatalmente trazer-nos uma cópia de regular beneficios.

O Rio de Janeiro não attingiu ainda, felizmente, em relação á criminalidade infantil a cifra assombrosa de outras capitaes. Entretanto caminha para lá. E chegará a excedel-a—quem sabe?—se cruzarmos os braços e não nos prepararmos com a devida antecedencia.

Basta examinar as mais recentes estatisticas.

Em 1908, por exemplo, houve 493 menores de 20 annos, autores e cumplices de crimes praticados no Districto Federal. Desses 46, tinha menos de 15 annos e os demais de 16 a 20.

Pertenciam, 19, ao sexo feminino e os restantes eram do sexo masculino.

Esta particularidade é ainda mais interessante, 277 desses menores delinquiram contra segurança de pessoa e vida; 114, contra a propriedade publica e 28, simultaneamente, contra a pessoa e a propriedade. São cifras eloquentes. São algarismos esmagadores. São numeros que dizem tudo.

Essas idéas geraes seriam á primeira vista, dispensaveis neste relatorio. Ao vosso espirito esclarecido ellas não levarão tampouco, estou certo, um contingente novo de esclarecimentos, porque já vos serão familiares.

Ao conjunto da questão de que este estabelecimento constitue uma das faces principaes, ellas se prendem tão estreitamente, estão de tal modo vinculado, que antes de entrar na exposição da nossa vida administrativa, referente ao exercicio ha pouco extincto, pareceu-me que não devia despresal-as e omittil-as, nutrindo sinceramente a esperança de que antes de encerrada a proxima sessão legislativa, esta capital será dotada, sob os vossos altos e proveitosos auspicios, de um serviço modelar de protecção e assistencia á infancia, assumpto que sei, de longa data, constitue objecto das vossas preoccupações e sympathia e que é a unica base segura e regular de que dispõem as sociedades, para dar combate com proficiencia a este flagello que as infelicita—o crime.

O relatorio do Sr. Franco Vaz, fóra desta valiosissima introducção é um vasto repositorio de elementos de persuasão e combate. A elle nos referiremos ainda.

UM CRIME A NICK GARTER

Temos ainda algumas notas a accrescentar á noticia que publicámos, ha dias, sob a epigraphe acima.

Essas notas, que se referem ao modo por que procedeu nesse caso a policia local, merecem bem a attenção do illustre Dr. chefe de policia, pois revelam a incorrecção de um seu auxiliar do 20° districto policial.

Já accentuámos o sigilo que, sobre o facto, quiz guardar a policia daquelle districto, segundo informações que por vezes lhe solicitámos pelo telephone.

Agora temos a accrescentar que o individuo preso pelo anspeçada da força policial Antonio Caetano, numero 568, e apresentado áquella delegacia, foi logo posto em liberdade.

Já accentuámos o sigillo que, sobre o facto, não foi aberto inquerito de especie alguma, continuando, devido a isto, o desordeiro a praticar toda serie de tropelias.

Esse individuo é já bastante conhecido no cadastro policial e foi, talvez por isso mesmo, que mereceu a protecção do commissario do 20° districto.

FACULDADE DE MEDICINA

Encerrou-se ante-hontem a inscripção para o concurso de preenchimento á vaga de substituto da secção de pediatria, para os candidatos que desejassem e se achassem habilitados á dispensa de provas publicas, de accordo com o previsto no Codigo de Ensino. Ao meio dia compareceu á Faculdade o Dr. Fernandes Figueira, unico candidato que se inscreveu em concurso, pedindo, porém, os favores da isenção de provas publicas, por se julgar com direito a essa concessão. Junto aos seus papeis reuniu a seguinte exposição de motivos:

Eis, na integra, o requerimento apresentado ante-hontem, pelo Dr. Fernandes Figueira á Faculdade.

"Exmos. Srs. professores da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

Inscrevo-me hoje no concurso á vaga de substituto da cadeira de clinica pediatrica, e ao mesmo tempo solicito de vossos sentimentos de equanimidade a dispensa de provas publicas para que occupe aquelle logar.

Facultam ou preceituam artigos do Codigo do Ensino que o candidato ao magisterio apresente ao momento da inscripção os seus titulos de "serviços prestados á sciencia ou ao Estado", e que offereça á congregação os trabalhos que haja publicado, se aspira aos favores da isenção de concurso.

Diligenciei desempenhar-me das funcções de assistencia de clinica pediatrica dessa escola, de presidente da Academia Nacional de Medicina, de medico dos hospitaes da Directoria de Saude Publica, e cabe-me hoje dirigir a Policlinica de Crianças da Santa Casa de Misericordia e ser o pediatra do Hospicio Nacional de Alienados.

Assistente, quasi tres annos, do professor Barata Ribeiro, elle, tão cioso de suas prerogativas, teve a generosidade de entregar-me, quando prefeito municipal, a inteira responsabilidade da enfermaria a seu cargo, e ao reassumir, mezes após, o exercicio, escrevia-me, o que bem demonstra a minha asseveração: (doc. n. 1).

"Estou cégo no hospital, e desejava falar-lhe sobre os nossos doentinhos..."

Já então, por enfermo, me despedira do honroso posto, e, no momento em que tive de afastar-me, pela mesma causa, do Rio de Janeiro, o professor Barata advertia-me: "Vejo a sua resolução de abandonar as aspirações ao magisterio, o que me entristece e não acho razoavel. Falta-lhe base em que assente..." Era isso ha 17 annos.

Presidente da Academia Nacional de Medicina, levei a effeito a commemoração do centenario do ensino medico, publicando o inventario bibliographico de um seculo da nossa actividade na arte de curar.

Era medico dos hospitaes da Directoria de Saude Publica, o modesto trabalhador que, em seguida a cansativas pesquizas, alguns dados firmou sobre a *diazo-reacção na variola infantil*.

Em 1901, o professor Marcio Nery, apontando na imprensa a necessidade da creação de institutos para educação de crianças de deficiencia mental, assignalava que só poderia tomar a si a empreza quem duplamente fosse orthopedista, no sentido commum da palavra, e orthopedista moral. Desde 1903 inaugurei essa dependencia do Hospicio de Alienados, a primeira realizada na America do Sul, e ali me cabe a integral superintendencia do methodo medico-pedagogico, desde a escola dos sentidos e a therapeutica geral, até a applicação da massagem e da gymnastica orthopedica.

Do material ali colligido e que formará um volume sob o titulo—Estudos no Pavilhão Bourneville—já publiquei: "Sobre um caso de syndroma cerebellosa" (Archivos Brazileiros de Psychiatria, Nevrologia e Sciencias Affins, 1905) e "Caso de tumor encephalico" (Annaes da Academia Nacional de Medicina" 1907).

Ainda que neste documento não me seja defeso falar da propria pessoa, não referirei por que fui chamado a dirigir a Policlinica de Crianças. O relatorio dos seus trabalhos scientificos dentro em pouco será conhecido e bem assim, a materia dos cursos deste anno. Os do anno passado, cujo programma foi approvado por essa douta congregação, levaram ao estabelecimento a mais lisonjeira frequencia de medicos e de estudantes. Inspirei tres theses, que a Faculdade galardoou - ha pouco: as dos Drs. Reynaldo Mello, Cyro Werneck e Mario Gomes, que sucessivamente se occuparam de pequenas injecções de sôro physiologico na therapeutica infantil, do exame clinico do figado na infancia e da relação entre o desenvolvimento e alimentação da primeira infancia.

Dentre as contribuições escriptas do meu esforço, como pediatra, tomo a liberdade de citar:

1º—Uma ligeira nota inserta em o numero 34 do *Brazil-Medico*, de 1889, e pela qual me cabe a prioridade do "emprego do salol nas diarrhéas infantis".

2º—O primeiro trabalho de conjunto sobre a *influenza nas crianças*, e que appareceu em os ns. 36 e 37 do *Brazil-Medico*, de 1897.

3º—O estudo, até hoje, unico em nosso paiz, sobre as hyperpyrexias da infancia (Brazil Medico—ns. 32 e 34 de 1899). Sobremodo o encarece o professor Azevedo Sodré, em seu conhecido livro sobre "As febres de calor".

4º—Diagnostico das cardiopathias da infancia—memoria laureada com o premio Alvarenga, em 1895, pela Academia Nacional de Medicina. A ella se referiu benevolamente, ainda, em o numero de dezembro dos *Archivs für Kinderheilkunde*, de Berlim, o professor S. Bertz. Parte da memoria appareceu na *Revue Mensuele*, des Meladies de l'Enfance—Outubro de 1900. E', na literatura universal, o primeiro trabalho sobre o assumpto.

5º—Um caso de cirrhose de Hanot em crianças—artigo inserto no *The Journal of Tropical Medicine*, de julho de 1900.

6º—Contribuição ao estudo da escripta em espelho nas crianças (Annales de medicine et chirurgie infantiles—Março de 1902). Em o n. 3, de 1909, da *Revista do Hospital de los Niños*, de Buenos Aires, se encontra uma apreciação a respeito.

7º—Relatorio apresentado ao Congresso de Assistencia Publica Privada, sobre as "bases da assistencia á infancia". Unanimemente aceito.

8º—Relatorio ao Congresso de Montevidéo: "Estudo da pressão sanguinea nas crianças". Applaudido pelos professores Alfaro e Morquio, de Buenos Aires e Montevidéo.

9º—Relatorio "sobre a educação das crianças deficientes", que foi lido no Quarto Congresso Medico Latino Americano, secundado em suas conclusões pelos professores Cahid e Fernandes, de Buenos Aires e de Montevidéo, e será impresso em o numero de maio dos Archivos Brazileiros de Psychiatria, Nevrologia e Sciencias Affins.

10º—O primeiro ensaio, que contam as letras medicas, de *Urologia Clinica da Infancia*, figura nas columnas venerandas da *Lancet*, de Londres, de 12 de setembro de 1906. A conceituada revista estendeu em duas laudas a noticia do trabalho, e assim começou: "In our present number we print a extremely interesting paper by Dr. Fernandes Figueira, of Rio de Janeiro, etc."

11º—Febre amarela nas crianças, 1906—escorço epidemiologico e clinico, em o qual julgo ter demonstrado alguns factos sobre o accommettimento de crianças nas primeiras invasões no Rio de Janeiro. Aponto, na parte clinica, o grande valor das affirmações do professor José Maria Teixeira.

12º—Elementos de Semiologia Infantil—a 62 paginas—Paris—1903. Trazem um prefacio do professor Hutenel, cathedratico de pediatria da Faculdade de Paris, e lá se lê este topico: "Os onze capitulos, que constituem esta obra, estão repletos de factos. Occupam largo espaço os processos de exploração e de analyse. O methodo de exposição é simples, claro, facil, como nos trabalhos francezes. Não é, em summa, preciso fazer mais largos elogios: esta obra se recommendará por suas proprias qualidades."

Como vereis em o livro annexo, disseram da obra quasi todos os peridicos de pediatria do mundo, sendo de notar as apreciações dos grandes professores de propedeutica Eichhorst e Sohli e dos luminares da pediatria, como Escherich, de Vienna, além de cathedraticos de Roma, Napoles, Turim, Buenos Aires, Barcelona, Montevidéo, e varios especialistas de Berlim, Vienna, Breslão e Paris. O professor Mery, de Toulon, em lição publicada, recommenda o compendio a seus discipulos.

Tendo em mira nessa obra o estudo completo do diagnostico em clinica infantil, considerei-o de entidades nosologicas medicas e cirurgicas. Coube-me, por isso, a ventura de ver essa faculdade, em approvação unanime, declarar que o meu livro está dividido em onze capitulos extensos, repletos de factos, uns firmados na autoridade dos bons autores, outros de observação propria do tirocinio do autor, resultando desse estudo uma *synthese* COMPLEA *de propedeutica infantil*.

Esse parecer, dos Srs. professores Benicio de Abreu, Miguel Couto e Simões Correia, relator, teve os votos presentes á sessão de congregação, de 30 de novembro de 1903, e foram os Srs. professores Feijó Junior, Pizarro, Nuno de Andrade, Rocha Faria, Benicio, Lima e Castro, Cypriano de Freitas, João Paulo, Chapot Prevost, Crissiuma, Marcos Cavalcanti, Paes Leme, Azevedo Sodré, Maria Teixeira, Pereira da Cunha, Domingos de Góes, Pecegueiro do Amaral, Galvão, Augusto Brandão, Marcio Nery e Oscar de Souza.

O Congresso Nacional julgou em sua sabedoria que, "como premio e incitamento", se devia entregar ao autor dos Elementos de Semiologia Infantil o quanto de despezas feitas com a impressão do livro.

Não tardou que me viesse da Italia a proposta de uma traducção. Foi ella realizada pelo cathedratico de Turim, e prefaciada pelo de Napoles. E' a primeira obra medica brazileira traduzida no Velho Mundo, para o ensino, e no rosto do tomo se lê: para uso dos medicos e dos estudantes. Vertendo-a para o proprio idioma, escrevia o professor Muggia, que assim "queria prestar um grande serviço aos medicos de sua patria". Escherich já sublinhava, falando de Vienna (!), que eu chamava a attenção sobre factos "qui sont encore peu connus chez nous".

Do conceito que procedeu para um ignorado trabalhador da publicação dos Elementos de Semiologia Infantil, podem dar testemunho á faculdade, além do muito que ha escripto, os Srs. professores Miguel Pereira e Oscar de Souza, pelo que tiveram a bondade de transmittir-me após suas ultimas viagens á Europa.

13º—Acabo de imprimir, e distribuo aos Srs. professores, duas novas monographias: "A orthopedia e as deformações paralyticas" e a "Contribuição ao estudo da doença de Moller-Barlow".

Se naquella passo em revista os ultimos progressos alcançados na cirurgia das deformações paralyticas, e considerando-as muito de perto, sem divagações, e só em os pontos ainda não esplanados em os compendios classicos e mostrando modificações que introduzi no instrumental orthopedico, nesta emprehendo o original commettimento de modificar a concepção, até agora aceita, de um typo nosologico. Escudo-me nos documentos necessarios, que trazem a rubrica dos Srs. professores Dias de Barros, Leitão da Cunha e Bruno Lobo, e discuto, pela primeira vez, a origem da febre na doença de Barlow e os fundamentos de suas therapeutica cirurgica.

Do exposto se colhe—e a cada um dos Srs. professores, estou prompto a mostrar os elementos de prova de quanto affirmei—que em todos os ramos da pediatria, doenças nervosas, urologia, infectuopathias agudas, affecções dos apparelhos digestivo e circulatorio, molestias da nutrição, cirurgia infantil em sua parte mais difficil, tem se extremado a minha diligencia. Além de monographias, produzi um compedio, aqui e na Europa louvado e que, segundo as palavras da commissão dessa faculdade, constitue "um livro excellente, que, em harmonia com os progressos actuaes da pathologia geral e da propedeutica infantil, é do maior valor pratico". Professores Benicio de Abreu, Miguel Couto e Simões Correia.

E' com esses titulos, Exmos. Srs. professores da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, que peço me dispenseis das provas de concurso para substituto de clinica pediatrica. Ellas consistem em uma prova escripta em quatro horas, uma prova oral estudada, em 24 horas, e o exame de um doente, sobre o qual fala o candidato 20 minutos. Peço que troqueis essa rapida apresentação em publico pelas provas que tendes lido e tem lido o estrangeiro, tendes approvado e tem approvado o estrangeiro, durante os vinte annos em que estudo, exerço e tento dignificar a penosa especialidade clinica de molesias de crianças.

INDUSTRIA DA PESCA

Uma das repartições de mais trabalho da nossa Municipalidade é, sem duvida nenhuma, a da inspectoria de mattas, jardins, arborização, caça e pesca, dividida, para poder attender a todos os seus serviços, em duas secções — a terrestre e a maritima.

O trabalho da secção terrestre está patente, á vista de todos; a população inteira deste Districto vê e sente os seus beneficios nos nossos multiplos jardins, na arborização da cidade, nas muitas obras já feitas e outras em andamento. E' uma febre de trabalho, e tudo isso sem reclames, sem alarde, sem ruido.

Na secção maritima, os diversos serviços por ella desempenhados são tambem valiosos e póde-se mesmo dizer que bem poucos patricios nossos sabem que se trabalha com tanta paciencia e tanta constancia na repressão dos abusos praticados na industria da pesca, na extensa zona de mangues do Districto Federal.

E' sobre essa secção que temos de chamar agora a attenção do illustre Dr. Julio Furtado, certos de que S. S. concordará comnosco.

Graças á perseverante fiscalização da sua inspectoria, os abusos praticados na industria da pesca, no interior da nossa bahia, cessaram quasi por completo. Outro tanto, porém, não podemos dizer das ilhas proximas a Paquetá e, com especialidade, fóra da barra, logares esses onde a dynamite causa prejuizos incalculaveis, como meio de pesca.

Attenue o Dr. Julio Furtado esse grande abuso, que é até um crime, e prestará, de certo, mais um valioso serviço ao Districto Federal, que tanto já deve á sua competencia e amor ao trabalho.

CHAVE DE TRINCO

DISCUSSÃO—DENTADAS — CACETADAS

Carlos Petrelliers e Antonio da Rocha são hospedes da casa de commodos da rua do Rosario n. 69.

Hontem, ás 9 ½ hosras da noite, quando ambos se recolhiam á casa, depois de alongarem a vista pelos logares mais concorridos de nossa cidade, mesmo á entrada insultaram-se por causa da posse de uma chave de trinco, que cada um reclamava como sua.

A' proporção que os insultos se tornavam mais escandalosos, a paciencia fugia, de sorte que, de repente, Carlos Petrelliers, desarmado, abraçou o outro e deu-lhe cinco dentadas, cortando-lhe as carnes, com uma furia de cão hydrophobo.

Antonio da Rocha gemia assustadoramente, e tão ligeiro póde desenvencilhar-se dos abraços do terrivel mordedor, alçou sua bengala e descarregou-lhe uma forte pancada no alto da cabeça, que o prostrou de todo, evitando, desse modo, a sua furia.

O mais interessante é que passada essa lucta, na delegacia do 12º districto, para onde foram os dois presos, Antonio da Rocha pediu muito confidencialmente ao commissario conselho sobre se devia ir ao Instituto Pasteur immunizar-se do microbio da hydrophobia, pois estava receioso de que o seu adversario estivesse "damnado".

O BIVAQUE DO TIRO FEDERAL

Combate simulado no campo de Viegas

Conforme noticiámos, realizou-se hontem, no campo de Viegas, no Bangú, um combate simulado pela companhia de atiradores do Tiro Brazileiro Federal.

A companhia, com um effectivo de 100 socios, equipada em ordem de marcha, levando capotes, cantis, bornaes e cartucheira, embarcara no trem das 11 horas da noite de sabbado, com destino ao Bangú, onde bivacou no campo do Bangú Foot-Ball Club, gentilmente cedido pela directoria desse centro sportivo.

A' meia-noite, ao chegar o trem na estação do Bangú, foi o Tiro Federal recebido por entre vivas levantados pelos socios do Tiro Brazileiro dessa localidade.

Ensarilhadas as armas e estabelecido o serviço de segurança exigida pelo thema, que seria executado, depois de servido o café, sob uma noite fria e humida, os guapos rapazes pernoitaram no *ground*, levantando o bivaque ás 5 horas da manhã.

Durante a noite foram queimados varios fachos illuminativos.

Mettida a companhia em fórma, iniciou ella sua marcha de guerra para ir ao encontro do inimigo, estabelecendo o serviço de vanguarda, constituida da extra-ponte, e grosso da vanguarda, sob as ordens directas do capitão da companhia, atirador Francisco Varzea.

O centro da columna era commandado pelo 2º tenente Floriano Escobar, e a reciaguarda, pelo 2º tenente Nicolão Covino e 2º sargento Jayme de Sá Rocha.

A's 4 horas da manhã já tinham seguido para o campo de Viegas os socios do Tiro do Bangú, sob a direcção do 2º tenente de atiradores Roger Usac, afim de preparar as minas que deviam ser exploidas na occasião da acção.

Foram preparadas tres pequeninas minas e uma grande defendendo a frente principal do reducto adversario.

Com as precauções que exigem o avançar de uma tropa nas proximidades do inimigo, a columna avançou lentamente, até que ás 6 ½ da manhã soffreu o primeiro ataque do adversario.

Reunidas a extrema ponta e a ponta ao grosso da vanguarda, conseguiram repellir o adversario, que procurou estabelecer a sua defesa no campo de Viegas. Estendendo todas as forças da vanguarda pelo flanco direito da posição e o centro da columna pela frente, encoberto por espesso mattagal, foi o inimigo envolvido entre dois fogos, quando as forças ás ordens do 2º sargento Jayme de Sá Rocha, procurando avançar pelo flanco esquerdo, foram surprehendidas pela explosão da primeira mina adversaria.

Nesse momento, o inimigo já atacado vigorosamente de flanco e de frente, recuava, esporando tolher o avançar de nossas forças, por meio de terriveis minas collocadas em differentes pontos da zona atacada; segunda e terceira explosão, levantando nuvem de fumo e terra, foram ouvidas, mas o ataque cada vez mais impetuoso obrigava o inimigo a retirar-se para suas ultimas posições.

Já os atacantes formavam um semi-circulo em torno da posição elevada, onde se collocava o adversario, quando foi observado um espectaculo surprehendente: terrivel ribombo e enorme columna de terra, elevando-se a mais de 30 metros de altura, cobrindo os atacantes, os deteve por um momento.

Refeitas as linhas, foi dada a carga final, sendo a posição tomada de assalto, tocando os corneteiros victoria e a marcha batida.

Foram durante a acção tiradas bellissimas photographias pelos photographos dos jornaes illustrados desta capital, da *Revista da Liga Maritima* e do *Tiro*, inclusive da explosão da grande mina e do assalto final.

Após o necessario descanso, foi servido ligeiro almoço aos patrioticos rapazes, que com tanto fervor se entregam á aprendizagem da defesa da Patria.

Foi o acampamento do Tiro Federal visitado por varios officiaes do exercito, entre os quaes os capitães Ferreira Lima e Durtevil Ferreira e Silva e tenente Furnier, que tiveram occasião de assistir varios exercicios realizados com precisão pela companhia.

Esses officiaes felicitaram vivamente o instructor do Tiro Federal, pelo modo brilhante com que a companhia se apresentou na execução das evoluções, marchas e exercicios de fogo.

Trazendo vistosos ramos de flores e folhagens nos chapéos, ás 10 horas regressavam os rapazese para o Bangú, onde executaram soberba marcha pelas principaes ruas, com admiração de toda a população dessa adiantada localidade.

No trem de meio-dia regressava a companhia para esta capital, marchando com o enthusiasmo proprio de patriotas que cumprem com um dever civico, aproveitando os seus momentos de folga no preparo da defesa nacional, sem manifestar o minimo cansaço das longas marchas e de uma noite passada em claro em um bivaque no relento.

Fazendo parte da companhia, formou um pelotão de 20 socios do Tiro Petropolitano, portando-se esses briosos moços com a galhardia que lhes é peculiar.

A's 2 horas da tarde, depois da continencia á bandeira, debandava a companhia, que tão proveitoso exercicio acabava de executar.

INSTRUCÇÃO MILITAR

Os exercicios realizados hontem, nos "stands" do Tiro Brazileiro do Leme, no forte Guanabara, estiveram animadissimos. Pela estatistica que damos abaixo verifica-se que os atiradores acham-se trenados para disputar o grande concurso de tiro de guerra, no proximo dia 15.

Tiro rapido — 200 metros — Nas tres posições regulamentares, com 10 tiros em um minuto, no alvo n. 2 — Mario Lago, 89 pontos; Acylino Jacques, 106; Mario de Queiroz Menezes, 79; Antonio de Almeida, 75, e 1º tenente Amaral, 97.

Tiro lento — 200 metros — De pé e a braços livres, no alvo n. 2 — Dr. Bueno de Andrade, 36 pontos; Osmar da Cunha, 16; (Collegio de Santo Ignacio), Mario Pereira da Cunha, 17, e E. J. Garcia da Cunha, 20; tenente Henrique Luiz Vianna, 27; Waldemar Mendes de Almeida, 26; Dr. Sergio de Seixas Correia, 40; Theotonio Rodrigues dos Santos, 30; Tiburcio da Costa, 29; Manoel Pinto de Freitas, 39, e Eurico de Jesus, 28.

Tiro lento — 300 metros — Com 15 tiros nas tres posições regulamentares — 1º tenente José Augusto do Amaral, 38 pontos; Joaquim Mariano de Oliveira, 41; Mario de Queiroz Menezes, 50; Antonio de Almeida, 35, e Henrique Luiz Vianna, 18.

Tiro lento — 400 metros — Nas tres posições regulamentares, com 15 tiros no alvo n. 1 — Joaquim Mariano de Oliveira, 62 pontos; 1º tenente Amaral, 48; Antonio de Almeida, 54; Mario de Queiroz Menezes, 50; Mario Lago, 66; Acylino Jacques, 50; Theotonio Rodrigues dos Santos, 25, e tenente Fesq, 89.

Tiro lento — Revólver em alvo Mallet, a 25 e 50 metros — Joaquim M. de Oliveira, 291 pontos; Acylino Jacques, 286; tenente Fesq, 237; Dr. Bueno de Andrade, 95, a 25 metros, e Dr. Sergio de Seixas Correia, 130, a 25 metros e a 50 metros, 115; total, 245.

Na fórma do costume, das 8 horas da manhã, ás 2 da tarde, realizou-se hontem, mais um exercicio de fogo, na linha do Tiro Brazileiro Federal.

A linha de tiro foi frequentada por extraordinario numero de reservistas do exercito e varios socios.

O fogo foi dirigido pelo 2º tenente Flavio do Nascimento, e pelo Sr. João Pinheiro de Moura, na ausencia do instructor da sociedade.

As melhores series obtidas foram as seguintes:

100 metros — Alvo C C n. 2 — 10 tiros — Luiz Lima, 45 pontos; José Polonia, 43; Braulio Pinto, 37; Alberto Marinho, 32; Silvio Pereira da Silva, 30; Gilberto Maciel, 28; e Joaquim Cerqueira, 26.

200 metros — Alvo C C n. 1 — Com 10 tiros — René Becker, 41 pontos; Ernani Carvalho, 40; J. da Silva Figueiredo, 35; Euclydes Gaudey, 38; Mario Madeira, 34; Antonio Moraes, 33 e Antonio Laranjeiras (cabo do exercito), 34.

200 metros — C C n. 2 — J. P. Dutra da Fonseca, 38 pontos, e tenente Flavio do Nascimento, 37.

— Pelo 2º tenente Ildefonso Escobar, instructor do Tiro Federal, foi hontem ás 3 horas da tarde, no "stand" de Villa Isabel, offerecido um "cúscús" aos seus antigos discipulos e camaradas do Tiro Petropolitano, que tomaram parte no combate simulado, realizado em Bangú'.

Pelos socios do Petropolis, foram levantados vivas ao Tiro Federal e áquelle official, correndo essa festa intima, na mais franca alegria.

Tomaram parte nesso "lunch" alguns socios do Tiro do Bangú, do Tiro Federal e do Tiro Paulistano, n. 35, da Confederação.

Tanto na ida ao "stand" como na volta, foram os convidados acompanhados pelo offertante dessa reunião de atiradores.

— Na séde do Tiro Federal, haverá hoje aula para os socios inscriptos para reservistas do exercito. Thema: Estudos dos projectis.

MAIS UMA INAUGURAÇÃO

EM VILLA ISABEL

Mais um melhoramento foi inaugurado no populoso bairro de Villa Isabel, que vai num crescendo de prosperidade muito louvavel.

Esse novo melhoramento, ante-hontem inaugurado, é a illuminação electrica do boulevard Vinte e Oito de Setembro.

A's 9 horas da noite, hora marcada para a inauguração, já na Escola Santa Isabel se achavam os membros da Associação Beneficiadora de Villa Isabel e muitas pessoas distinctas, moradoras naquelle arrabalde. Pouco depois chegou a banda de musica do Instituto Profissional Masculino.

A' entrada da escola achavam-se dispostas palmeiras e o salão, á esquerda, illuminado, aguardando a chegada dos illustres Srs. ministro da viação, Dr. Francisco Sá, e prefeito municipal, Dr. Serzedello Correia, entre outras pessoas, as seguintes:

Conselheiro Coelho Rodrigues, Augusto Estrue, Rodolpho dos Santos, José Fernandes Rollim, Manoel Antonio de Moura Machado, Ovidio Watson, Dr. Virgilio de Sá Pereira, Dr. Antonino Ferrari, Dr. Alexandre Calaza, Dr. Mendes Tavares, Carlos Drummond Franklin, Joaquim Penha, Alberto Silvares, J. M. Carrazedo, Antonio José Pedro Monteiro, director da Associação Amante da Instrucção; Belmiro de Almeida, do *Jornal do Brazil*; João Bento Alves, Albino Pinto de Miranda, Paschoal Cianelli, Francisco Dantas Lessa, Luiz Martins Borges, João Baptista Lopes, José Lage, José Georgio, Antonio Georgio, coronel Menezes e major Dias Jacaré.

A's 9 horas e 45 minutos chegaram em automoveis os Srs. major Jonathas Barreto, representando o Dr. Serzedello Correia, prefeito do Districto Federal, e o Dr. Francisco Sá, acompanhado do Dr. Otto de Alencar, inspector geral de illuminação; Dr. Luiz Pradez, electricista da inspectoria de illuminação, e o Sr. Gudesten Sá Pires.

Precedidos da banda de musica seguiram todos pelo boulevard, em direcção á praça Sete de Março, e, quando o illustre ministro e toda a comitiva attingiram áquella praça, todo o boulevard se illuminou com a luz projectada por 56 lampadas de arco voltaico, da força de 60 velas cada uma, e 68 candelabros de tres bicos cada um.

As lampadas, dispostas duas a duas pelo centro do boulevard, distam 60 metros de cada par; a praça Sete de Março está illuminada por 16 lampadas, da mesma força, de alta tensão, e 58 candelabros tambem de tres bicos.

O Dr. Francisco Sá permaneceu algum tempo na praça admirando o aspecto do boulevard, todo illuminado, e cumprimentou o Dr. Otto de Alencar pela boa illuminação e o Sr. Zebrosky, representante da Light.

De volta á Escola Santa Isabel, foi lavrada uma acta do acontecido, que, depois de lida pelo Sr. Francisco Dantas Lessa, foi assignada pelo Dr. Francisco Sá, major Jonathas Barreto, Dr. Otto de Alencar, Srs. Zebrosky e conselheiro Coelho Rodrigues e mais pessoas presentes.

Foram tiradas photographias nesse momento, e, após, foi servida uma taça de champagne a todos os presentes, produzindo feliz allocução o Dr. Virgilio de Sá Pereira, cumprimentando o Dr. Francisco Sá.

O illustre ministro da viação respondeu mais ou menos o seguinte:

"Meus senhores—O governo não faz mais que devolver ao povo aquillo que lhe é dado para administrar com zelo e dedicação. E é isto o que o governo tem procurado fazer calmamente, silenciosamente, e sente-se feliz todas as vezes que os melhoramentos que emprehende têm a consagração justa que teve este agora."

E terminou assim:

"Congratulo-me, portanto, com o povo de Villa Isabel pelo melhoramento que acaba de ser obtido, e felicito os illustres membros da Associação Beneficiadora de Villa Isabel."

Ambos os discursos foram calorosamente applaudidos, assim como palmas se fizeram ouvir, quando o Dr. Francisco Sá e outras autoridades assignavam a acta que fôra lavrada.

Eram 11 horas e um quarto, quando se retirou da escola o Sr. ministro da viação, seguido das demais pessoas presentes, deixando após si um testemunho irrefragavel e indestrutivel do beneficio e esforço empregados pelo actual governo, em prol dos seus compatriotas, moradores num dos arrabaldes da nossa capital.

Estiveram presentes pela *Folha do Dia*, o Sr. Antonio Quintiliano, e Cesar de Polary, por esta folha.

FUNESTO ENCONTRO

SUICIDIO?

Por um transeunte foi encontrado hontem, pela manhã, um individuo caido por terra, encharcado em sangue, inerte, com um extenso ferimento no pescoço, de lado a lado, sobre o gramado de um canteiro, á sombra de uma moita, no jardim da praça da Republica, do lado do corpo de bombeiros.

Immediatamente o passeante, alarmado com o caso, retrocedeu e dirigiu-se a um estabelecimento proximo, communicou o caso á assistencia municipal, pedindo soccorro medico e foi á delegacia do 14º districto e narrou o facto.

O commissario de serviço, em sua companhia e com guardas civis, partiu para o local, onde já encontrou um auto-ambulancia, com o Dr. Silveira Lobo e o academico Sosinho, que se retiravam por terem encontrado o individuo já cadaver.

A policia, então, limitou-se a passar uma revista nas vestes do morto, encontrando unicamente, em um dos bolços do palitó, um cartão com o nome impresso de Antonio Elidio Teixeira e uma navalha aberta, manchada de sangue, sob a mão direita do infeliz.

Em redor, no logar, não havia o menor vestigio de lucta, nem tampouco apresentava violencia a roupa do morto, que aparentava ter 50 annos. Era branco, usava bigode grisalho, tinha a barba um tanto esqualida e vestia palitó de casimira cinzenta, calça de brim riscado e botinas amarelas.

O cadaver foi em carrocinha da assistencia remettido para o Necroterio, onde foi photographado e será hoje examinado pelos medicos legistas.

A' tarde compareceu no Necroterio José Fernandes Teixeira, residente á rua da Praia, em Nitheroy, que reconheceu tratar-se de seu tio Antonio José Teixeira, portuguez, casado, de 59 annos, morador á rua Visconde do Rio Branco n. 263, naquella cidade.

Declarou Fernandes que seu tio vivia satisfeito, correndo-lhe os negocios bem, estranhando, portanto, que houvesse se suicidado, parecendo-lhe antes ter sido elle victima de um crime.

Pedem-nos que tornemos publico um convite aos representantes dos jornaes dos Estados, para reunirem-se hoje, a 1 hora da tarde, no salão da redacção da *Imprensa*, afim de tomarem resoluções que lhes interessam.

Tendo a repartição de saude publica, segundo nos consta, se recusado a cumprir a ordem do Sr. ministro do interior e justiça, que determinou, em aviso de 10 de fevereiro, que fossem registrados os diplomas dos cirurgiões dentistas Eduardo Silva e Alvaro Castello, o Dr. Esmeraldino Bandeira espera dessa repartição, subordinada ao seu ministerio, explicação dos motivos que teve para essa recusa, afim de providenciar sobre o caso.

Esse pedido de informação já foi enviado pelo Sr. ministro ha mais de dois mezes.

Os moradores das ruas dos Invalidos e Senado, frequentadores das festas do mez mariano, que se realizam diariamente na matriz de Santo Antonio dos Pobres, pedem, por nosso intermedio, providencias ás autoridades competentes afim de cohibirem-se os abusos commettidos por uma malta de vagabundos, que se postam nas proximidades do referido templo, dirigindo pilherias grosseiras ás moças que passam acompanhadas de suas familias. O guarda civil rondante, de quem elles já se fizeram amigos, nada faz, consentindo assim que esses vagabundos perturbem a ordem e a moral publicas. Basta de tanto escandalo.

FORÇA PUBLICA

Guerra.

E' superior de dia o capitão Jorge Cavalcanti de Albuquerque;

O 1º regimento de infanteria dá a guarnição e o 2º dá o official para dia ao quartel-general;

O 1º regimento de artilheria dá o official para a ronda;

O 12º regimento de cavallaria dá os extraordinarios e patrulhas de São Christovão;

Uniforme, 5º.

Guarda nacional.

Detalhe de serviço para hoje:

Promptidão no quartel-general, major Isolino Santos;

Estado-maior, um official do 15º batalhão de infanteria;

Auxiliar, um official do 19º batalhão da mesma arma;

O 8º e o 5º batalhões de infanteria dão as ordenanças para o quartel-general;

Uniforme, 3º.

Força policial.

Serviço para hoje:

Superior de dia, major Cruz Sobrinho;

Dia ao quartel-general, capitão Valerio;

Medico de promptidão, capitão Dr. Pinto Vieira;

Interno de dia, alferes honorario Lemos;

Ronda aos theatros, alferes Callado;

Uniforme 7º para os officiaes e 4º para as praças.

RELIGIÃO

8 DE MAIO — PATROCINIO DE S. JOSE'.

Missas conventuaes.

Amanhã serão celebradas as seguintes:

A's 5 horas, na capela do hospital de Nossa Senhora da Saude, da Gamboa, e na igreja de Nossa Senhora de Lourdes do convento de S. Sebastião do Castello.

A's 5 1/2 horas, nas igrejas dos conventos de Santo Antonio e de S. Sebastião do Castello.

A's 5 3/4 horas, na igreja do mosteiro de S. Bento;

A's 6 horas, na igreja do convento de Nossa Senhora da Conceição, da Ajuda; na capela do Recolhimento de Santa Thereza, das Orphãs da Santa Casa da Misericordia;

A's 6 1/2 horas, nas igrejas de Santo Christo dos Milagres, do antigo seminario de S. José e do convento de Santo Antonio;

A's 7 horas, nas igrejas de S. Christovão, da Veneravel Ordem Terceira de São Francisco da Penitencia e do convento de Santa Thereza de Jesus.

A's 7 1/2 horas, na capela do Collegio de Santo Ignacio, nas igrejas da Veneravel Ordem Terceira do Bom Jesus do Calvario da Via Sacra e de Nossa Senhora do Rosario.

A's 8 horas, na capela de Santa Isabel, nas igrejas dos conventos de Santo Antonio, de S. Sebastião do Castello, de Nossa Senhora da Lapa do Desterro, nas igrejas da Veneravel Ordem Terceira de Nossa Senhora do Terço, de Nossa Senhora Mãi dos Homens, de S. Gonçalo Garcia e S. Jorge e de Sant'Anna;

A's 8 1/2 horas, nas igrejas de S. Pedro, do Santissimo Sacramento, de São Francisco de Paula, de Santo Affonso, de S. José, de Santa Rita, de Santo Christo dos Milagres, de Nossa Senhora da Candelaria e de Nossa Senhora do Rosario.

A's 9 horas, nas igrejas de S. Christovão, de Nossa Senhora da Gloria, de Nossa Senhora de Lourdes, de Nossa Senhora da Candelaria, de Sant'Anna, de Santo Antonio dos Pobres, de Nossa Senhora da Lapa dos Mercadores, de S. Pedro, de Nossa Senhora do Carmo, da Veneravel Ordem Terceira de Nossa Senhora do Terço e do convento de Nossa Senhora da Lapa do Desterro;

A's 9 1/2 horas, nas igrejas da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco de Paula, da Veneravel Ordem Terceira do Bom Jesus do Calvario da Via Sacra e do Santissimo Sacramento da antiga sé.

Curato de S. Sebastião e Santa Cecilia, do Bangú.

Effectua-se amanhã na escola parochial a explicação de catechismo, pelo conego Dr. Victor Maria Ceolho de Almeida e padre Miguel de Santa Maria Mouchon, ás 4 horas da tarde a meninos e meninas. Após essa explicação serão entoados terço, ladainha e canticos sacros, com allocução pelo mesmo sacerdote, que terminará com a benção do Santissimo Sacramento.

Escola do Sagrado Coração de Jesus, do Realengo.

Effectua-se amanhã, ás 10 horas, aula de catechismo, pelo padre Miguel de Santa Maria Mouchon.

Capela de Nossa Senhora da Conceição, do Realengo.

Realiza-se amanhã, ás 4 horas da tarde, aula de catechismo, pelo padre Miguel de Santa Maria Mouchon.

PREFEITURA DO DISTRICTO FEDERAL

PUBLICAÇÃO DIARIA DOS ACTOS OFFICIAES

Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica

EDITAL

Prohibe as fogueiras e fogos de artificios nas ruas e praças publicas

De ordem do Sr. Prefeito do Districto Federal, faço publico que estão em vigor e serão estrictamente cumpridas as disposições do decreto n. 430, de 8 de junho de 1903, abaixo transcriptas:

Art. 1º. Fica prohibido o uso de fazerem-se fogueiras e de queimarem-se fogos artificiaes nas ruas e praças ou das janelas e portas que para ellas deitarem, entendendo-se as ruas e praças, comprehendidas na zona em que actualmente se cobra o imposto predial, com exclusão dos districtos de Santa Cruz, Campo Grande, Guaratiba e ilhas de Paquetá e Governador.

Art. 2º. Não se comprehendem nas disposições do artigo antecedente os fogos de artificio por occasião das festividades publicas, devendo para esse effeito ser observado o que prescreve o decreto n. 444, de 23 de outubro de 1897, cujas disposições continuam em pleno vigor.

Art. 3º. Fica tambem prohibido o uso de lançarem ao ar balões de fogo, dentro dos limites designados no artigo primeiro.

Art. 4º. Os infractores das prescripções dos arts. 1º e 3º pagarão de multa a quantia de 50$, dobrada nos casos de reincidencia.

Directoria Geral de Policia Administraiva, Archivo e Estatistica, em 14 de abril de 1910—O director geral, AURELIANO PORTUGAL.

EDITAL

Fogos artificiaes

Faço publico, para conhecimento de quem possa interessar, que se acham em pleno vigor e serão rigorosamente observadas as disposições abaixo, transcriptas do decreto 444, de 23 de outubro de 1897:

E' prohibido empregar-se a dynamite e a nitro-glycerina ou outras substancias explosivas, que não for a polvora, na fabricação de fogos artificiaes.

O infractor incorrerá nas penas de 100$ de multa e no dobro na reincidencia.

Nas mesmas penas incorrerá todo aquelle que fabricar, vender e usar fogos assim preparados, bem como buscapés e outros fogos denominados moscardos.

Todo e qualquer explosivo ou inflammavel, que entrar ou sair de qualquer fabrica, onde se manipulem semelhantes substancias, terá guia dos respectivos agentes de inflammaveis, sendo os infractores punidos com 50$ de multa por volume e o dobro nas reincidencias, e mais cinco dias de prisão, provando a infracção a falta da guia.

Directoria Geral de Policia Administraiva, Archivo e Estatistica, em 14 de abril de 1910—O director geral, AURELIANO PORTUGAL.

EDITAL

Venda em hasta publica

Pelo presente se faz publico que, a 1 hora da tarde de 9 do corrente, serão vendidos em leilão, na séde das agencias da Prefeitura abaixo indicadas, apprehendidos de accordo com as leis e posturas municipaes:

Pela agencia do 18º districto, **Meyer**, á rua Moura n. 2 (deposito municipal):

Um muar.

Pela agencia do 24º districto, **Santa Cruz**, á rua Dr. Felippe Cardoso n. 13 (deposito municipal):

Um suino.

1ª secção da 1ª sub-directoria da Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, 6 de maio de 1910 — U. CARQUEJA, 1º official — Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção — Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director — Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

EDITAL

Venda em hasta publica

Pelo presente, se faz publico que, a 1 hora da tarde de 9 do corrente, será vendido, em leilão, na séde da agencia da Prefeitura abaixo indicada, apprehendido de accordo com as leis e posturas municipaes:

Pela agencia do 24º districto, **Santa Cruz**, á rua Dr. Felippe Cardoso n. 13 (deposito municipal):

Um suino.

1ª secção da 1ª sub-directoria da Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, 7 de maio de 1910 — U. CARQUEJA, 1º official — Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção — Confome, AMORIM CARRÃO, sub-director — Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

Directoria Geral de Instrucção Publica

EDITAL

Conselho Superior de Instrucção

De ordem do Sr. Dr. director geral, presidente do Conselho Superior de Instrucção Publica, faço publico que, terça-feira, 10 do corrente mez, ás 2 ½ horas da tarde, nesta directoria, reunir-se-ha o Conselho Superior de Instrucção Publica, para tratar da seguinte ordem do dia:

Organização de commissões;

Leitura do parecer sobre a continuação do curso nocturno da Escola Normal.

Directoria Geral de Instrucção Publica Municipal, em 7 de maio de 1910—O secretario, MANOEL M. NOGUEIRA SERRA.

Directoria Geral do Patrimonio

EDITAL

De ordem do Sr. director geral do patrimonio, faço publico, para conhecimento dos interessados, que Vicente dos Santos Caneco requereu titulo de aforamento do terreno de accrescidos de accrescidos, fronteiros aos de marinha á praia do Retiro Saudoso ns. 201 a 207.

De accordo com o decreto n. 4.105, de 22 de fevereiro de 1868, convido todos aquelles que forem contrarios a essa pretenção a apresentar protesto nesta directoria geral, com documentos que comprovem suas allegações, no prazo de 30 dias, findo o qual a nenhuma reclamação se attenderá, resolvendo-se como for de direito.

1ª secção, 27 de abril de 1910—O chefe, ARTHUR A. MACHADO.

OBITUARIO

DIA 5

CEMITERIO DE S. FRANCISCO XAVIER

Juracy, filha de Joaquim de Lemos, quatro mezes, Quinta do Cajú, n. 21; Archimedes, filho de José Gomes dos Santos, seis mezes, rua Visconde Itauna numero 117; Emilio, filho de José Sivants, dezoito mezes, rua de S. Christovão numero 531; Nelson, filho de Justino Soares, quatro dias, rua Santo Henrique numero 138; João, filho de Aristides de Castro, dois annos, rua S. Luiz Gonzaga n. 532; Olga, filha de Luiz Carlos Neustadt, 22 mezes, rua do Cunha n. 28; Eduardo Alberto de Moraes, 31 annos, solteiro rua Maria José n. 31 (D. Clara); Maria Faustino Veiga, 82 annos, viuva, rua Barão Nogueira da Gama n. 24; Josepha Maria do Carmo, 80 annos, travessa das Partilhas n. 41; Maximiano Gonçlves Paim, 36 annos, Estrada Real de Santa Cruz n. 2858; Alvaro Moreira de Lemos, 21 annos, solteiro, rua General Souza Telles n. 126; Manoel Soares, 33 annos, solteiro, rua Visconde de Itamaraty n. 121; Leopoldina Maria de Paiva Ornellas, 63 annos viuva, rua Conde Bomfim n. 807, Acrysa de Souza, 22 annos, solteira, rua Souza Franco numero 1; Elza, filha de Maria Rita da Conceição, seis mezes, rua Tavares Bastos n. 6; Mercedes Pereira, 31 annos, estação de Mendes; Maria Barbosa Teixeira, rua Araujo Leitão n. 51; Antonio Velon, 45 annos viuvo, Santa Casa;.

CEMITERIO DE S. JOÃO BAPTISTA

Odilon, filho de Graciana Maria de Oliveira, um mez, rua Tavares Bastos numero 37; Theodoro, 9 mezes, rua General Severiano n. 140; Agel, filho de Antonieta Maria da Conceição, cinco dias, ladeira do Barroso n. 18; Regina, filha de Virgilio Pinto Correia, um anno, rua São João Baptista n. 56; João Rodrigues Lopes, 44 annos, casado, rua Silveira Martins n. 9; Alvaro Leal Goulart, 16 annos, rua Visconde do Rio Branco n. 59; Antonio Marques Amorim, 54 annos, casado, rua das Palmeiras n. 2; José Antonio Mourão, 26 annos, casado, rua D. Marciana n. 161; Tarquino Benedicto de Oliveira, 29 annos, solteiro, Hospital de São João Baptista, Pasquale Esquilone, 38 annos, solteiro, rua Barão de Guaratiba numero 34.

DIA 23

CEMITERIO DE INHAUMA

Palmyra de Miranda M. Mattos, brazileira, 20 annos, rua Honorio n. 119; Arnaldo Octavio da Silva, brazileiro, 20 annos, rua José, sem numero; Thereza Julia da Silva, brazileira, 45 annos, rua Elias da Silva n. 47; Antonio Nogueira, portuguez, 44 annos, rua Ferreira Leite n. 18; Aristarcho de Santa Rosa Pires, brazileiro, 35 annos, Estrada de Santa Cruz n. 1144; Mario Antonio de Vargas, brazileiro, 45 annos, rua Cardoso Leitão n. 6; Laudemiro, brazileiro, oito mezes, rua Cesario Machado n. 9; Olga, brazileira, dois annos, rua de Santo Antonio n. 12; Belmiro, brazileiro, 16 mezes, rua Tavares n. 244.

CEMITERIO DE JACARÉPAGUÁ

Antonio Lopes Fragoso, brazileiro, 28 annos, rua Candido Benicio n. 48 A; Jayme da Costa Peixoto, um mez, rua Alayde n. 40; feto, logar Bananal; indigente.

CEMITERIO DO REALENGO

Feto, Realengo.

DIA 24

CEMITERIO DE INHAUMA

Januario Soares Junior, brazileiro, 11 annos, rua Treze de Maio n. 15; José Luciano da Costa, brazileiro, 83 annos, rua Dezenove de Outubro n. 10; feto, Estrada do Engenho de Pedra n. 194; feto, Estrada da Penha n. 151; Celina, de Carvalho, brazileira, 9 mezes, Estrada da Penha n. 27.

CEMITERIO DE IRAJÁ

Angela, brazileira, um anno, travessa Portella, sem numero; feto, rua João Vicente, sem numero.

CEMITERIO DE JACARÉPAGUÁ

Cecilia, franceza, 65 annos, logar Amil; Antonio Luiz Correia, brazileiro, 56 annos, logar Muzenna; Guiomar de Medeiros, brazileira, um anno, logar Campo d'Area.

CAIU DO TREM

A's 7 horas da noite de hontem, Antonio Corrêa Pereira, morador á rua Conde de Bomfim n. 898, caiu de um trem que chegava á estação do Meyer, fracturando o braço direito. Foi medicado no posto de assistencia e depois removido para o hospital da Misericordia.

A policia do 19º districto teve sciencia do occorrido.

DESASTRE

Hontem, ás 7 ½ horas da noite, foi victima de um desastre, quando saltava de um bond electrico, na rua Treze de Maio, o funccionario da recebedoria das rendas do Estado de Minas Geraes, João Magalhães.

A policia do 5º districto fez medicar o desventurado moço no posto de assistencia, onde se verificou apresentar elle fractura da perna direita.

D'ahi foi elle conduzido para o hospital da Misericordia.

SPORT

TURF

Jockey Club.

GRAND DUC

O brilhantismo que teve a festa de hontem, no glorioso hippodromo de S. Francisco Xavier, excedeu as mais optimas espectativas. Os extraordinarios attractivos que tinha essa reunião, entre os quaes sobresahia a realização da 18ª exposição de animaes nacionaes de dois annos, o bellissimo dia que fez, claro, luminoso, de uma temperatura deliciosa, tudo concorreu para arrastar ao velho prado uma multidão, que se alastrou pelas vastas dependencias do prado, dando á corrida um cunho de animação pouco commum e um enthusiasmo que ainda não viramos igual este anno.

Na archibancada dos socios e no pavilhão central, era notavel a concurrencia de senhoras da nossa "élite", e não eram ellas as que menos interesse manifestavam pelas sensacionaes disputas dos pareos.

Como previramos, estes offereceram luctas emocionantissimas, peripecias verdadeiramente lindas e finaes, que provocavam os applausos da concurrencia. E' com satisfação que registramos aqui o modo digno de elogios pelo qual procederam os jockeys, correndo lealmente, evitando pôr em pratica os costumeiros e deprimentes "partidos", que tanto concorrem para o descredito do hippismo.

A exposição realizou-se no intervallo do 3º para o 4º pareos, e della damos mais abaixo circumstanciada noticia.

O movimento de apostas attingiu, nos sete pareos, á importante somma de 114:659$, tendo a festa terminado precisamente á hora marcada no programma, 5.20 da tarde.

As honras do dia couberam ao stud Edmundo Machado, que levantou o classico "Prefeitura Municipal", com o valente Grand Duc, magistralmente dirigido por Gibbons.

A' festa, compareceu o Dr. Serzedello Corrêa, prefeito municipal, que se interessou bastante pela exposição dos potros nacionaes.

O "starter" foi infeliz em algumas partidas e feliz em outras, e, como o leitor poderá ver, pela resenha que damos abaixo, S. S. só deu saidas a contento, quando resolveu adoptar o systema de fazer parar os animaes para depois dar o grito.

— O 1º pareo foi incontestavelmente um dos melhores da esplendida reunião; a victoria obtida pelo valente carioca Sans Pareil, foi, porém, devida mais á pericia de Marcellino que ás qualidades da filha de Dona Stella. O velho profissional, que ainda está em plano muito superior aos pretendidos "archers" modernos, conduziu Sans Pareil com uma calma e um tacto dignos de elogio e que bem mereceram os applausos que o publico dispensou ao honrado jockey.

Ugly reappareceu em regulares condições e poucos á carreira até quasi o poste do vencedor, onde Sans Pareil, em linda entrada, arrebatou-lhe a victoria.

Cicero fez a sua costumada chegada, mas conseguiu apenas um bom terceiro.

Indiana, Kronpinz e Régio, não figuraram.

— O segundo pareo teve de mais notavel a excellente saida, que o Sr. Olavo de Barros conseguiu dar, adoptando o systema das "partidas paradas".

Os sete animaes pularam ao mesmo tempo, e Domingos Ferreira, que tem coragem, conseguiu logo depois tomar a ponta com Savane. Appareceu convencidamente essa grande habilidade de Domingos Ferreira, que defendia os interesses dos seus patrões e do publico, que o preferece nas apostas: pular escapado, não é prova de habilidade e sim de rebeldia ás ordens do "starter"; tomar a ponta depois de uma partida igual, como a deste pareo, isso sim, é ser energico, é proprio de um bom profissional.

Savane, cujas condições diziam não ser boas, e que effectivamente apresentou-se fóra, venceu á vontade o pareo, conduzida com muita pericia por Domingos Ferreira, que deixou passar Sauvage no meio do percurso, para na recta atacal-o e retomar, sem difficuldade, a vanguarda.

Paganini e Tiardentes fizeram boa carreira, batendo no final Sauvage e Julep, que tiveram as honras do favoritismo.

— Presidente, que não foi hontem atacado da mania de não correr, venceu brilhantemente o 3º pareo, depois de uma linda lucta com Chanteeler, que produziu corrida muito honrosa. Zalazar dirigiu muito bem o filho de Halma.

Virago foi modesto terceiro logar, tendo luctado muito durante o percurso com Grenadier e Pourquoi Pas ?

—O 4º pareo veiu provar que a teimosia dos "starters" em dar as partidas com os animaes em movimento tem quasi sempre más consequencias. O Sr. Olavo de Barros, que tão feliz fôra nas partidas do 2º e 3º pareos, não quiz neste seguir a norma que adoptara, e afinal deu o grito em pessimas condições, deixando fóra de combate os animaes Baltico, Velay e Themis.

Terminada a carreira, o publico prorompeu em vaias terminadas ao "starter", exigindo a annullação do pareo. A directoria não attendeu a essas reclamações, no que fez muito bem, e as assuadas recrudesceram, entrando parte do publico, isto é, um grupo de desclassificados, a fazer depredações, invadindo a pista, quebrando as taboletas de apregoação, emquanto a policia assistia impassivel a todos esses actos de vandalismo, chegando a força de cavallaria a retirar-se do local, onde o publico fazia as desordens !

A autoridade que presidia o divertimento, um supplente do 18º districto, cujo nome não conseguimos saber, a policia não teve a minima energia, e as tristes occurrencias de hontem devem-se principalmente á sua inepcia.

—O velho platino Herodes está habituado, ha talvez tres annos, a reapparecer no nosso "turf" com uma inesperada victoria, e hontem seguiu esse louvavel habito, vencendo, sob surpresa quasi geral, o pareo "Prado Fluminense", derrotando adversarios da ordem de Audaz, Lusitano e Suprema. O filho de Orbit, que German Fernandes conduziu com muita calma e pericia, fez carreira brilhantissima e triumphou em bom tempo, dando um alegrão aos azaristas, que o preferiram nas apostas.

O resistente potro Audaz fez carreira excellente, obtendo optimo 2º logar; o filho de Jour Star correu quasi á peso igual com animaes de quatro e cinco annos e, ainda assim, figurou na chegada, batendo Lusitano e Suprema.

Bel-Anje e Tamandaré não estiveram na carreira.

—O classico "Prefeitura Municipal", foi uma verdadeira decepção para os "cathedraticos", que fizeram franco favorito o estrêante Ideal, ha pouco adquirido, por 35:000$, na Republica Argentina, onde figurava bem.

O filho de Valero fez carreira abaixo da critica, terminando em fela bagagem, completamente exhausto, tendo desgarrado bastante na primeira e na ultima curva.

Mas, dando mesmo o devido desconto a esses contratempos, a carreira do celebrado cavallo platino não agradou, foi mesmo muito ruim, muito pouco digna de um tão decantado "crack". O pensionista do stud Campo Alegre precisa rehabilitar-se, e aguardamos o futuro para julgar definitivamente do seu valor.

A carreira foi afinal ganha pelo Grand Duc, um modesto cavallo francez, adquirido o anno passado, em Paris, por 800 francos, ou sejam 512$! Grand Duc foi habilmente dirigido por Gibbons, que soube aproveitar as peripecias da carreira.

Bayard obteve um esplendido 2º logar.

—O ultimo pareo forneceu uma chegada dessas a que o publico turfista denomina "pretas". Tosca, dirigida por Lourenço Junior, e Campo Alegre, por J. Alonso, empenharam-se durante toda a grande recta final em emocionante lucta, que terminou por um perfeito empate.

O ex-John Bull fez figura muito melhor que a do seu companheiro de "box", Idéal; o tempo da corrida não foi grande coisa, mas o filho de Neapolis opõe ao Posca uma resistencia desesperada e toda a gente sabe o quanto é valente a representante do stud Lyrico.

Emissario não figurou.

—O resultado geral foi o seguinte:

1 pareo—GUANABARA—1.500 metros. Premios: 1:300$ e 195$000.

SANS PAREIL, m., al., 6 a., Capital Federal, por Tejo e Dona Stella, da Coudelaria Confiança, Marcellino, 53 kilos........ 1º
Ugly, A. Fernandez, 55 kilos........ 2º
Cicero, Protazio, 52 kilos........ 3º
Indiana, Gibbons, 54 kilos........ 4º
Kronprinz, R. Bristol, 42 kilos........ 5º
Regio, R. Martins, 52 kilos........ 6º

Tempo, 103 2|5 segundos.
Rateios: Sans Pareil em 1º, 66$200; dupla com Ugly, 21$600.
Movimento do pareo: 7:876$000.
Movimento do 1º logar:

Indiana— 15-7
Ugly—224-8
Sans Pareil— 46-1
Cicero— 87-9
Kronprinz— 6-9
Regio— 6-4
Total—381-8

A partida, dada com os animaes em movimento, foi má, sendo prejudicados Indiana e Sans Pareil e favorecidos Regio e Kronprinz. Estes dois foram logo derrotados pela Ugly, que collocou-se á frente, seguida de Sans Pareil, que se separou destes dois por tres corpos, o pensionista do stud Albano, que imprimia forte "train" á carreira. Na entrada da recta de chegada, Cicero, que até então corria longe, conseguiu passar para terceiro logar, aproximando-se de Sans Pareil, que, por sua vez, avançou, firmando-se a um corpo de Ugly. Nos ultimos momentos, quando já era considerada certa a victoria do representante do turf, Marcellino lançou energicamente o seu pilotado e, num "rush" bellissimo, conseguiu fazel-o ganhar a carreira por differença de pescoço, sob delirantes applausos.

Cicero obteve esplendido terceiro logar, deixando Indiana a tres corpos. Regio ultra-distanciado.

2º pareo—DR. COSTA FERRAZ—1.609 metros—Premios: 1:200$000 e 180$000.

SAVANE, f., al., 4 a., França, por Flacon e Salverte, do stud Vesuvio, D. Ferreira, 52 kilos........ 1º
Paganini, Lourenço Junior, 51 kilos... 2º
Tiradentes, Protazio, 51 kilos........ 3º
Sauvage, R. Fernandez, 52 kilos........ 4º
Julep, Torterolli, 51 kilos........ 5º
Sons Mer, Zalazar, 54 kilos........ 6º
Apache, L. Rodrigues, 53 kilos........ 7º
Não correu Avenida.

Tempo, 110 2|5 segundos.
Rateios: Savane, em 1º, 64$900; dupla com Paganini 130$500.
Movimento do pareo, 14:085$000.
Movimento do 1º logar:

Sous Mer— 48-2
Savane— 94-1
Paganini— 49-6
Apache— 81-9
Tiradentes— 45-7
Sauvage—128-4
Julep—316
Total—763-9

O "starter" deu a partida com os animaes parados e perfeitamente alinhados e o resultado não podia ser mais brilhante: os sete concurrentes sairam emparelhados, sem que houvesse para nenhum a minima vantagem. Só proximo á primeira curva, Savane e Sauvage tomaram respectivamente o primeiro e o segundo logares, ficando em terceiro Paganini. Pouco antes da setta dos 1.200 metros, na recta opposta ás archibancadas, Sauvage atacou Savane, cujo piloto deixou muito prudentemente passar o adversario, ficando em segundo, a dois corpos. Na entrada do areal, Julep firmou-se em terceiro logar e a ordem não mais soffreu modificação até o começo da recta de chegada, quando Savane retomou facilmente a posição principal, vindo ganhar, com sóbras, por dois corpos de luz, sob geraes applausos.

No meio da recta, Sauvage foi batido por Julep, mas na mesma occasião, Paganini e Tiradentes avançaram energicamente, batendo o representante do stud Dantas Junior. Paganini defendeu-se bem do ataque de Tiradentes e obteve o segundo posto, deixando a meio corpo o pilotado de Protazio, que bateu Sauvage por um corpo.

Julep esmoreceu nos ultimos momentos e foi apenas o quinto a chegar.

Apache e Sous Mer não figuraram.

3º pareo — DR. PAULO CESAR—1.650 metros — Premios: 1:200$ e 180$000.

PRESIDENTE, m. c. 4 a, França, por Halma e Confidence, do Sr. Bernardo Moura, A. Zalazar, 52 kilos 1º
Chanteeler, Gibbons, 51 k........ 2º
Virago, D. Ferreira, 52 k........ 3º
Pourquoi Pas?, Zablo Zabala, 52 k. 4º
Grenadier, L. Fiuza Junior, 49 k. 5º

Tempo, 11 4|5 segundos.
Rateios: Presidente em 1º, 28$; dupla com Chanteeler, 28$800.
Movimento do pareo: 18:350$000.
Movimento do 1º logar:

Virago— 268—4
Chanteeler— 356—8
Presidente— 289—8
Pourquoi Pas?— 45—9
Grenadier— 53—8
Total—1017—4

Tambem neste pareo a partida foi parada e esplendida, pulando os animaes juntos. Chanteeler e Presidente destacaram-se pouco depois, indo para a frente o pensionista do stud Expedictus, ao qual o filho de Halma moveu desde logo tenaz perseguição, atropelando-o desesperadamente até o meio da recta de chegada, onde os combatentes emparelharam, travando renhida lucta. Na altura da setta dos 1.700 metros, Presidente conseguiu finalmente sobrepujar o adversario, vindo triumphar por quasi corpo livre.

Virago luctou muito com Grenadier e Pourquoi Pas? na recta opposta e no areal, e terminou em soffrivel terceiro, a um corpo e meio de Chanteeler, deixando a dois corpos o Pourquoi Pas?.

4º pareo — MARIANO PROCOPIO — 1.500 metros — Premios: 1:200$ e 180$000.

JOCKEY CLUB, m, c, 5 a, França, por Eryx e Tourniquet, do stud Expedictus, A. Gibbons, 52 kilos..... 1º
Marjoleta, Lourenço Junior, 53 k. 2º
Velay, A. Fernandez, 50 k...... 3º
Baltico, G. Fernandez, 52 k..... 4º
Thémis, R. Bristol, 49 k........ 5º

Tempo, 100 2|5 segundos.
Rateios: Jockey Club em 1º, 34$600; dupla com Marjoleta, 58$00.
Movimento do pareo: 19:263$000.
Movimento do 1º logar:

Marjoleta— 389
Velay— 277—4
Jockey Club— 248—9
Baltico— 140—5
Thémis— 23—8
Total—1079—6

Neste pareo a partida foi dada com os animaes em movimento e os resultados dessa nova tentativa foram funestissimos. Thémis ficou parada, Velay e Baltico sairam com perto de dez corpos de atrazo e, portanto, fóra de combate.

O pareo ficou assim reduzido a um simples "match" entre Jockey Club e Majorleta; esta, vivamente perseguida pelo adversario, correu na frente até o meio da grande recta, onde o filho de Eryx a bateu de passagem, vindo ganhar á vontade, por tres corpos de luz.

A despeito do consideravel atrazo que teve na partida, Velay fez carreira excellente, terminando em terceiro, a um corpo e meio de Marjoleta, ficando Baltico a quatro corpos.

Thémis galopou o percurso.

5º pareo — PRADO FLUMINENSE —1.700 metros — Premios: 1:300$ e 195$000

HERODES, m., al., 7 a., Republica Argentina, por Orbit e Absala, do Sr. Vicente A. Cabral, German Fernandez, 52 kilos.................. 1º
Audaz, Zalazar, 51 kilos........ 2º
Lusitano, A. Fernandez, 54 kilos 3º
Suprema, Marcellino, 53 kilos... 4º
Bel Ange, George, 53 kilos...... 5º
Tamandaré, L. Rodrigues, 53 kilos 6º

Tempo, 114 4|5"
Rateios: Herodes em 1º, 126$900; dupla com Audaz, 102$600.
Movimento do pareo: 19:140$000.
Movimento do 1º logar:

Lusitano—219,1
Suprema—251,2
Bel Ange—51,4
Audaz—386,4
Herodes—61,5
Tamandaré—6,3
Total—975,9

A partida foi boa, tomando a ponta Tamandaré, acompanhado de Audaz e Lusitano. Na entrada da recta opposta ás archibancadas, este ultimo, desenvolvendo um bello "rush", passou a occupar a posição principal, emquanto Audaz e Bel Ange tambem batiam Tamandaré, indo para segundo o pensionistas da Ecurie Paris.

No areal, Herodes, que corria em quinto logar, avançou com energia, e de passagem derrotou Audaz e Suprema, para atacar, pouco depois, Bel Ange, pelo qual tambem passou na ultima curva.

Iniciada a grande recta, o velho filho de Orbit começou a atropelar vivamente o Lusitano, que se entregou nos 1.700 metros, deixando ir para a frente o representante do turf paulistano, que triumphou, sob enthusiasticos applausos, por tres quartos de corpo.

No meio da recta, Audaz atacou Lusitano, que, afinal, conseguiu derrotar por meio corpo.

Suprema, a um corpo de Lusitano, deixando Bel Ange a dois corpos.

6º pareo — CLASSICO PREFEITURA MUNICIPAL—1.700 metros—Premios: 2:000$ e 300$000.

GRAND DUC, m., preto, 4 a., França, por Le Var e Granade, do Sr. Ed. Machado, A. Gibbons, 53 kilos.. 1º
Bayard, P. Zabala, 53 kilos..... 2º
Tanüs, D. Ferreira, 53 kilos.... 3º
Barometro, Protazio, 53 kilos... 4º
Ideal, J. Alonso, 53 kilos....... 5º
Não correram Lusitano, Chanteeler e Presidente.

Tempo, 114 2|5".
Rateios: Grand Duc em 1º, 162$200; dupla com Bayard, 185$000.
Movimento do pareo: 19:976$000.
Movimento de 1º logar:

Tanüs—217,3
Bayard—208,3
Grand Duc—48,8
Barometro—36,7
Ideal—480,3
Total—991,4

Levantado o apparelho em boa occasião, Tanüs tomou a ponta, seguido de Bayard, Barometro, Grand Duc e Ideal. Na primeira curva, este desgarrou extraordinariamente, atrazando-se cerca de quatro corpos, atrazo que quasi chegou a recuperar no começo da recta opposta.

Nos 1.200 metros, Bayard atacou Tanüs, que derrotou após pequena lucta, firmando-se na principal posição, que manteve até o inicio da grande recta, onde Barometro avançou, emparelhando com o representante da Ecurie Paris. Na altura dos 1.800 metros, Grand Duc, em linda entrada, conseguiu derrotar os dois luctadores e veiu vencer firme, por um corpo de luz, sob enthusiasticas acclamações.

Bayard desvencilhou-se de Barometro no distanciado e obteve o segundo posto, deixando a meio corpo o Tanüs, que ainda avançou nos ultimos momentos.

Ideal nunca passou de ultimo logar, tendo desgarrado na primeira e na ultima curva.

O filho de Valero chegou longe de Barometro e completamente esmurecido.

7º pareo — JOCKEY CLUB — 1.800 metros — Premios: 2:000$ e 300$000.

SECCÃO COMMERCIAL

RIO, 9 de maio de 1910.

NOTICIAS AVULSAS

Termina hoje o pagamento dos juros das debentures da Companhia de Fiação e Tecelagem Carioca.

—Effectua-se hoje, ao meio-dia, a reunião para eleição da administração da Camara Syndical dos Corretores, no periodo de 1910 a 1911.

—A Cooperativa Militar do Brazil abre de hoje em diante o pagamento de um dividendo á razão de 12 o|o sobre o capital, ou 2$400 por acção.

—No dia 6 foram recebidas pelo trapiche Reis, vindos pela Leopoldina Railway, os seguintes generos:

Milho—358 saccos a Teixeira Borges, 128 a Azevedo Branco, 85 a Coelho Duarte, 75 a Avellar & C., 66 a Ferraz Irmão, 63 a Oliveira Carvalho, 52 a Machado Meira, 50 a Queiroz Moreira, 50 a Marques & C., 50 a Azevedo Belchior, 43 a Guia T. Athayde, 40 a Dias Garcia, 40 a J. M. Andrade, 40 a J. Naciff, 35 a Marinho Pinto, 35 a Castro Regueff, 35 a T. Pereira, 32 a Braulio M., 30 a Montez & C., 28 a Seixas & C., 25 a G. Rezende, 25 a F. G. Pechoza, 21 a A. F. Gomes, 20 a L. Ribeiro, 20 a L. A. Oliveira, 20 a Ribeiro Filho, 20 a Heraclyto, 19 a J. F. Cunha, 18 a Cardoso Pinto, 17 a M. Zamith, 16 a Brandão Irmão, 16 a J. M. da Silva, 14 a Brandão Alves, 14 a L. C. Velloso, 12 a B. Moraes, 11 a J. Montes, cinco a D. A. Mello e cinco a L. Carvalho.

Goiabada—10 caixas a Alves Vieira, cinco a Gonçalves Zenha e uma a G. Bastos.

Arroz—95 saccos a agencia official, 74 a Teixeira Borges, 62 a E. Araujo, 54 a Araujo Simão, 45 a A. Rezende, 30 a Alves Irmão, 24 a J. A. Ribeiro, 23 a M. Meira, 16 a Marinho Pinto & C., 14 a Alvaro Barroso, 14 a Jorge D. Irmão, 12 a Cunha Pinto, 10 a Queiroz Moreira e dois a L. D. Franklin.

Feijão—30 saccos a Teixeira Borges, 16 a J. Chaloub, 12 a A. Felix Irmão, 11 a Caldas Bastos, 11 a B. Albuquerque, oito a C. Pinto & C., sete a M. G. Fernandes, seis a B. A. José e dois a Coelho Duarte.

Assucar—210 saccos a Ferraz Irmão e 18 a M. Janot.

Farinha—80 saccos a J. Marené, 70 a Vicente Teixeira, 60 a Ribeiro L. Alves, 50 a M. Silva, 30 a Arthur & C., 28 a Siqueira Veiga e 20 a Azevedo Belchior.

Fubá—Sete saccos a W. Silva.

Manteiga—Sete caixas a V. C. Marques.

Carne—Um fardo a Teixeira Borges.

Toucinho—Tres caixas a Ferraz Irmão, tres a Julio Couto, dois a Marinho Pinto e um a Oliveira Carvalho.

Aguardente—10 pipas a M. Zamith.

Fumo—Sete encapados a Azevedo Silva e dois a S. S. Gomes.

Esteiras—10 amarrados a Ramalho & C.

Cereaes—Sete saccos a Teixeira Borges.

Pelo trapiche Mauá:

Arroz—23 saccos a A. O. do Café e 22 a Coelho Duarte.

Milho—24 saccos a Macedo Silva e 15 a Marinho Pinto.

Feijão—19 saccos a Teixeira Borges e 10 a A. Queiroz.

Fubá—Cinco saccos a M. Meira.

Carne—Cinco fardos a Teixeira Borges, tres a Avellar & C., dois a Siqueira Veiga e um a Pinto Lopes.

Manteiga—300 plamas a Costa Simões.

Cereaes—16 saccos a Queiroz Moreira.

Assembléas geraes.

Sul-America, para contas, relatorio, apresentação do parecer do conselho, balanço e eleições, ás 2 horas de 14.

—Cooperativa Militar, para prestação de contas e eleição do conselho, ás 4 horas de 14.

—Companhia Amparo Industrial, assembléa geral ordinaria, ao meio-dia de 16.

—Fabrica de Vidros e Crystaes do Brazil, ás 2 horas de 16, para contas e eleições.

—Companhia Cantareira e Viação Fluminense, para prestação de contas e eleições, a 1 hora de 18.

—Industrial Americana, para prestação de contas e eleições, ás 3 horas de 21.

PAGAMENTOS DECLARADOS

Dividendos.

Loterias Nacionaes, uma bonificação de 2$500 por acção, desde já.

—Light and Power, os dividendos relativos ao 3º e 4º trimestres do anno findo.

—Melhoramentos no Maranhão, desde já, 3$ por acção.

—Rodrigues & C., o dividendo do semestre findo, desde já.

—Ferro Carril da Jardim Botanico desde já, á razão de 3$500 pelas acções integralizadas e de 2$100 pelas de 40 o|o.

—S. Paulo Tramway Light, 10 o|o, ou 2$40 de dividendo, relativo a este trimestre, desde já.

—City Improvements, um dividendo de 2 sh., 6 pence, ou 5 o|o ao anno.

—Fiat Lux, um dividendo de 20$, por acção, desde já.

—Cooperativa Militar, o 18º dividendo, desde já, á razão de 2$400 por acção.

Juros.

Apolices geraes:

Ap. Emp. Municipal, de £ 20, os juros no Banco do Brazil, desde já.

—Ap. Municipaes, papel, de 6 o|o, os juros, desde já, no Banco do Brazil.

—Manufactora Fluminense, os juros das debentures, desde já.

—Transportes e Carruagens, o coupon dos juros vencidos da 1ª e 2ª series, desde já.

—America Fabril, o 9º coupon, desde já.

—Tecidos Confiança, desde já, os juros.

Banco C. Real Minas, os juros das letras de 7 o|o, desde já.

—Monte do Carmo, o 1º semestre, desde já.

—Tecidos S. Joaquim, o ultimo coupon desde já.

—Braga Costa & C., o 7º coupon desde já.

—Fiação e Tecidos Corcovado, desde já, os juros vencidos.

—Fiação e Tecidos Mageense, desde já o 4º trimestre de 1909 e o 1º de 1910.

—Loterias Nacionaes, o 29º coupon vencido e o capital dos titulos resgatados, desde já.

—Navegação Rio de Janeiro, os juros das debentures, desde já.

—Mercado Municipal, o 5º coupon desde já.

—Mosteiro de S. Bento, os juros vencidos e o capital dos titulos sorteados.

—Força e Luz do Jahú, no Banco Nacional, os juros das debentures.

—Estrada de Ferro Therezopolis, os juros do segundo coupon, desde já.

—S. Bernardo Fabril, desde já, os juros vencidos, no Banco do Commercio.

Chamados de capital:

Mutua Colombo, desde já, faz uma entrada de 20 o|o.

BOLSA DO RIO DE JANERO

8 DE MAIO DE 1910

As cotações são baseadas nas ultimas vendas feitas na hora official da Bolsa

FUNDOS PUBLICOS

	VALOR	PAGAMENTOS		JUROS	COTAÇÃO
Apolices geraes de	1:000$000	Janeiro	1 Julho	5 o|o	1:020$000
Apolices geraes menos de	1:000$000	Janeiro	1 Julho	5 "	1:000$000
Emprestimo nacional de 1889	1:000$000	2 Janeiro	1 Abril	4 "	—
Emprestimo nacional de 1889	500$000	1 Julho	1 Outubro	4 "	—
Emprestimo nacional de 1897	1:000$000	2 Janeiro	Julho	6 "	1:012$000
Emprestimo nacional de 1903	1:000$000	2 Janeiro	Julho	5 "	1:015$000
Emprestimo nacional de 1903	500$000	2 Janeiro	Julho	5 "	—
Emprestimo nacional de 1909	1:000$000	Janeiro	Julho	5 "	1:008$000
Emprestimo municipal	200$000	1 Abril	1 Outubro	6 "	190$000
Emprestimo municipal (nominal)	200$000	1 Abril	1 Outubro	6 "	194$000
Emprestimo municipal de 1906	200$000	1 Abril	Outubro	6 "	189$000
Emprest. municipal de 1906 (nom.)	200$000	1 Abril	Outubro	6 "	189$000
Emprestimo municipal de 1909	200$000	Janeiro	Julho	5 "	132$000
Emprestimo municipal	£ 20	Janeiro	Julho	6 "	295$500
Emprestimo municipal (nominal)	£ 20	Janeiro	Julho	5 "	200$000
Empres. do Est. do Rio de Janeiro	500$000	Janeiro	Julho	6 "	440$000
Emprest. do E. do R. de Jan. (nom.)	500$000	Janeiro	Julho	6 "	435$000
Emprest. do E. do R. de Jan. (nom.)	100$000	Janeiro	Julho	4 "	85$000
Emprestimo do Estado de Minas	1:000$000	Janeiro	Julho	4 "	860$000
Emprest. do E. de Minas (menos de)	1:000$000	Janeiro	Julho	5 "	840$000
Emprestimo do Estado da Bahia	1:000$000	Janeiro	Julho	5 "	800$000
Emprestimo do Estado do Paraná	1:000$000	Janeiro	Julho	7 "	870$000
Empr. do E. do Paraná (menos de)	1:000$000	Janeiro	Julho	7 "	—
Emprestimo do Est. do Esp. Santo	Frs. 500	Abril	Outubro	5 "	755$000
Emprest. da Prefeitura de Nitheroy	200$000	Janeiro	Julho	7 "	191$500
Emp. da Pref. de Nitheroy (nom.)	200$000	Janeiro	Julho	7 "	193$000

DEBENTURES

	VALOR	VENCIMENTOS		JUROS	COTAÇÃO
America Fabril	200$000	Abril	Outubro	8 o|o	210$000
Brazil Industrial (tecidos)	200$000	Maio	Novembro	7 "	208$000
Carioca	200$000	Janeiro	Julho	7 "	209$000
Confiança Industrial	200$000	Abril	Outubro	7 "	206$000
Corcovado (tecidos)	200$000	Janeiro	Julho	8 "	205$000
Cantareira e Viação Fluminense	200$000	Janeiro	Julho	7 "	206$000
Carris Urbanos	200$000	Janeiro	Julho	7 "	204$000
Candelaria	200$000	—	—	8 "	208$000
Docas de Santos	200$000	Janeiro	Julho	6 "	202$000
Ferro Carril do Jardim Botanico	200$000	Janeiro	Julho	6 "	210$000
F. C. do Jardim Botanico (2ª serie)	200$000	Janeiro	Julho	6 "	210$000
Juiz de Fóra a Piau (Estr. de Fer.)	200$000	Janeiro	Julho	7 "	210$000
Jornal do Commercio	200$000	Janeiro	Julho	7 "	198$000
Loterias Nacionaes do Brazil	200$000	Janeiro	Julho	12 "	204$000
Mercado Municip. do Rio de Janeiro	200$000	Abril	Outubro	8 "	190$000
Manufactora Fluminense	200$000	Abril	Outubro	8 "	200$000
Mageense	200$000	Junho	Dezembro	8 "	201$000
S. Bento	200$000	Janeiro	Julho	8 "	230$000

LETRAS HYPOTHECARIAS

	VALOR	PAGAMENTOS		JUROS	COTAÇÃO
Banco de Credito Real de Minas	100$000	Maio	1 Novembro	7 o|o	107$000
Banco de Credito Real de Minas	100$000	Maio	Novembro	6 "	85$000
Banco de Credito Real de S. Paulo	100$000	1 Abril	1 Outubro	6 "	95$000
Banco de C. Rural e Internacional	100$000	Abril	1 Outubro	7 "	90$000
Banco do Estado do Rio de Janeiro	100$000	Abril	Outubro	6 "	50$000
Banco Hypothecario do Brazil	100$000	Abril	Outubro	6 "	60$000

ACÇÕES

Bancos:

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
Agricola	200$000	80$000	—	Julho	1893	—
Brazil	200$000	200$000	5$000	Janeiro	1910	190$000
Commercial do Rio de Janeiro	200$000	200$000	9$000	Janeiro	1910	92$000
Commercio	200$000	200$000	5$000	Janeiro	1910	113$000
Constructor	200$000	200$000	—	—	—	—
Credito de Minas Geraes	200$000	200$000	8 o|o	Janeiro	1910	200$000
Funccionarios Publicos	50$000	50$000	3$000	Janeiro	1910	50$000
Hypothecario do Brazil	100$000	100$000	—	Março	1909	20$000
Iniciador de Melhoramentos	100$000	100$000	1$100	Janeiro	1895	1$000
Lavoura do Commercio	200$000	200$000	6$000	Janeiro	1910	128$000
Metropolitana do Brazil	100$000	100$000	—	—	—	—
Nacional	200$000	200$000	8$000	Janeiro	1910	150$000
Rural e Internacional	200$000	200$000	5$000	Janeiro	1910	120$000

Estradas de ferro:

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
Juiz de Fóra ao Piáo	200$000	200$000	—	—	—	180$000
Leopoldina Railway	£ 10	100$000	2$000	Julho	1909	—
Minas de S. Jeronymo	100$000	£ 10	6$770	Julho	1909	19$500
Viação Ferrea Sapucahy	200$000	200$000	—	—	—	71$000
Victoria á Minas	fr. 500	fr. 500	—	—	—	61$000

Seguros:

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
Argos Fluminense	1:000$000	250$000	20$000	Janeiro	1910	555$000
Brazil	100$000	40$000	—	Julho	1907	20$000
Confiança	200$000	20$000	3$000	Janeiro	1910	45$000
Garantia	1:000$000	100$000	10$000	Janeiro	1910	263$000
Indemnizadora	200$000	20$000	2$000	Janeiro	1910	30$000
Integridade	200$000	100$000	2$000	Janeiro	1910	40$000
Lloyd Americano	100$000	50$000	1$500	Julho	1907	20$000
Minerva	100$000	20$000	1$200	Julho	1907	8$000
Presidente	200$000	20$000	10$000	Janeiro	1910	305$000
Sul America	500$000	400$000	—	Maio	1909	—
União dos Varegistas	200$000	50$000	4$000	Janeiro	1910	72$500
União dos Proprietarios	50$000	50$000	8$000	Janeiro	1910	60$000

Tecidos e fiação:

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
Alliança	200$000	200$000	12$000	Janeiro	1910	200$000
America Fabril	200$000	200$000	12$000	Janeiro	1910	320$000
Brazil Industrial	200$000	200$000	10$000	Janeiro	1910	250$000
Cometa	200$000	200$000	9$000	Janeiro	1910	243$000
Carioca	200$000	200$000	6$000	Janeiro	1909	280$000
Confiança Industrial	200$000	200$000	7$000	Janeiro	1909	190$000
Corcovado	200$000	200$000	6$000	Janeiro	1910	200$000
Fabril Paulistana	200$000	200$000	6$000	Março	1908	140$000
Industrial Mineira	200$000	200$000	6$000	Agosto	1908	195$000
Manufactora Fluminense	200$000	200$000	6$000	Janeiro	1910	180$000
Mageense	200$000	200$000	5$000	Julho	1908	140$000
Petropolitana	200$000	200$000	13$000	Fever.	1910	250$000
Progresso Industrial do Brazil	200$000	200$000	12$000	Janeiro	1910	272$000
S. Pedro de Alcantara	200$000	200$000	9$000	Janeiro	1908	115$000
S. Felix	100$000	100$000	2$500	Setembro	1907	15$000
S. Joaquim	200$000	200$000	10$000	Janeiro	1910	110$000
Victoria (Fabrica de Meias)	200$000	200$000	4$000	Fevereiro	1908	150$000

Carris:

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
Jardim Botanico	200$000	200$000	3$500	Abril	1910	202$000
Jardim Botanico	200$000	120$000	2$100	Abril	1910	120$000
Jacarépaguá	200$000	200$000	14$000	Março	1910	215$000
Pernambuco	100$000	100$000	4$000	Abril	1907	110$000
S. Christovão	200$000	200$000	5$000	Fever.	1905	137$000
C. Urbanos	200$000	200$000	8$000	Fever.	1905	137$000

Navegação:

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
Esperança Maritima	200$000	200$000	8$000	Fevereiro	1908	—
Cantareira e Viação Fluminense	200$000	200$000	4$000	Março	1910	150$000
S. João da Barra e Campos	200$000	200$000	10$000	Fever.	1910	125$000

Diversas:

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
Acidos	100$000	100$000	10 o|o	Janeiro	1910	182$000
Agricola de Juiz de Fóra	200$000	200$000	—	—	—	182$000
Construcções Civis	100$000	100$000	—	—	—	63$000
Centros Pastoris do Brazil	30$000	30$000	—	—	—	11$000
Docas de Santos	200$000	100$000	3$000	Março	1909	399$000
Empreza de Terras e Colonização	40$000	100$000	12$000	Julho	1909	7$750
Geral de Melhoram. no Maranhão	100$000	40$000	3$000	Março	1910	30$000
Cessionaria das Docas da Bahia	frs. 00	100$000	3$500	Janeiro	1910	29$500
Industrial de Melhoram. no Brazil	100$000	50$000	3$500	Fever.	1910	120$000
Loterias do Estado da Bahia	25$000	25$000	—	—	—	39$000
Loterias Nacionaes do Brazil	50$000	50$000	3 o|o	Abril	1910	27$500
Luz Stearica	200$000	100$000	10 o|o	Julho	1908	200$000
Manufactora de Cons. Alimenticios	200$000	200$000	9$000	Janeiro	1910	290$000
Mercado Munic. do Rio de Janeiro	200$000	20$000	—	—	—	120$000
Transporte e Carruagens	100$000	50 o|o	—	Janeiro	1910	72$000

CENTRO COMMERCIAL DE CEREAES

Cotações semanaes, de accordo com a reforma approvada em assembléa geral de 22 de setembro de 1909.

MERCADORIAS	PREÇOS
Arroz nacional super. (100 kilos)	47$000 a 52$000
Dito nacional, regular (100 kilos)	34$000 a 38$000
Dito nacional, do norte, rajado (100 kilos)	30$000 a 40$000
Dito agulha (100 kilos)	50$000 a 59$000
Dito Inglez (100 kilos)	Não ha
Farinha de mandioca de Porto Alegre:	
Especial (100 kilos)	19$000 a 21$000
Fina (100 kilos)	16$000 a 17$000
Peneirada (100 kilos)	15$000 a 15$500
Grossa (100 kilos)	13$000 a 14$000
Farinha de mandioca de Laguna:	
Fina (100 kilos)	Não ha
Grossa (100 kilos)	12$500 a 13$000
Feijão preto de Porto Alegre, superior (100 kilos)	14$000 a 17$000
Dito idem da terra, superior (100 kilos)	Não ha
Dito idem de Santa Catharina, superior (100 ks.)	Não ha
Feijão manteiga, nacional (100 kilos)	10$000 a 42$000
Dito enxofre, nacional (100 kilos)	32$000 a 33$000
Dito mulatinho, idem (100 kilos)	10$000 a 21$000
Dito de cores diversas (100 kilos)	16$000 a 22$000
Dito branco, estrang. (100 kilos)	Não ha
Dito branco, nacional (100 kilos)	38$000 a 40$000
Dito amendoim idem (100 kilos)	38$000 a 40$000
Dito fradinho idem (100 kilos)	35$000 a 37$000
Milho amarello, do norte (100 kilos)	Não ha
Dito amarello da terra (100 kilos)	7$800 a 8$000
Dito branco nacional (100 kilos)	8$000 a 8$500
Canjica (100 kilos)	25$000 a 27$000
Alpista (100 kilos)	42$000 a 43$000
Farello de trigo (100 ks.)	9$500 a 9$700
Amendoim em casca (100 kilos)	22$000 a 23$000
Favas (100 kilos)	Não ha
Ervilhas estrangeiras (100 kilos)	60$000 a 70$000
Ditas nacionaes (100 ks.)	Não ha
Fubá de milho (100 ks.)	16$000 a 16$000
Tapioca nacional (100 ks.)	30$000 a 34$000
Polvilho, idem (100 ks.)	28$000 a 30$000
Alfafa idem (kilo)	$170 a $180
Dita estrangeira (kilo)	$160 a $170
Matte em folha (kilo)	$440 a $600
Batatas nacionaes (kilo)	$140 a $200
Manteiga do Sul (kilo)	1$800 a 2$300
Dita de Minas (kilo)	2$000 a 2$300
Carne de porco (kilo)	$600 a $700
Toucinho (kilo)	1$000 a 1$100
Banha de Porto Alegre, lata de dois kilos (60 ks.)	67$800 a 70$800
Dita idem, lata de 20 kilos (60 kilos)	68$400 a 70$800
Dita da Laguna, lata de 20 kilos (60 kilos)	64$000 a 65$000
Dita de Itajahy, lata de 2 kilos (60 kilos)	67$800 a 70$800
Banha americana em barris (libra)	$900 a $920
Dita idem em lata de dois kilos (kilo)	Não ha
Linguas do R. Grande, uma	1$000 a 1$100
Cebolas idem (cento)	2$800 a 3$000
Vinho idem (pipa)	160$000 a 170$000

CARGAS MARITIMAS

ENTRADAS

De Florianopolis e escalas, pelo paquete nacional *Natal*: varios generos, á Companhia Commercio e Navegação;

De Nova York e escalas, pelo vapor inglez *Paris*, varios generos, á Companhia Lloyd Brazileiro;

De Bordéos e escalas, pelo paquete francez *Cordillère*: varios generos, á Compagnie des Messageries Maritimes.

MOVIMENTO DO PORTO

Vapores entrados.

Florianopolis e escalas, nacional *Natal*; Nova York e escalas, inglez, *Paris*; Bordéos e escalas, francez, *Cordillère*.

Vapores saidos.

Buenos Aires e escalas, francez *Espagne*; Pelotas e escalas, nacional, *Ypiranga*.

Outras embarcações:

Cabo Frio, hiate nacional *Alim*; Cabo Frio, hiate nacional, *Saldanha*; Hants-Port, barca norueguesa *Lofthus*.

Vapores em viagem.

MONTEVIDEO, 7.
O vapor *Caceres*, do Lloyd Brazileiro, saiu hoje para Corumbá.

CORUMBA', 8.
O paquete *Ladario*, do Lloyd Brazileiro, chegou hoje de Asuncion.

CORUMBA', 8.
O paquete *Ladario*, do Lloyd Brazileiro, chegou hoje de Asuncion.

RIO GRANDE, 8.
O paquete *Saturno*, do Lloyd Brazileiro, saiu hontem para Florianopolis.

PARAHYBA, 8.
O paquete *Olinda*, do Lloyd Brazileiro, chegou hoje e saiu hoje para o Ceará.

CEARA', 7.
O paquete *S. Paulo*, do Lloyd Brazileiro, chegou hontem e saiu hoje para o Recife.

MACEIO', 8.
O paquete *Ceará*, do Lloyd Brazileiro, chegou hoje, ás 9 horas da manhã, e saiu hoje, ás 4 horas da tarde, para a Bahia.

PARANAGUA', 8.
O vapor *Brazilia*, do Lloyd Brazileiro, chegou hoje e sairá amanhã para o Rio Grande.

RIO GRANDE, 8.
O vapor *Parintins*, do Lloyd Brazileiro, saiu hoje para Paranaguá.

RIO GRANDE, 8.
O vapor *Canadia*, do Lloyd Brazileiro, saiu hoje para o Rio.

Vapores esperados.

9 Portos do norte, *Brazil*.
9 Portos do sul, *Pyrineus*.
9 Rio da Prata, *Cap Blanco*.
9 Amsterdam e escalas, *Frisia*.
9 Nova York e escalas, *Saint Johann*.
9 Hamburgo e escalas, *Belgrano*.
10 Trieste e escalas, *Kolman Kiraly*.
10 Rio da Prata, *Barcuna*.
10 Buenos Aires e Santos, *Francesca*.
10 Bremen e escalas, *Halle*.
10 Portos do sul, *Victoria*.
10 Bahia e Aracajú, *Unitas*.
10 Rio Grande, *Sieglinde*.
11 Portos do sul, *Itapuca*.
11 Callão e escalas, *Oriana*.
11 Rio da Prata, *Nile*.
11 Rio da Prata, *Atlantique*.
11 Bordéos e escalas, *Himalaya*.
11 Liverpool e escalas, *Orita*.
11 Hamburgo e escalas, *Cap Vilano*.
12 Rio da Prata e escalas, *Formosa*.
12 Portos do norte, *Bragança*.
12 Liverpool e escalas, *Titian*.
12 Santos, *Numantia*.
12 Portos do norte, *Ceará*.
13 Cabo Frio, *Industrial*.
14 Portos do sul, *Saturno*.
14 Portos do norte, *S. Paulo*.
15 Rio da Prata, *Sacolo*.
15 Rio da Prata, *Konig Wilhelm II*.
15 Portos do norte, *Goyaz*.
16 Southampton e escalas, *Avon*.
16 Londres e escalas, *Chaucer*.
17 Havre e escalas, *Halle*.
17 Genova e escalas, *Umbria*.
17 Portos do sul, *Sirio*.
18 Rio da Prata, *Asturias*.
18 Rio da Prata, *Voltaire*.
20 Rio da Prata, *Siena*.
22 Liverpool e escalas, *Chaucer*.
23 Rio da Prata, *Cap Ortegal*.
23 Rio da Prata, *Italia*.
24 Rio da Prata, *Rio Amazonas*.
24 Hamburgo e escalas, *Cap Arcona*.
25 Nova York e escalas, *Tapajoz*.
25 Rio da Prata, *Cordillère*.
25 Rio da Prata, *Frisia*.
26 Callão e escalas, *Oriana*.
26 Santos, *Belgrano*.
28 Genova e escalas, *Indiana*.
29 Rio da Prata, *Hollandia*.

Vapores a sair.

9 Rio da Prata, *Barcelona*.
9 Rio da Prata, *Frisia*.
9 Pará e escalas, *Canoé*.
9 Hamburgo e escalas, *Cap Blanco*.
9 Victoria e escalas, *Guanabara*.
10 Vigosa e escalas, *Itapemirim* (4 horas).
10 Genova e escalas, *Ravenna*.
10 Nova York, *Canadia*.
10 Aracajú e escalas, *Maquy*.
10 Trieste e escalas, *Francesca*.
10 Manáos e escalas, *Cabatão*.
10 Santos, *Belgrano*.
11 Liverpool e escalas, *Oriana*.
11 Southampton e escalas, *Nile*.
11 Bordéos, directo, *Atlantique*.
11 Rio da Prata, *Himalaya*.
11 Callão e escalas, *Orita*.
11 Rio da Prata, *Cap Vilano*.
11 Porto Alegre e escalas, *Itajubá* (4 horas).
11 Porto Alegre e escalas, *Itaipava*.
12 Barcelona e escalas, *Formosa*.
12 S. Fidelis e escalas, *Fidelense*.
12 Buenos Aires e esc., *Florianopolis* (1 h.).
12 Rio da Prata, *Jupiter*.
12 S. Francisco e escalas, *Natal*.
13 Hamburgo e escalas, *Numantia*.
14 Manáos e escalas, *Manáos* (10 horas).
14 Porto Alegre e escalas, *Itapura*.
15 Villa Nova e escalas, *Iris* (10 horas).
15 Laguna e escalas, *Mayrink* (6 horas).
15 Porto Alegre e escalas, *Ibiapaba*.
15 Guarabyssaba e escalas, *Victoria* (6 hs.).
16 Portos do norte, *Piranhy*.
16 Genova e escalas, *Savoia*.
16 Hamburgo e escalas, *Konig Wilhelm II*.
16 Rio da Prata, *Avon*.
16 Florianopolis e escalas, *Anna* (2 horas).
16 Rio da Prata, *Cordova*.
17 Rio da Prata, *Umbria*.
18 Nova York, *Voltaire*.
18 Southampton e escalas, *Asturias*.
19 Hamburgo e escalas, *S. Paulo*.
19 Nova York e escalas, *S. Paulo*.
19 Rio da Prata, *Saturno* (1 hora).
20 Rio da Prata, *Cap Verde*.
20 Genova e escalas, *Siena*.
20 Buenos Aires e escalas, *Halle*.
21 Bremen e escalas, *Halle*.
23 Genova e escalas, *Italia*.
23 Hamburgo e escalas, *Cap Ortegal*.
24 Rio da Prata, *Cap Arcona*.
24 Genova, *Rio Amazonas*.
25 Bordéos e escalas, *Cordillère*.
25 Amsterdam e escalas, *Frisia*.
26 Portos do norte, *Ceará* (4 horas).
26 Liverpool e escalas, *Oriana*.
26 Trieste e escalas, *Atlanta*.
27 Hamburgo e escalas, *Belgrano*.
28 Rio da Prata, *Indiana*.
29 Rio da Prata, *Argentina*.
29 Amsterdam e escalas, *Hollandia*.

MOVIMENTO DE IMPORTAÇÃO

Mercadoria entradas no dia 6, pelo vapor *Industrial*, de Itajahy e escalas:

Carga de Itajahy:

Banha—Oito caixas a A. Oliveira Silva.

Fumo—100 barris a Siqueira & C.

Da Laguna:

Banha—38 caixas a Zenha Ramos, 48 a Fry, Youle & C., 64 a Guimarães Irmão, 41 a Davidson Pullen, 393 a Queiroz Moreira, 11 a Couto & C., 20 a Castro Silva & C., 51 a Severo Jorge e 39 a Queiroz Moreira.

Polvilho—Nove saccos a Siqueira & C., sete a Queiroz Moreira e cinco a Severo Jorge.

Arroz—47 saccos a Siqueira & C., 129 a Castro Silva e 40 a Queiroz Moreira,

Feijão—12 saccos ao mesmo e 16 a Severo Jorge.

Amendoim—Seis saccos ao mesmo e 49 a Siqueira & C.

Sanga—Tres saccos aos mesmos.

Assucar—30 saccos aos mesmos.

Carne—Nove fardos a Zenha Ramos, quatro ao mesmo, nove a Fry, Youle & C., cinco a Davidson Pullen, 21 a Queiroz Moreira, tres caixas e dois fardos a Severo Jorge e 18 fardos ao mesmo.

Oleo—Cinco caixas a Queiroz Moreira.

Pluma—30 fardos ao mesmo, 30 a Siqueira & C. e 20 a Davidson Pullen.

De Cananéa:

Arroz—Oito saccos a P. Carvalho, 32 a Heraclito & C., 25 aos mesmos e oito a A. Bibiano.

Betas—Dois amarrados a Heraclito.

De Iguape:

Arroz—121 saccos a Guia Ferreira, 17 a Coelho Duarte, 50 a A. Bibiano, 52 a Zenha Ramos, 13 a Siqueira Veiga, 23 a A. Sanches, 52 a Pereira Carvalho, 22 ao mesmo, 106 ao mesmo, 39 a Teixeira Borges, 14 a Siqueira Veiga, 33 a Rocha & C., 41 a Zenha Ramos, 21 a Souza Valle e 68 ao mesmo.

Cangica—18 saccos a Guia Ferreira.

Toucinho—Um jacá a A. Sanches.

—O vapor *Ramon-Head*, de Barry Dock, e o vapor *Maria de Larrinaga*, de Norfolk, trouxeram carvão.

—Pelo vapor *Labuan*, de New-Port e escalas:

Carga de Leixões:

Vinho—130 quintos e 40 decimos a N. Megaw, 150 quintos ao mesmo, 60 ao mesmo, 40 ao mesmo, 40 quintos e 20 decimos ao mesmo, 50 quintos e 20 decimos ao mesmo, 100 quintos a Amaral Guimarães, 30 a Manoel S. Simões, um quinto, dois decimos e 25 caixas a A. Almeida, 40 quintos ao mesmo, 914 a A. C. Dias e 15 quintos a Manoel Antonio Pinto.

Palitos—60 caixas a Costa Simões e 15 a Amaral Guimarães.

Azeite—39 caixas ao mesmo.

—Pelo vapor *Anna*, de Itajahy e escalas:

Carga de Itajahy:

Banha—50 caixas a Zenha Ramos, 46 a A. Abreu, 19 a Zenha Ramos, 20 a Souza Fernandes e 30 a Souza & C.

Manteiga—25 caixas a J. de Souza e 147 a G. Boettcher.

Arroz—45 saccos a Severo Jorge e 20 á ordem.

Assucar—400 saccos a C. Moreira & C., 200 a Siqueira & C. e 100 a Queiroz Moreira.

Carne—15 volumes á ordem.

Charutos—Tres caixas a Leite Gomes.

Fumo—Um fardo a G. Boettcher.

Banha—80 caixas a Davidson Pullen & C.

Feijão—44 saccos a Severo Jorge & C.

Assucar—50 saccos aos mesmos.

Polvilho—Seis saccos aos mesmos.

Carne—Sete saccos a D. Pullen.

De Florianopolis:

Assucar—173 saccos a Severo Jorge & C.

De S. Francisco:

Manteiga—10 caixas a Miranda Jordão.

Velas—55 caixas a Herm Stoltz e 50 a Alberto Gomes.

Matte—20 barricas a C. Moreira & C., 20 a Zenha Ramos, 20 a Severo Jorge e 20 meias a Teixeira Borges.

Solla—15 rolos a Esteves & C.

—Os vapores *Erlangen*, de Santos; *Savoia*, de Genova, e *Paraná*, de Marselha, não trouxeram carga.

—Pelo vapor *Iris*, do norte:

Carga de Penedo:

Algodão—379 fardos a Thomaz da Silva & C. e 161 a Walter Brothers & C.

Arroz—113 saccos a Zenha, Ramos & C.

Caroças—490 saccos a C. Moreira & C.

De Aracajú:

Algodão—200 fardos a Thomaz da Silva, 179 ao mesmo e 161 a W. Brothers.

Arroz—113 saccos a Zenha Ramos.

Caroças—490 saccos a C. Moreira & C.

Assucar—199 saccos a Zenha Ramos, 1.052 a Herm Stoltz, 150 a Severo Jorge, 174 a M. Zamith, 200 a Thomaz da Silva, 158 a Severo Jorge, 200 a W. Brothers e 100 a Procopio Oliveira.

Algodão—200 fardos a Zenha Ramos e 100 a Thomaz da Silva.

Da Estancia:

Assucar—398 saccos a W. Brothers, 450 ao mesmo, 250 ao mesmo, 500 ao mesmo, 500 ao mesmo, 1.684 ao mesmo, 1.316 a Siqueira & C., 841 a Thomaz da Silva, 1.093 a Procopio Oliveira, 330 ao mesmo e 185 a B. Albuquerque.

De Villa Nova:

Algodão—121 fardos a Thomaz da Silva & C. e 39 a Walter Brothers & C.

Oleo—22 fardos a Costa Pereira, Maia & C.

Caroços—1.000 saccos aos mesmos.

Da Bahia:

Feijão—100 fardos a D. A. Mello.

Fructas—Uma caixa ao mesmo.

Mangas—Cinco caixas a Ferreira Irmão.

Charutos—Seis caixas a Jacobina & C. e cinco a A. H. Schloback.

Couros—Uma caixa a Isnard & C.

Da Victoria:

Bacalhão—50 meias caixas a Pedrosa Monteiro.

—Pelo vapor *Guanabara*, de Aracajú:

Algodão—800 fardos a Walter Brothers & C.

Assucar—150 saccos a Thomaz da Silva & C., 1.739 aos mesmos, 26 a W. Brothers, 200 a Siqueira Veiga, 200 a Siqueira & C., 250 a Zenha Ramos, 200 a Thomaz da Silva, 294 ao mesmo, 169 a W. Brothers e 50 ao mesmo.

Paina—Um fardo a H. Gomes.

Caroços—500 saccos á ordem.

—O vapor *Konahy*, de Juim, entrou arribado.

—Pelo vapor *Santa Cruz*, do norte:

Carga de Penedo:

Algodão—390 fardos a Thomaz da Silva, 271 a W. Brothers, 135 a Gonçalves Zenha, 37 ao mesmo, 100 a Thomaz da Silva e 180 a W. Brothers.

Caroços—1.500 saccos a C. Moreira & C.

De Aracajú:

Assucar—2.007 saccos a Walter Brothers & C.

Algodão—600 fardos a J. de Oliveira Castro.

Cocos—16 saccos a Paulo & C.

De Villa Nova:

Algodão—200 fardos a Thomaz da Silva, 18 a W. Brothers, 29 ao mesmo, 160 a Thomaz da Silva, 165 a Gonçalves Zenha & C. e 63 aos mesmos.

Assucar—100 saccos a W. Brothers e 100 ao mesmo.

Oleo—200 caixas a C. Moreira & C.

CAMPO ALEGRE, m, al, 4 a, Republica Argentina, por Neapolis e Jenny, do stud Campo Alegre, J. Alonso, 54 kilos.................. 1°
TOSCA, f, c, 5 a, França, por Simonian e Security, do stud Lyrico, Lourenço Junior, 53 kilos........ 1°
Emissario, Zalazar, 51 kilos...... 3°
Tempo, 121 2|5 segundos.
Rateios: Tosca em 1°, 10$; Campo Alegre em 1°, 10$; dupla 17$000.
Movimento do pareo, 15:969$000.
Movimento de 1° logar:

Campo Alegre — 476,7
Tosca — 364,9
Emissario — 201,7
Total — 1043,3

Tosca e Campo Alegre partiram juntos, mas o cavallo platino desvencilhou-se pouco depois e correu na frente até a primeira curva, onde "abriu", sendo batido pela egua. Na entrada da recta opposta ás archibancadas, Campo Alegre avançou de novo e retomou a posição principal, em que se manteve até o começo da recta de chegada, quando Tosca o atacou. O filho de Neapolis resistiu ao embate e uma bellissima e emocionante lucta se travou entre os dois valorosos animaes, lucta que durou até o posto do vencedor, que ambos attingiram ao mesmo tempo. O publico applaudiu delirantemente esta carreira.

Emissario correu sempre em ultimo e terminou a tres corpos dos adversarios.

A exposição.

No intervalo do 4° para o 5° pareos, realizou-se hontem a 18ª exposição de animaes nacionaes de dois annos, tendo comparecido ao "certamen" os oito animaes inscriptos.

Embora o numero fosse realmente limitado, prova de que a industria pastoril nacional ainda não tem o desenvolvimento que seria de esperar, os specimens apresentados agradaram francamente, com especialidade a potranca Bien Aimée e os potros Rio e Vandalo, que foram muito apreciados pelo publico.

Os potrinhos apresentados foram os seguintes:

Bien Aimée, potranca castanha, puro sangue, nascida em S. Paulo, filha de Flaneur II e Juracy, criação e propriedade dos Drs. Paula Machado e Lynneu Machado.

Bien Aimée é incontestavelmente um animal que faz honra á "élevage" brazileira. Linda no rigor do termo, muito desenvolvida, de fórmas correctissimas, a filha de Juracy é um perfeito typo do puro sangue, e a impressão que causou foi excellente. Os seus dedicados criadores receberam os mais effusivos parabens pela brilhante figura que fez Bien Aimée.

Vandalo, potro alazão, puro sangue, nascido no Rio Grande do Sul, filho de Piquet e Catalina, de criação e propriedade do Sr. J. Ataliba de Faria Correia.

O filho de Piquet, animal que agora está em plena época de desenvolvimento, por isso mesmo prejudicado na sua esthetica, é um bello parelheiro, de fórmas bastante correctas. Faz honra aos esforços do seu digno criador e proprietario, cujo amor á "élevage" vai sendo assim justamente recompensado.

Rio, potro castanho, puro sangue, nascido no Estado do Rio, filho de Albion e Tymbira, criação e propriedade do Sr. Manoel U. Lemgruber.

Rio é um bello animal, já premiado na exposição nacional de 1908.

Filho de dois bons parelheiros inglezes, um dos quaes, Albion, figurou com honra no nosso turf, não deve negar as esplendidas correntes de sangue que possue. Tem traços pronunciados do Albion e agradou bastante.

Peribebuy, potro zaino, 7|8 de sangue, nascido no Rio Grande do Sul, filho de Nicklauss e Primazia, criação e propriedade do Sr. Octavio do Amaral Peixoto.

Peribebuy é um animal pequeno, mas robusto e de bons traços. Certamente não será agora um bom parelheiro, mas póde dar alguma coisa no futuro.

Dolman, potro tordilho, 3|4 de sangue, nascido em S. Paulo, filho de Cesar e Indiana, criação e propriedade do coronel Juliano Martins de Almeida.

Dolman, que dizem ser um parelheiro regular, não se recommenda pela belleza das fórmas. E' o typo perfeito do animal de meio sangue, de traços robustos, mas feios.

Expositor, potro castanho, 3|4 de sangue, nascido em S. Paulo, filho de Zorae e Violeta, criação do Sr. Guathemozim Nogueira e propriedade do stud Expedictus.

Parece-se com Zorae e isso é o mesmo que dizel-o feio. Não o é, porém, tanto como seu pai. E' mais fino, de cabeça acarneirada.

Neptuno, potro castanho, 3|4 de sangue, nascido em S. Paulo, filho de Quito e Marquise, criação e propriedade dos Srs. J. Pereira e Irmãos.

Outro typo legitimo do meio sangue. Pequeno, de membros fortes, mais proprio para a sella que para corridas.

Madame Butterfly, potranca alazã, 3|4 de sangue, nascida no Estado do Rio, filha de Propheta e egua de meio sangue, criação e propriedade do Sr. Jacques Fomm.

E' uma potranca bonitinha, de bons traços, muito delicada.

— O jury da exposição está assim constituido:

Presidente, Dr. Serzedello Correia, prefeito municipal; Thomaz da Costa Rabello, pelo Jockey Club Fluminense; Gustavo Braga, pelo Derby Club; Eduardo Pacheco, pelo Jockey Club Paulistano; Dr. Luiz Carlos de Souza Lobo, pela Associação Protectora do Turf, de Porto Alegre; Francisco Heraclito dos Santos, pelo Jockey Club Parananense; Raul de Carvalho, pelo Centro dos Chronistas Sportivos.

— O commendador Garcia Seabra, entregou hontem á directoria do Centro dos Chronistas Sportivos a quantia de 500$, que é o premio instituido por esse benemerito "turfman" para o potro de primeira classe que uma commissão do Centro julgar digno dessa recompensa. O outro premio de 500$, offerecido pelo mesmo "turfmann" á potranca nas mesmas condições, não tem este anno applicação, visto ter sido apresentada apenas uma potranca de mais de 3|4 de sangue, e estarem excluidas dos premios Seabra os animaes premiados pelo Jockey Club.

O commendador Seabra declarou que mantém esses premios para a exposição de 1911.

Diversas.

O Dr. Serzedello Correia declarou hontem á directoria do Jockey Club que a Municipalidade instituirá novamente este anno o Grande Premio Prefeitura Municipal, para animaes nacionaes, de 5:000$ de premio ao vencedor, devendo essa prova ser realizada no Prado Fluminense.

Causou a melhor impressão a iniciativa de S. Ex.

— Acha-se, felizmente, quasi restabelecido o conhecido "turfman" Sr. Antonio Bustamante.

Raid suburbano.

Um grupo de rapazes, moradores na estação do Meyer, pretende effectuar um raid até Petropolis.

Entre os mais enthusiastas destacam-se os Srs. Rezende, J. Fontella, Ozorio Araujo e Gastão Vinhaes.

Os preparativos já se fazem e as condições estão estabelecidas, resumindo-se o raid em galgar a pittoresca serra de Petropolis a pé.

Falta só fixar a data em que se realizará a prova de resistencia.

Muito breve a annunciaremos.

Arte venatoria.

O Club de Caçadores do Districto Federal realizará um esplendido programma de diversões com inicio no dia 12 e encerramento a 15 do corrente.

Os caçadores, divididos em turmas, dirigir-se-hão para sitios differentes de nossas mattas no dia 12 e procederão á caçada, cujo resultado constituirá o banquete que se realizará a 15.

Do capitão Angelo M. F. de Andrade recebemos distincto convite para chefiar a "turma fraca", turma de que fazem parte os Srs. Wenceslão Ferreira Braga, Euclydes Gaudie Ley, C. Andrade, Eduardo Coutinho, J. Luiz e o capitão Andrade, todos excellentes caçadores, cuja reputação não se ajusta ao titulo da turma que constituem.

Esse punhado de excellentes caçadores vai operar no Estado do Rio, zona de Suruhy, e tal é a certeza do exito que vão alcançar, que garantem o banquete com a caça morta que vão trazer.

Ao enthusiasmo dos caçadores, despertado por essa brilhante caçada, sobrepuja a alegria do esforçado secretario Sr. Augusto Rocha, a quem o Club de Caçadores muito deve pela boa vontade e zelo com que tem desempenhado as suas funcções.

Tambem desse cavalheiro accusamos o recebimento de um amavel convite.

PASSA-TEMPO

TORNEIO DE ABRIL

DECIFRAÇÕES DO DIA 29 e 30

Problemas ns. 63, de *Trabuco*: BAHO-BAHU'; 64, de *X. P. T. O*: MAITACA; 65, *Mavorte*: MOTETEIRO MORO; 66, de *Xisgaravis*: LASTRO-LASTRA; 67, de *Zebroide*: CAÇAMBA; 68, de *Retranca*: ESTOMAGO-ESMAGO.

Typão decifrou os ns. 63, 64, 65, 67 e 68; Alleluia, Trabuco, Macosmo e Santelmo os ns. 63, 64, 67 e 68; Isaac e Chaperó os ns. 64, 67 e 68; Elvá, os ns. 63 e 64.

TORNEIO DE MAIO

PREMIOS AOS DOIS MAIORES DECIFRADORES

Problema n. 19

CHARADA CASAL

(*Aviaris.*)

2 — No ramo de uma arvore carregada de frutas estava uma noz

Problema n. 20

ENIGMA PITTORESCO

(*Lazarone.*)

Problema n. 21

CHARADA SYNCOPADA NOVISSIMA

(*Oedipo.*)

3 — Eloquente expressão! — 2.

Correspondencia

A. B. C. — Recebido.

D. SIGLAS.

AVISOS

CORREIO—Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

Frisia, para Santos, Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo objectos para registrar até as 10 horas da manhã, impressos até as 11, cartas para o interior até as 11 ½ e com porte duplo e para o exterior até o meio-dia.

Tamui, para Las Palmas e Manchester, recebendo impressos até as 8 horas da manhã, cartas até as 9.

Barcelona, para Santos, Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo impressos até as 8 horas da manhã, cartas para o interior até as 8 ½, com porte duplo e para o exterior até as 9.

Cap Blanco, para Europa, via Lisboa, recebendo impressos até as 8 horas da manhã, cartas até as 9.

Amanhã:

Ravenna, para Teneriffe e Genova, recebendo impressos até as 9 horas da manhã, cartas até as 10 e objectos para registrar até as 6 horas da tarde de hoje.

Anna, para Santos, Paraná, S. Francisco, Itajahy e Florianopolis, recebendo impressos até as 7 horas da manhã, cartas até as 7 ½ e com porte duplo até as 8 e objectos para registrar até as 6 horas da tarde de hoje.

Nota—Recebimento de encommendas para Portugal, Açores e Madeira nos mesmos dias, das 8 horas da manhã ás 5 da tarde, até a vespera da partida dos paquetes que se destinam a Lisboa, exceptuando os da Compagnie Messageries Maritimes; e entrega tambem nos mesmos dias, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde.

OBJECTOS ACHADOS

Encontram-se em nosso escriptorio, para serem entregues a quem procurar, os seguintes objectos:

Um fio com tres medalhas.
Um sapatinho de criança.
Dois retratos.
Uma pequena sacca contendo algum dinheiro.
Uma licença da capitania do porto.
Uma chave.
Um guarda-chuva.

Avisos especiaes

MEDICOS

Dr. Carlos Novaes Filho — Vias urinarias; Gonçalves Dias, 9, de 1 ás 5.

Dr. Caetano da Silva — Trat. esp. da tuberculose. Uruguayana, 35, das 2 ás 4 horas, ás terças, quintas e sabbados.

Dr. Tamborim Guimarães — Rua do Carmo, 45 moderno, antigo 39, de 1 ás 3 ½ horas da tarde.

MOLESTIAS DE SENHORAS, PARTOS, SYPHILIS, PELLE E VIAS URINARIAS

Dr. Mauricio Kanitz — Rua General Camara n. 194, de 1 ás 4.

GARGANTA, NARIZ, OUVIDOS E BOCA

Dr. Eurico Lemos — Especialista — Rua da Carioca n. 30, de 1 ás 5.

MOLESTIAS DO CORAÇÃO, PULMÕES, ESTOMAGO, FIGADO E RINS.

Dr. Adriano Duque Estrada — Especialista. Tratamento com successo da tuberculose pulmonar incipiente; rua de S. Christovão, 205, das 2 ás 4. Telephone, 1.816, Pharmacia Carvalho.

MOLESTIAS DA PELLE E SYPHILIS

Dr. Werneck Machado, Primeiro de Março, 10, (só attende a doentes dessa especialidade).

Dr. Mendes Tavares — Assistente, durante longos annos, do professor Gabizo, director do hospital dos Lazaros, tendo voltado definitivamente ao seu escriptorio, attende só aos doentes da sua especialidade. Rua Uruguayana n. 111, das 11 horas a 1.

Dr. Miguel Sampaio — Rua do Rosario n. 140, antigo n. 100, das 10 horas da manhã ás 3 ½ horas da tarde.

Dr. F. Terra, da Faculdade de Medicina — Assembléa, 52 — 1 hora.

ELECTRICIDADE MEDICA, MOLESTIAS DA PELLE

Dr. Toledo Dodsworth — Electricidade medica nas molestias da pelle e em geral. Exames e tratamento pelos raios X. Correntes de d'Arsonval. Avenida Central, 87. De 2 ás 5

MOLESTIAS DOS OLHOS E OUVIDOS

Dr. Neves da Rocha — Com 24 annos de pratica no paiz e nos hospitaes da Europa. Completa installação electrica para o emprego dos agentes physicos, de muita efficacia nas molestias chronicas. Avenida Central n. 90.

OLHOS, OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

Dr. Guedes de Mello — Consultas das 2 ás 5 da tarde, rua do Carmo, 45.

Dr. Eduardo de Moraes — Rua da Assembléa n. 26, das 2 ás 4 horas.

VIAS URINARIAS E CLINICA MEDICO-CIRURGICA

Dr. A. Costallat — Residencia, rua da Gloria, 70. Cons. Uruguayana, 39. Das 3 ás 5 horas.

PARTOS E MOLESTIAS DA MULHER

Dr. Rodrigues Lima — Rua dos Ourives n. 18, esquina da Assembléa.

DR. PLATÃO DE ALBUQUERQUE tendo praticado com o notavel gynecologista Dr. Abel Parente, durante cinco annos, é conhecedor do seu systema de tratamento nas molestias das senhoras. Cons. avenida Salvador de Sá, 26, de 1 ás 3 da tarde. Aos sabbados, gratis aos pobres.

MOLESTIAS NERVOSAS E MENTAES

Dr. W. Schiller — Consultorio, rua Sete de Setembro 90, de 2 ás 4 horas.

ANALYSE DE URINAS, ETC.

Cesar Diogo, chimico analysta. Quitanda n. 15, esquina da da Assembléa.

MOLESTIAS NERVOSAS, ALCOOLISMO E HABITO DA EMBRIAGUEZ

Dr. Cunha Cruz — Rua da Carioca n. 31, das 4 ás 6 horas.

DENTISTAS

Sylvestre Moreira e Raymundo Nunes — Assembléa n. 68, junto á redacção da "Careta".

Dr. Adolpho Barbosa; residencia, rua Barão de Sertorio n. 66; consultorio, Uruguayana n. 89.

ADVOGADOS

Dr. João Maximiano de Figueiredo — Advogado, rua do Rosario n. 138.

TABELIÃO

Victorio da Costa — Auxiliar, Dr. Adolpho de Oliveira Coutinho; Rosario n. 134.

MASSAGISTA

Massagens electricas, tratamento para a belleza e saude, por Saccadura Falcão e Mme. Falcão, na rua da Assembléa n. 35, 1° andar.

FLORES E PLANTAS

Hortulania—Sementes, flores, plantas, etc., Ouv.,77—Eickhoff, Carneiro Leão & C.

LIVRARIAS

Livros de leitura, de Abilio, Felisberto de Carvalho, Hilario, Galharão e outros autores; na Livraria Alves, Ouvidor n. 134.

HABITAÇÕES POPULARES

A Internacional, Pensões vitalicias, 169 Avenida Central, 171.

LEITERIA MINEIRA

Frequentada pela elite carioca. Superior leite, manteiga com sal e sem sal, queijos, coalhadas, creme puro de leite. Deposito: rua de São José (baixo do hotel Avenida), Galeria Cruzeiro.

EMPREITEIRO DE OBRAS

L. NASCIMENTO — Avenida Central n. 147, 1° andar.

PERFUMARIAS

A Garrafa Grande—Perfumarias finas, pelos preços mais reduzidos da capital. Rua Uruguayana, 66, ant. 60.

CHARUTARIAS

capital. Rua Uruguayana, 66, ant. 60.
Cigarros Globo, premiados na exposição de Paris de 1889. Artigo especial; Bento, Silva & C., Ouvidor, 121.

LOTERIAS

Loteria federal — Extracções diarias. Sabbado, 14 do corrente, 200:000$ por 105$. Nesse plano jogam apenas 8.000 bilhetes. Bilhetes á venda em toda a parte.

Loteria de S. Paulo — Garantida pelo governo. Hoje, 9 do corrente, 100:000$000.

DIVERSAS

Au Bijou de la Mode—Calçados nacionaes e estrangeiros. Rua da Carioca n. 8.

Cooperativa de joias e relogios, a prestações semanaes. Rua Gonçalves Dias n. 35, G. da Cruz Ferreira & C.

Pão allemão, doces, sorvetes e bebidas. Confeitaria de Vienna. Travessa de S. Francisco de Paula n. 26.

HOTEIS E RESTAURANTS

Restaurant Italia, de Luigi Gallo & Filho—Cozinha de 1ª ordem, vinhos italianos recebidos directamente. Rua Carioca n. 56.

Grande Hotel de France — Praça Quinze de Novembro n. 12, telephone n. 80. Completamente reformado e augmentado, para o mar, cozinha de 1ª ordem illuminado a luz electrica.

Londres Restaurant — Serviço de primeira ordem. Menú sempre variado. Rua da Assembléa n. 115. Arnedo, Lacasa & C.

LEILOEIROS

Assis Carneiro — Hospicio n. 153.
A. Ferreira—Alfandega n. 119.
A. de Pinho — Sete de Setembro, 37
Elviro Caldas — Hospicio n. 90.
J. Dias—Rosario n. 142.
Julio Klier — Rosario n. 57.
Miguel Barbosa—Rosario n. 168
Teixeira e Souza—G. Camara n. 115
J. Guimarães—Avenida Passos 29.
J. Lages—Hospicio n. 85.

SECÇÃO LIVRE

Escolas modelo

A illustrada directora da escola modelo José de Alencar julgou encontrar algumas referencias á sua escola em topicos da representação por nós dirigida ao Sr. prefeito.

A resposta ha dias publicada no "Paiz" deriva certamente de um mal entendido e, em vez de refutar o que dissemos, serve apenas para mostrar quanta razão nos assiste.

Se esta resposta é assignada apenas pelas directoras das escolas Tiradentes, Benjamin Constant e Rodrigues Alves, é porque a ellas se referem algumas das allusões da carta a que replicamos.

Replicamos, aliás, com pesar, porque nunca foi proposito nosso levar para a imprensa questões sobre o ensino. Dirigimo-nos sómente á autoridade competente, submettemos-lhe respeitosamente o nosso pedido e esperamos que ella resolva como entender.

Na nossa representação accentuámos bem que não considerávamos irregular a remuneração das duas directoras, que percebem maiores vencimentos por força de anteriores regulamentos. Nesse caso está precisamente a da escola José de Alencar.

Tambem não dissemos em ponto algum que em todas as escolas modelo havia o numero necessario de auxiliares de ensino, mas sim que a escola Estacio de Sá tinha 32 adjuntas, em contraste com todas as outras, onde o numero era estrictamente indispensavel e até deficiente.

E, se a nossa illustre collega se queixa, isso prova mais uma vez que a unica escola, em que ha superabundancia dessas auxiliares, é a escola Estacio de Sá.

E' real que na escola Benjamin Constant ha uma secretaria; essa, porém, é a mesma que exercia esse cargo desde o tempo em que essa escola era administrada pela actual directora da escola José de Alencar.

Mas isso não nos parece um inconveniente. Nas escolas modelo devia haver alguem que ajudasse a directora a fazer a escripturação e quando isso se resolveu pela primeira vez sob a direcção de nossa distincta collega, ninguem viu nisso inconveniente.

O mal é que não haja pessoal bastante para essa e todas as demais necessidades do ensino, como succede na escola Estacio de Sá.

Ha na carta da nossa collega uma allusão a escolas onde existem professoras especiaes. Talvez haja nisso uma referencia ao que se passou na escola Tiradentes. Em 1906 houve ahi, de facto, uma adjunta nomeada para servir como secretaria. Mas, o serviço não permittia deixal-a apenas com esse trabalho.

Por isso, durante o tempo em que ella serviu lá, accumulou, com aquellas funcções as de ensinar trabalhos de agulha. Mas, nem isso foi possivel por muito tempo. O pessoal diminuiu ainda mais e nenhuma especialização póde manter-se. Factos perfeitamente identicos occorreram na Escola Rodrigues Alves. Em nenhuma dellas houve, portanto, docentes especiaes, como na Escola José de Alencar, em que a musica e o desenho já tiveram professoras estranhas ao serviço da escola.

Na Tiradentes e na Rodrigues Alves o que houve — mas isso já passou ha longos dois annos! — foram adjuntas especializadas em uma parte do serviço.

Tambem por má informação, a nossa collega se refere a escolas que, embora menores, têm mais de um servente. Isso só occorre na Benjamin Constant; mas por um motivo bastante forte: porque ahi ha um curso nocturno.

Desse modo, a carta da professora D. Alina, em vez de contestar a nossa representação, a corrobora de um modo admiravel, provando que a Escola Estacio de Sá não ficou apenas com regalias superiores ás que são dirigidas por professoras nomeadas em virtude da lei de 19 de dezembro de 1901. Ella está acima, até mesmo das proprias escolas, cujas directoras têm, por força de regulamentos anteriores, vantagens especiaes.

A nossa illustrada collega fala das aulas recem-creadas, dizendo que ellas só lhe têm dado trabalho. E' bom, porém, advertir que nós distinguimos muito nitidamente o que pedíamos como regalias pessoaes e o que reclamavamos como beneficio do ensino dos nossos alumnos. E, se falámos nessas aulas, foi pela inferioridade em que ficam as nossas escolas, pela falta dellas.

Não temos duvida nenhuma que ellas não darão maior trabalho, como já temos com a de Esperanto, leccionada das 3 ás 4 horas, mas é um trabalho a que nós submettemos com prazer, porque é um beneficio para os que frequentam as nossas aulas, do mesmo modo que o seriam as aulas recem-creadas, que pedimos e desejamos.

Repetimos: não é nosso intuito entrar em discussão publica sobre questões de ensino. Dirigimos apenas uma representação perfeitamente respeitosa aos nossos chefes. Nella não nos queixamos de nenhuma de nossas collegas.

Achamos, é certo, que ha uma escola, que tem recebido um certo numero de favores, dos quaes, parece, devemos participar.

Devemos participar, porque elles representam uma distincção e nos julgamos com direito á distincção igual, pelo muito que nos temos esforçado por bem desempenhar a nossa missão, sem de modo algum amesquinhar a digna collega que a recebeu.

Rio, 5 de maio de 1910 — ORMINDA RODRIGUES, directora da Escola Tiradentes — MARIA J. PAIVA PALHARES, directora da Escola Rodrigues Alves — ZULMIRA MIRANDA, directora da Escola Benjamin Constant.

Recommendações importantes

A falsificação, as concurrencias são o resgate do bom exito, por isso, a Sociedade do Aniodol crê do seu dever acautelar a sua numerosa freguezia contra as falsificações, nomes similares e substituições de producto de que ella é o objecto e que ella deve ao seu enorme exito.

Roga ao publico, que reclame em toda a parte o verdadeiro Aniodol e recuse energicamente qualquer outro producto que não leve a sua marca. Por que?

Porque o Aniodol é o unico antiseptico que offerece uma garantia scientifica, segundo o estudo que fez sobre os principaes microbios o Sr. E. Fouard, chimico do Instituto Pasteur.

O unico que, apesar do seu poder antiseptico incomparavel (52.85 o|o), em logar de 1 o|o, poder do acido phenico, e 20 o|o só o do sublimado, não seja toxico e absolutamente sem perigo, tomado interiormente.

O unico que seja inoffensivo, de uma efficacia segura e que, apesar do seu poder antimicrobiario formidavel, possa ficar ao alcance de todos, até da criança, o que não acontece com o sublimado, a solução de chlorureto de potassa em agua e outros productos similares muito toxicos e perigosos.

O unico que opéra seguramente para aseptizar, desinfectar e desodorizar sem substituir um cheiro por outro e que deu provas da sua efficacia.

O unico sem cheiro e que não faz nodoas.

O unico que, desde dez annos, seja consagrado pelos resultados constantes, obtidos pelos mais illustres medicos.

Reclamando em toda parte o verdadeiro Aniodol, o publico está certo de não vêr as suas esperanças frustradas e de obter o unico producto que dá a segurança em materia de antisepsia, de desinfecção das superficies, de desodorização, de hygiene da mulher e no tratamento das suas doenças em que é soberano, assim como tambem nas doenças das crianças, diarrhéas quaesquer, febres, etc.

O Aniodol tem uma acção muito particular, especial, energica, eminentemente rapida e em dóses infinitamente pequenas, sobre o bacillo da febre typhoide e do cholera, doenças que nos ameaçam e contra as quaes o Aniodol offerece o seu grande valor bactericida, segundo a lista dos seus poderes sobre os differentes microbios, lista estabelecida pelo Sr. Fouard, do Instituto Pasteur.

Enviamos este trabalho franco a qualquer pessoa que o pedir á Sociedade do Aniodol, 32, rue des Mathurins, Paris.

Maneira de usar e dóse do Aniodol: uma colher de sopa por litro d'agua para quaesquer usos, interno ou externo.

O Aniodol vende-se em todas as pharmacias.

DR. B. DE CORDEBUGLE.

Blenorrhagia

Exame microscopico e tratamento dos corrimentos recentes e chronicos da urethra e suas consequencias. Molestias da bexiga, rins e prostata, pelo Dr. Carlos Novaes Filho, rua Gonçalves Dias n. 9, de 1 ás 5 da tarde, nos dias uteis, e de 9 ás 11, nos domingos e feriados.

A EQUITATIVA DOS E. U. DO BRAZIL

AVENIDA CENTRAL

MAIS UM PAGAMENTO

Sinistro da apolice n. 53.878

20:000$000

Recebi da Equitativa dos Estados Unidos do Brazil, sociedade de seguros mutuos sobre a vida, a quantia de vinte contos de réis (20:000$), valor da apolice numero 53.878, emittida pela referida sociedade sobre a minha vida e a de minha esposa D. Nerina Burlamaqui Castello Branco, e ora vencida por fallecimento desta.

E pelo presente dou á alludida sociedade plena e geral quitação da dita apolice, entregue neste acto, a qual fica nulla e de nenhum effeito.

HEITOR GIL CASTELLO BRANCO.

Rio de Janeiro, 14 de março de 1910.
(Firma reconhecida pelo tabellião Pedro Evangelista de Castro.)

Rio, 14 de março de 1910—Illms. Srs. directores da Equitativa dos Estados Unidos do Brazil—Presentes—Amigos e Srs. —Pela presente me desempenho do dever de agradecer a VV. SS. a presteza com que ordenaram o pagamento da importancia de vinte contos de réis, correspondente á apolice n. 53.878, emittida sobre a minha vida e a de minha fallecida esposa, D. Nerina Burlamaqui Castello Branco.

Não me surprehendeu, aliás, a boa vontade que encontrei por parte dessa sociedade em cumprir as obrigações constantes dos contratos de seguro que firma, porquanto, além de se tratar de um facto geralmente conhecido e que muito abona a direcção da Equitativa, eu mesmo já tinha conhecimento pessoal delle, por haver, na qualidade de procurador dos beneficiarios da apolice n. 16.750, sobre a vida do Sr. Manoel do Nascimento Costa, promovido, em dezembro do anno findo, a liquidação da dita apolice.

Reiterando meus agradecimentos, tenho a honra de me subscrever, com elevada estima e apreço, de VV. SS. amigo grato—*Heitor Gil Castello Branco.*

GRANDES LOTERIAS FEDERAES

Extracções a seguir

Grande loteria de 8.000 bilhetes 200:000$, em 14 do corrente.

Grande loteria para S. João, em tres sorteios, em 23 e 24 de junho 1° sorteio, 100:000$; 2° sorteio, 100:000$, e 3° sorteio, 200:000$. Preço do inteiro com direito aos tres sorteios, 8$000.

Grande loteria para o Natal

Premio maior: £ 50.000 (cincoenta mil libras esterlinas) ou 800:000$; extracção em 24 de dezembro.

Superioridade sobre outro

Os hypophosphitos augmentam o poder nutritivo do oleo de figado de bacalháo.

O distincto medico Bruno de Miranda Valente, doutor em medicina pela Faculdade da Bahia, cirurgião do batalhão de segurança e do hospital de Misericordia do Ceará, offerece o seguinte attestado aos Srs. Scott & Bowne:

"Attesto que tendo empregado em minha clinica civil e hospitalar a Emulsão de Scott, consegui os melhores resultados, principalmente nos casos de rachitismo e tuberculose, reconhecendo nesse medicamento a sua superioridade sobre qualquer outro preparado similar."

Loteria de S. Paulo

Chamamos a attenção publica para os importantes planos da loteria do Estado de S. Paulo, cujos bilhetes se encontram á venda em todas as localidades.

100:000$ — Hoje.
20:000$ — Em 12 do corrente.
40:000$ — Em 16 do corrente.

Os preços dos bilhetes regulam: 6$, 2$ e 4$000.

AVISOS MARITIMOS

LLOYD BRAZILEIRO

SOCIEDADE ANONYMA

AVISO

LLOYD BRAZILEIRO

Tendo o «Jornal do Commercio» retirado a declaração com que ultimamente precedia á publicação dos annuncios do movimento dos nossos vapores, julgamos conveniente informar ao publico que os referidos annuncios continuam a ser publicados «de graça» e sem a responsabilidade desta empreza, quanto á exactidão, por isso que não são por nós organizados.

MOVIMENTO DE VAPORES

VAPORES ESPERADOS

DO NORTE:	Ceará	a 12 cor.
	S. Paulo	a 14 »
	Goyaz	a 15 »
DO SUL:	Victoria	amanhã
	Saturno	a 14 »
	Sirio	a 17 »

IDA

ALAGOAS	Em Manáos
BRAZIL	Entre Pará e Manáos
PARÁ	Entre Maranhão e Pará
OLINDA	Em Ceará
SERGIPE	Entre Victoria e Bahia
RIO DE JANEIRO	Em Nova York
SATELLITE	Em Penedo
SIRIO	Em Montevidéo
JUPITER	Em Itajahy
MAYRINK	Em Laguna
JAVARY	Entre Montevidéo e Assumpção
PRUDENTE	Em Montevidéo

VOLTA

CEARÁ	Em Recife
GOYAZ	Em Bahia
ACRE	Em Pará
S. PAULO	Em Recife
SATURNO	Em Rio Grande e Florianopolis
VICTORIA	Entre Santos e Rio
LADARIO	Em Corumbá

LINHAS DO NORTE

SERVIÇO DE PASSAGEIROS

O paquete

MANÁOS

sairá no dia 14 do corrente, ás 10 horas da manhã para

Victoria, Bahia, Maceió, Recife, Cabedello, Natal, Ceará, Tutoya, Maranhão, Pará, Santarem, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manáos.

LINHA RAPIDA

O paquete

CEARÁ

sairá no dia 26 do corrente, ás 4 horas da tarde, para

Bahia, Maceió, Recife, Ceará, Maranhão, Pará e Manáos.

LINHA DE SERGIPE

O paquete

IRIS

sairá no dia 13 do corrente, ás 10 horas da manhã para

Victoria, Caravellas (Ponta da Areia), Bahia, Estancia, Aracajú, Penedo e Villa Nova

Cargas pelo trapiche do Norte.

LINHAS DO SUL

O paquete

FLORIANOPOLIS

sairá no dia 12 do corrente, á 1 hora da tarde, para

Santos, Paranaguá, Antonina, São Francisco, Itajahy, Florianopolis, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre (com transbordo), Montevidéo e Buenos Aires.

Recebe cargas para os portos de Matto Grosso.

O paquete

SATURNO

sairá no dia 19 do corrente, á 1 hora da tarde para

Santos, Paranaguá, Antonina, São Francisco, Itajahy, Florianopolis, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre (com transbordo), Montevidéo e Buenos Aires.

Recebe cargas para os portos de Matto Grosso.

Linhas do Rio Grande a Porto Alegre

O paquete

VENUS

sairá do Rio Grande as quartas feiras, para **Pelotas e Porto Alegre**, dando correspondencia aos paquetes da linhas do sul.

Linhas de Matto Grosso

O paquete

JAVARY

sairá de Montevidéo para Corumbá á chegada a Montevidéo do paquete **Saturno**.

O paquete

Xingú

sairá de Corumbá para Coyaba á chegada a Corumbá do paquete **Ladario**

LINHAS AUXILIARES

Linha de S. Matheus

O PAQUETE

ITAPEMIRIM

sairá amanhã 10 do corrente, ás 4 horas da tarde, para

Cabo Frio, Itapemirim, Piuma, Benevente, Guarapary, Victoria, Barra e Cidade de S. Matheus, Viçosa e Caravellas.

Recebe passageiros e cargas.

Este paquete recebe cargas para Cachoeiro e para a E. F. do Itapemirim.

Linha de Laguna

O PAQUETE

MAYRINK

sairá no dia 15 do corrente, ás 4 horas da tarde, para

Paranaguá, Guaratuba, S. Francisco, Itajahy, Florianopolis e Laguna

Recebe cargas e passageiros, sem baldeação.

Linha Cananéa-Iguape

O PAQUETE

VICTORIA

sairá no dia 15 do corrente, ás 6 horas da tarde, para

Angra dos Reis, Paraty, Ubatuba, Caraguatatuba, Villa Bella, S. Sebastião, Santos, Cananéa, Iguape, Paranaguá, e Guarakissaba.

Recebe passageiros e cargas.

Cargas pelo trapiche do Sul.

LINHAS DE CARGAS

Serviço de cargas entre Porto Alegre e Pará

O vapor

IBIAPABA

sairá no dia 15 do corrente, para

Santos, Paranaguá, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre

Cargas pelo trapiche do Sul.

O vapor

CUBATÃO

sairá amanhã 10 do corrente, para

Bahia, Maceió, Recife, Ceará, Camocim, Tutoya, Maranhão, Pará e Manáos

Cargas pelo trapiche Norte.

NOTA — Estes vapores recebem inflammaveis para os portos da escala

LINHA NORTE-AMERICANA

Serviço de passageiros

LINHA DIRECTA PARA NOVA YORK

O MAGNIFICO PAQUETE

S. PAULO

dotado de especiaes apparelhos de telegraphia sem fio

(VIAGEM RAPIDA)

recentemente construido na Inglaterra, dispondo de optimas accommodações para passageiros de 1ª, 2ª e 3ª classes, de camarotes especiaes, grandes camaras frigorificas, luz electrica, etc., **sairá no dia 19 do corrente, ás 4 horas da tarde, para NOVA YORK, com escalas por BAHIA, PERNAMBUCO, CEARÁ, PARÁ e BARBADOS**

Serviço especial do camara

SERVIÇO DE CARGAS

O VAPOR

CANADIA

sairá no dia 12 do corrente, para **Nova York** para onde recebe cargas.

VAPOR ESPERADO

TAPAJOZ .... a 25 do cor.

AVISO — As cargas para os paquetes de passageiros só serão recebidas, por mar ou por terra, até 24 horas antes da fixada para a partida. Ordens de embarque encommendas, valores, fretes, passagens e mais informações, no escriptorio, á **AVENIDA CENTRAL, NS. 2, 4 e 6.**

P. S. N. C.

Companhia do Pacifico

SAIDAS PARA A EUROPA

ORIANA	11 do corrente	(escalas)
ORISSA	26 de »	(directo)
ORTEGA	8 de junho	(escalas)
OROPESA	23 de »	(directo)
ORITA	6 de julho	(escalas)
ORAVIA	21 de »	(directo)
ORONSA	3 de agosto	(escalas)

Estes excellentes paquetes têm magnificas accommodações para passageiros de 1ª e 2ª classes, offerecendo todo o conforto moderno, camarotes com uma, duas e mais camas, medico, criada e tambem cozinheiro portuguez.

O PAQUETE INGLEZ

ORIANA

esperado de Callão e escalas, no dia 11 do corrente, sairá para

Bahia, Pernambuco, S. Vicente, Lisboa, Leixões, Vigo, Corunha, La Pallice e Liverpool depois da indispensavel demora

Passagem de 3ª classe

100$000

incluindo os impostos e conducção para bordo

Embarque dos passageiros de 3ª classe no caes dos Mineiros, ás 9 horas da manhã.

Para cargas trata-se com o corretor da companhia Sr. W. R. MAC NIVEN, a rua de S. Pedro n. 51, 1º andar.

Para passagens e outras informações com os agentes **Wilson, Sons & C., Limited.**

2 Rua S. Pedro 2

Companhia Nacional de Navegação Costeira

Serviço bi-semanal de passageiros, entre o Rio de Janeiro e Porto Alegre, com escalas por Santos, Paranaguá, S. Francisco, Florianopolis, Rio Grande e Pelotas.

O PAQUETE

ITAIPAVA

com excellentes accommodações para passageiros de 1ª e 3ª classes, sairá para **S. Francisco, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre,** quarta-feira, 11 do corrente, ás 4 horas da tarde.

Valores pelo escriptorio, no dia 11, até ás 2 horas da tarde.

Cargas e encommendas pelo trapiche Silvino.

N. B. — Os paquetes de passageiros que saem aos sabbados para o sul dispõem de 120 metros cubicos nas suas camaras frigorificas.

A companhia avisa de novo os expedidores e recebedores de cargas pelos seus vapores que são daqui gratuitamente recebidas nos logares designados pelos expedidores as que têm de embarcar e gratuitamente entregues nos logares designados pelos recebedores as que têm de desembarcar.

Cargas, quer pelo trapiche, quer por mar, só serão recebidas até a vespera da saida dos paquetes.

Para passagens e outras informações no escriptorio de

LAGE IRMÃOS

23 Rua do Hospicio 23

Hamburg-Sudamerickanische Dampfschiffahrts-Gesellschaft

Hamburg-Amerika Linie

O PAQUETE

CAP VILANO

esperado da Europa no dia 11 do corrente, sairá para **Montevidéo e Buenos Aires;** no mesmo dia, ao meio dia.

O PAQUETE

CAP BLANCO

esperado do Rio da Prata hoje, segunda-feira, 9 do corrente, sairá hoje mesmo depois da indispensavel demora, para

Lisboa,
Leixões,
Vigo,
Southampton,
Boulogne s|m
e Hamburgo

Preço da passagem em 3ª classe para Portugal e Vigo **150$000.**

Theodor Wille & C.

79 AVENIDA CENTRAL 79

MINISTERIO DA GUERRA

DEPARTAMENTO DA ADMINISTRAÇÃO

Lanchas a vapor, movidas a helice, para serviço fluvial no Amazonas

De ordem do Sr. coronel chefe do departamento, faço publico que a commissão de compras recebe propostas no dia 30 de maio para o fornecimento de duas lanchas para serviço fluvial, de accordo com a especificação abaixo:

Dimensões:

Comprimento total	21m,00
Comprim. entre perpendiculares	20m,50
Boca	4m,00
Pontal	1m,20
Calado em ordem de serviço	0m,70

Casco — De aço Siemens-Martin, de primeira qualidade, com a face exterior galvanizada.

As dimensões do material empregado obedecerão ás prescripções do Lloyd Inglez e allemão.

Machina — Compound, caldeira para lenha.

Velocidade minima, nove nós maritimos a 1.854 m.

Dois convezes. O superior coberto por um toldo de madeira, com a face externa garantida contra as fagulhas da chaminé. Os supportes do toldo bastante solidos para sustentar redes.

Bancos lateraes. Esse convés será accessivel por duas escadas. Roda de leme e cabina para o mestre da lancha, com cama, banco, mesa, cadeira, armario e lampada.

No primeiro convés, o inferior, um salão com mesa, armarios, duas lampadas e assentos lateraes, que se transformem em seis camas.

A' ré uma latrina com lavatorio.

Ainda á ré uma cozinha geral.

Em redor do convés correrá uma borda falsa com altura de 0m,50. O casco será dividido em compartimentos estanques.

Bolinetes, ancoras, correntes, cabos, lanternas, salva-vidas, bandeiras, ferramenta de machinista e foguista.

As lanchas serão entregues no porto de Manáos, completamente promptas para navegar, onde serão examinadas e aceitas.

As pessoas que pretenderem concorrer deverão préviamente apresentar sua habilitação neste departamento até o dia 28, ás 2 horas da tarde, e fazer a caução de 1:000$ na directoria de contabilidade, mediante requisição do departamento. As propostas são em duplicata, sellada a 1ª via, devendo conter a declaração de prazo de entrega e a de sujeitar-se o proponente a todas as disposições em vigor.

Os proponentes deverão comparecer pessoalmente ou fazer-se representar legalmente na occasião da abertura das propostas, sendo motivo de exclusão a inobservancia das disposições vigentes ou do prescripto no presente edital.

4ª divisão, 5 de maio de 1910 — *Jacques Ourique*, coronel chefe.

Associação Beneficente do Corpo de Officiaes Inferiores da Armada

Terça-feira, 10, assembléa geral. Leitura do relatorio da directoria e balanço do thesoureiro. Eleição da commissão de contas.

LOTERIA DE S. PAULO

GARANTIDA PELO GOVERNO DO ESTADO

EXTRACÇÕES

HOJE HOJE

GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA

100:000$000

POR **8$000**

QUINTA-FEIRA, 12 DO CORRENTE

20:000$000 Por 2$000

SEGUNDA-FEIRA, 16 DO CORRENTE

40:000$000 Por 4$000

Bilhetes a venda em todas as casas lotericas do Estado.

ANNUNCIOS

Rogamos aos annunciantes desta secção a fineza de communicarem logo que se aluguem as casas que annunciam, citando o preço a que estavam subordinadas.

25$000

ALUGA-SE um bom commodo, em casa de familia, a um casal sem filhos, por 40$, ou a uma senhora só e que trabalhe fóra, pelo preço acima; na rua de S. Clemente, e para tratar na padaria n. 29.

30$000

ALUGA-SE amplo aposento de frente; na rua Monte Alegre n. 121.

ALUGAM-SE excellentes quartos, em casa de senhora estrangeira, perto dos banhos de mar; na rua Christovão Colombo n. 22.

ALUGA-SE um quarto para homem só ou casal sem filhos; á rua Laura n. 65, Catumby.

ALUGA-SE em casa de familia um quarto a pessoas socegadas; rua Tobias Barreto n. 101, sobrado.

35$000

ALUGAM-SE commodos para solteiros ou casaes sem filhos, na rua do General Caldwell n. 88.

35$, 40$ e 80$000

ALUGAM-SE commodos; na rua da Lapa n. 42, sobrado.

40$000

ALUGA-SE, a um moço serio, um bom commodo, com janela e gaz, em casa de familia; na rua de D. Carlos I, Cattete; informações na confeitaria da esquina da mesma rua.

ALUGA-SE bom aposento de frente; na rua Monte Alegre n. 121, proxima á do Riachuelo.

ALUGA-SE uma casa, com duas salas, um quarto e uma cozinha, para um casal ou pequena familia; na rua da Concordia n. 53, e trata-se na mesma n. 9, Catumby.

45$000

ALUGA-SE o bonito commodo, em casa de familia, para dois moços, com muito asseio e socego, e com uma bella vista para Santa Thereza; na rua do Rezende n. 157, sobrado.

ALUGA-SE uma sala propria para um casal; na rua Visconde de Paranaguá n. 65.

ALUGA-SE um quarto mobilado, em casa de familia estrangeira, com jardim, banhos de mar e bond á porta; na rua Nossa Senhora de Copacabana n. 815, moderno, Ipanema.

ALUGA-SE um chaletzinho em casa de pequena familia; rua Riachuelo n. 410, sobrado.

ALUGA-SE uma sala; na rua de D. Anna Nery n. 3, largo do Pedregulho, tendo um terreno.

ALUGA-SE a metade de uma casa, para pequena familia; na rua Visconde de Paranaguá n. 65, Santa Thereza.

ALUGA-SE uma sala; na rua de D. Anna Nery n. 3, largo do Pedregulho.

ALUGAM-SE casinhas nas avenidas ns. 57 e 51 da rua Fernandes Guimarães (em Botafogo).

50$000

ALUGA-SE um grande porão habitavel, com entrada independente; na rua de Catumby n. 63.

ALUGA-SE uma saleta, com um quarto, para moços solteiros; na rua Silva Manoel n. 173, ponto de bonds.

ALUGA-SE um excellente commodo, a casal sem filhos ou moços solteiros; na rua Chile n. 13, moderno, e trata-se na venda.

ALUGA-SE uma sala e quarto em casa de familia; na rua Santo Christo n. 255.

ALUGAM-SE magnificos commodos na antiga pensão D. Maria; na rua Evaristo da Veiga n. 130, moderno.

ALUGA-SE um bom quarto de frente com sacada, em casa de familia de tratamento; trata-se na rua dos Andradas n. 85, 2º andar.

ALUGA-SE uma boa salinha para escriptorio ou a um senhor do commercio; na rua da Assembléa, esquina da rua da Misericordia n. 6.

55$000

ALUGA-SE parte de uma casa, sala e alcova, com direito a cozinha e bom quintal, á rua da America n. 162; trata-se na avenida Passos n. 83, moderno.

60$000

ALUGAM-SE esplendidos aposentos mobilados, a cavalheiros ou senhoras de tratamento, tendo direito aos salões de diversões; gerencia allemã; na rua das Laranjeiras n. 26, moderno.

ALUGA-SE uma esplendida sala de frente, com entrada independente; na rua da Luz n. 83, moderno, casa de familia.

ALUGA-SE uma sala de frente; na rua Frei Caneca n. 69.

ALUGA-SE uma boa sala para escriptorio ou casal sem filhos; na rua do Carmo n. 49, 1º andar.

ALUGA-SE um quarto mobilado, com gaz, limpeza, banheiro, etc., a rapazes solteiros, ou casal sem filhos, em casa de familia; travessa Francisco Muratori n. 16.

ALUGA-SE na rua Barão n. 15, em Jacarépaguá, uma casa propria para negocio e tem commodos para familia; trata-se na mesma rua no armazem proximo, com o Sr. Alfredo.

65$000

ALUGAM-SE uma sala e alcova de frente, tendo direito na casa toda, como da familia; na rua Santo Christo n. 255.

70$000

ALUGAM-SE uma sala e alcova com tres janelas de frente e gaz, a uma sociedade beneficente; na rua Barão de S. Felix n. 131, sobrado.

ALUGA-SE, a pessoa muito séria, uma sala e quarto, não tendo outros inquilinos; na rua de S. Christovão n. 311.

ALUGAM-SE uma linda sala de frente e uma grande nos fundos, em casa de familia, com gaz, e banheiro de ducha; na rua Lavradio n. 165, com D. Maria.

ALUGA-SE uma casa; na rua Monte Alverne n. 113, morro do Pinto.

ALUGA-SE um quarto mobilado; na avenida Gomes Freire n. 127, sobrado.

75$000

ALUGAM-SE, na rua da Alegria n. 70, S. Christovão, as casas ns. II e III, com duas salas, dois quartos, cozinha, bom quintal e muita agua; as chaves estão no n. IV; trata-se na rua do Cattete n. 181, moderno.

80$000

ALUGA-SE uma casa com dois quartos, duas salas, cozinha e quintal. Rua Cardoso Junior n. 195, Laranjeiras.

ALUGA-SE uma casa com dois quartos, duas salas, cozinha e quintal; Rua Cardoso Junior n. 197, Laranjeiras.

ALUGA-SE uma esplendida sala mobilada em casa de familia; na ladeira do Gusmão n. 19, bonds de São Luiz Durão, S. Christovão.

ALUGA-SE um escriptorio; na rua do Rosario n. 120, sobrado, canto da Avenida Central.

ALUGA-SE uma sala de frente, decentemente mobilada, a pessoas de tratamento; na rua do Cattete n. 94.

ALUGA-SE um quarto mobilado decentemente; na rua Sete de Setembro n. 165.

ALUGA-SE a casa da rua S. Luiz Gonzaga n. 345; trata-se na rua Gonçalves Dias n. 11.

ALUGA-SE um quarto muito bem mobilado, a rapazes do commercio; na rua do Cattete n. 94.

90$000

ALUGAM-SE espaçosas salas mobiladas, a cavalheiros ou senhoras de tratamento, tendo direito aos salões de diversões; gerencia allemã; na das Laranjeiras n. 26, moderno.

ALUGA-SE a casa n. 203, moderno, da rua Bomjardim, com sala, quatro quartos, cozinha, bom porão e quintal; as chaves estão no n. 201, e trata-se na rua do Cattete n. 181, moderno.

ALUGA-SE um armazem, com deposito, armação e gaz; esquina de rua para qualquer negocio; na rua de São Luiz Gonzaga n. 644, bond de Alegria.

100$000

ALUGA-SE a casa do morro da Providencia n. 8, com bons commodos, pintada e forrada e quintal.

ALUGA-SE uma casa com dois quartos, duas salas, cozinha e quintal; na rua Dr. Dias da Cruz n. 363, e trata-se na rua Conceição, no primeiro portão á esquerda, Meyer, bond da linha Piedade á porta.

ALUGAM-SE commodos, para casaes sem filhos; na rua do General Caldwell n. 88.

ALUGA-SE um bom predio, com quatro commodos, cozinha, jardim, etc.; na rua Monte Alegre n. 364, Santa Thereza, bonds á porta; e trata-se na rua Constant Jardim n. 16.

101$000

ALUGA-SE uma boa casa para familia; na rua Benedicto Hypolito n. 196, casa n. 1, e trata-se na rua dos Invalidos n. 51, sobrado.

ALUGA-SE o predio da rua de Souza Barros n. 187; as chaves estão no n. 189, e trata-se na rua Flack n. 133, estação do Riachuelo.

ALUGA-SE a casa da travessa do Guedes n. 29, proximo á rua Machado Coelho, com duas salas, dois quartos, cozinha, quintal, tanque, latrina, etc.; a chave está no n. 27, e trata-se na rua do Hospicio n. 89, sobrado, moderno.

105$000

ALUGA-SE uma casa na villa Tres de Dezembro, á rua D. Marianna (Botafogo) n. 137, illuminada pela electricidade, com duas salas, dois quartos, cozinha, banheiro e quintal; para informações na casa n. V, e para tratar na travessa Carlos de Sá n. 11, Cattete. Exige-se fiador.

110$000

ALUGAM-SE as casas n. II e XI, da rua Pinheiro Guimarães n. 59, com cinco compartimentos ajanelados, quintal murado em volta e bonds da Real Grandeza; para tratar á praia de Botafogo n. 186.

ALUGAM-SE na Villa Mauricio, no largo de Maracanã, magnificas casas acabadas de construir e illuminadas pela eletricidade.

ALUGA-SE uma casa, na avenida n. 302, moderno, da rua Francisco Eugenio, com duas salas, dois quartos, mais dependencias e quintal; as chaves estão no n. 310, onde se trata.

PARTICIPAÇÕES FUNEBRES

Maria da Gloria Senra Delduque de Macedo

† O Dr. Pedro Delduque de Macedo, o coronel José Senra de Oliveira Junior, senhora, filhos e noras, Guilherme Malheiro de Macedo e senhora, o Dr. Francisco Simões Correia, senhora e filhos, Dr. Fonseca Hermes, senhora e filhos, e D. Paulina de Assis cumprem o doloroso dever de annunciar o prematuro passamento de sua inesquecivel esposa, filha, irmã, cunhada, nora, sobrinha e prima, D. **MARIA DA GLORIA SENRA DELDUQUE DE MACEDO** e convidam os parentes e amigos para acompanharem o feretro, ás 10 horas, de hoje, da rua de S. Clemente n. 240, para o cemiterio de São Francisco Xavier.

General Dionysio Cerqueira

† **A viuva, filhos, genro, mãi, irmãos, cunhados, tios, sobrinhos, primos e demais parentes convidam as pessoas de sua amisade, para assistirem á missa de corpo presente que será rezada, hoje, ás 9 1|2 horas, na igreja da Cruz dos Militares, e em seguida acompanharem o corpo no cemiterio de S. João Baptista da Lagôa.**

Mercedes Pereira

NORMALISTA

† **Zulmira Vaz e Antonia Victoria Pereira**, mãi e tia de **MERCEDES PEREIRA**, convidam as pessoas de sua amisade para assistirem á missa de 7º dia, que será celebrada amanhã, terça-feira, 10 do corrente, ás 9 horas, na matriz da Gloria (largo do Machado).

D. Antonia Augusta da Costa

† O professor Alfredo Costa, seus irmãos, esposas e filhos convidam os seus parentes, amigos e collegas para assistirem á missa do 30º dia, que pela intenção da sua saudosa mãi, D. **ANTONIA AUGUSTA DA COSTA**, será rezada hoje, segunda-feira, 9 do corrente, na igreja de São Francisco de Paula; confessando-se desde já agradecidos.

João Martins Ferreira

† Maria Thereza Martins, Manoel Joaquim Loureiro, Joaquim Martins Loureiro Sobrinho, Antonio Joaquim Loureiro, Joaquina Martins e Maria Martins, mulher, cunhados e cunhadas do finado **JOÃO MARTINS FERREIRA**, agradecem a todas as pessoas que acompanharam o enterro do mesmo, e de novo as convidam a assistirem á missa de 7º dia, que por sua alma mandam celebrar amanhã, terça-feira, 10 do corrente, ás 10 horas, no altar-mór da igreja de S. Francisco de Paula; pelo que ficam eternamente gratos.

Francisco Coelho da Fonseca Junior

† Ignacio Malheiros da Fonseca, sua mulher e filhos, Eduardo Coelho Garcia, Alvaro Coelho Garcia e o desembargador Antonio Ferreira de Souza Pitanga convidam os seus parentes e amigos e os do seu pranteado tio e amigo **FRANCISCO COELHO DA FONSECA JUNIOR** para assistirem á missa de 7º dia, que em suffragio da alma do mesmo finado será celebrada hoje, segunda-feira, 9 do corrente, ás 9 1|2 horas, na igreja de S. Francisco de Paula; e por esse acto de piedade antecipam o seu profundo reconhecimento.

EDITAES

MINISTERIO DA GUERRA

DEPARTAMENTO DA ADMINISTRAÇÃO DA GUERRA

Madeiras, ferragens, caixões, expediente e carroças

De ordem do Sr. chefe deste departamento, a agencia de compras distribue memoranda nos dias 7, 9, 10 e 11 do corrente mez, ás 2 horas da tarde, para acquisição dos artigos acima mencionados — O agente de compras, **José Antonio da Silva Coutinho.**

CAPITANIA DO PORTO

De ordem do Sr. capitão de mar e guerra e sub-inspector de portos e costas, convido os marinheiros da marinha mercante Francisco Leandro Teixeira, Miguel Gomes Pereira, Carlos Perfeito, José da Nova Caldellas e José Alves de Mesquita e moços João Luiz de Souza, Antonio Francisco de Lima, Emiliano de Freitas e Adriano Alves a comparecerem na capitania do porto, com a maior brevidade, á objecto de serviço.

Secretaria da capitania do porto, do Rio de Janeiro, em 8 de maio de 1910 — **José A. Airoza**, secretario.

COOPERATIVA MILITAR DO BRAZIL

18º dividendo

Paga-se o 18º dividendo á razão de 12 o|o sobre o capital ou 2$400 por acção, na séde da sociedade, á praça da Republica n. 37, a começar do dia 9 do corrente em diante, das 11 horas da manhã ás 2 da tarde, todos os dias uteis, menos aos sabbados, que ficam reservados para os dividendos atrazados—**A directoria.**

FABRICA DE POLVORA DA ESTRELLA

O conselho administrativo desta fabrica, de accordo com os editaes que estão sendo publicados no "Diario Official", dos dias 8, 11 e 15, recebe propostas no dia 16, tudo do corrente, ás 11 horas da manhã, para o fornecimento de generos, forragens e ferragens a este estabelecimento, durante o 2º semestre do corrente anno.

Raiz da Serra, 6 de maio de 1910 — **M. Gomes Machado, amanuense.**

DECLARAÇÕES

MONTE DE SOCCORRO

O leilão terá logar no dia 10 de maio proximo, correspondente ás cautelas extraidas até 31 de março de 1909. Os mutuarios deverão resgatar os respectivos penhores ou renovar seus contratos até ás 2 horas da tarde do dia 9.

Rio de Janeiro, 25 de abril de 1910 — O gerente, J. A. DE MAGALHÃES CASTRO SOBRINHO.

ASSOCIAÇÃO DE IMPRENSA

2ª assembléa geral

3ª CONVOCAÇÃO

De ordem do Sr. presidente, e cumprindo o que preceitua o art. 14, § 4º, dos estatutos, convido os Srs. associados a se reunirem em assembléa geral ordinaria, no dia 11 do corrente, ás 8 horas da noite, na séde da associação, afim de ser eleita a directoria que tem de dirigir os destinos da associação de 1910 a 1911; bem como para tomar conhecimento do parecer da commissão de contas.

Rio de Janeiro, 8 do de maio de 1910 — **J. OZORIO, 1º secretario.**

112$000

ALUGA-SE uma casa nova, com duas salas, dois quartos, cozinha, banheiro, quintal, gaz e bonds de 100 réis; na rua Barão do Amazonas numero 146, casa n. 2; as chaves no n. 138.

ALUGA-SE a casa da rua Barão do Pilar n. 54, Fabrica das Chitas, tendo tres quartos, duas salas, cozinha, gaz, jardim e quintal; as chaves estão no n. 47.

ALUGA-SE o chalet da rua de Dona Sophia n. 113, moderno, tendo tres quartos, duas salas, cozinha, gaz e bom quintal; as chaves estão pegado, no n. 41, e trata-se na rua de D. Anna Nery n. 492, entre a estação do Rocha e Riachuelo.

120$000

ALUGAM-SE dois espaçosos quartos, com pensão, em casa de casal de tratamento, a outro casal ou duas senhoras de respeito em iguaes condições; não ha inquilinos nem crianças; na avenida Gomes Freire n. 118.

ALUGA-SE a casa da rua Flack n. 32, moderno, estação do Riachuelo, propria para um casal; com jardim, agua, gaz, esgoto e pomar; trata-se na praça da Republica n. 121, Limpeza Publica, com o Sr. Leão.

ALUGA-SE a casa da rua Gonçalves n. 59; as chaves estão no n. 46, e trata-se na rua Primeiro de Março n. 143.

122$000

ALUGA-SE a casa n. 156, da rua de S. Luiz Gonzaga, pintada e forrada de novo, com seis commodos; trata-se no n. 136.

125$000

ALUGA-SE uma casa na villa Tres de Dezembro, á rua D. Marianna numero 137, com dois quartos, duas salas, cozinha, banheiro e quintal, illuminada a luz electrica; trata-se na travessa Carlos de Sá n. 11, Cattete. Exige-se fiador idoneo.

ALUGA-SE uma casa á rua Lopes Quintas, podendo servir para duas familias, com quatro quartos, uma sala, etc.; perto das fabricas do Carioca e Corcovado, e trata-se com o Sr. Delfim, na fabrica Carioca.

130$000

ALUGA-SE o pavimento terreo da rua Senador Dantas n. 36, moderno, para pequena familia, sem crianças; as chaves estão na rua da Quitanda n. 53, loja.

ALUGA-SE excellente quarto mobilado, com pensão, a cavalheiro ou senhora de tratamento, em casa de senhora estrangeira, falando o francez e inglez; na rua Christovão Colombo n. 22.

140$000

ALUGA-SE a casa n. 318, moderno, da rua Francisco Eugenio, com duas salas, tres quartos, mais dependencias e quintal; as chaves estão no n. 310, onde se trata.

142$000

ALUGA-SE a casa da rua Itapirú n. 328, antigo 88; as chaves estão no armazem da esquina da mesma rua, e trata-se á rua do Rosario n. 88, antigo 48, com o Sr. Abreu.

150$000

ALUGA-SE uma boa casa com commodos para familia de tratamento; na rua Paulina Fernandes n. 32, e as chaves encontram-se na venda da esquina da mesma rua e Voluntarios da Patria; para tratar na Avenida Central n. 144.

ALUGA-SE uma boa casa, tendo cinco quartos, duas salas e mais dependencias; na rua Souza Franco n. 200; as chaves estão no n. 202, Villa Isabel.

ALUGA-SE o 2º andar do predio da rua do Lavradio n. 143, dinheiro adiantado; as chaves estão na loja, e trata-se na rua do Ouvidor n. 176, moderno.

ALUGA-SE o predio da rua Barata Ribeiro n. 271, Copacabana, com duas salas, tres quartos, gaz, agua e esgoto; trata-se perto, na rua Paula Freitas n. 61, ás quintas-feiras e domingos, e nos outros dias na rua do Ouvidor n. 52.

ALUGA-SE o lindo chalet da rua Conselheiro Autran n. 16, as chaves estão no predio junto, n. 14, e trata-se na confeitaria do Anjo, travessa de S. Francisco de Paula n. 32.

160$000

ALUGA-SE o sobrado da rua Gonçalves n. 28, Catumby, com cinco quartos, tres salas, quintal, etc; para tratar, á rua Senador Euzebio n. 254, sobrado, das 4 ás 6 horas.

ALUGA-SE a casa da rua Frei Caneca n. 340, pintada e forrada, com bons commodos e quintal.

180$000

ALUGA-SE a casa da travessa Dr. Araujo n. 52, Mattoso, com duas salas, tres quartos, porão com dois quartos e sala, bom quintal, cozinha, etc.

ALUGA-SE uma casa ha pouco reformada, na rua Alice n. 20; as chaves estão na venda da mesma rua, esquina da das Laranjeiras, e trata-se na casa Pereira Bastos, rua do Ouvidor esquina da de Julio Cesar.

ALUGA-SE o predio da rua Barão do Amazonas n. 45, pintado e forrado de novo; as chaves estão na mesma rua, esquina da do Conde de Bomfim, armazem; e trata-se na rua da Quitanda n. 111.

ALUGA-SE por 180$, com fiador idoneo, a hygienica casa da rua Frei Caneca n. 349, com quatro quartos, todas as commodidades e bond á porta; as chaves, por especial favor, na venda emfrente.

182$000

ALUGA-SE o predio novo da travessa Barão de Petropolis n. 19, bond da Estrella; a chave no n. 119, venda, e trata-se na rua do Rosario n. 105, moderno.

192$000

ALUGA-SE o predio da rua Bento Lisboa n. 54; as chaves na padaria ao lado, e para tratar, á rua Alice n. 51, Laranjeiras.

195$000

ALUGAM-SE os novos e vastos armazens da rua Marquez de Abrantes ns. 201 e 205, em frente á rua da Piedade, tendo bons quartos, banheiro, lavanderia, quintal, etc.; trata-se na praia de Botafogo n. 186.

200$000

ALUGA-SE a boa casa da rua São Januario n. 153, tendo quatro quartos, tres salas e outras commodidades, achando-se reparada hygienicamente; a chave está na mesma rua n. 159.

ALUGA-SE o predio da rua Assis Bueno n. 53, recentemente construido, tem cinco portas e faz esquina com a rua D. Marianna; as chaves estão na obra em frente, e trata-se na Avenida Central n. 146, sobrado, com o Sr. Santos.

ALUGA-SE o 1º andar do predio n. 3, da rua Dr. Joaquim Silva, esquina da avenida Beira Mar; as chaves estão no n. 3 A, loja, e trata-se no "Jornal do Commercio", 1º andar, sala n. 9, com o Dr. Abreu, das 2 ás 3 horas.

ALUGA-SE um excellente predio á rua de S. João n. 2, em frente ás barcas, com oito quartos, rodeados de varandas, centro de jardim e tendo chacara, tem porão com tres salões e mais dependencias; as chaves estão no mesmo, e trata-se na rua Primeiro de Março n. 87, moderno, 1º andar, das 3 ás 4 horas.

202$000

ALUGA-SE uma excellente casa na rua Pereira Nunes n. 113, com nove compartimentos e bom quintal e jardim ao lado; as chaves no n. 115, e trata-se na chapelaria Watson, Avenida Central.

220$000

ALUGA-SE o predio da rua General Bruce n. 96 (moderno), proximo á rua Bella de S. João, tendo seis quartos, duas salas, saleta de espera, porão habitavel jardim ao lado e grande quintal; trata-se no mesmo, só do meio-dia ás 3 horas da tarde.

ALUGA-SE para familia de tratamento o predio da rua Parahyba n. 36; as chaves no armazem da esquina, e trata-se na rua Senador Eusebio n. 85.

230$000

ALUGA-SE, na rua Dr. Barata Ribeiro n. 268, Copacabana, uma boa casa nova, com excellentes commodos para familia regular; as chaves estão ao lado, e trata-se na rua de São João Baptista n. 27.

ALUGA-SE um grande armazem; na avenida Gomes Freire n. 125, e trata-se na sede da Associação dos Funccionarios Publicos Civis.

240$000

ALUGA-SE a casa nova da rua Vinte de Novembro n. 143, Ipanema, despensa, cozinha, banheiro com excellentes commodos, com quatro quartos, tres salas, copa, agua quente e fria; as chaves estão defronte, no n. 224, onde se trata.

250$000

ALUGA-SE o esplendido predio da rua Paula Freitas n. 61, Copacabana; trata-se no mesmo, ás quintas-feiras e domingos, e nos outros dias na rua do Ouvidor n. 52.

ALUGA-SE o esplendido predio da rua da Parahyba n. 22, proximo a de Maris e Barros, com cinco quartos, duas salas, saleta, quarto de criados, cozinha, porão habitavel, com tres salas e banheiro e bom quintal; as chaves estão na esquina da mesma rua e Maris e Barros, por obsequio; trata-se na rua Visconde de Itauna n. 177.

ALUGA-SE um predio á rua Elione de Almeida n. 27, Catumby, com quatro salas, sete quartos, pomar, bella vista e etc.; trata-se na rua de Catumby n. 105.

260$000

ALUGA-SE uma espaçosa saleta mobilada, com pensão, a casal distincto, em casa de senhora estrangeira, falando francez e inglez; na rua Christovão Colombo n. 22.

285$000

ALUGA-SE o bonito predio, acabado de construir, á rua da Passagem n. 13, o primeiro ao entrar na praia de Botafogo, com dez compartimentos independentes, para commodos, quintal cimentado, em canteiros, etc.

300$000

ALUGA-SE, para pensão, collegio, ou residencia de grande familia de tratamento, o palacete da rua Santa Alexandrina n. 10; chaves á mesma rua n. 110.

320$000

ALUGA-SE, em casa de familia, com pensão, uma linda sala mobilada, com sacadas para a Avenida; a casal ou cavalheiros distinctos; informa-se na rua dos Ourives n. 5, 2º andar.

340$000

ALUGAM-SE uma sala e quarto de frente, com pensão, para tres pessoas, perto dos banhos de mar; rua do Pinheiro n. 33, largo do Machado.

350$000

ALUGA-SE em casa de familia séria uma optima sala mobilada a casal de tratamento, com pensão, cozinha-se com toucinho; quem não tiver nas condições não se apresente; para mais informações, na rua D. Carlos 1º n. 57, antiga Santo Amaro.

ALUGA-SE a casa da rua de São Clemente n. 484, completamente reformada, com bons dormitorios, grande quintal, etc.; as chaves estão, por especial favor, na mesma rua n. 490, e para tratar na rua da Quitanda n. 74.

400$000

ALUGA-SE o predio novo da rua do Mercado n. 7; tendo um bom commodo, armazem e dois andares; as chaves estão no n. 11, e trata-se na confeitaria do Anjo, na travessa de S. Francisco n. 32.

2:500$000

ALUGA-SE, por contrato, o grande predio da rua do Cattete n. 271, onde existiu o grande hotel Victoria. Esse predio tem 40 grandes quartos, salões, despensa, cozinha, latrinas, banheiros, etc.; sendo todo cercado de janellas; tem todos os requisitos para casa de pensão ou hotel de 1ª ordem, póde ser visto todos os dias, das 7 horas da manhã ás 5 da tarde; trata-se na rua Dois de Dezembro n. 110.

ALUGAM-SE uma linda sala de frente e mais dois quartos nos fundos, mobilados ou não, em casa de familia, banhos de mar, preço razoavel a casal ou moço respeitavel; na rua de Santa Luzia n. 196, casa nova.

ALUGAM-SE ou vendem-se superiores predios, acabados de construir, da rua Visconde de Santa Isabel ns. 63 e 65, Villa Isabel, com duas salas, tres quartos, cozinha, tanque, banheiro, porão, entrada ao lado e bonds á porta; trata-se com o proprietario, na mesma rua n. 73, a qualquer hora.

ALUGA-SE a esplendida casa, em perfeito estado, da rua S. Clemente n. 235, novo, com quatro quartos, duas salas, copa, banheiro, bom quintal, etc.; as chaves estão na mesma.

PRECISA-SE de um bom aposento com janella, em casa de familia séria, para senhora respeitavel; nas ruas Haddock Lobo e transversaes, Conde de Bomfim e transversaes, São Francisco Xavier, principio; cartas a M. Teixeira, rua Barão de Mesquita n. 134.

PRECISA-SE de uma boa cozinheira do trivial; paga-se bem e dá-se dormida; na rua Haddock Lobo n. 47. 189

PRECISA-SE falar com o Sr. Guilherme Gomes dos Santos e D. Rosa Moreira do Amaral; quem precisa é seu sobrinho Manoel Pinto de Moura, morador na ilha do Governador, praia da Bica n. 52, padaria.

PRECISA-SE de um criado de 18 annos, para serviços de casa de familia e de negocio; na rua Haddock Lobo n. 47.

PRECISA-SE de uma cozinheira de côr, que durma em casa dos patrões; na rua Conselheiro Pereira Franco n. 104, Estacio de Sá.

TRASPASSA-SE a bem montada casa commercial da rua Larga n. 9, loja.

DÁ-SE 1:000$ á quem arranjar um emprego publico com os vencimentos mensaes de 300$; cartas nesta redacção a P. R.

PERDEU-SE a cautela de bonificação de n. 3.336, dada em virtude do decreto n. 2.907, de 11 de junho de 1898, de propriedade de João, menor, e hoje João Cesar de Siqueira, maior.

PERDERAM-SE as apolices da divida publica do valor nominal de 1:000$, juros 5 o|o, de ns. 27,656 e 28,112, emittida em 1843.

PERDEU-SE a cautela do Monte de Soccorro n. 7.754.

CARTÕES de visita, cento 2$, bem impressos; rua dos Ourives n. 8, casa Hildebrandt.

UNIFORMES COLLEGIAES, roupas de brim já molhado e o afamado calçado "Andarilho", só na casa "A' Ville de Paris", rua dos Ourives n. 35, esquina da rua do Hospicio.

CHACARAS E QUINTAES

Para tornar mais conhecida esta esplendida revista mensal, que trata desenvolvidamente de *avicultura, horticultura, fruticultura* e mais assumptos agricolas (cada numero forma um grosso volume de 100 paginas, 50 photogravuras, etc.), o editor envia gratuitamente a

Todos os leitores do PAIZ

um exemplar de propaganda, contendo 40 artigos originaes sobre polyculturas e criações.

Dirigir pedidos ao editor, em **S. Paulo.**

A assignatura annual para 1910, com direito aos numeros atrazados, custa só **dez mil réis.**

A tiragem da revista é de 14 mil exemplares.

FOLHETIM 240

MADRE PAULA

ROMANCE HISTORICO DO REINADO DE

D. João V, de Portugal

TERCEIRA PARTE

FLOR DA MURTA

XLIII

Confidencial

—Acaso posso consentir em quebrar o meu juramento?! Posso acaso deixar estas crianças entregues á mãi? Dizeio-o em boa justiça, vós que soiis mãi e bem carinhosa, se acaso não tendes na vossa alma estranha sensação de dó, a vel-os entregues a essa creatura?

—Sim, alteza, sim!... Ella desceu muito! gritou Maria Anna da Austria, em um desabafo sentido...

—Nesse caso deixai-me cumprir o meu dever!

Foi para a porta, levou adiante de si as crianças e a rainha, tomando-lhe ainda o braço, perguntou:

—Qual o vosso dever?

—Cumprir o meu juramento... volveu o infante.

—Mesmo contra a vontade de el-rei.

—El-rei só tem uma palavra... Deu-m'a. Estou no meu direito de revolta!

E, de cabeça erguida o infante D. Manoel, perdeu-se no corredor, levando comsigo os filhos da "Flor da Murta".

A rainha ficou a chorar na poltrona. Era o começo de uma lucta que ella ia travar.

XLIV

Um desforço legitimo

Petronilla collocara-se em face do rei com todo o seu aprumo, elle baixara os olhos e ficara commovido na sua frente sem se atrever a falar-lhe.

De momento a momento crescia a sua turbação; vincava-se-lhe no espirito com um enorme acanhamento ao vel-a ali na sua linha rigida.

Velho, cadaverico, quasi sem alento, mal se atrevia a encarar aquella belleza radiante a que a colera emprestava fulgores e dava o aspecto estranho de um bello bronze firme e bem trabalhado no qual o artista tivesse vincado com crispações de genio o cinzel, pretendendo exprimir a colera em uma hesitação, reprimida, guardada no peito da estatua, temendo no emtanto que ella se expandisse pelos labios mas deixando-a notar-se no rosto.

Era bem isso, um calculo tremendo de odio e de receio, um desejo louco de vingança que referia a essa hora no peito de Petronilla ante o monarcha que lhe prendera o amante estremecido, mas coisa alguma dizia, contentava-se em olhal-o bem de frente como a esmagal-o, a sujeital-o ao capricho do brilho desse ollar irado.

—Petronilla... Petronilla... murmurou D. João V em voz baixinha e tremulo ao cabo de uns momentos.

A comica, linda na manhã de sol, calou a raiva, esboçou um sorriso sombrio e volveu:

—Meu senhor!

Aquella voz calou no coração do rei; no rosto transpareceu-lhe a mais infinita alegria e buscando erguer-se na cadeira, tornou:

—Oh! Que momento de ineffavel gozo me dás com a tua presença!

—Estou aqui para vos perguntar como um corregedor das vossas justiças se atreve a entrar nos meus aposentos particulares com um sequito de quadrilheiros!

Nos seus olhos havia sempre a mesma chamma intensa, a sua voz retinia na casa e o rei, todo agitado, sem ter uma explicação prompta, falho de expedientes, redarguia:

—Mas... mas...

—Sim, real senhor, ainda ha momentos e por vossa ordem, tal despauterio succedeu!

Cruzava os braços roliços sobre os seios rijos e encarava-o de novo a ponto de o fazer baixar os olhos.

Não achava coisa alguma de claro para lhe responder; as idéas baralhavam-se no cerebro, todo elle tremia na agitação estranha que a comica lhe dava e tornava só ao fim de muito tempo:

—Petronilla, ouve...

—Para isso aqui estou, real senhor!

—E'... é que te amo muito! volveu elle num grito da alma, num extraordinario arranco cheio de sinceridade e de terror.

A resposta foi uma retinida e nervosa gargalhada.

D. João V, com um enorme sobresalto ante a fórma por que ella respondia ao seu amor, não se atreveu a pronunciar palavra; e então ella, com a mais intensa colera, bradou:

—Amas-me, dizeis, não é assim, real senhor?!... Mas acho bem estranha a maneira de ser manifestado esse affecto, essa paixão!...

—Petronilla!...

—Assim é, real senhor. Por vossa ordem fui tratada ha algum tempo como uma infame mulher, obrigaram-me a fazer o caminho das Caldas no meio de uma segura escolta; agora um corregedor entra no meu quarto a impor-me o vosso amor! E' possivel que vossa magestade tivesse ordenado tal?!

—Ouve... ouve... murmurou elle, todo tremulo.

Ficou a ouvir, sempre na mesma attitude desesperada, aquellas palavras que elle pronunciava devéras aterrado:

—Sim, fui eu... Eu, que te amo muito... E, que não posso viver sem ti...

Sorriu, olhou-o de alto, sobranceiramente.

E o monarcha, no mesmo tom apaixonado, erguendo as mãos descarnadas, continuou:

—Sabia que guardavas em tua casa um outro homem... No meu peito a paixão póde mais do que a dignidade...

—E não posso amar aquelle que escolho?...

—Não! bradou o monarcha furiosamente, erguendo-se de repente.

Perdia a humildade, recuperava uma subita e singular energia ao ouvir-lhe a pergunta e tornava desta vez em voz rouca:

—Quero, ouves bem... Quero que elle morra... Que elle desappareça, é o meu desejo!

A Petronilla fez-se livida; comprehendeu de repente que o rei, na sua loucura, levaria as coisas até o fim.

Via Vasco da Silveira, o seu amante querido, suspenso da força, morto, arroxeados esses labios, nos quaes sorvera todos os prazeres da carne, perdido para ella, a arrefecer pouco a pouco, sem alento, sem vida; e então essa visão de morte aterrorizou-a, deixou o seu ar orgulhoso, avançou quasi até tocar o monarcha e disse:

—E de que servirá a morte desse homem?...

Luziam os olhos de D. João V; sentiu-se cruel, teve a necessidade feroz de uma ordem de morte como um Cesar romano a poderia dar envolto na sua toga.

—Morrerá!

—Senhor... Eu não amo esse homem!...

—Que dizes?! Mas... Mas...

—Não...

Envolvia-o na doce caricia do seu olhar, chegava-se mais com uma volupia de gata a attrail-o, a cobrar as forças com o perfume capitoso da sua carne, e tornava:

—Não o amo...

—Mas então para que me fugias?!

Caira já de novo na cadeira; perdido, sem valor, sem energia; ficava prompto a ouvil-a até o fim, contricto e submisso, desde que ella o amava tão extraordinariamente como dizia:

Porque a comica com o unico pensamento de salvar Vasco da Silveira, negava o seu amor por elle e declarava:

—Fugia-vos, meu senhor, porque não queria ser obrigada a amar-vos! Amo a liberdade sim, amo a liberdade, e vossa magestade prendia-me, ligava-me.

—Com os meus beijos!... disse com ternura.

—Com os vossos soldados, com os vossos quadrilheiros! replicava a sorrir.

E logo no mesmo tom, dando á voz caricias avelludadas de paixão sentida, accrescentou:

—Foi um enorme tormento essa minha prisão... Dia, noite, a toda a hora, sentia-me sujeita a esses homens, ouvia tinir as suas armas, ouvia o galope dos seus cavallos junto á sege que me conduzia!

—Ah! Petronilla... E então, nas Caldas, devorado de raiva, em uma impaciencia ciumenta, soffria todos os tormentos do inferno, anciava pela tua presença, em um desejo louco!...

Baixava a voz, cerrava os olhos como a evocar tormentos.

O seu rosto de mumia soffria uma mais terrivel modificação; o nariz afilava-se a bocca, torcia-se, cavavam-se-lhe mais fundas as rugas ao dizer:

—Applicava durante noites a fio o ouvido, aguardando sempre esse carro, no qual viria a minha felicidade... Nem queria escutar os conselhos dos physicos nem as adulações dos cortezãos! Tu, só tu, eras a minha esperança... Esperanças que jámais se realizou!

—Por isso voltei, Petronilla, por isso aqui estou devorado de desejos, soffrendo com a falta das tuas caricias...

Viu então o horror da situação; devia beijal-o, acaricial-o, unir aquelle moribundo ao seu peito de rapariga, no qual palpitava um coração cheio da imagem de outro homem, bello, cavalheiresco, galante como o rei fôra na mocidade. E sentia que o sacrificio era superior ás suas forças arredava-se um pouco e dizia:

—Meu senhor... meu senhor...

—Sim, Petronilla, escuta-me, peço-te... Ouve o que desejo...:

Ficou a ouvir, a procurar uma solução que não lhe acudia, emquanto elle explicava:

—Vivereis agora para sempre ao meu lado, quero que sejas uma verdadeira rainha com muito ouro e muito poder!

—Senhor!

—Sim, e eu então a teu lado poderei morrer feliz...

(Continúa.)

CREDITO PREDIAL

Funccionando de combinação com **A EQUITATIVA**
CAPITAL.............. 500:000$000
Séde: Rua do Hospicio n. 28 — Telephone n. 1.173
Presidente, DR. F. DE OLIVEIRA PASSOS.

Edifica recebendo o valor da construcção em prestações a prazo longo.
Garante aos herdeiros a plena propriedade em caso de morte do prestamista.
A propriedade de graça pelo sorteio semestral das apolices da **EQUITATIVA.**
Conservação do predio durante o prazo do pagamento — PEÇAM PROSPECTOS.

LOTERIA FEDERAL

COMMEMORATIVA DA LEI AUREA

SABBADO, 14 DO CORRENTE

200:000$000

NESTE PLANO JOGAM APENAS 8.000 BILHETES

O REMEDIO SUPERIOR PARA CURAR E EVITAR OS CABELLOS BRANCOS

Deliciosa e inoffensiva loção, cuja poderosa acção tonica torna os cabellos bellos e abundantes, extingue a caspa e parasitas com dois dias de uso. A AGUA JUVENTA por sua acção regeneradora da cor preta do cabello, impõe-se como a melhor, pois não mancha a pelle, não suja o casco e faz a hygiene, mocidade e belleza dos cabellos com absoluto segredo, o que a torna indispensavel ao uso das pessoas escrupulosas. VID. O 3$. Casa Basin, Perfumaria Nunes, Luiz Hermany, Ramos Sobrinho, Abel & C., Casa Postal, Luiz Duarte, Gonçalves Dias 41; Casa Cirio, Ouvidor, 138; e em todas as perfumarias e drogarias. Vendas em grosso, Fabrica Manufactura de Taiquina, Haddock Lobo 204, telephone 3.130, que envia para qualquer parte do Brazil sem cobrar o porte.

É A AGUA

JUVENTA

VERDADEIROS GRAOS DE SAUDE DO Dr. FRANCK

Approvados pela Inspectoria Geral de Hygiene do Rio-de-Janeiro.

Contra *FALTA de APPETITE — PRISÃO de VENTRE OBSTRUCÇÃO — ENXAQUECA — CONGESTÕES*

SEM MUDAR OS SEUS HABITOS, nem diminuir a quantidade dos alimentos, se tomão nas refeições e excitão o appetite.

Exijam a etiqueta junta em 4 cores no envolterio de papel e na tampa de metal dos frascos de vidro contendo os grãos. Toda Caixinha de cartão ou outro não é mais que uma Contrafacção que póde ser perigosa.

Em Paris, Phie LEROY, 9, Rue de Cléry e TODAS AS PHARMACIAS

AS RELAÇÕES LUSO-BRAZILEIRAS

(A IMMIGRAÇÃO E A DESNACIONALIZAÇÃO DO BRAZIL)

Acaba de ser posto á venda nas livrarias desta capital o trabalho que, sob este titulo, publicou em Lisboa o Sr. José Barbosa, a proposito do perigo da desnacionalização do Brazil e do estreitamento das relações entre o Brazil e Portugal.

Este livro, que procura demonstrar que tal perigo não existe, compõe-se dos seguintes capitulos:

Introducção:—I—A proposta Consiglieri Pedroso; II—O problema luso-brazileiro; III—O supposto perigo; IV—Os estrangeiros no Brazil; V—O povoamento e a nacionalidade; VI—A immigração portugueza; VII—A permuta commercial VIII—A situação real; IX—A nossa raça "at work"; X—Medidas propostas; XI—A evolução brazileira; XII—O Brazil e o americanismo; XIII—As divergencias; XIV—A aproximação; XV—Conclusão.

A' VENDA NAS LIVRARIAS

PREÇO.................. 2$500

BICYCLETAS TERROT

DE 1, 2, 3, 4, 6, 8 E 10 VELOCIDADES

De 260$000 a 450$000

Motorettes TERROT, motor ZEDEL, 2 h. p.

850$000

Tres primeiros premios nos tres concursos do Touring Club de France

Machinas de costura de pé e mão «Rio Branco»

OFFICINA CONCERTO

UNICOS REPRESENTANTES NO BRAZIL

SEVERO DANTAS & C.

Rua Sete de Setembro 41 --- Rio de Janeiro

AS GRANDES MEDICAÇÕES PHYSICAS

— NO —

Gabinete de electricidade medica do

DR. ALVARO ALVIM

Com 15 annos de pratica, especialista aqui e na Europa

Tratamento sem dor de todas as molestias chronicas e constitucionaes — diabetes, rheumatismo, etc., etc.; das molestias nervosas em geral, das de pelle, dos tumores malignos — canceros, epitheliomas, etc., do lupus, das adenopathias tuberculosas, das ulceras recentes e antigas, das molestias do coração e dos vasos—aneurismas, arterio-sclerose, dos dos rins, do apparelho digestivo, etc., etc.

Installação apropriada para o tratamento das molestias uterinas, das vias urinarias, das hemorrhoidas, das fissuras anaes, pruridos.

Installação consagrada ao tratamento physico da tuberculose, cujos resultados estão confirmados pelos factos, alcançados por processos especiaes.

Installação especial para o tratamento da syphilis, das polynevrites, da chyluria e do beri-beri propriamente dito.

O gabinete, que é o mais completo possivel e congenere aos melhores do mundo, vantajosamente conhecido pelos seus grandes e numerosos triumphos clinicos, espontaneamente vulgarizados pela imprensa, comprehende o mais possante e completo serviço electrotherapico, vibrotherapico, thermotherapico, hydromassotherapico, phototerapico, aerotherapico, etc., etc.

Preços modicos, ao alcance de todos, de accordo com a tabella do gabinete.

Horario: das 8 1|2 ás 5, nos dias uteis

LARGO DA CARIOCA N. 11 — 1° andar

ANTIGO 7)

RIO DE JANEIRO

VICHY CELESTINS — Affecções dos Rins e da Bexiga, Estomago.

VICHY GRANDE GRILLE — Doenças do Figado e do Apparelho biliar.

VICHY HOPITAL — Affecções das Vias digestivas Estomago, Intestinos.

KOLA

Glycero-Phosphatada

Granulada

de GRANADO

Indicada na Neurasthenia, Asthenia, Fraqueza organica.

LEILÃO DE PENHORES

em 20 do corrente

GUIMARÃES & SANSEVERINO

TRAVESSA DO THEATRO N. 5

Antigo n. 1 C

das cautelas vencidas, podendo ser reformadas ou resgatadas até a vespera do leilão.

PRIVILEGIOS

LECLERC & C.°, successores de Jules Géraud, Leclerc & C.°

Rua do Rosario n. 153

Antigo 118

RIO DE JANEIRO

Encarregam-se de obter patentes de invenção no Brazil e no estrangeiro

---

LEILÃO DE PENHORES

JOSÉ CAHEN

3 Rua Silva Jardim 3

Antiga travessa da Barreira

tendo de fazer leilão no dia 17 do corrente mez de todos os penhores vencidos, previne aos srs. mutuarios que suas cautelas podem ser reformadas até a vespera daquelle dia.

CINEMA BRAZIL

Praça Tiradentes n. 1, sobrado

O unico premiado e que funcciona com 15 janelas abertas e 10 ventiladores; é pois o mais arejado desta Capital.

HOJE! HOJE!

NO PALCO

1ª representação

OS FEITICEIROS

Opereta original em um acto e dois quadros, com 18 numeros de musica

Musicas lindissimas!

Muito chiste!

Muita graça!

Successo garantido

OS FEITICEIROS serão levados nas sessões de 7 1|2, 9, e 10 1|2 horas da noite

Scenarios completamente novos, pelo habil scenographo Arthur Machado, sendo o palco todo reformado para exhibição desta magnifica opereta.

Antes dos **FEITICEIROS** serão exhibidos

5 FILMS DE ESPLENDIDOS ASSUMPTOS

AO CINEMA BRAZIL

CINEMA ODEON

HOJE -- MAGNIFICAS FITAS DE PATHÉ FRERES -- HOJE

Concerto no salão de espera pela orchestra ODEON

Novas audições pelo auxitophone Victor

Grandioso programma extraordinario composto de seis fitas de grande exito destacando-se entre ellas as primorosas fitas

FESTIM DE BALTHAZAR

E

O VIOLINO DO DIABO

Será tambem exhibida a fita scientifica

OS MICROBIOS DO SOMNO

Transmittido pela mosca tsé-tsé

6 PRIMOROSAS FITAS 6

GRANDE CINEMATOGRAPHO PARISIENSE

Importação directa de apparelhos e fitas dos mais afamados fabricantes

Empreza Staffa Stamile & C.

Unicos agentes no Brazil da ITALA-FILM, de Torino, Biograph & C., de Nova York e de Le Film d'Art, de Paris

Orchestra nas matinées e soirées sob a direcção do estimado professor LUIZ DE SOUZA

Hoje Segunda-feira, 9 de maio de 1910 **Hoje**

Grandioso e importantissimo programma extraordinario

1ª parte -- **Excursão ao Mar Branco.** Importantissima fita do natural, em que nos dá uma idéa do que são as impostades naquelle mar.

2ª parte -- **Honra do montanhez.** Film artistico dramatico da Biograph. Esplendida concepção artistica da importantissima fabrica americana Biograph, que nos mostra a utilidade muitas vezes da ar e da chiromancia.

3ª parte -- **Os moedeiros falsos.** Sumptuoso film dramatico, cujo enredo scenico desperta o interesse do publico.

4ª PARTE

OS TRES MOSQUETEIROS

Grandioso drama desenrolado durante o reinado de Luiz XIII — D'ARTAGNAN — Attenta a importancia do celebre romance, obra prima do immortal Alexandre Dumas

5ª parte -- **Did luctador.** Hilariante scena de truques pelo conhecido e impagavel Did.

Amanhã programma novo.

Brevemente — O esplendido trabalho, a obra prima em FILMS D'ART — **HELIOGABALE**, imperador romano, cujos dois mais importantes papeis desta acção impressionante são interpretados pelos Srs. Jacques Guilherme, da Comedie Française, Heliogabale, elegante e revestido de todas as graças, e Sra. Demidoff, do theatro Port Saint Martin, tragica em vestal Maxima.

CINEMA IDEAL

60 Rua da Carioca 62—Empreza C. Pereira, Pinto & C.

HOJE! --- GRANDIOSO E EXTRAORDINARIO PROGRAMMA --- HOJE!

Seis magnificas composições americanas das fabricas Biograph e Vitagraph

EXTRAORDINARIO ACONTECIMENTO CINEMATOGRAPHICO!

Conjunto magnifico — Successo indiscutivel

1ª parte --- **O coração do Zulú** — Grandioso drama americano de entrecho empolgante e com um desempenho primoroso—Scenarios deslumbrantes em plena natureza.

2ª parte --- **O amor do piloto** — Soberbo drama maritimo — Scenas de grandioso effeito— Um assumpto original.

3ª parte --- **A mulher da agencia Mellon** — Um estratagema de Cupido é o sub titulo desta magnifica comedia americana destinada ao mais ruidoso successo.

4ª parte --- **Remorso do escaphandrista** — Sensacional drama maritimo—O mais bello trabalho cinematographico da fabrica americana Vitagraph.

5ª parte --- **A felicidade não se compra com o ouro** — Grandioso drama americano da fabrica Biograph—Scenas empolgantes.

6ª parte --- **Domesticando um marido** — Hilariante comedia da fabrica americana Biograph—Scenas originaes—Successo

Amanhã — Novo programma — Novidades — Alugam-se e vendem-se fitas

---

THEATRO CARLOS GOMES

Companhia de opera comica do theatro Avenida de Lisboa.

Direcção musical do maestro Assis Pacheco

HOJE — Ainda uma representação da engraçadissima opereta em tres actos, de Zeller, grandioso successo desta companhia

O VENDEDOR DE PASSAROS

Lindissima musica! Tres actos de gargalhada. Magnifico desempenho de **Cremilda de Oliveira**, Ausenda, Accacia, Sophia, Gomes, Armando, Olympio, etc.

Amanhã — **Festa artistica da actriz Cremilda de Oliveira**—Ultima representação da *Princeza dos Dollars*, antes de subir á scena a apparatosa revista *Sol e sombra.*

Quarta-feira, 11 — 8ª recita de assignatura — **A GEISHA.**

THEATRO APOLLO

Companhia dramatica do theatro D. Amelia, de Lisboa -- Direcção do actor

AUGUSTO ROSA

HOJE --- Segunda-feira, 9 de maio de 1910 --- HOJE

2ª RECITA DE ASSIGNATURA

1ª representação da peça em quatro actos de P. Gavault e R. Chavay, traducção de **Mello Barreto**

MINHA MULHER NOIVA D'OUTRO

(MLLE. JOSETTE MA FEMME)

Personagens — André Ternay, Augusto Rosa; T. Pagard, Chaby; Valabier, Henrique Alves; Dupré, A. Pinheiro; Jackon, R. Marques; Saint-Assisses, Carlos de Oliveira; Jalavert, J. Silva; Urbano, A. Sarmento; Pitolet, Senna; Josette, Luiz Velloso; Myrianne, Juliana Santos; Mme. Saint-Assisses, Leonor Faria; Mme. Dupré, Elvira Costa; Leontina, J. Assumpção; Totoche, E. Sarmento; Maria, Margarida Gomes; 1º criado, Pina e 2º criado, Pimentel.

1º, 3º e 4º actos em Paris; 2º em Monnetier (Saboya). Os scenarios, mobilias e accessorios são os mesmos com que a peça foi representada no theatro D. Amelia de Lisboa. Bilhetes á venda na bilheteria do theatro. Preços, os do costume.

AVISO — O espectaculo começa ás 8 1|2 da noite, em ponto. **Amanhã** — Terça-feira, a peça em quatro actos

MINHA MULHER NOIVA D'OUTRO

CINEMA RIO BRANCO

40—Rua Visconde do Rio Branco—42

Empreza William & C.—Director musical maestro Costa Junior

Operador electricista, ALVARO ROSAS

HOJE 9 de maio de 1910 HOJE

EM MATINEE

Da 1 1|2 ás 5 da tarde

8 Bellissimas fitas do afamado fabricante Pathé Frères.

EM SOIRÉE

Das 7 horas da noite em diante

PAZ E AMOR

BREVEMENTE — **Chantecler.**

CINEMA-PATHE'

EMPREZA **ARNALDO & COMP.**—AVENIDA CENTRAL 147 e 149

HOJE --- PROGRAMMA EXTRAORDINARIO --- **HOJE**

COM

SEIS soberbas fitas de successo SEIS

PRIMEIRA PARTE

AO LUAR

Scena magica — Colorida

SEGUNDA PARTE

DOIS AMIGOS DE COLLEGIO

Scena comica

TERCEIRA PARTE

A FILHA DO SALTIMBANCO

Scena dramatica

QUARTA PARTE

VISITA AO JARDIM ZOOLOGICO DE ANTUERPIA

Do natural — Cinematographia em cores Pathé

QUINTA PARTE

A culpa de outra

Emmocionante drama

SEXTA PARTE

QUERIDO PELA CRIADA

Comica por Max Linder

AMANHÃ — **Programma novo,** com as ultimas edições Pathé.

CINEMATOGRAPHO PARIS

50 — Praça Tiradentes — 50

Empreza Pinto, Pereira & C.

HOJE HOJE HOJE

Soberbo programma extraordinario

Bellissimo conjunto de fitas escolhidas caprichosamente, entre as melhores producções dos mais afamados fabricantes.

Successo Grandioso. Exito incomparavel

1ª parte—O FILM DE UM BELLO SONHO—Bello film dramatico, tendo por interpretes os mais applaudidos artistas dos theatros de Paris. Scenas magnificas e de grande intensidade dramatica.

2ª parte—HERO E LEANDRO — Drama de amor cuja acção decorre em epocas remotas, transportando-nos á mithologia, essa soberba fantasia da antiguidade.

3ª parte—OCTAVIO — O mais hilariante e sensacional film comico, editado pela casa Pathé. Successo extraordinario.

4ª parte—AMOR QUE ARRUINA—Film artistico, da nova serie scientifica editada pela fabrica Raleigh & Robert.

5ª parte — QUANDO O AMOR QUER... — Delicada fantasia colorida, em que o amor faz verdadeiros milagres.

6ª parte—CORAÇÃO DE MÃI — Grandioso drama fantastico, primoroso trabalho cinematographico da fabrica Ambrosio. Scenas encantadoras.

7ª parte—CALINO BATE-SE EM DUELO — Hilariante fita comica. Calino em apuros.

Amanhã, novo programma.— O film de arte da nova serie de Pathé, colorido — **O reflexo vivo.**

Alugam-se e vendem-se fitas.

CINEMA SOBERANO

O verdadeiro CINEMA premiado é onde trabalham LES BARBERIS—O mais elegante no Rio—Rua da Carioca 49 e 51.

HOJE *NA SOIRÉE* **HOJE**

ESCOLHIDO PROGRAMMA

1ª PARTE

SUBMARINOS EM PORTSMOUTH

Scena natural

2ª PARTE

A FEITICEIRA

Scena dramatica

3ª PARTE

PROCURANDO UM QUARTO

Scena comica de grande successo

4ª PARTE

O BEM PELO MAL

Film de arte dramatico

5ª PARTE

CALDO ENTORNADO

Comica impagavel

6ª PARTE

No palco— A comedia

OS MENTIROSOS

PALACE THEATRE

Empreza Theatral Brazileira

DIRECTOR J. CATLYSSON

Grande companhia italiana de operetas

E. VITALE

HOJE — HOJE

Segunda-feira, 9 de maio

1ª representação da esplendida opereta, em tres actos, de C. Landau e J. Wilhelm

PRIMAVERA SCAPIGLIATA

(Frühlingsluft)

Musica do maestro J. STRAUSS

CHIARA, camarera—**Olga Rizzola**

Preços das localidades

Frisas, 30$; camarotes, 25$; poltronas e cadeiras, 5$; balcões, 5$; galeria e jardim, 2$000.

Os bilhetes á venda na casa DAVID & C. Avenida Central 102, esquina da rua do Ouvidor, casa de papeis pintados.

Amanhã — Terça-feira, 4ª representação da grandiosa opereta — **La danzatrice scalza.**

CINEMA OUVIDOR

Importação directa de APPARELHOS e FITAS dos mais afamados fabricantes

EMPREZA **STAFFA, STAMILE & C.**

Unicos agentes no Brazil da ITALA-FILM, de Torino; BIOGRAPH & C., de Nova York e LE FILM D'ART, de Paris

HOJE --- Segunda-feira, 9 de maio de 1910 --- **HOJE**

ULTIMO DIA DESTE SUMPTUOSO PROGRAMMA !! CINCO MAGISTRAES CONCEPÇÕES ARTISTICAS !!

Um superior film d'art — WERTHER. Orchestra nas matinées e soirées, sob a habil direcção do professor Lafayette Menezes

1ª parte --- **Uma tempestade no golfo de Gasconha** -- Bella fita do natural, que nos mostra o arrebatador espectaculo que nos proporciona o mar quando encapellado no seu pego insondavel, cujas ondas vêm morrer nas penedias em alvacentas espumas.

2ª parte --- **A gentil perfumista** -- Sentimental producção de applaudida fabrica, cuja acção se desenvolve em sitios de infindos encantamentos. Esplendida em todo o seu conjunto de arte.

3ª parte --- **O taberneiro Joe** -- O elemento desta fita dado com arte e capricho pela importante fabrica do universo BIOGRAPH é a reproducção vivida do bello e encantador poema de George R. Sima. Jamais se poderá dar embora em esboço a descripção desse grandioso lavor. Apresentamol-a apenas ao justo criterio dos illustre frequentadores de nossa casa.

QUARTA PARTE

WERTHER | WERTHER | WERTHER | WERTHER | WERTHER

Riquissimo FILM DE ARTE da fabrica **Le film d'art, extraido** do celebre romance de GOETHE, representado pelos mais reputados artistas do paço francez, a saber: WERTHER, pelo Sr. André Brulé, do Vaudeville; Charlotte, pela senhorita Dulac, do Athenée, e ALBERT, pelo Sr. Phelipe Garnier, da Comedie Française. Não confundir com outros films de arte que por ahi APPARECEM.

WERTHER | WERTHER

5ª parte --- **O FUMADOR** -- Interessante scena ultra comica, de grande successo, pelo seu thema jocoso e bastante hilariante.

Brevemente — O esplendido trabalho, a obra prima em films d'arte **HELIOGABALE,** imperador romano cujos dois mais importantes papeis foram confiados aos Srs. Jacques Guilherme, da Comedia Française, e Sra. Demidoff, do Porte St. Martin. AMANHÃ — **PROGRAMMA NOVO.**

PAVILHÃO INTERNACIONAL

Empreza Paschoal Segreto

134 — AVENIDA CENTRAL — **134**

Ao lado do Jardim Botanico

O mais arejado e o maior salão desta capital

HOJE Novo e interessante **Programma** HOJE

AGA

(A mulher mysteriosa)

Importantissimo numero de grande interesse scientifico

ZAZA' DIAMANT

Cantora a transformação

Depois de cada sessão será exhibido um destes importantes numeros a mais das cinco fitas do costume.

ELENCO DAS FITAS:

1ª — **Festas centenarias de Yokoama.**

2ª — **Os filhos de Eduardo VI.**

3ª — **Os dois ladrões.**

4ª — **O ramo de violetas** —

5ª — **Os suicidios do Sr Pindahyba.**

6ª — **AGA ou ZAZA' DIAMANT.**

A empreza tem a honra de convidar o publico a apreciar o importante trabalho de AGA, que é executado com toda a arte.

THEATRO S. JOSÉ

Empreza PASCHOAL SEGRETO

(Tournée de l'Amerique du Sud)

Telephone 593

3 Praça Tiradentes 3

HOJE HOJE

A's 8 3|4 da noite

Successo do terceto comico-musical

Les Gâte-Sauce

Grandioso successo da

QUADRILHA REALISTA

DO

Moulin Rouge de Paris

Hélene Hide—Planche de Lille — Mercedes Rubé — Ninette Fleurinette

LINE NICETTE

chanteuse diction à voix

CRESCENTE EXITO DE

AUBIN-LEONEL

sympathicos duettistas

e de toda a troupe

Quarta e quinta-feira

NOVAS ESTRÉAS